



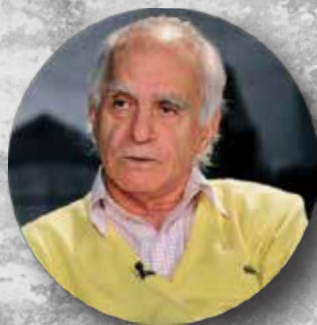
**Nélida Piñon**



**Luis Fernando  
Veríssimo**

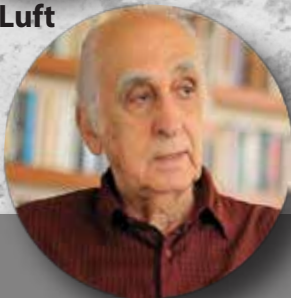


**Lya Luft**



**Ignácio de  
Loyola Brandão**

**Zuenir  
Ventura**



projeto

# COMBINANDO PALAVRAS

Relatório e registro das  
atividades dos professores  
e dos estudantes.

Porque ler o mundo é essencial

Adriana Silva  
Presidente  
Coordenadora do Projeto Combinando Palavras

Dulce Neves e Edgard Castro  
Vice-presidentes

Viviane Mendonça  
Superintendente

Laura Abbad  
Coordenadora de Programação  
Pedagoga do Projeto Combinando Palavras

Vanessa Cicilini  
Estagiária de Letras - Projeto Clube do Livro  
Atendimento a professores e estudantes

Heloisa Alves  
Professora da Escola Estadual Otoniel Mota  
Curadora do projeto



# EQUIPE

da Fundação do  
Livro e Leitura de  
Ribeirão Preto

Porque ler o mundo é essencial!

Apresentação

Cronograma

EE Alberto Santos Dummond - Prof. Sonia Gabaldo

EE Alcides Correa - Prof. Creusa Maria Maia de Queiroz

EE Baudilio Biagi – Profa. Juliana Carraro

EE Conego Barros – Profa. Fernanda Rosa Silva Rodrigues

Profa. Joyce Mara de Oliveira

Profa. Sheila dos Santos Cunha

EE Djanira Velho - Profa. Marineia Lima Cenedezi

EE Dom Alberto José Gonçalves – Profa. Luzia de Carvallho Bastos

EE Edgardo Cajado - Profa. Daiana Ap. Guiraldeli

EE Expedicionarios Brasileiros – Profa. Maristela Rodrigues da Silva

EE Geraldo Correa de Carvalho – Prof. Valdenir Rodrigues

EE Guimarães Junior – Profa. Prof. Irani Pinto de Oliveira Monteiro

EE Jardim Diva Tarlá de Carvalho – Pofa. Joelma Soares de Souza

EE Jardim Dr. Paulo Gomes Romeo – Profa. Maria das Dores Silva Foresto

EE Jardim Flamboyans – Profa. Fernanda Oprini Leite

EE Jardim Jóquei Clube – Profa. Sonia Cristina Del Campo

EE Jardim Orestes Lopes de Camargo – Profa. Andreza A. Morais da Silva

EE Jardim Paiva II – Profa. Adriana Altina de Almeida Campos



# SUMÁRIO

Porque ler o mundo é essencial!

EE Jardim Progresso -  
EE João Palma Guião – Profa. Cristiane Mariano Caldeira Mendonça  
EE Meira Junior – Prof. Wagner Nery dos Santos  
EE Miguel Jorge - Profa. Lilian Carla de Oliveira  
EE Otoniel Mota - Profa. Cláudia Maria Cantarella Silva  
    Profa. Heloisa Alves  
    Profa. Nelise Mendonça Barbosa Buzato  
    Profa. Rita de Cássia Longo  
EE Prof. Sebastião Fernandes Palma – Profa. Viviane Falcão Tonetto  
EE Prof. Cordelia Ribeiro Ragozzo - Profa. Sueli de F. F. A. Rezende  
EE Prof. José Lima Pedreira de Freitas - Profa. Sebastiana Ferreira Dias  
EE Prof. Vicente Teodoro de Souza - Profa. Monica Mantovani  
EE Prof. Walter Ferreira – Profa. Elza e Valéria  
EE Profa. Amelia Musa – Profa. Lázara Cristina Diniz  
EE Profa. Irene Dias Ribeiro - Profa. Sandra Miranda  
EE Rafael Leme Franco – Profa. Nadia Gislene Netto  
EE Thomaz Alberto Whately – Profa. Roseli Cantalogo Couto  
    Profa. Patricia Aline Pischiotini  
Escola Waldorf João Guimarães Rosa - Andreia Bernardineli



# SUMÁRIO

Porque ler o mundo é essencial

Com a parceria da Diretoria de Ensino da Região de Ribeirão Preto, apoio do Sesc e realização da Fundação do Livro e Leitura, o projeto Combinando Palavras foi lançado no dia 09 de novembro de 2016, já em uma primeira atividade de formação dos professores sobre a vida e a obra dos cinco autores participantes do projeto: Luís Fernando Veríssimo, Nélida Pinõn, Lya Luft, Zuenir Ventura e Ignácio Brandão de Loyola.

Com potencial para atendimento a 5.500 estudantes, 1.100 por autor, a iniciativa alcançou todos os números projetados. Contou com a adesão de 39 escolas e 60 professores.

Ao longo do primeiro semestre de junho, os educadores trabalharam com os estudantes em sala de aula e as produções escolhidas pelos professores estão organizadas neste ebook. Não só as textuais, mas também os indicativos das atividades de debate em sala de aula, os links para os vídeos e as músicas.

Este arquivo digital exhibe os resultados do projeto e o que se vê é que a iniciativa confere que a Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto transitou positivamente do campo de difusão, que é muito importante no cenário literário, para o campo da formação, essencial para uma sociedade que deseja superar as dificuldades educacionais.



# APRESENTAÇÃO

Adriana Silva  
Presidente da Fundação  
do Livro e Leitura de Ribeirão Preto

Porque ler o mundo é essencial

A Fundação do Livro e Leitura reproduziu neste ebook, os textos e desenhos realizados pelos estudantes participantes do projeto, exatamente como recebeu dos professores.

“ Nossos alunos nasceram na era dos computadores.”

Eu não poderia iniciar este texto sem mencionar o grande educador brasileiro, Paulo Freire, pois contextualiza o momento que estamos vivendo, encontrei um paralelo entre essa afirmação e a relação com o “Combinando Palavras”, pois integrar-se a este ebook as produções dos alunos da Rede Estadual de Ensino de Ribeirão Preto é algo imensurável, que se materializa pedagogicamente na ação escolar, um orgulho por incluir-se neste processo, por acompanhar a evolução dos alunos, grandes protagonistas deste projeto! É algo inovador que possibilitou aos professores formação na Diretoria, aos alunos o contato com grandes obras de grandes escritores da nossa literatura brasileira, além de promover o encontro com os escritores no Teatro Pedro II...

Enfim é engrandecedor, é sublime, é o desejo de estar no caminho certo...



# APRESENTAÇÃO

Simone Maria Locca  
Dirigente da Diretoria de Ensino da  
Região de Ribeirão Preto

Porque ler o mundo é essencial!

## LEITORES E ESCRITORES

Uma obra literária só se realiza como tal quando, percorrendo um fio imaginário, sai de uma ponta, que é a criação do escritor, e encontra na outra o leitor.

O que se pretende com o Combinando Palavras é propiciar o encontro do autor e seu público leitor. E, assim, ao autor, dar a conhecer o seu leitor, quais as inquietações que sua obra provoca. E, ao leitor, conhecer as motivações e o universo do autor, pontos de partida para a criação artística.

Assim, traça-se um círculo em que pouco se reconhece o que é fim e o que é começo, num renovar de estímulos tanto para a leitura como para a produção literária.

Aqui, no caso deste livro eletrônico, o círculo faz uma reviravolta, e neste desvirado, o leitor experimenta a criação e a re-escrita.

Qual a nossa participação neste círculo? É muito pequena, é apenas a de viabilizar o encontro. Tudo o mais é com vocês, leitores e escritores.



# APRESENTAÇÃO

Sesc Ribeirão Preto

Porque ler o mundo é essencial!

1



1. Cleber Rocha da Silva do Sesc, Edgard de Castro, Nelson Jacintho, e Adriana Silva da Fundação do Livro e Leitura e Simone Maria Locca da Diretoria de Ensino de Ribeirão Preto - Dia 9 de novembro de 2016, lançamento do projeto na data da primeira oficina sobre a vida e a obra dos escritores participantes.

2 - Professores no último encontro de formação, na Diretoria de Ensino, dia 16 de maio.

Nesse intervalo, ocorreu a segunda oficina de formação, no dia 23 de fevereiro.

## Cronograma

2





## No tempo em que se tratava o mestre com carinho O tempo dos jovens

Com o passar dos anos muita coisa pode mudar, alguns estão terminando o Ensino Médio, outros terminando a faculdade ou entrando no seu primeiro emprego, tantas possibilidades dentro de quem foram ou são, os nossos jovens.

Todos já passaram ou irão passar por essa fase da vida, nossos professores, nossos pais. Ouve-se dizer que os jovens estão mudados e que só querem ficar na internet.

Os professores de hoje já entram em suas salas mandando guardar o celular. Os alunos preferem ler livros pela internet, quando leem, pois, no país onde 44% da população brasileira não lê livros e 30% nunca comprou um livro, para os jovens de hoje ler um livro pela internet já está de bom tamanho

Em uma fase difícil, que todos irão passar, novos interesses vão surgindo, e nos perguntamos por que estamos nessa vida e o que vamos fazer, com ela. Começamos a discordar e até discutir por política, futebol e até religião

Existe tempo para tudo nessa vida, e não podemos mudar uma fase da vida tão importante.

Os tempos são outros, mas os jovens não mudam, o que muda são as atitudes.

**Paulo Vitor**



EE Alberto Santos Dummond  
Professora Sônia Gabaldo

Porque ler o mundo é essencial

Releitura do livro **Crônicas de um Fim de Século**  
de Zuenir Ventura

## O samba do diálogo doido Trocando as letras

Maldita época do ano, preciso de informação para complementar meus trabalhos finais. Por que tive que deixar isso para o último dia? Agora tenho que visitar um tal de Sr.Zoemir um jornalista e escritor.

-É da casa do Sr.Zoemir?

O homem olhou para mim com um olhar que mesclava irritação e divertimento.

-Para ser preciso, você precisa tocar o “o” pelo “u” e o “m” pelo “n”.

-Ah, sim, claro, desculpa, é a pressa. Zuenir né? Então vamos começar: como é isso de ser jornalista e escritor?

-Zuenir me encarou com certa diversão. Eu não sabia o que tinha dito de errado, então rapidamente completei:

-Não tive tempo de ler seus livros. Nessa época do ano, você sabe a gente mal tem tempo pra dormir, só deu pra dar uma olhada no “Ano que não aconteceu”, você podia dar uma resumidinha?

O desprezo tornou-se rígido em seu rosto

-Olha meu filho, já sei que você pode ter pressa, as provas, o fim de ano, essas coisas, mas poderia pelo menos ter lido a capa.

-Ah, sim, claro, já prometi que quando acabar o trabalho lerei seu livro. Aliás, estou muito curioso porque meu pai sempre fala de 64.

-O livro não é sobre 1964-rosnou  
Nesse momento elaborei com o máximo cuidado a desculpa infalível.

-Ah, claro, hoje só dou fora, mas é essa correria de fim de ano.

O clima entre nós estava pesado, porém, eu não sairia sem informação.

-Vamos mudar de assunto agora, como é que você começou?

-Cara, eu já estou quase acabando e você vem me perguntar como comecei? Por hoje basta! Não dou conta, como diz os jovens!

Nossa que mau humor, que bicho mordeu ele? Fazer o quê? Quando deixa a rua escutei um bater de palmas.

-É da casa do seu Zuenir?

**Beatriz Angélica**

Releitura do livro **Crônicas de um Fim de Século**  
de Zuenir Ventura

## Minha hérnia esquerda e os comerciais A história de um jovem senhor

Em um clima de eleição e vários fatos acontecendo, um senhor reuniu alguns jovens para falar sobre sua “lição” de vida: Sua hérnia esquerda.

O senhor relatava o seu caso, sem perder o chamado duplo sentido, e falava da sociedade. Demonstrava que tinha certo medo de fazer uma operação, porém usava isso ao seu favor, para adiar compromissos inadiáveis. Acreditava que a palavra “operação” impressionava mais do que “cirurgia”.

A caminho da sala de cirurgia, em uma maca, sentia um deja-vu e ainda fazia um parâmetro com o personagem do Plantão Médico. Imaginava câmeras ao seu lado, assim como na televisão e ainda complementava com a contagem que os enfermeiros fazem para mover os pacientes.

Todo medo foi em vão, pois a cirurgia foi mais rápida do que ele imaginava, nem a anestesia ele sentiu, sentia apenas um desconforto do pós-operatório.

Em sua casa, ficou recuperando-se. Com dias próximos aos comerciais eleitorais, que poderiam

mudar a opinião de telespectadores, transformando a eleição em puro Marketing com as propagandas enganosas, permanecia melancólico.

Finalizou com a seguinte frase “Não seria melhor acabar logo com os intermediários e fazer tudo declaradamente. Em vez das eleições, pesquisas de opinião. Em lugar de discursos, mensagens publicitárias”.

**Giovane Santos**

## Meu país é meu patrão In memoriam

Nasci em meados do século XIX, meu nome é Joaquim Maria Machado de Assis. De família pobre, mal estudei e nunca frequentei a universidade. Quando eu era criança fui considerado um menino diferente, pois tinha uma superioridade intelectual elevada. Os anos foram se passando e eu lutando para poder subir socialmente. Passei com meu país, o Brasil, muitas crises, mas a crise não foi nada perto do talento que havia dentro de mim.

Releitura do livro **Crônicas de um Fim de Século**  
de Zuenir Ventura

Certo dia, quando eu estava à procura de um emprego vi pessoas comemorando, dançando e sendo felizes pois era carnaval, porém não podia ficar e festejar com eles porque queria um emprego e estava a procura. E não consegui nada, fiquei tão abatido e voltei para casa, tomei café e sentei na minha cama.

Passou-se um tempo, percebi que estava escrevendo tanto que dava para compor um livro. Neste livro, contava a minha ideia fixa que era o amor à Glória e que ainda não tinha conseguindo a fama, o orgulho e dei o nome de Memórias Póstumas de Brás Cubas. O livro teve grande repercussão, muito anos após minha morte foi e é usado por muitos estudantes e jovens que querem entrar em uma universidade.

O livro foi considerado fundamental para as escolas literárias brasileiras. No século XIX, ele influenciou grandes nomes como Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade, Lima Barreto e outros. Então, passei por todas as crises do meu país, mas a arte não entrou em crise, mas sim em auge. Não pude ver minha fama, mas senti e vi o que era artes. A arte de viver.

**Maria Eduarda**

## Papo de varões acima de uma certa idade Problemas femininos na terceira idade

Diálogo entre duas amigas:

-Rose, ruga não é meu problema. Meu problema é essa porcaria de menopausa. Faz dias que não durmo por causa desse calor infernal.

- Ah Soninha... Eu estou conseguindo dormir, o calor não tem sido forte, mas em compensação as rugas... Tem até em lugares que eu não imaginava.

-E a artrose? Em mim dói tudo, eu quase não ando mais.

-(risos) Xiiii! Artrose é perigoso, tem que cuidar, não dá para brincar não.

-Verdade! Nosso maior problema é a idade! Ela chega para todo mundo. Edna estava certa, o maior problema da velhice é a velhice.

-Pois é Rose. Uma vez me vi de pé, ao lado da cama, de camisola e não sabia se tinha acabado de acordar ou estava me preparando para dormir.

-(risos) Você esta ficando esclerosada, mas eu também... Esses dias estava com a vassoura na mão e não sabia se já tinha varrido ou ia varrer na dúvida varri.

Releitura do livro **Crônicas de um Fim de Século**  
de Zuenir Ventura

-Rô, você se lembra de quando éramos jovens e a única preocupação era qual roupa usar?

-Claro que lembro e eu ainda reclamava dos quilinhos a mais que nem existiam.

-Hoje é um sacrifício pra escolher roupa, tudo apertada, não tampa as dobrinhas, sapato só ortopédico... Será que vai piorar?

-Realmente... Pior que tá não fica, ou fica? E seu colessterol, subiu?

-Tinha subido depois da dieta, deu alterado no exame, vou atrás novamente, é tanto problema pra resolver, acho que tem como piorar sim, já piorou.

-Falando nisso Sônia e sua aposentadoria? Saiu?

-(risos) É uma palhaçada. Já faz 4 anos que estou atrás disso e tudo o que eles fazem é dificultar e me irritar. Só vai sair quando eu já estiver em estado de putrefação (risos).

- (risos) É Sônia, são os problemas da terceira idade, ou melhor, do Brasil!

Alice da Rocha

“Quem quiser que se fume”

Fumar ou não fumar, eis a questão!

Dois amigos conversando:

-E o cigarro, parou?

- Ainda não, mas estou diminuindo.

-Entendi. Mas e aí, senti alguma diferença?

-Ah, fico muito irritado facilmente, fora isso não senti mais nada, você já pensou em parar?

-Nossa, que chato, eu não penso em parar tão cedo.

-Uai, por quê?

-Ah! cara! Além de eu gostar muito de fumar eu me sinto mais popular no meio das pessoas, as garotas acham isso o máximo!

-Você falando desse jeito parece que nem liga para sua saúde.

-Claro que cuido, morro de medo do câncer, por isso faço vários exames.

-É, meu parceiro, nós que fumamos temos que ter cuidado com a saúde, será que fumar causa baixa imunidade? Ultimamente tenho ficado muito gripado.

-Pois é, com a saúde não se brinca, mas não sei responder a sua pergunta e, inclusive, agora também estou curioso, pois me sinto fraco às vezes.

-Apavorante! Esses dias vi um comentário na TV onde um doutor dizia o quanto fumar é prejudicial à saúde, por isso tento me prevenir.

-É, todos nós temos nossas escolhas. Cabe a nós fazê-las com sabedoria.

**Lucas Matheus**

### **O risco de virar uma imensa Alagoas Polícia unida jamais será vencida**

Naquele 26/07/97, a caminhada dos policiais civis, na praia de Ipanema, lembrava a passeata para derrubar Collor. Estava tomando sol tranquila na praia e o alvoroço dos manifestantes fez eu perder a tranquilidade que a brisa trazia para minha pele.

Lembrei-me também de outros acontecimentos, os jovens manifestantes da ditadura militar cantando “Para não dizer que não falei das flores”, do Geraldo Vandré, com o lema “ só o povo armado derruba a ditadura”. Com isso, misturava-se uma faixa que aconselhava “adote um policial antes que um traficante o faça”.

Apesar da ordem e do ineditismo, havia um certo ar retro no espetáculo, lembrava um funeral de símbolos de já-vus como as flores e os cravos de 1974, de Portu-

gal. Algumas palavras-de-ordem contra a burguesia eram dos anos 60. Os caras pintadas eram as dos meninos que ajudaram a derrubar o Collor; o clima de “abaixo a ditadura” era das Diretas Já e os apitos eram da turma da maconha.

Eu, garota de Ipanema, me sinto no direito desse título, já que tudo parece passado. Só estou querendo mesmo é “curtir” meu domingo, no sol da praia de Ipanema.

**Laura Maria**

### **Ah, se Machado visse agora esses braços Minha dama dos braços!**

Meu nome é Joaquim Maria da Silva, tenho esse nome por causa de minha mãe que adora Machado de Assis e por isso me deu esse nome; desde pequeno tenho uma certa paixão por braços femininos como Machado também tinha.

Hoje, com meus vinte e três anos de idade, morando em São Paulo, estou a procura da minha dama dos braços, que será meu amor pra vida toda. Saí a procura dela nas noites frias da metrópole, conheci

Releitura do livro **Crônicas de um Fim de Século**  
de Zuenir Ventura

inúmeras mulheres ao decorrer do tempo, mas nenhuma me fez feliz igual a Isabela que conheci à noite passada.

Encontrei-a em um bar na zona leste, Isa estava sentada em uma mesa no canto, trajando um vestido preto e salto alto, bebia uma taça de martini e olhava os movimentos dos casais na pista de dança. Observei-a por um longo período. Após umas duas vodcas com energético, tomei coragem e fui falar com ela. Nossa conversa fluiu pelo resto da noite e consegui várias informações importantes do meu “amor”, como por exemplo, telefone, facebook e instagram por que hoje em dia você só conhece uma pessoa se ver suas redes sociais.

Bebemos um pouco demais e por isso pedimos um táxi para ir embora e acabei dormindo na cama dela. Nos divertimos muito naquela noite e agora tenho alguém para ser minha companheira e ter lindos braços para me aquecer nas noites frias da cidade de São Paulo.

**João Victor**

## **Esforço contra o mau humor Tratado do mau humor**

“Vocês andam muito mal-humorados”, disse a estudante de 16 anos, referindo-se aos que ela chamou, como todo mundo, de “formadores de opinião”. Respondi que era discutível a classificação. Talvez ela estivesse certa. Não tenho certeza se é apenas mau-humor, ou se também é pessimismo.

Antes de sair de casa, resolvi que leria o jornal. Definitivamente não está fácil ser otimista nos dias de hoje. Parece que tudo está contra nós, todos os dias recebemos notícias ruins e nos decepçionamos novamente. Das poucas coisas boas que aconteceram nessa semana, uma delas foi a cassação de do governador da Amazônia José de Melo do partido PROS.

No Pará, uma mulher de 43 anos foi morta na Zona Rural de Castanhol. Ela era líder do Movimento da Associação dos Moradores do Assentamento Primeiro de Janeiro. É sempre assim, só vemos notícias ruins.

Existem vários motivos para meu mau-humor, e não são poucos. O desrespeito é, de fato, o principal motivo. Algumas pessoas são arrogantes sem o

menor motivo.

Finalmente, depois de ler o jornal, eu decido sair de casa e tomar um ar fresco. Cheguei ao calçadão, e logo entrei em uma lanchonete para comer algo. A atendente foi muito desrespeitosa, dizendo para que eu escolhesse logo meu pedido, pois havia mais clientes para serem atendidos. Decido voltar para casa e, no caminho, reflito sobre uma notícia que li no jornal sobre as bactérias que estão em nossa casa.

Chego em casa e deito no sofá, lembro-me das bactérias e imagino todas elas percorrendo meu corpo. Agora preciso tomar a seguinte decisão: ficar em casa, com a possibilidade de ter uma infecção, ou sair e ter que lidar com a arrogância das pessoas, e isso só piora ainda mais o meu maldito mau humor.

O telefone toca. Carlos meu amigo, pergunta:

\_ Paulo vamos malhar no parque?

Finalmente uma boa notícia. Imediatamente meu ser foi passear.

**Paulo Henrique**

**Será que um dia vai dar certo?**

**Será que vai dar certo? Do jeito que está jamais irá!**

Outro dia sentada na praia de Ipanema comecei a pensar sobre nosso Brasil. “Será que no futuro o país do futuro vai dar certo?”. Até Tim Maia dizia: “O Brasil não dá certo por que aqui prostituta se apaixona, cafetão tem ciúmes e traficante se vicia”.

Banhistas se divertindo no mar, crianças brincando na areia, senhoras e senhores batendo papo em baixo do guarda-sol. Qualquer turista poderia pensar “que país maravilhoso!” Quem dera... não passa de um laboratório social, cultural e claro, futebolístico.

Pensando assim chegou Max, meu amigo de faculdade.

- Oi Chyntia, pegando um sol?

- Sim Max, logo irei embora, tenho que estudar para a prova de Sociologia.

- Legal, eu também vou estudar, gostei muito do tema do bimestre, “O índio brasileiro e a Revolução Francesa de Afonso Arinos de Melo Franco”.

- Verdade, pelo que entendi os europeus acreditavam estar num “segundo paraíso terrestre”. É assunto

Releitura do livro **Crônicas de um Fim de Século**  
de Zuenir Ventura



para muito tempo.

Assim que Max foi embora, eu com meus pensamentos ainda “filosofei” sobre esse atual Brasil brasileiro das diferenças, incapaz de diminuir suas indecentes desigualdades sociais.

**Cinthyia Gabriele**

### **Modernos ou apenas mudernos? De Ipanema a Leblon**

A descrição de modernidade para as pessoas, não é o mesmo descrito em um dicionário.

-Alô, é da telefônica?

-Sim, o que o senhor deseja?

-Mudar a minha linha telefônica.

-Senhor, seus dados pessoais, CPF, RG... Aguarde um momento.

Dez minutos depois...

-Senhor, o seu pedido demorará seis meses para a transferência.

-O quê?! Não acredito, isso é o Brasil. Desisto! Mas, tirando uma dúvida, por que a demora?

-Senhor, para obter uma resposta, terá que ligar em outro departamento. Deseja o número?

-Sim, por favor.

-1675. Deseja algo mais?

-Não, obrigado.

Nosso personagem não conseguiu transferir a linha, comprou outro telefone, perdeu a linha nova, ganhou uma antiga e, no final, teve uma promessa de ligarem em poucos dias. Não foi. Estressado, passou a implorar por informação. Não conseguiu.

Ele conseguiu resolver seu problema?

Drummond, o poeta, dizia que estava cansado de ser moderno, queria ser eterno. Nós gostamos de mostrar que somos modernos e esconder que somos mudernos.

**Yuri Correa**

### **De Canudos a Eldorado dos Carajás Não há motivo para comemorar**

Por ser estudante do Ensino Médio, estou em casa devido ao feriado, assistindo TV e comendo algumas

Releitura do livro **Crônicas de um Fim de Século**  
de Zuenir Ventura

batatas chips. Hoje é Dia de Trabalho. Quase não temos motivos para comemorar, pois a maioria dos nossos direitos estão sendo retirados pouco a pouco.

Mas voltando à televisão, não tem nada de interessante e entre vários programas resolvi deixar no noticiário. A notícia é sobre o índio que teve a mão decepada no Maranhão em um confronto ocorrido no dia 30 de abril de 2017, domingo. Isso lembrou-me a Guerra de Canudos e de Eldorado dos Carajás. Os acontecimentos parecem fazer parte do mesmo roteiro e de certa maneira sim, com a diferença de escala e a distância de 100 anos entre os episódios trágicos. Só não é uma farsa porque não se trata da história se repetindo, mas continuando, inconclusa, incurável, como um mal crônico e recidivo. Podemos crer que a crueldade ainda existe, ela só mudou de uniforme.

Depois dessa reflexão, resolvi ir tomar um bom café para relaxar, e acabo encontrando uma amiga. Conversando, ouvimos pessoas discutindo política, e minha amiga diz:

-A violência é moral!

Concordei, mas em seguida eu disse o que pensava:

-A política é a maior violência.

**Thainá Soares**

## **Um país do isso e do aquilo Temos que ser a mudança que queremos ver**

Brasil, “um país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza”, como disse Jorge Ben Jor. A música retrata essa preferência mais ecológica do que antropológica; essa valorização do homem.

Seria correto então dizer que o país é bom e o homem é que não presta? Uma sociedade é formada por uma população. Dessa forma, a criação e o desenvolvimento de uma nação dependem de seu povo.

Vivemos em um país onde o cidadão que exige honestidade dos políticos, tem atitudes corruptas no dia a dia, como o famoso “gato”, feito na energia e na água, de forma que eles usem à vontade e paguem um preço menor. Que povo é esse que ora é honesto, ora é corrupto; ora é digno, ora é sem vergonha; ora é ingênuo, ora é esperto?

É cobrada uma mudança que no cotidiano não é realizada. O povo sai para as ruas, protestam, quebram lojas, incendeiam ônibus, mas na hora do voto, não pesquisam seus candidatos ou, simplesmente, votam nulo, deixando de exercer sua cidadania.

Releitura do livro **Crônicas de um Fim de Século**  
de Zuenir Ventura

O Brasil não é isso nem aquilo, é isso e aquilo. Uma nação cômoda, e só procura a mudança na hora em que o caos já está formado.

Isabela Alves

**LIVRO  
LER**

**ESCREVER**

Porque ler o mundo é essencial

Porque ler o mundo é essencial

Porque ler o mundo é essencial

Porque ler o mundo é essencial

Releitura do livro **Crônicas de um Fim de Século**  
de Zuenir Ventura

CENA 1

(Vô José e Vó Branca conversão em casa enquanto esperam as netas Maria Betânia, Maria Joana e Maria Tereza chegarem para passar as férias na casa deles)

Vó: As meninas vão chegar daqui a pouco, acho melhor guardar a caixa para elas não mexerem.

Vô: Não é para tanto Branca, vc sabe q sempre q elas chegam eu aviso q elas não podem mexer e elas sempre obedecem.

Vó: Elas são umas mal educadas é mais fácil fazer um leitão voar do q elas obedecerem alguém.

Vô: Elas são uns anjinhos.

(As meninas chegam na casa, gritando muito)

Marias: Oi Vô q saudade, a gente te ama muito... (clima cai) oi vô.

Vó: Vcs só gostam de mim quando eu faço alguma coisa de comer né?

Maria B: Alias a senhora podia fazer um bolo né?

Vó: Eu vou dar é uma bolacha em vcs (estende a mão).

Vô: Calma Branca vou levar as meninas pros quarto.



EE Alcides Correa  
Professora Creusa Maria  
Maia de Queiroz

Porque ler o mundo é essencial!

Teatralização a partir da obra  
**Os olhos cegos dos cavalos loucos** de Ignácio de Loyola Brandão.

## CENA 2

Vô: Então meninas como eu sempre falo pra vcs, não pode...

MB: Roubar!

MT: Desrespeitar o papai e a mamãe!

MJ: Cheirar o pum embaixo da coberta!

Vô: Não pode mexer na caixa meninas!

MJ: É mesmo... oq q tem lá ?

Vô: Só não mexam na caixa meninas, agora vou no mercado com a sua Avó.

(Vô sai)

MT: Abre logo essa caixa, eu to morrendo de curiosidade.

MB: Uma olhadinha não faz mal.

(Meninas abrem a caixa)

MJ: Bolinh....

MB: Bolinha de queijo.

MT: Bolinha de gude tapada.

MB: Nossa todo essa drama por causa de umas bolinhas de 1,99

MJ: Vamos lá jogar com o Antônio

(Meninas chamam Antônio para jogar, mas perdem

todas as bolinhas)

MJ: Oq a gente vai fazer agora ?

MT: Eu compro umas novas to cheia dos dinheiros.

(Vô e Vó chegam do mercado)

Vô: Meninas chegamos!

(Vó vai pro quarto e percebe q a caixa está aberta e tenta esconder, porem o Vô percebe)

Vô: Eu não acredito! Acho q fomos roubados!

Vó: Calma Zé, vc não pode se estressar. Eu vou ver com as meninas se elas pegaram.

(Na cozinha)

MJ: Eles não vão nem notar....

(Chinelo voa em direção as meninas)

Vó: (furiosa) Quem abriu a caixa?

MT: Vó foi a gente, mas eu vou comprar outras bolinhas, olha aqui to cheia do dinheiro (mostra cédulas do banco imobiliário).

Vó: Isso é dinheiro de mentira menina!

Marias: lxxxxxi

MB: Mas Vó são só umas bolinhas de gude, não é pra tanto.

Vó: Elas tem um valor sentimental mto grande pro seu

Avô.

MJ: Mas por que ?

Vó: Sentem q eu vou contar uma historia pra vcs.

(Vó conta toda a historia sobre oq aconteceu no circo com o carrossel de seu Avô).

CENA 3

(Meninas vão pedir desculpa para o Avô)

Marias: Vô foi a gente q pegou as bolinhas.

MB: Desculpa a gente não sabia q significa tanto pra você.

MJ: Perdoa a gente Vô.

Vô: Estou mto decepcionado com vcs.....porem vcs são minhas garotinhas, não tem com ficar com raiva de vcs.

CENA 4

(No dia do aniversario das meninas, Antônio devolve as bolinhas para as meninas como presente de aniversario).

Marias: VÔÔÔÔ olha oq a gente tem aqui.

Vô: Eu não acredito! Mto obrigado meninas, porem hoje o dia é de vcs vamos dançar e comer mto!

(Toca uma musica e todos dançam).

**FIM**



Teatralização a partir da obra  
**Os olhos cegos dos cavalos loucos** de Ignácio de Loyola Brandão.



EE Baudilio Biagi  
Professora Juliana Carraro

Porque ler o mundo é essencial!

Desenhos a partir da obra  
**O menino que vendia palavras** de Ignácio de Loyola Brandão.

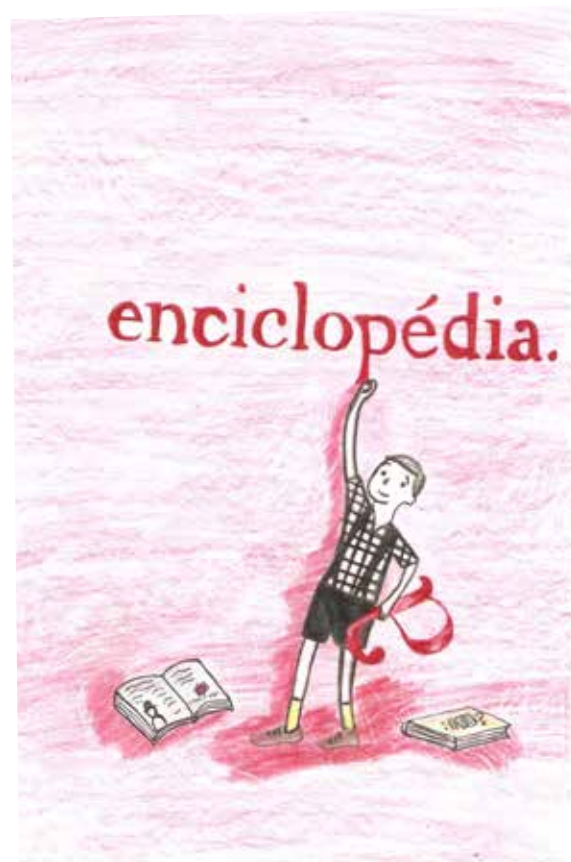
Brandão

Brandão!  
Comia muito pão  
Gostava com café  
E também com requeijão  
Assim seguia a pé.

E maionese então...  
Presunto???  
Não gostava não  
Tinha cheiro de defunto!

Parece ser sem juízo  
Sendo uma brincadeira  
Esse poema no improviso.

Alunos: Cauan, André e Wenderson.



Desenhos a partir da obra  
**O menino que vendia palavras** de Ignácio de Loyola Brandão.





Duas balas Toffee, a mais cara.

O menino que vendia  
palavras



— Então, o que é zaitroso?



A turma parou, todo mundo com as mãos cheias de areia.

— Não sei.



Desenhos a partir da obra  
**O menino que vendia palavras** de Ignácio de Loyola Brandão.

## A sexta novidade

Sabe quando você vive a mesma coisa todos os dias? Então isso não acontece com a Ana, que desde que nasceu não sai do hospital por causa da sua doença que a deixa frágil. A vida dela é sempre a mesma rotina até o dia de hoje.

Ana acorda, olha para o lado e inicia a conversa de sempre com o seu amigo João, um amigo ruivo que sofre da mesma doença:

“Bom dia Ana”

“Bom dia João”

“Tudo bem?”

“Sim e você?”

“Alguma novidade?”

“Não”

“Nem eu.”

Depois ela come, passa pelos tratamentos, come, assiste TV, vai no jardim, come, toma banho e se despede de João:

“Boa noite João”

“Boa noite Ana”

Mas na sexta-feira, o dia seguinte, Ana decidiu que seria diferente e sairia da sua rotina, já que o hospital era a residência da menina de cabelos cacheados a quinze anos. Ela acorda, e diz para João:

“Bom dia, hoje tenho uma novidade, me segue.”



EE Conego Barros  
Professora Fernanda  
Rosa Silva Rodrigues

Porque ler o mundo é essencial!

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

“Ta bom.”

Ana saiu e foi ao jardim recolher uma flor para dar a todas as pessoas que ela via todos os dias e nunca fez nada por elas. Começou coma enfermeira que sempre arruma seus cabelos pela manhã, para a enfermeira que sempre dava os ovos no café da manhã, mas que naquele dia diferente pediu torrada. Foi ao jardim e entregou aos idosos que sempre jogam xadrez, as crianças do parquinho e até aos cachorros de que tem medo. Ana e João entregaram aos enfermeiros que davam a sopa no jantar, mas naquele dia ela havia escolhido comer macarrão. Eles foram ao corredor entregar aos familiares dos pacientes que sempre estavam ali toda a tarde até a noite.

Por fim, depois que Ana tomou um banho no chuveiro, já que sempre toma na banheira, ela decidiu dormir no balanço do jardim junto com João. Mas antes do dia terminar:

“Boa noite João, alguma novidade?”

“Sim, agora eu sei, que se eu morrer hoje, vou estar feliz.”

Então João entregou um buquê para Ana que se sentiu a pessoa mais sortuda do mundo.

**Nataly Martins - 2ºC**

## A verdadeira felicidade

O quanto pequenas coisas podem nos fazer felizes? Precisamos realmente de muitas coisas para que possamos ser felizes? Se perguntarmos para uma pessoa qualquer, o que é felicidade, será que saberia responder? O acontecimento que presenciei me fez questionar se eu realmente preciso de algo mais para ser feliz?

Era uma tarde de quinta-feira, eu havia saído com a minha mãe ao mercado que havia perto de minha casa. No meio do caminho, uma cena me chamou a atenção. Um morador de rua, magro e já de meia idade, estava sentado encostado em um muro de uma loja, acompanhado de um cão. O homem parecia triste e solitário, com apenas a companhia de seu cão que parecia ser seu único amigo nessas ruas maldosas. Uma mulher vinha em sua direção com várias sacolas e parou ao seu lado, chamando a atenção do homem que parecia confuso e curioso com a presença da mulher ao seu lado. Me surpreendi ao ver a mulher tirar da sacola, um pote de comida, garfo e faca e uma garrafa de água. O homem por um momento não tinha reação. A felicidade logo pode ser vista em seus olhos, o sorriso que se abriu em seu rosto, aqueceu o meu coração. Um gesto tão

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

simples mas que fez um homem tão feliz, um gesto que com certeza fez o dia daquele homem muito feliz, um dia muito melhor. E tenho certeza que a mulher se sentiu bem consigo mesmo pelo seu ato de amor ao próximo.

É onde eu penso, que ainda há uma esperança para a nossa sociedade, no mundo. Apesar de haver tanta maldade, tantas pessoas más, ainda existem pessoas boas que procuram fazer o bem mesmo sabendo que não receberá nada em troca. A maldade e o preconceito faz com que quase não enchemos as pessoas de bom coração. Um simples ato pode melhorar o dia de qualquer pessoa, mesmo que seu dia em algum momento tenha sido ruim. É o que eu faria, é o que todos deveriam fazer, mostrar que ainda há uma esperança, que ainda há o amor em meio de tanto caos e sofrimento. Que todos podem ter a felicidade com as mais simples coisas, com o mais simples ato.

**Larissa Durães da Silva Nº:22 Série:2ºB**

## Alienígenas

Mais da metade da adolescência é passada na escola e consequentemente é lá que você cresce e começa a

descobrir que você é. E esses momentos de descobertas sempre acabam sendo acompanhados por um amigo.

- Eu sou a favor da alienação talvez eu até crie um grupo no whats chamado "Os alienígenas", só vai ter gente que quer se alienar. Vou até te por com ADM, aí você poder adicionar pessoas como nós.

Como alguém consegue ficar entusiasmado falando tanta besteira? Desde quando se alienar pode ser algo bom?

- Como nós? Eu não sou como você. Deus me livre de ser um "alienígena"

- Tem certeza que você não é um alienado?

- Tenho.

- Okay, quem sou para mudar seus pensamentos? Mas você nunca fica cansado de ver tantos problemas? Ver tanta maldade? Isso não cansa?

Claro que me canso!

Eu assumo que às vezes desligo a TV quando o jornal começa, que mudou de canal quando começa um documentário sobre a fome na África. Mas isso não me torna um "alienígena", ou me torna?

Provavelmente não, porque eu sei que a maldade existe e eu não a ignoro como os alienados fazem. Bom às vezes eu ignoro, mas quem nunca fez isso?

Quem nunca preferiu ver um filme de comédia a um

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin

que retrata o holocausto da Segunda Guerra Mundial?

Eu não sou um alienado, sou apenas um ser humano que às vezes cansa da maldade e procura um pouco de felicidade.

- Ei, já bateu o sinal, vamos – Ele diz se levantando do chão do pátio

- Já bateu o sinal? Eu nem ouvi, acho que brisei demais

- É, você brisou sim, agora vamos logo para a sala porque agora é aula de educação física e você sabe que ela não gosta que a gente chegue atrasado

- É, eu tinha esquecido que depois do recreio é a aula dela – Digo me levantando também do chão

-É...você vai fazer mesmo aquele grupo do whats? – Falo enquanto caminhávamos no corredor em direção a nossa sala

- Vou, por quê?

- Porque você pode-me por no grupo, mas não é para me por como ADM do grupo no grupo. Porque eu não sou um administrador dos “alienígenas”

- Okay – Ele diz rindo e sentado em sua carteira enquanto eu vou em direção a minha

É, talvez eu seja só um pouquinho “alienígena”

**Amanda Lopes dos Santos - 2º C**

## Os amargos e as Marias sem nomes

Ninguém duvida que a maior revolução do século passado foi a revolução feminista. Ainda assim, não é uma vergonha termos que ser feministas em pleno século XX ! é uma vergonha que existam mentes tão medievais nos dias de hoje.

Mas ainda assim é minha culpa estar andando sozinha, á noite, naquela hora , sim foi vitimismo meu não gostar daquelas "cantadas" e "elogios" foi erro meu eu ter dito o maldito e definitivo não! eles se aproximavam aos poucos, e eu rezando para que fosse apenas um assalto, mas não, não foi.

Eu agora deitada no chão cheia de sangue decidi pensar em minha vida e na das outras mulheres. Como explicar para nossas filhas que o país em que elas vão viver é o quinto mais perigoso para mulheres ? que homens de quarenta anos não conseguem se controlar quando veem uma de quinze ? Todas nós, agredidas, humilhadas, subjugadas, arrastadas, penetradas, mutiladas, empaladas, diminuídas e sim, tem gente que fala que é vitimismo.

Aqui vai um conselho para todas as mulheres : feminismo é necessário, é desespero, não é mimimi, é por vocês, por mim, pela mãe, feminismo é importante para

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

o futuro das marias esquecidas, que não denunciam. Sejam humanas, tenham empatia, por tudo que é sagrado á vocês .

**Amanda Lorejan - 2º D**

## Infância virtual

Sento-me no sofá de minha avó após longas horas de estudo e assim aprecio junto a ela um antigo filme que passava na TV, logo vejo um dos meus primos atravessar a sala feito um robô, ele segurava um celular e junto com minha irmã que com ele, não passava dos 06 anos, pareciam hipnotizados com a pequena máquina que olhavam sem nem se quer piscar.

Seria cômico senão fosse trágico, olhei para janela que dava para rua em que minha avó morava à anos e logo uma sensação “djavu” me invade, quantas vezes já não me ralei naquelas calçadas e quantos segredos aquelas arvores não escondiam, eu era tão feliz, nunca tinha sentido o amargo da vida, fui uma criança de verdade.

Voltei para realidade com o barulho da máquina que fazia os olhos das duas crianças na minha frente brilharem, eles eram tão calados e parados e isso me incomo-

dava de certa forma, não pareciam crianças de verdade, eram tão inteligentes, mas não conheciam as verdadeiras sensações da vida, nunca sentiram a liberdade de correr descalço por aí. Eles sabiam tanto e ao mesmo tempo não sabiam/conheciam nada.

**Ana Clara C. de Oliveira- 1ºG**

## Solidariedade

Ajudar ao próximo faz muito bem! poderíamos ajudar de várias maneiras por exemplo: doar um leite à uma criança, um agasalho, etc.

Uma certa manhã, Dona Rosa estava no centro da cidade quando uma moradora de rua se aproximou e disse:

-Dona a senhora pode me arrumar alguma moeda para eu poder comprar alguma coisa para eu comer ?

Dona Rosa, como tinha um bom coração e solidária disse:

-Olha minha querida, dinheiro eu não vou dar, vamos em algum restaurante que eu pago um almoço para você!

-Não senhora, eu não quero incomodá-la. -Não é

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

incômodo algum!

Eu tenho o maior prazer e orgulho de ajudar ao próximo, porque no mundo em que estamos vivendo isso é muito raro. Hoje, o ser humano só pensa nele próprio e no dinheiro e mais nada.

Depois de uma longa conversa, a moradora disse à Dona Rosa:

- Muito obrigado pelo que a senhora fez, que Deus te abençoe e possa dar tudo em dobro.

Passando um tempo, as duas seguiram rumo ao restaurante felizes da vida!!

Uma por ajudar e a outra por ganhar um prato de comida.

**Andreina Oliveira Guerra- 2ºF**

**Dentre as grandes, a pior.**

**Estamos à um passo da 3º guerra mundial, segundo o ministro da China!**

E tudo isso para quê? Certeza que não melhorará nada nesse mundo, só irá acabar com milhares de vidas humanas e com o planeta, e vale lembrar que é o único que temos.

3º guerra mundial ou 1º entre Donald Trump x Kim Jong-un?

Estados Unidos x Coréia do Norte, não existe e jamais existirá motivo algum, para uma guerra. Mas eles criaram todo um pretexto, e por trás desse pretexto está um dos maiores pecados capitais: O exibicionismo.

Somente para ver quem têm as melhores e maiores armas nucleares.

Sim, estou com medo, o pior é que não posso ajudar em nada, porque enquanto estou aqui escrevendo essa crônica às 21:29 do dia 18/04/2017, têm dezenas de crianças e mulheres morrendo na Síria e no Oriente Médio.

**Carlos Daniel Frate Braz - 2ºE**

**Vivendo o momento !**

Carpe diem é uma expressão latina que significa "aproveite o dia de hoje", que ficou popular no fim dos anos 80 por conta do filme "Sociedade dos poetas mortos".

Acabei me lembrando disso em uma conversa com uma amiga, onde estávamos lamentando doenças que

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin

atingiram a saúde de pessoas queridas.

Estávamos falando de quanto tempo se perde com bobagens, deixando passar momentos magníficos como nosso sol maravilhoso que deixam nossas manhãs mais que iluminadas. Desprezamos situações tão simples e especiais em busca de situações específicas, sonhando com o passado e se preocupando com o futuro, deixando o presente de lado. Só quando passamos por situações ruins como uma perda é que despertamos e percebemos o quão bom são as coisas simples como ler um bom livro, beber água de coco, ouvir sua música preferida ou até mesmo admirar o pôr do sol.

Foi depois dessa conversa profunda que eu e minha amiga, concluímos que nem sempre saberemos o que vai acontecer no futuro, por isso é tão importante curtir e viver o momento

**Isabella Bedinelo Ferreira - 2ºB**

## Somos todos iguais!

Vemos situações de bullying, racismo, homofobia a todo momento, isso não era diferente na vida de Ricardo, um jovem de classe média, negro e homossexual.

Sob pressão dos padrões que a sociedade impõe, ele guardava as suas opções e acabava sofrendo com as opiniões das outras pessoas.

Em um dia que deveria ser “normal” algo bem diferente aconteceu:

“Seu sujo”, “Neguinho”, “Gay nojento” – diziam um grupo de garotos populares da escola.

Com tantas pessoas malvadas envolvidas, uma em especial de destacou, Marcelo, um garoto que não aceitava a indiferença que seus amigos cometiam, porém não se intrometia para evitar conflitos com seus amigos.

Após uma atitude de seu amigo Roberto que cuspiu em Ricardo, Marcelo não aceitou e discutiu com ele:

“Parem com isso, o garoto é igual a nós, não existem motivos para trata-lo assim!”

“Claro que existe, além de negro ele é gay! Tenho nojo dele!” – disse Roberto.

“Eu tenho nojo do seu preconceito, não existe nenhuma diferença entre nós” – respondeu Marcelo.

“Vai ser um dele agora? Vai virar gay também?! Tem que ser macho igual a mim! Perdi a esperança em você, cara!” – rebate Roberto.

Foi o cúmulo para Marcelo que imediatamente calou a boca de todos.

“Você não precisa ser homossexual para defende-lo!

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin



Em pleno século XXI as pessoas ainda tem esses paradigmas?! Eu tenho a consciência de que o mundo evoluiu e que isso não é certo!" – disse Marcelo com todo orgulho.

Impressionado com a atitude de uma pessoa que jamais esperaria isso, Ricardo cai em prantos e agradece.

"Muito obrigado, jamais esperaria isso de você!"

"Saiba que nunca aceitei isso e que defenderia você um milhão de vezes!" – responde Marcelo

Essa situação desencadeia o início de uma amizade de pessoas que são consideradas diferentes, porém são tão iguais.

Não precisa ser gay para lutar contra a homofobia, nem de ser negro pra ser contra o racismo. Somos todos iguais independente da raça, cor ou opção sexual! Somos humanos e devemos respeitar as pessoas da maneira que são!

**Rayanne Brandão Nascimento Lima**

## A noite no bar

Em um bar, numa noite fria de outono, havia dois rapazes sentados no balcão que por coincidência

estavam menos de meio metro um do outro. Apenas o dono do estabelecimento os conhecia, ambos eram estranhos um para o outro. A situação estava um pouco engraçada e estranha pois, ambos estavam bebendo ali á horas, já era de madrugada e estava apenas os três no bar mas um não tinha sequer reparado a presença do outro, apenas estavam calados e assistindo o noticiário das 3:00 horas em uma televisão de tubo muito pequena que estava na quina da parede junto ao teto, estando quase na lonjura de se enxergar apenas borrões.

Até que um deles cria coragem e diz:

- A noite está fria hoje não?

O outro argumenta:

- Com certeza, principalmente para aqueles que devem estar dormindo por aí, nas calçadas e ruas dessa "cidade maravilhosa".

- Pense em si mesmo, e que não está lá com eles, perdidos sem ter um lugar para ir.

- Se eu tivesse dinheiro sobrando daria um cobertor para cada uma delas.

- Está bem, agora bebe aí e pare de sofrer, afinal está aqui pra isso, não?

- Estou aqui por que larguei da minha namorada, vi no jornal que mulheres podem matar quando estão de

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin

TPM, então pulei fora.

- Ai, ai, não sabe o que está perdendo...

- Sei sim! Até acabei evitando de ser contaminado por ela, porque ela estava espirrando, então logo conclui que deveria ser uma dengue hemorrágica ou algo do tipo.

- O que tu tem na cabeça! Merda de cavalo?

- Eu não, o jornal que me “revelou” tudo isso.

- Acredite meu jovem, nem tudo que se passa no noticiário é verdade.

- Logico que é, o jornal não mente!

O dono do bar observa que a situação estava esquentando, então falou para os rapazes falarem mais baixo e se acalmarem, pois já estavam meio alterados.

- Foi mal, me empolguei um pouco, aliás meu nome é Felipe.

- Eduardo, prazer. Me fala um pouco mais sobre o que você considera verdade segundo o que vê.

Felipe: - O país está em crise e a Síria está sofrendo muito com as guerras, fome, etc...

Eduardo: - Bom, isto é verdade, em partes, na verdade metade disso.

Felipe: - Afinal, como você sabe de tudo isso!?

Eduardo: - Eu que monto o roteiro dos jornalistas que você assiste no noticiário.

**Davi dos Santos Moreira - 2ºE**

## Enfrentando um desafio

Em pleno século XIX, existe ainda vestígios que fazem diferença sobre as camadas da sociedade. O Bruno sofreu com essa diferença, na escola, porque era estudioso, e eles o chamavam de “CDF”, “nerd” e “virjão”.

Caio diz – E ai, nerd. Você vao fazê o trabalho para mim.

Bruno o lhe responde – Sim – sai com a cabeça baixa.

Quando chega na sala, a professora chamou Bruno e conversou com ele, para saber o que estava acontecendo, Porém, ele não falou, pois Caio fez um sinal, dizendo que iria bater nele,

Bruno sai da sala, e Caio vem falar com ele e diz – Se você, falar com a professora novamente, eu irei te arrembentar.

- Caio, eu não vou fazer seu trabalho se quiser vim, que venha. Porque você não é nada, só maltrata as pessoas – falou com afirmação.

Caio pegou e foi embora, sem retrucar e falar nada.

Em pleno século XIX, ainda existe pessoas que tratam as outras como escravas, não respeitando o próximo.

**Maria Carolina Costa - 2ºB**

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

## Eu te avisei

Os adolescentes de hoje já não eram mais os mesmos de antigamente, muitos se interessavam mais em tecnologia mas ainda existia uma pequena parte de adolescentes que se interessavam mais em livros, e foi assim que começou a discussão na biblioteca da escola.

- Você está atrapalhando a minha leitura, dá pra você abaixar a música Mariana?

- Oi? Mariana disse tirando o fone de ouvido.

- Eu perguntei se dá pra você abaixar a música.

- Aí Júlia para de ser chata. A garota disse colocando novamente o fone.

- Eu acho melhor você ler esse livro aqui. Júlia fala mostrando o livro de Química.

- Não estou afim Júlia!

Se passou 15 minutos e já era hora de voltar para sala de aula, Júlia seguia para sala ainda lendo o livro e Mariana escutando música. Os alunos se sentaram em suas carteiras logo o professor entra.

- Bom dia alunos hoje é dia de prova surpresa, mas quem leu o livro vai conseguir fazer rapidinho. Disse o professor rindo.

Mariana olhou para Júlia que simplesmente deu um sorriso e sussurrou "eu avisei".

**Giovana Bergamo - 1ºG**

## O Agora!

Carpe Diem é uma famosa expressão latina vinda de um filme chamado "Sociedade dos Poetas Mortos" no qual significa "Aproveite o dia de hoje".

Em um dia qualquer estava eu e um amigo em uma conversa, no qual falamos de como nossas vidas são imprevisíveis. Ora tão cheia de realizações e felicidades, ora tão cheia de coisas indesejáveis e infelizes. Nunca sabemos o dia de amanhã, e a maioria das vezes todos nos estamos tão preocupados com nosso futuro, sonhando com o impossível, inconformados com o passado, tentando ser algo que não somos que acabamos nos esquecendo de viver, enquanto poderíamos estar fazendo o possível para estarmos felizes, sendo o que realmente somos, enfim vivendo o nosso presente, pois ele é a base de nossas vidas e de todos os nossos dias.

Portanto, chegamos à conclusão que devemos

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin

“aproveitar o dia de hoje”, valorizar nossas vidas, as coisas boas que ela nos proporciona, aceitar o que já passou e estar pronto para o dia de amanhã, afinal o que nos resta é viver.

**Gabriely Ferreira de Pontes 2º B**

## Genial

Sempre que preciso é a Alice, minha neta que me ajuda a mexer com toda essa novidade de tecnologia. Sem sair de casa, com seus pequenos dedinhos Alice me entretém com sua genialidade. Como quando peço para ver vídeos.

-“Alice, bota o circo”

Ela vai no youtube e coloca um vídeo com palhaço, trapezista e equilibrista.

-“ Agora coloca os meninos discutindo! ” e ela atende meu pedido com facilidade. E assim estou aprendendo com ela não somente a lidar com Ipad, mas também que existem gênios na atualidade como Stive Jobs, Mark Fuckerberg, Bill Gates e a própria Alice, que com 02 anos, já sabe mais dessa tecnologia do que eu, que já vivi décadas.

Mas me preocupo se tal geração, não será acrítica por influência. Alice pode obter informações com facilidade, mas não entende-las.

Seria errôneo rejeitar toda essa tecnologia, mas indispensável para nosso futuro que a arte e verdadeira leitura permaneça, senão o que será feito de nossos gênios passados?

**Andressa A. Cruz - 1ºG**

## A comunicação nos tempos modernos

Em um dia normal, estava eu em um restaurante, quando me deparei com um casal, possivelmente em um encontro, então comecei a prestar atenção nos dois que estavam ambos ao celular. Até que o homem disse:

-Olha essa postagem, que engraçada! Diz ele mostrando o celular para a namorada.

-Uhum. Diz ela voltando a olhar para o celular.

Passou algum tempo e o garçom chegou sobre a mesa, e disse:

-O que vão pedir?

-Eu quero batatas fritas e...ela quer...uma salada eu acho. Diz o homem.

-É...pode ser. Diz a mulher sem tirar os olhos do celular.

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

Mais tempo se passou e eles não disseram nenhuma palavra um ao outro, só se ouvia o barulho das mensagens e das teclas sendo pressionadas.

Então comecei a pensar sobre essa tecnologia que todos dizem que serve para aproximar as pessoas, mas só o que pude ver foi a distancia entre duas pessoas sentadas frente a frente. Será que essa tecnologia realmente veio para o bem? Ou será que só vai piorar as coisas e afastar mais as pessoas.

Uma coisa eu aprendi com esse casal, aprendi a não ser como eles, aproveitar todos os momentos sem a tecnologia e a não a deixar ser superior ao contato humano, mas se um dia isso irá acontecer só o amanhã dirá.

**Giulia de Oliveira Dotto – 1ºG**

### **Tentar, nunca desistir!**

Em um bairro humilde e com poucas condições de se estabilizar socialmente, financeiramente e amigavelmente, moram Matheus e Joana. Amigos de escola, estudam junto desde o primário e moram no mesmo bairro, entre eles há uma amizade extremamente forte,

e sendo assim eles conversam sobre tudo e sobre a situação em que vivem, certo dia Matheus chega na casa de Joana muito contente dizendo que teve uma ótima ideia: - Joana eu achei uma luz no fim do túnel, finalmente iremos sair dessa miséria.

- Matheus você já percebeu nossa situação? Para sairmos disso, só milagre.

- Não, não e não! Eu ouvi falar que mês que vem terá uma prova para entrar nas faculdades pagas, e se nós passarmos eles irão nos dar moradia em um lugar melhor! - Olha... Não boto muito fé nisso, devem ser muitos concorrentes e nossa chance será muito pequena.

- Não custa tentar Jo...

- Tudo bem... não custa tentar.

Dias se passam e Matheus e Joana tiram horas dos seus dias para estudar para essa tal seleção. Na véspera da prova o menino chega muito contente e confiante em Joana: - Jo, eai? Animada? Do jeito que estudamos acho que iremos super. Bem! - Então. Eu estava animada mas aconteceu algo não muito bom.

-Oh meu deus, o que houve ??

- A minha mãe está muito doente no hospital, e moramos só eu e ela então eu preciso ficar no hospital acompanhando ela ... perdão por não poder ir com você.

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

-Poxa jo.. Eu entendo, tudo bem, outras oportunidades virão...mais dias se passam e os resultados das provas saem, Matheus infelizmente não foi aprovado, ele e Joana ficam muito desapontados, porém acreditam que as coisas um dia vão melhorar. Joana era uma jovem de 20 anos, morava sozinha com a mãe doente e trabalhava como garçõnete em uma lanchonete próxima ao seu bairro, não ganhava muito nesse trabalho, mas já ajudava em casa. O seu sonho era ser uma cantora famosa de grande destaque, mas por falta de oportunidade seu talento nunca foi reconhecido apesar de cantar super. bem.

Outro dia Matheus vem com mais uma de suas ideias.

- Joana, eu estive pensando e que tal você cantar no bar do centro aos fins de semana para que talvez seja reconhecida pelo grande talento que tem !

A moça como sempre não botou muita fé, porém aceita a ideia. Noites e noites cantando até que o que Matheus havia dito se cumpre< um homem muito rico cruza o caminho da moça e pede para ela deixar investir em sua carreira. Joana já não pensa tanto em si e no seu sonho, mas sim no tratamento da mãe...

Anos se passam e tudo deu certo, Joana agora é fomas, sua mãe infelizmente não aguentou por muito tempo. Joana assim que teve oportunidade de ter uma

vida melhor claro que levou seu melhor amigo que esteve contigo na miséria para viver uma vida merecida depois de ter passado por tanto sofrimento.

Joana e Matheus depois de anos de amizades apaixonam, e juntos viram o "milagre" que tanto esperavam acontecer.

## **Hiago dos Santos de Holanda - 2D**

### **Vovô no reino das cartas**

As vezes fico pensando sozinha no meu canto; como pôde existir gênios tão inteligentes quanto Steve Jobs, Larry Page, Sergey Brin, Mark Zuckerberg ou Bill Gates, no passado?

Meu avô me conta as vezes, que existiram sim. Seus nomes eram Freud, Proust, Kafka, e muitos outros. Mas, que naquela época, eles não eram gênios por criarem aplicativos, programas, redes sociais, etc. E sim pela escrita e pelos seus estudos nas áreas do conhecimento.

As vezes me pergunto: "Para que escrever, se posso digitar? É bem mais rápido e simples, e se você errar uma palavra, ainda tem o corretor que te ajuda a não pagar mico!". E meu avô me responde: "Pois com a escrita você

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin

expande o seu vocabulário, você coloca sentimentos naquelas palavras. ”

Ele conta, que na época da sua juventude, em que não existiam celulares, computadores, GPS, e olhe lá telefone, todos se comunicavam por meio das cartas. Cartas de amor, cartas de ódio. Cartas de notícias tristes, e cartas de notícias felizes.

Que naquela época, as respostas demoravam para chegar, não eram instantâneas que nem nos celulares.

“Cartas de amor”, disse ele, “eram as melhores. Você ficava ansioso, pela resposta de sua amada, e quando chegava, analisa cada detalhe da letra, do cheiro do perfume...hoje em dia, as letras são todas iguais, não tem cheiro, não tem emoção.

“Mas vovô”, perguntou eu, “e se você quisesse dar um gelo na pessoa, e demorar para responder? ”. “ Ah, minha neta! ”, disse ele, “Até a carta chegar, toda a sua raiva se dissipava, e quando ela chegava, logo estava á enviando novamente”.

“Ainda prefiro viver ‘No Reino do iPad’. Não tenho paciência para esperar, para escrever, e olhe lá ler. Um audiobook é muito mais fácil. ”

“É claro que você prefere um audiobook, Alice”, disse meu avô, “você não sabe nem ler e nem escrever. Mas um dia vai despertar o gosto pelo reino da leitura, escri-

ta, quem sabe até das cartas? Uma coisa pode ter certeza, você já é uma gênia! ”.

**Ícaro Botossi de Matos Vanzela – 1º ano G**

### **Irmãos no mundo da ignorância**

Dois jovens irmãos numa tarde de domingo tedioso começam um debate com uma simples pergunta.

Será que num futuro próximo as pessoas serão menos ignorantes? Ou mais? No nosso planeta apenas cerca de 3,2 bilhões (2015) de pessoas tem acesso a Internet.

Você concorda que a Internet também ajuda as pessoas a aprenderem? Muitas pessoas não teriam nenhuma noção do que acontece fora de sua casa sem a Internet, não estou dizendo que a Internet é apenas “mil maravilhas” ela também tem alguns defeitos, mas só existem esses defeitos porque nós os colocamos lá.

Na criação da Internet ela era apenas um meio de comunicação nas guerras. O meio de comunicação mais rápido existente precisa ser usado com maestria e tenência, hoje ela é usada para coisas ruins, porém ela pode ser a salvação da humanidade ignorante.

Pense nisso...

**Otavio Abe - 1G**

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

## Vivendo o momento !

Carpe diem, é uma expressão latina que significa "aproveite o dia de hoje", que ficou popular no fim dos anos 80 por conta do filme "Sociedade dos poetas mortos".

Acabei me lembrando disso em uma conversa com uma amiga, onde estávamos lamentando doenças que atingiram a saúde de pessoas queridas. Estávamos falando de quanto tempo se perde com bobagens, deixando passar momentos magníficos como nosso sol maravilhoso que deixam nossas manhãs mais que iluminadas. Desprezamos situações tão simples e especiais em busca de situações específicas , sonhando com o passado e se preocupando com o futuro, deixando o presente de lado. Só quando passamos por situações ruins como uma perda é que despertamos e percebemos o quão bom são as coisas simples como ler um bom livro, beber água de coco, ouvir sua música preferida ou até mesmo admirar o pôr do sol.

Foi depois dessa conversa profunda que eu e minha amiga, concluímos que nem sempre saberemos o que vai acontecer no futuro, por isso é tão importante curtir e viver o momento

**Isabella Bedinelo Ferreira - 2ºB**

## Jovens de hoje em dia

Com essa juventude tão avançada e termos de tecnologia será que no futuro os jovens saberão me dizer quem foi Luiz Gonzaga, Vinicius de Moraes, Tom Jobim?

Estava conversando com meu filho sobre o que ele gostava de fazer ele me respondeu:

— Gosto de jogar vídeo game, mexer no computador, conversar com meus amigos pelo WhatsApp, mexer no Facebook.

Eu falei:

— Filho que tal chamar os seus amigos para vir brincar aqui na nossa casa?

O filho respondeu:

— Boa ideia!

Quando chegaram todos eles queriam jogar o tal do Xbox, mas não deixei eles jogar chamei eles para fora de casa e começamos a brincar de pega-pega, depois de esconde-esconde, empinar pipa e até fizemos um carrinho de rolimã para o meu filho e os amigos dele dividir. Percebi com esse dia que hoje em dia os jovens ficam muito tempo nas redes sociais, vídeo games e não aproveitam Muito bem o que está em volta deles mesmos.

**Jefferson de Souza Soares - 1ºG**

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin



## Melhor sozinho do que mal acompanhado

Em uma cidadezinha bem deserta e calma, duas pessoas se encontram no ponto de ônibus e resolvem dialogar sobre alguns assuntos do dia-a-dia, coisas ruins que estão acontecendo fora da cidade.

Carlos um homem gordo e baixinho com mais o menos uns 50 anos, resolve puxar assunto com o rapaz que acabava de chegar, esse homem se chama Roberto um rapaz, magro, alto com uma aparência estranha. Carlos pergunta a Roberto sobre o que ele acha sobre a crise e tantas outras coisas ruins que estão acontecendo ultimamente, e diz que fico contente de uma pessoa aparecer, porque ultimamente está perigoso demais ficar sozinho ainda mais a noite.

Carlos – Boa noite jovem que bom que alguém apareceu já estava ficando com medo de ficar sozinho, como se chama?

Roberto – Boa noite senhor me chamo Roberto e o senhor?

Carlos – Eu me chamo Carlos, muito prazer

Roberto – Prazer é todo meu

Carlos – Roberto, o que você está achando sobre essas coisas que estão acontecendo no nosso país?

Roberto – Hum... Acho muito errado isso tudo e o senhor?

Carlos – Acho uma sacanagem, isso, o que eu mais me revoltado é com a questão do roubo, as pessoas trabalham para comprar uma coisa ai um marginal vai La e rouba, ou até acaba tirando a vida daquela pessoa inocente. Isso é muito errado e injusto você não acha?

Roberto – Sim, o senhor tem horas?

Carlos – Tenho sim 11 horas da noite

Roberto – Obrigado, o senhor parece ser uma pessoa boa, honesta

Carlos – Sou sim, obrigado pelo elogio, sorte a nossa que em cidade pequena não tem essas coisas de roubo, assassinato

Roberto – Pois é o senhor disse certo, mas essa sua teoria não esta 100% certa

Carlos – Como assim não está 100% certa?

Roberto – Cidade pequena tem ladrão sim, aproveita e vai me passa seu celular se não eu atiro

Carlos – Toma pode leva, mais lembre se que isso é errado

Roberto – Eu sei Pow! Pow! Pow! Hum... Pobre coitado acha mesmo que eu ligo hahaha !!

**João Victor Rodrigues Galvão - 2 E**

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

## No dia de amanhã

Uma coisa muito comum de se ver hoje em dia é o comodismo das pessoas que deixam tudo para fazerem depois e isso é um motivo das muitas conversas de Ângela e Celton. Ela acredita que não há problemas em deixar as coisas para depois, já ele discorda totalmente e acha que temos que viver o presente com vigor, e isso algumas vezes resulta em discussão.

Um dia Celton foi à casa de Ângela, e a encontrou deitada no sofá com o semblante triste, então perguntou o que aconteceu:

- Ei Angel, o que cê tem?
- Ai Celton, eu tô triste.
- Mas por quê?
- Lembra do menino que te falei que eu gosto?
- Lembro sim, o que tem?
- Eu queria tanto dizer a ele o que sinto...
- E por que não diz?
- Ah! Não é tão fácil né... Quer saber? Deixa para outro dia, bem melhor assim.
- Melhor nada Angel!
- Ai não grita Celton!
- Desculpa, eu fico bravo quando as pessoas preferem

deixar tudo para depois ao invés de fazer na hora.

- Mas por quê você fica assim?
  - Porque em minha opinião, amanhã ou outro dia pode ser tarde demais... Podem-se fazer hoje, pra que deixar pra depois?
  - Ah, eu sinceramente prefiro deixar pra outro dia, é mais prático.
  - Infelizmente, a sociedade, quase que toda pensa igual a você... As pessoas vêem o jornal e vêem como o país ta e ao invés de tentar fazer algo, mesmo que não dê certo, ignoram e pensam “um dia melhora” ou “um dia essa crise passa”. Em outros casos, as pessoas deixam de sair, de falar o que pensam, achando que em outro dia podem fazer isso. E se depois for tarde demais?
  - É... Você tem razão, nunca parei para pensar assim.
  - Ainda bem que eu penso diferente, vivo meus dias como se não houvesse amanhã, falo o que penso mesmo que depois dê tudo errado, no meu ponto de vista eu realmente vivo e me sinto feliz!
  - Que bom... Fico feliz por você.
  - Então, o que me diz sobre falar com o rapaz?
  - Ok, vou mandar mensagem.
  - Obaaaaa!!
- Alguns minutos depois...

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

- Celton você não acredita !  
- Em que ?  
- O Eduardo disse que também gosta de mim ! Só que nunca disse nada, pois não tinha coragem de chegar em mim.

- Viu só, imagina se você deixasse pra amanhã, poderia ser tarde demais.

- Pois é, muito obrigada pelo conselho.
- Amigos são pra isso... Não tem de quê.

E com esses conselhos, Ângela aprendeu que fazer as coisas o quanto antes, é a melhor coisa a se fazer.

**Julia Bárbara Castro da Silva - 2°C**

## Vida sozinha

Ribeirão Preto, 20 de abril de 2017. Um jovem rapaz de apenas 20 anos chamado Arthur tem uma rotina muito interessante.

Ele acorda todos os dias as 5:40 da manhã, toma seu café com bastante açúcar e come um pão com manteiga preparados pela sua empregada Marilene. Depois disso toma um banho, limpa seu terno e vai ao trabalho com

seu Audi TT.

Chega lá às 6:50 e espera até às 7:00 para bater o ponto. Sobe até o 6º andar para cumprimentar seus antigos companheiros e depois sobe até o 10º andar onde fica seu escritório. O escritório de Arthur é o mais bagunçado, porém curioso, ele não tem armário então cola seus documentos nas paredes, Arthur sabe onde cada coisa está pois quando cola os documentos ele faz um mini mapa de seu escritório.

Quando chega 15:00 ele arruma suas coisas e desce até o 6º andar para se despedir daqueles seus amigos e depois vai embora. Na rua de sua casa há uma sorveteria que Arthur costuma comprar um pote de 2Kg para tomar em casa.

Antes de chegar em casa ele liga para Marilene abrir o portão pois tem medo de ser roubado. Ele entra em sua casa, coloca o sorvete no congelador, sua roupa na cama e fica apenas de bermuda. Liga a TV no canal 50 e faz um prato grande de sopa de fubá. Lava a louça, chupa o sorvete e toma um banho demorado para dormir.

Depois disso tudo, sua rotina recomeça tudo de novo no dia seguinte.

**Kelwin H. Liberatori -2ºf**

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

## Trabalhadores em um país sem direitos

Foi a partir do ano 2001, na cidade de Ribeirão Preto, nascia milhares de crianças. Porém vamos focar em uma garotinha o nome dela é Laura Carvalho.

Nasceu em um lar bom, onde já tinha outra criança, sua irmã. Sua família sempre fora unida.

Nascera dentro da graça, onde crê que Deus enviou o seu único filho para perdoar os seus pecados e dar a vida eterna no céu.

Ingressou na escola desde cedo, era uma criança simpática, um pouco arteira, mas sempre obediente, tinha facilidade de fazer amizades, sempre fora muito curiosa e feliz.

Amava sua família, amigos, sempre gostou de ver o sorriso nos rostos das pessoas ao seu redor.

O tempo passou... E lá estava ela no ano de 2016, procurando emprego, assim como muitas outras pessoas.

O país estava em crise, alto índice de desemprego. Onde estava tendo diversas manifestações em que o povo exigia mudanças no governo.

- Fora Dilma!! - povo revoltado.

Não fora um ano fácil, porém Laura não procurava ver

apenas as coisas ruins que aconteciam.

Ela sempre gostou de crianças, ao ver a pureza e sinceridade delas ainda tinha esperanças de tudo melhorar. Com tudo isso acreditava no poder da educação.

Com apenas 15 anos ela e muitos outros jovens já trabalhavam e estudavam na esperança de um futuro melhor.

Mas com o passar do tempo, vendo a mídia, andando pelas ruas, observava que as coisas pioravam.

-Extra, extra, o governo quer reformar a previdência social!! Estão querendo aprovar a terceirização!!

O povo estava perdendo todos os seus direitos como trabalhadores.

- O que será de nós?

E assim foi ao longo dos dias, todos os trabalhadores em dúvidas sobre os seu futuro.

**Laura Silva de Carvalho - 2º F**

### A menina de fone

Todos os dias quando volto para casa, vejo aquela menina, sim sempre está com cara de cansada esperando

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin

o seu ônibus passar, ao vê-la imagino como deve ser sua vida já que está sempre com olhar vago, o que será que ela passa em casa ou até mesmo no trabalho, será que sua rotina é exaustiva ou é só impressão minha? E foi aí que resolvi perguntar.

Como estava de fone cutuquei ela, tirando o fone lentamente, ela se vira com a voz calma e doce, responde: Oi

Eu: Olá, como se chama?

Manuela: Manuela por quê?

Eu: Te observo todos os dias e parece tão cansada.

Manuela: (sorrindo) é que aproveito o tempo livre que passo aqui refletindo sobre a vida.

Eu: Ah sim, saiba que seu sorriso é lindo deveria sorrir mais vezes.

Manuela: Obrigada (sorrindo) fico feliz por ter vindo falar comigo isso não é algo muito comum.

Eu: Porque não?

Manuela: Como você mesmo disse que tenho aparência cansativa as pessoas acabam não vindo falar comigo, achando que sou algum bicho de sete cabeças.

Eu: Mds, é como dizem: as aparências enganam...

**Leticia Hermes – 2ºF**

## Os derrotados de hoje, serão os vitoriosos de amanhã!

Lucas estava muito animado com o teste que iria fazer no time do São Paulo ,um dos maiores clubes. O grafite, seu apelido, estava tranquilo pois seu pai era empresário do São Paulo e sabia que iria passar muito conhecido, era o grande empresário Romário.

Já Lucas, estava treinando muito e conversava com seu pai que iria dar muito conforto à sua família, que era humilde.

O grafite, já era uma "promessa", por causa de seu pai, ele era mimado e ficava se achando para seus amigos que ia ser jogador do São Paulo.

No grande dia do teste, Lucas jogou como se fosse o ultimo de sua vida, já o grafite foi meia boca, mas por causa de seu pai ele passou no teste, e Lucas foi dispensado, na real os "caras" do São Paulo nem olharam ele jogando direito, não deu muita atenção. Lucas chorou e sua família o apoiou a nunca desistir. Grafite, zoou o Lucas falando que ele não tinha futuro no futebol.

Em um certo dia, Lucas estava jogando bola com os amigos e ficou sabendo de um teste, no time do Santos, ele foi no teste, se esforçou muito, e foi o melhor em campo, passou no teste, começou a ganhar salário e

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin

jogar com os profissionais, e no jogo contra o São Paulo ele ia pegar seu rival Grafite, onde ganhou de 2 x 0, com dois gols de Lucas, e logo foi a revelação do Santos. Foi jogar na Europa, contratado pelo Real Madrid, e quando estava saindo com sua família e amigos para Europa sendo um dos jogadores mais bem pagos do mundo, viu seu rival Grafite e agradeceu ele por zoar o Lucas, pois com gente falando que ele não ia conseguir, Lucas se fortaleceu e mostrou que estava se tornando um grande jogador.

**Luiz Henrique R. dos Santos - 2 E**

### O novo Laptop de Alice

E lá estava eu, sentado no banco do motorista no meu carro, me perguntando: “como esses adolescentes de hoje conseguem teclar tão rapidamente em um laptop pequeno assim...”. Meu filho e minha nora foram viajar para comemorar o aniversário de casamento e Alice ficou sob meus cuidados.

Alice tem 16 anos, ultimamente só anda com esse laptop na mão...

-Alice, o que você faz de tão importante com esse laptop? Perguntei curioso.

-Não é laptop vovô, é notebook, é um seminário que eu preciso apresentar semana que vem!

-Ah sim, o tal do notebook, na minha época era na máquina de escrever... Alice, você vai precisar de cartolina? Tem uma papelaria mais para frente...

Alice deu risada e respondeu:

-Não vô, a gente apresenta no slide, igual aquela máquina do cinema...

-Ah, é verdade...

Essa geração de hoje... você pode esperar muita coisa deles!

**Maria Eduarda Watanabe - 1ºG**

### Caos

Gregor estava pensando nos mortos. O sacrifício de sangue começaria em uma hora.

Fugira (ou ao menos tentara) já duas vezes, depois de ter sido trazido a união rubra. Na primeira vez, estivera trancado em uma gaiola suspensa (como

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

antigamente), mãos e pés amarrados, vendado e amordaçado, nu e com as orelhas tampadas. Mas fugira. Na segunda, arrumaram-lhe uma armadura hermética, como um sarcófago, sem articulações e com pregos do lado de dentro, de forma que, se ele tentasse se mover muito, só conseguiria ser esburacado. Mas fugira. Pego em ambas as vezes, e ambas as vezes sem punição.

Agora, estava livre, sob vigilância dos bárbaros da união rubra, mas agora, podendo circular entre as choupanas e salões da cidade sem nome. No entanto, não ousava fugir. Sentia sobre si os olhos desconhecidos de Alier-Zu e os olhos inexistentes de Andaluza, a bruxa sem face, e ficava lá, e voltava a cabana que lhe fora designada para dormir. Nada era pior para um escapista do que não saber como era sua prisão.

E então Gregor O'Connor vagava sob o céu de tardinha, olhava o ajuntamento de guerreiros, caçadores, chefes, estandartes, berserkers, e pensava nos mortos.

Thorin morrera, há dias muitos, e a morte dele fora totalmente em vão. Morrerá porque o mundo era violento, e porque as pessoas morriam a todo tempo.

A cidade não tinha nome, e por isso era sagrada e maldita na União Rubra. O que não era de ninguém era de todos, e a cidade era o centro neutro, o centro branco do reino dividido e manchado de sangue. A União Rubra era a casa de muitos povos e tribos, e cada uma tinha seu pedaço de terra e seu trono, mesmo que por vez ou outra trocassem. Ner'zul, Mellek, Leinor, os dentes de lobo, Malzun, todas as grandes tribos possuíam seu território, e guerreavam umas com as outras para roubar a terra do vizinho, o que era muito honrado. Ninguém guerreava pela cidade sem nome, porque ela era sagrada, e por isso mesmo ninguém a queria.

Quando as nações bárbaras tiveram que se curvar perante a civilização branca e titubeante, há muitos séculos, foram obrigados a confinar sua glória sanguínea em um pedaço de terra arbóreo porém infrutífero, onde até o mais sábio guia perderia sua cabeça. Com as horrendas imagens do que se tornara a fauna daquele lugar. Até onde a vista alcançava, o céu era tingido de vermelho, por nuvens tempestuosas e poderosas, que choviam em acidez e atividade. Essa era a União Rubra. Esse era o lar do povo selvagem, porém não mais.

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

Aquilo podia mudar, e estava para mudar, porque um homem chegara.

No grande salão de ossos, os chefes se reuniam. A maior parte dos guerreiros via o salão de ossos como o único lugar com um resvalado de alegria, já que seu propósito dentro da cidade já perdera toda sua essência, assim como a cidade. O salão contava a história do povo, pois era moldado com ossos dos inimigos, e cada oponente morto engrossa as paredes.

Portanto no salão de ossos os chefes riam, bebiam, comiam e falavam, enquanto os guerreiros falavam com os punhos, e as raparigas, com as curvas.

-Acha que seu filho perderá o posto? - babando-se de hidromel, um homem com aparência rude e ar debochado.

Ao seu lado estava um velho alto, duro como um carvalho. Passara a mão em seu curto cabelo branco enquanto lia o semblante de seu companheiro. Refletira sobre o que dizer a aquele homem aflito que estava ao seu lado. O nome do velho era Ollek, líder da tribo Ner'zul e seu companheiro é Lionor, o líder da tribo Mellek.

-O garoto é bom. - disse Mellek.

- Sim, luta tão bem quanto uma parteira, e é um líder

espiritual tão bom quanto um ateu excomungado. -remendou Lionor, sobre seu próprio filho. -O rapaz é uma desgraça! Uma afronta para toda a história dos xamãs da União Rubra.

-Só se ele sobreviver. -Lionor, apreensivo.

O sacrifício de sangue começaria a qualquer momento.

Gregor assistia, mesmo que por trás das árvores, o ritual que ocorria fora da cabana de ossos. Mulheres com os peitos nus dançavam ao redor de uma grande gaiola suspensa no ar. Dentro da gaiola, pessoas. Algumas tremendo de medo, outras rezando para seus deuses, outras apenas checando as lâminas de suas armas, todos nus.

Linai estava lá. O escolhido dos deuses. O filho do grande chefe Lionor de Mellek. O garoto que Borraria suas coisas se as tivesse vestindo. Seus adereços "místicos" assegurariam sua vitória, e sua poderosa adaga fariaria seus inimigos.

- "merda de tradição". -Praguejou em sua mente. Seu corpo magricela passaria rapidamente pelas barras da jaula feita de ossos. A vida não lhe Foda conveniente. Por ser um homem santo, seu pai, um chefe de guerra o tratava com desdém. Foi trazido à cidade sem

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin



ome ainda criança, com uma coroa de 500 anos na cabeça, era considerado o rei espiritual da tribo. O rei de nada. Linai era ateu, mas em segredo. Os deuses sempre lhe causaram problema, e até onde sabia, um milagre não ocorria naquelas terras há muitos anos.

Gregor pensava em seus amigos. -"afinal, algum sobrevivera?" -Não sabia dizer. Não sabia de Rufus, nem de Vallen. Alihanna. Mitah. Luzitana. Nomes mortos, de pessoas agora sem rostos. O sacrifício de sangue começara.

As mulheres nuas saíam do meio do pátio. A jaula despencara. Muitos dos quais estavam na jaula morreram na queda, seja pelo impacto com o chão, seja pelos ossos cravando fundo nos corpos nus. Mas Linai sobrevivera. - "com esses pedrocalhos, será o alvo mais óbvio". -pensou Gregor. Dito e feito, três dos que caíram vivos se levantaram em direção a Linai. Praguejando, Linai levantava com uma dor estridente em sua coxa. Mesmo sem olhar, já sabia, havia sido perfurado por um dos ossos da jaula. Ao redor, as tribos bárbaras assistiam e se regozijavam, bebiam e copulavam ali mesmo, enquanto homens se matavam pelo poder do rei, pois era assim que tinha que ser. Desde o desafio que um estranho fizera

ao rei, todas as tribos entraram no desafio com seus campeões, pois é assim que tem que ser. O mais forte deveria governar sobre todos. Não o mais hábil, não o melhor trabalhador, não o escolhido dos deuses, mas o mais forte. Isso era o sacrifício de sangue, o rei dando aos deuses um banquete de vidas ceifadas.

Os três atacaram Linai, que surpreendentemente desviara, deslizando a adaga pelo ventre do primeiro, que urrou com a dor, sendo acertado na cabeça pelo machado de um de seus presentes aliados. -"ninguém é aliado nessa maldita matança". -pensou Linai, desviando do tacape do terceiro, que descia um golpe devastador.

-Até que o merdinha tá fazendo bonito. - ollek, desacreditado.

-Batendo e correndo? Isso não é guerreiro, é um maldito goblin. - disse Lionor comparando seu filho as vis criaturas ardilentas e medrosas.

-Você está equivocado, pelo que parece. - Ollek retrucou, quando Linai cortou a cabeça de um dos dois inimigos a sua frente.

Guerreiros e mais guerreiros caíam na arena, até que os últimos dois se olhavam, bufando, manchados, não, encharcados de sangue e outros fluídos.

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: "As amargas, não" e "Alice no mundo do iPad". Os alunos assistiram também ao filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin

Linai, o chefe-rei e Bauru, o filho da tribo Melzum. Acabou rápido, Linai ganhara. Gritos ecoavam no salão de ossos. Todos gritavam e vangloriavam o verdadeiro rei, agora legitimamente escolhido, pela força e pelos deuses. Um presságio. O homem estranho não estava na reunião, nem mesmo na jaula, simplesmente desaparecera. Mas não importava, todos gritavam jubilos ao rei. O rei amaldiçoado. O rei dos mortos.

De súbito, o grande rei Linai começara a rasgar sua própria carne, arrancando-a. Todos se apavoravam, até mesmo para os bárbaros aquilo era bizarro demais. Ossos espinhentos começaram a se projetar dos ombros e das têmporas do agora esqueleto de Linai, seu cabelo negro e longo caindo, enquanto urrava de dor. Gregor reconhecia aquilo, já lerá milhares de livros e ouvira milhares de histórias para saber;

-Lich! -Gritou, enquanto corria em meio aos bárbaros, tomando de um, um machado de batalha partiu para cima da horrenda forma de pura morte.

-Caia. -E todos caíram. A palavra fora proferida pelo Lich, em um tom calmo. Gregor não enxergava mais nada, tudo a sua volta era escuro e sem vida.

Não via nada. Só via o Lich, que agora caminhava para sua direção.

Com uma risada gutural seguida de uma voz digna do velho mais sábio do mundo. Disse enquanto caminhava:

- Você está sozinha, criança. So há trevas para você, e apenas morte para o seu povo. Estes ancestrais são apenas o começo, eu irei comandar um grande e terrível exército. -Seus ossos agora faziam barulho enquanto andava, e continuou. -Nós atracaremos em bilhares de nações. Nós atracaremos até que a última fração de luz seja extinta. Você é forte criança, mas eu estou além da força. Eu sou o fim, e eu cheguei a você, Gregor.

-Gregor então desmaia.

**Otavio Luis – 2ºE**



Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

## Uma noite de caridade

Era noite na cidade de Ribeirão Preto,

Pedro estava na porta de sua casa quando de repente passa por ela uma pessoa suja e mal cuidada, ela aparentava estar com fome, porém não pediu nada a Pedro apenas se deitou a porta de sua casa. Assustado com a situação decide entrar mais algo estava o consumindo por dentro, parecia ser um sentimento de culpa por não ter ajudado aquela pobre pessoa.

Pedro então resolve ir até a pessoa e ver se ela queria algo, ele chega e fala:

- Boa senhora, por que você está deitado na rua a essa hora da noite?

Ela responde:

- Não tenho casa meu filho , vivo na rua a 2 anos, apenas bebendo e comendo daquilo que as pessoas me dão

Então Pedro fala:

-Mas senhora onde está sua família ?

Então, com lagrimas nos olhos ela responde:

- Não tenho família, meu único filho me abandonou e meus outros familiares moram todos em outra cidade.

Pedro comovido com isso a oferece um pouco de comida e água:

-A senhora quer algo para comer e beber?

-Se não for te incomodar muito eu aceito sim, ela responde

Pedro então entra em sua casa e pega comida e bebida para dar a pobre senhora, porem ele não acha que isso é o suficiente e então decide dar também uma quantia em dinheiro, não era muita, muita coisa, porém era de coração.

Então ele chega até a senhora e fala:

-Tome aqui um pouco de bebida e comida

Rapidamente a senhora se levantou e começou a comer, ela aparentava estar com muita fome.

Então ela fala:

-Muito obrigado meu filho, é muito gratificante ver que uma pessoa se importou comigo ao menos uma vez na vida.

Então, Pedro comovido agradece e diz:

-Tome aqui senhora essa quantia em dinheiro, é

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

pouco porém de coração.

A mulher então pega o dinheiro e fala:

-Muito obrigado mesmo, não sei nem como te recompensar, estou comovida com essa ação muito obrigado.

Pedro então se despede da senhora.

-Tenho que ir dormir, espero que tenho ajudado ao menos um pouco a senhora.

Então ela responde:

-Meu filho você me ajudou e muito, agora vá já esta tarde

Pedro então se levanta, abre o portão de sua casa e se despede da senhora:

-Tchau senhora, que você tenha uma boa noite.

Então ela fala:

-Boa noite meu filho e obrigado por ter me ajudado.

**Pedro Henrique – 2ºF**

## Tecnológica conversa

Hoje em dia é tudo mais fácil. Os jovens tem tudo na palma da mão, sem complicações. Mas será que as coisas à moda antiga já não valem mais de nada?

-Fala, Daniel! Como tá indo a vida?

-Opa, Mário. Tudo ótimo. E a sua?

-Bem . Minha menina de 10 anos tá me ensinando a mexer naquele tal de tablet lá. Acredita?

-Poxa vida, que esperta! O meu mais velho fez 15 anos. Não é muito chegado em tecnologia, prefere ficar lendo aqueles livros de jovens. Não sei o que tem de tão interessante nesses livros que ele lê.

-Nossa, que coisa! Mas sabe de um negócio? Eu queria que minha menina fosse parecida com o teu filho. Ela fica no celular o dia inteiro, não desgruda um segundo. Não lê nem um livrinho, nada!

-Complicado. Mas eu gostaria que meu filho fosse mais ligado à essas coisas. Ainda mais nos dias de hoje que tudo é tecnologia.

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

-Engraçado, né? Parece que uma coisa depende da outra nessa vida! A gente acha que pode substituir uma coisa por outra, mas na verdade a gente precisa de tudo.

-Pois é, meu amigo. Bem-sucedido hoje em dia é aquele que conhece de tudo um pouco.

**Raíssa Bonavina - 1ºG**

## Somos todos iguais!

Vemos situações de bullying, racismo, homofobia a todo momento, isso não era diferente na vida de Ricardo, um jovem de classe média, negro e homossexual. Sob pressão dos padrões

que a sociedade impõe, ele guardava as suas opções e acabava sofrendo com as opiniões das outras pessoas.

Um dia que deveria ser “normal” algo bem diferente aconteceu:

- “Seu sujo”, “Neguinho”, “Gay nojento” – diziam um grupo de garotos populares da escola.

Com tantas pessoas malvadas envolvidas, uma em especial de destacou, Marcelo, um garoto que não aceitava a indiferença que seus amigos cometiam, porém não se intrometia para evitar conflitos com seus amigos.

Após uma atitude de seu amigo Roberto que cuspiu em Ricardo, Marcelo não aceitou e discutiu com ele:

- “Parem com isso, o garoto é igual a nós, não existem motivos para trata-lo assim!”

- “Claro que existe, além de negro ele é gay! Tenho nojo dele!” – disse Roberto.

- “Eu tenho nojo do seu preconceito, não existe nenhuma diferença entre nós” – respondeu Marcelo.

- “Vai ser um dele agora? Vai virar gay também?! Tem que ser macho igual a mim! Perdi a esperança em você, cara!” – rebate Roberto.

Foi o cúmulo para Marcelo que imediatamente calou a boca de todos.

- “Você não precisa ser homossexual para defende-lo! Em pleno século XXI as pessoas ainda tem esses paradigmas?! Eu tenho a consciência de que o mundo evoluiu e que isso não é certo!” –

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

disse Marcelo com todo orgulho.

Impressionado com a atitude de uma pessoa que jamais esperaria isso, Ricardo cai em prantos e agradece.

- “Muito obrigado, jamais esperaria isso de você!”

- “Saiba que nunca aceitei isso e que defenderia você um milhão de vezes!” – responde Marcelo

Essa situação desencadeia o início de uma amizade de pessoas que são consideradas diferentes, porém são tão iguais.

Não precisa ser gay para lutar contra a homofobia, nem de ser negro pra ser contra o racismo. Somos todos iguais independente da raça, cor ou opção sexual! Somos humanos e devemos respeitar as pessoas da maneira que são!

**Rayanne Brandão Nascimento Lima 2ºB**

**Bem me quer, bem me quer.**

A menina de cabelos castanhos escuros, e olhos da mesma cor, sempre feliz, sempre reluzente.

Passava aqui, passava por lá, andando, correndo, indo pra escola, sempre tinha que fazer o mesmo caminho, e em sua rotina diária mesmo que normal, sentia um tédio, nada de novo, ninguém novo, nenhuma novidade, nada de interessante acontecia em seu ponto de ônibus.

Estava ela Stéfani, andando de lá pra cá em mais um dia quando finalmente algo de diferente aconteceu, viu um cachorro agora que estava de baixo do ponto, faminto, magro, era em porte médio preto, um verdadeiro vira-lata. Sentiu desejo de pegar e o levar para a casa mas não podia, sua pobre mãe tinha alergia a cachorros. Porém, passaram se dois dias e o cachorro continuava lá, sempre com ar de cansado e faminto, deitado. Por isso em suas idas e vindas pro ponto começou a sempre levar consigo um lanche e uma garrafinha de água. Logo já tinha dois potinhos de água e comida pro cachorro, e isso começou a virar parte de sua rotina, e logo criou um laço com o cachorro, na verdade o cão já tinha até nome, Miúdo, personalidade, manso. Mas um dia a menina pensou que alguém poderia o fazer mal, por isso

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

teve a ideia de já que não podia ficar com ele, iria falar com a vizinha a qual sempre tivera o sonho de ter um cachorro.

Meses depois Stefani visitava a casa de Dona Cida, sua vizinha para toda tarde poder brincar com o grande amigo, Miúdo.

Bem te quer, bem te quer basta você querer e agir.

**Stefani Sandoval – 2º F**

### Mais perto de nós...

O mundo é tão grande, com tantas pessoas, tão cheio de problemas que às vezes é difícil pensar se de alguma forma seríamos capazes de melhorá-lo. Bom se o mundo parece tão longe, por que não tentar melhorar aquilo que está mais perto de nós? Bem, como disse, tentar...

Eram 11 horas e 40 minutos, eu estava saindo do curso e indo até a escola a pé. Nesse horário tudo está mais movimentado, muitos carros passam pelas ruas também uma grande quantidade de pedestres nas calçadas, a maioria parece estar com

pressa, provavelmente por conta do horário de almoço. Se eu tivesse algum tipo de poder maior aumentaria o tempo do horário de almoço deles para ajudá-los...

Antes de ir para escola, eu passo no “LOJÃO DO 1 REAL” e compro doces e salgadinhos para comer com meus amigos durante a aula. Em geral eu sempre divido com eles, acho até que são mais pra eles do que pra mim.

Esse trajeto leva cerca de 20 minutos, chego quase todo dia meio-dia na escola. O almoço de lá é liberado meio-dia e vinte no mesmo horário que as turmas do período da manhã saem. O pátio fica lotado, há muito barulho de pessoas conversando, risadas, pés apressados, etc. Forma-se uma grande fila para pegar o prato do almoço. Muitas pessoas “cortam” fila fazendo ficar mais lenta, eu poderia até reclamar, mas confesso que já fiz isso algumas vezes...

—Toshi me paga um suco?

—Agora?

—É, por favor, acho que não vou almoçar hoje.

—Ok...

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

Às vezes eu pago um suco para meus amigos, um dia uma amiga minha me disse que eu era muito “bonzinho” e que eu devia tomar cuidado para as pessoas não tirarem proveito disso.

Eram 13:00h na sala de aula, os professores sempre demoram chegar, todos os alunos ficam dispersos conversando, entrando e saindo da sala. Um professor chega e diz boa tarde e começa a passar alguma matéria na lousa e logo em seguida, explica e passa uma atividade. Acho que quase todos os alunos, não só dessa sala, ou da escola, mas talvez do país inteiro, possuem uma grande dificuldade no estudo, o nome dela é preguiça. Ela não é presente o tempo todo, mas pode afetá-los a ponto de pensarem que não têm capacidade de aprender algo.

—Toshi faz grupo comigo?

—Ok.

—Toshi me ajuda nesse exercício?

—Ta, espera ai...

—Toshi você fez a apostila?

—Fiz...

Alguns chamariam essas pessoas de verdadeiras

“sanguessugas”, mas eu não vejo da mesma forma. Eu sempre costumo ajudar meus amigos a estudar, até mesmo os menos “chegados”, tento incentivá-los, lembrando que mais importante do que ganhar uma boa nota é ter aprendido de fato. Acho que prefiro ajudar alguém com dificuldade a estudar do que fazer trabalhos sozinhos e ganhar uma nota.

**Toshiyuki Fukushima 2º F**

### Antes, agora e depois

Fico imaginando às vezes como será o futuro, pois se antes com poucos gênios nós conseguimos construir esse futuro ótimo, imagine só o quão maravilhoso seria o futuro com tantos pensadores e críticos ao nosso redor, expondo suas ideias ao mundo, para que eles o aprovelem e o concretizem.

Pois com pequenos detalhes diferentes de uma época para outra, já muda completamente o resultado/futuro por exemplo: quando eu tinha 08 anos eu pensava em um mundo cheio de carros

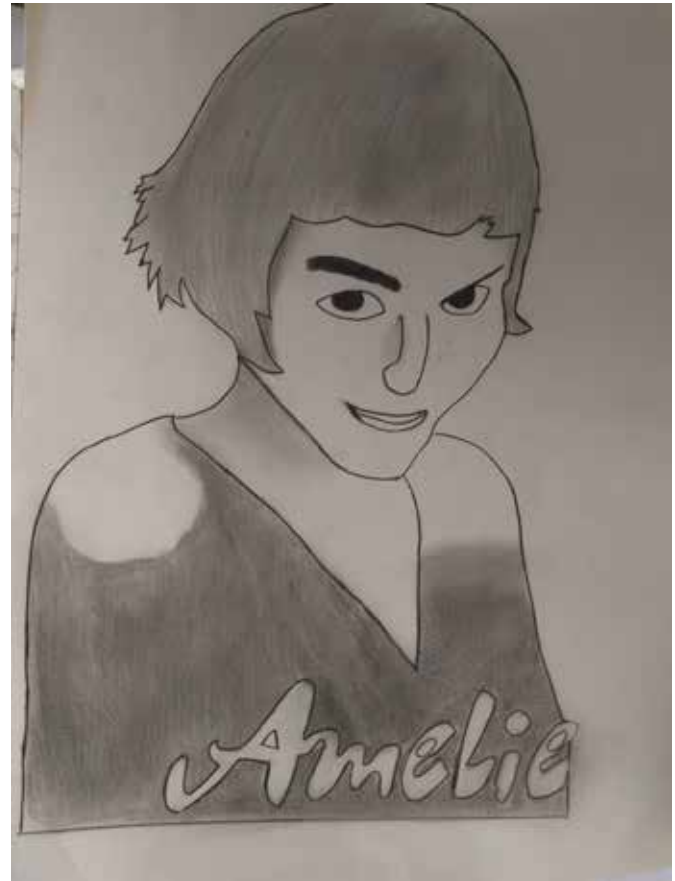
Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin



voadores, naves espaciais, casa em outros planetas, arma a laser, e por aí vai..., já meu irmão com a mesma idade e futuro diferente pensa em um futuro com vários medicamentos que curem doenças hoje incuráveis, vacinas contra toda e qualquer doenças pensáveis, e robôs que nos auxiliariam no nosso dia a dia.

Com tanta tecnologia fica difícil imaginar como será daqui para frente, pois a cada dia temos uma nova descoberta e novos gênios aparecem e nos proporcionam grandes transformações, mas essa tecnologia que nos faz bem também pode nos fazer muito mal, temos que tomar cuidado para não se perder nesse mundo virtual e não perder nossa essência e valores fundamentais. Nesse mundo da tecnologia não existe sentimento, não existe olho no olho, as vezes estamos tão perto das pessoas e ao mesmo tempo tão distante.

**Victoria Vaz de Oliveira - 1ºG**



Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin



Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amélie Poulain”

## Ajudar e Amar

Nas últimas semanas, os assuntos que se ouvem falar são sobre o roubo dos políticos, aumento dos preços, corrupção etc., estes são sempre o foco das notícias e estão em todos os lugares da mídia. É como se fosse a única coisa que estivesse acontecendo no mundo. E com todos esses acontecimentos ruins, muitas vezes nos esquecemos dos outros problemas que vamos dizer: “não nos atingem”.

Alguns dias atrás, eu estava assistindo à TV quando passou um comercial falando sobre o acidente que houve em Mariana – MG - no ano passado. No comercial, a atriz dizia “Foi um acidente terrível, todos ficaram comovidos, foi noticiado por algum um tempo, mas agora as pessoas se esqueceram”, isto me levou a pensar “Será que as pessoas só se preocupam com os fatos que as atingem? Será que quando não acontece com elas, se preocupam por um tempo e depois simplesmente esquecem?”.

Procurei saber sobre o assunto e acabei descobrindo em uma reportagem que algumas pessoas estão ajudando as vítimas do acidente a se recuperarem até hoje, pois nem todos estão bem. Fiquei muito feliz ao ver isso, pois percebi que nem todas as pessoas se importam apenas com elas mesmas.



EE Conego Barros  
Professora Joyce Mara de Oliveira

Porque ler o mundo é essencial!

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

Pensei muito sobre o assunto. Claro, não podemos nos preocupar apenas com os problemas dos outros, pois também temos os nossos, mas deveríamos nos importar e ajudar mais, pois ninguém sabe o dia de amanhã. Não podemos saber se iremos precisar das pessoas no futuro, podemos ajudar para que possamos ser ajudados depois, mas também podemos não ajudar e termos a mesma retribuição, a escolha fica a critério de cada um e as consequências também.

**Amanda Silva Gomes dos Santos - 1º D**

### Mais que perfeito

Era um dia de semana. Eu já chegara da escola e tentara dormir! Em vão!

Vagarosamente, eu me lembro daquele dia: mamãe dera a mesada do mês, e eu já saíra para gastar. A mãe e a avó das meninas me esbarrara na avenida. Elas queriam, apenas R\$1,00. Eu só teria que comprar um mísero cartãozinho de Natal. O que custava, não?

Era fim de tarde quando eu voltara. Com o cartão na

mão! Eu me senti tão bem por ter feito aquilo...me senti uma pessoa menos ruim!

Eu me virei de costas para abrir o portão de casa, quando elas apareceram. Elas tinham entre 3, 6 e 8 anos de idade. A mais velha, lembrava-me quando pequena: branquinha, altinha, o cabelo "joãozinho" meio encaracolado e o olhar...aahh o olhar! Tão ingênuo, puro e dócil quanto de um bebê!

Lembrou-me tanto minha infância que mal prestei atenção no que ela me falara, mas eu entendera a parte onde me pedira comida.

Minha mãe nunca parara para escutar as pessoas nas ruas. Minha irmã sempre dissera que eram maus exemplos: "Elas não estão na rua à toa! Fizeram algo para estarem ali! São culpadas!"

Nunca quis acreditar naquilo! Mas, sendo realista: isto é meia-verdade. Não temos sempre 100% de culpa de tudo que acontece com a gente.

Mas, naquele dia, era quase impossível não me lembrar de comida: mamãe dera mais um de seus chilikues, pois o armário da cozinha estava cheio de biscoitos, bolachas, pacotes abertos, mais algumas guloseimas. A geladeira? Transbordava

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

comida! Como sempre, refrigerantes, carnes, potes de sorvetes (no plural mesmo), bolo, chocolate. Muita, muita fartura. Era tanta que mamãe até achara ruim quando escutava: "Tô com fome!"

Enfim, tentei manter a calma. Tinham três pacotes de bolacha em cima do armário que eram para entregar a alguém. Com aquela fartura lá em casa, sempre acontecia isso: muita comida passava do seu prazo de validade. E, antes que vencesse, mamãe dava para alguém...

Abri o portão correndo; subi o corredor "no jet", abri a porta e soltei gritinhos de alegria. Eu estava feliz! Por algum motivo!

Coloquei as bolachas numa sacolinha e: "desci a ladeira, para ver, o que tinha por lá, e voltei, para poder te contar..." Ops...continuando...entreguei a sacola para a menina mais velha. Digamos que,... para ajudar, entreguei alguns trocados. Fiquei me perguntando: "Como eu posso ajudar?": eram três meninas, cuja avó e a mãe trabalhavam na rua, catando latinhas, num carrinho improvisado.

Fiquei tão perdida com os meus pensamentos que tudo o que eu fiz foi entregar tudo para elas e

ver elas andando... indo embora, com três bolachas e alguns trocados...

Encontrara-me com elas algumas vezes na rua, na situação de sempre: ajudando mãe e vó. A "trabalharem"...

Um ano depois e essa crônica foi, e continuará sendo uma lembrança. Uma lembrança boa de uma adolescente sem juízo e... uma estudante da terceira série de alguma escola pública por aí...

**Ana Beatriz Freitas de Souza**

## O grande propósito

Muitos tentam ser diferentes deixando a sua marca para serem lembrados, seja por sua inteligência, seja pela fortuna ou até mesmo por seus grandes feitos. Poderíamos citar vários homens, entre eles: Steve Jobs, Isaac Newton, Platão e Aristóteles. Todos estes deixaram sua marca na humanidade. Mas existia um menino que queria ser lembrado não pela inteligência ou fortuna, e sim pelo amor, bondade e sinceridade. Porém,

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

ele não sabia como fazer isso na sua grande cidade chamada Ribeirão Preto.

Preocupado, perguntou à sua mãe:

- Mãe o que eu faço para ser lembrado?

E a mãe respondeu:

- Por que você quer ser lembrado?

- Ah, minha mãe, queria ser diferente! Queria que as pessoas me olhassem não como mais um menino nesse mundo. Quero deixar minha marca de alguma maneira, mas não sei como.

E sua mãe pensativa respondeu:

- Diogo, seja você mesmo esse menino carinhoso e amável que sempre foi. Como você traz amor e alegria ao meu coração, traga também às pessoas que estão ao seu lado.

E Diogo começou sua pequena jornada, mas com um grande propósito. Chegou à sua escola, a maior da cidade, tentando pôr em prática o seu plano.

Quando estavam todos sentados na sala de aula e o professor já tinha começado a explicar, entrou Leonardo o menino vindo da fazenda que muitos achavam estranho. Chegou atrasado e o professor começou a falar:

- Não tem relógio no campo, né? E todos riram dele, mas Diogo vendo aquilo confrontou o professor, dizendo:

- Todos nós já chegamos atrasados algum dia.

E o professor ouvindo ainda disse:

- É verdade! Temos que levar em conta a grande dificuldade de vir a cavalo! - e todos novamente riram dele.

Mais uma vez, Diogo disse:

- Mas acho errado zombar de um menino que com toda dificuldade, tem a coragem de vir e enfrentá-la.

Todos ficaram em silêncio, depois do que Diogo disse, até o professor reconheceu sua atitude infantil. Após o ocorrido, Leonardo agradeceu muito o que seu amigo tinha feito, e Diogo ficou feliz e decidiu ajudar outras pessoas.

**Daniel Alves Cunha**

## A alegria bate à porta

Certo dia um morador de rua bateu à minha

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

porta pedindo algo para comer e um pouco de água, pois disse que estava com muita fome e sede.

- Oi menino, você poderia me arranjar um pouco de água e algo para comer?

Então, eu respondi:

- Claro! Espera só um minutinho.

Fui até à cozinha e enchi uma garrafinha d'água e levei para ele.

Em seguida, fui ver o que eu poderia dar de comer ao rapaz, vi que tinha algumas fatias de queijo, alguns pães e um café fresquinho que minha mãe tinha acabado de fazer. Logo, fiz um sanduíche com queijo e um copo de café com leite e levei para ele.

- Aqui, moço, trouxe um pão com queijo e um pouco de café com leite.

- Muito obrigado, Deus o abençoe!

Enquanto ele comia, percebi que as roupas que ele usava estavam um pouco rasgadas e sujas. Minha mãe logo foi ver no guarda-roupa se tinha alguma vestimenta que já não era mais utilizada. Acharmos uma camisa e uma bermuda do meu pai que ele não usava mais, tive a sorte de encontrá-lo

sentado embaixo de uma árvore comendo, fui até lá e disse:

- Ei, trouxe aqui uma camiseta e uma bermuda para você vestir.

Ele respondeu:

- Oi, jovem, muito obrigado!

Ele vestiu a roupa, terminou de comer e foi embora.

Naquele dia eu percebi que não há coisa melhor do que ajudar alguém.

**Diogo Henrique Moitinho Pires - 1º D**

### A necessidade de ajudar

Eu estava numa sorveteria quando olhei para praça e vi um casal de idosos caminhando e alimentando os pombos. Apesar de saber que estas aves trazem doenças, o que mais achei incrível foi pensar no momento que estamos passando em nosso país, olhando aqueles velhinhos, pensei nas dificuldades para se aposentar e nos maus-tratos

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

sofridos pelos idosos, mas mesmo assim, aquele casal encontrava na dificuldade a alegria de viver e dispensavam o amargor do sofrimento.

Quanto mais eles se aproximavam, mais eu imaginava sobre o que eles estavam falando. Por incrível que pareça, eles pararam ao meu lado e pediram seus sorvetes ao sorveteiro:

- Bom dia, meu caro, estávamos aqui, pensando em comprar uns sorvetes.

- Sim, qual?

- Nós vamos querer dois de chocolate.

- Sim, já estou indo pegar

Neste momento, quando estavam a tomar os sorvetes, num curto espaço de tempo, dois seres humanos desagradáveis e meliantes se aproximaram e roubaram os idosos. Não que isso não ocorra todos os dias com qualquer idoso deste país, mas isso não acontece de forma tão escancarada, e sim mais discretamente.

O ridículo é que além de roubarem de quem não tem condições financeiras, roubaram de idosos indefessos. Os velinhos ainda não haviam pagado o sorveteiro, logo, este deixou que eles pagassem

depois. Assim como o sorveteiro, outras pessoas deveriam ter boa fé e ajudar aqueles com necessidades. Hoje em dia, muitas pessoas pararam de se preocupar com seu próximo, preocupam-se cada qual com si mesmo.

Eu não sei quase nada dessa vida, mas tenho a ideia de que todos somos irmãos e que devemos ainda ter pelo outro respeito e ajudar quem precisa. Um gesto simples pode ajudar a melhorar uma vida, além de ajudar a melhorar a si mesmo, porque quando ajudamos alguém, temos um sentimento bom e a certeza de que fizemos a coisa certa. Assim, pensando dessa forma, um dia a humanidade pode viver em paz, e quem sabe possamos ajudar até os povos em guerra, como o povo da Síria e acabar de vez com os conflitos pelo mundo.

**Higor de Oliveira Garcia**

### **Um sorriso sincero**

Esta crônica conta a história de um garoto, em sua fase de adolescência, que tem como objetivo

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura



fazer as pessoas ao seu redor mais felizes.

Eduardo nasceu em uma cidade pequena do interior, porém não possui lembranças de lá, já que seus pais se divorciaram antes dele completar dois anos.

Na pré-escola, sofreu bastante por odiar acordar cedo e não conseguir fazer amigos, além de sua enorme timidez, o que o atrapalhava a se relacionar com seus colegas de sala.

As coisas começaram a mudar no ensino fundamental, quando Eduardo passou a se relacionar muito bem com as pessoas à sua volta. Edu estava finalmente se sentindo melhor em algum lugar.

Seu maior orgulho era tirar risos e gargalhadas de seus amigos e colegas. Ele era bom nisso!

Sempre gostou de estudar, de buscar o conhecimento, sempre tirou notas altas e ajudou quem tinha dificuldades.

Porém, no oitavo ano, as coisas voltaram a ficar ruins. Resolveu mudar para o período matutino, o que, provavelmente, tenha sido uma de suas piores escolhas...

Além de não conseguir se adaptar, estava em um

ambiente que não lhe agradava, com pessoas que não gostava de conviver, isso fez com que suas notas abaixassem e desenvolvesse depressão. Edu não desistiu, aos poucos, foi se acostumando, mas mesmo assim preferia não estar naquele lugar.

Tudo mudou no 9º ano, mesmo odiando acordar cedo, Edu persistiu. Ele conheceu várias pessoas que valiam a pena. Começou, então, a fazer amizades que até hoje duram. Foi de longe o melhor ano de sua vida, pois realizou o que mais gostava: fazer as pessoas rirem. Sentia que realmente tinha um papel importante ali.

Hoje, curado de sua depressão, está cursando o 1º ano do ensino médio, já se adaptou e está fazendo o que gosta, suas notas voltaram a subir e ele sente que tem tudo para fazer que seu ano seja o melhor possível.

Eduardo sabe que tem pessoas que dependem dele para darem pelo menos uma risada e, por algumas horas, esquecerem seus problemas. Para ele uma risada sincera não tem preço.

**Igor Felipe André - 1º D**

## A importância de ensinar

No final de tarde de uma terça-feira, estava eu no ponto de ônibus esperando a hora de ir embora depois de uma longa jornada. Minutos depois chegou uma moça acompanhada de sua filha que deveria ter, aproximadamente, uns seis anos de idade. Os minutos se passavam e nada do ônibus chegar, instantes depois, vi a menina pegar o livro em sua bolsa e começar a leitura lentamente. Percebi, então, que ela estava aprendendo ler. Fiquei ali observando no olhar de sua mãe a paciência de ensinar cada palavra que ela não conseguia pronunciar e pedia ajuda para sua mãe:

- Mamãe, como é essa mesmo?

- ``O senhor morango``... ! E continuavam a leitura, ali parada veio em meus pensamentos lembranças de como era mágico descobrir cada palavra. Ler é viajar sem sair do lugar, é ir além com seu próprio pensamento, descobrir mistérios.

A menina continuava a leitura, com ajuda de sua mãe, que com calma e leveza ensinava o que

algum dia havia aprendido, como diz o poeta Vinícius de Moraes `` Amar, e ser-lhe atento e ter-lhe zelo`` é o que devemos fazer com as pessoas em nossa volta, ter a paciência de ensinar como é importante a leitura em nossa vida, sem jogar o seu vocabulário e sim mostrar que existe um vasto campo para aprofundar sua linguagem.

Quem nunca precisou de ajuda? É necessário aprender e ampliar o conhecimento, mas isso não é de um dia para o outro e sim no decorrer de nossa vida inteira, pois para aprender exige paciência e foi isso que eu aprendi vendo a mãe ajudando a filha a conhecer e crescer.

**Isabela Tavares Diniz - 1º C**

## O meu herói

-Quem é seu herói?

A professora perguntou logo depois de escrever a mesma frase na lousa.

-Quero que falem sobre alguém que lhes inspira e tragam uma redação na aula que vem sobre o

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

assunto.

Todos começaram a discutir sobre isso, eu não poderia estar mais perdido, perguntei a mim mesmo escrever sobre quem? Alguém me inspira?

- O Gabriel é o cara! - ouvi alguém dizer em um grupo de alunos enquanto os demais concordavam.

-Ele bateu os recordes de novo com o vídeo.

-Além de ser um gatinho! - uma garota afirmou.

O Gabriel é um garoto do nono ano, ele é mais velho e é famoso na internet pelos seus vídeos, as garotas gostam dele e ele tem centenas de amigos, é demais, com certeza minha redação tem que ser sobre ele!

O sinal tocou e eu fui direto ao ponto de ônibus, pensando sobre como escreveria a redação, mas o ônibus atrasou e eu tive uma surpresa. Gabriel apareceu, do outro lado da avenida, com outro garoto, segurando uma câmera. Será que ele iria gravar um vídeo?

Eu iria ver ao vivo e em cores, sendo eu o único no ponto de ônibus, isso é demais!

Observei-o dar dinheiro a alguém e ajudar uma senhora com as compras, tão legal, quando eu

crescer quero ser como ele, pensei, antes dele mudar completamente sua expressão ao desligar da câmera.

Mesmo do outro lado da rua, ouvi claramente ele dizer que precisava lavar as mãos para tirar as sujeiras das pessoas imundas que ele teve o desprazer de tocar, e também disse que seria bom que o vídeo o rendesse milhões de visualizações e curtidas para compensar o esforço que havia feito.

E, então, foi embora.

De repente o Gabriel não me parecia tão legal...

Percebi ainda ali parado, o cameraman, um garoto de roupas humildes e sem muitos atrativos. Gabriel, o youtuber famoso, havia pagado seus serviços com uma feição de desprezo antes de sair. Pude notar que o desconhecido cameraman deu parte do dinheiro que recebeu para um senhor faminto, pedindo desculpas pelas atitudes do Gabriel e sorriu gentilmente ao ir embora.

Ninguém estava filmando.

Ninguém vai comentar sobre isso depois.

Daquele dia em diante, Gabriel deixou de ser meu herói, eu tinha um novo...

...e não fazia ideia de qual seria o nome dele.

**Sandy Lemes Pereira - 1E**

## **Robin Hood da felicidade**

Trabalhar em um centro comercial nunca foi uma tarefa fácil para mim, ainda mais sendo dona de uma floricultura. Eu que cresci amante da calmaria tive o desprazer de poder bancar uma loja apenas em um lugar movimentado. Seria uma boa se os tempos fossem outros, quando mesmo no meio da rotina as pessoas ainda dedicavam algum tempo para apreciar o “natural”.

Nas extremidades da floricultura há um banco e um botequim. Em ambos os lugares percebe-se a presença de pessoas sobrecarregadas. No banco sempre pessoas preocupadas com prazos e contas a pagar, e no botequim, homens reclamando sobre a política, a situação do país ou discutindo sobre futebol. Há ainda um garoto que aparenta ter uns treze anos, morador de rua, que querendo ou não deixa a aparência mais triste por ser apenas uma

criança.

Para piorar a situação, as flores avulsas que deixo à venda na frente da floricultura estavam sumindo. Comecei a vigiar, mas mesmo assim, de uma em uma iam sumindo conforme os dias passavam. Mas quem roubaria flores? Nunca vi por aqui nenhum jovem tão apaixonado a ponto de roubar uma flor todo dia para a sua amada, parecia poético demais para ser verdade.

Já não sabia mais o que fazer, de qualquer forma era roubo e estava me dando prejuízo. Até que em um dia de dentro da loja eu vi uma mãozinha pequena pegando uma flor, como não vi o rosto saí rápido para ver quem era, quando cheguei, vi aquele garoto que sempre estava por aqui entregando a flor a uma mulher que parecia estar nervosa. Naquele momento percebi que não era só eu que observava todo o estresse presente nas pessoas, e o que era pra ser um ato errado, se tornou poesia por ser aquele pequeno morador de rua que cultivava a felicidade em meio ao caos da cidade.

**Sarah Ferreira Cunha Domingues - 1º A**

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

## Onde você mora?

A história se passa em um bairro de Goiânia, e eu fiquei sabendo alguns dias atrás, sobre uma idosa que estava com problemas para achar sua casa. Estranho, né? Uma pessoa esquecer onde mora, porém não é impossível.

A idosa (vamos chamá-la de Maria) estava acabando de sair do supermercado do seu bairro. Quando pensou o que iria fazer naquele momento, lembrou-se que estava a caminho de casa não conseguindo lembrar-se onde era. Um jovem (vamos chamá-lo de João) viu-a olhando para todos os lados sem saber o que fazer, João achou isso esquisito.

Então, chegou nela e perguntou:

- O que a senhora está procurando?

Sra. Maria respondeu com ar de tristeza:

- Ora, meu jovem, acabei de sair do supermercado e me esqueci onde moro.

João, surpreso:

- Se a senhora disser como é a casa, posso ver se

posso ajudá-la.

Ela respondeu feliz:

- Se puder, gostaria, sim, da sua ajuda, vamos ver... Minha casa é de um tamanho bem razoável, simples e a cor é um tom de verde.

Ele perguntou:

- Isso ajuda um pouco, consegue dizer se mora nesse bairro?

Ela respondeu:

- Tenho quase certeza que sim, pois sempre venho a esse supermercado.

Os dois começaram a procurar pelo bairro, uma casa com as características descritas por Maria. Foram andando falando como a vida é bela, encontraram várias casas que batiam com o que foi descrito, porém, não era nenhuma delas. Já quase sem esperanças os dois continuavam procurando, só conseguiram encontrar depois de trinta minutos.

João perguntou:

- Esta é a sua casa?

Sra. Maria respondeu e perguntou:

- Sim, como um agradecimento, meu jovem, gostaria de entrar e comer um bolo de fubá e tomar

um cafezinho?

João respondeu:

- Claro, afinal a senhora é minha querida avó!

Desde o começo, o jovem sabia que era sua avó e só fingiu ser um desconhecido, pois se ela esqueceu onde mora, por que se lembraria quem era seu neto?

**Thiago Carvalho Ávila - 1º A**



## Um romance às avessa

Era mais um dia normal na minha vida de modesto estudante, com o mesmo ritual de sempre, levantar, realizar minhas refeições, escovar os dentes, organizar os materiais e finalmente caminhei até o ponto de ônibus, onde sentei e observei a movimentação da avenida, enquanto me preparava psicologicamente para suportar o calor humano que o ônibus me proporcionaria. Depois de cumprir com todas minhas incumbências escolares, prossegui com meu ciclo, fui para o ponto de ônibus acompanhado de meus amigos, conversamos sobre as sandices de alguns professores, enfim peguei meu ônibus, comtemplei todo o

EE Cônego Barros  
Professora Sheila Cunha

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

Porque ler o mundo é essencial!

adolescentes escutavam suas músicas inconvenientemente sem nenhum fone de ouvido, pessoas fofocavam, um homem bêbado desabava a cada freada do ônibus. Por fim, chegou minha parada, desci felizmente, pois enfim tinha me libertado daquele antro de perdição. Caminhava sozinho pela rua, observava aquele crepúsculo magnífico daquele começo de noite, quando subitamente um homem de moto me aborda, quebrando assim meu ciclo virtuoso, o qual me perguntou educadamente as horas, naquela época ainda era um garoto inocente com relação à segurança e violência das ruas, então, de bom grado retirei meu celular do bolso lentamente e informei que eram 19:13 de uma segunda-feira, assim que guardo meu celular, o meliante anunciou que aquilo era um assalto, instantaneamente meu coração petrificou, de início não falei sequer uma palavra, fiquei tremendo por alguns segundos, contudo, nesse meio tempo, elaborei um plano mirabolante que poderia acabar com a minha vida, então, assim que o cara deu a primeira investida para tomar meu celular, eu de prontidão

executei meu plano, comecei a espernear, chorar e gritar com o antagonista desse relato, alegando que aquele celular era o único modo de eu me comunicar com a minha mãe que morava em Barretos, pois estava fazendo um tratamento de câncer, além disso, eu fingi que uma senhora que estava na rua era minha vó, logo, depois de todo esse apelo emocional, o ladrão tentou me atropelar, todavia, ao ir embora me alertou para que eu ficasse esperto. Os ladrões definitivamente estão revolucionando suas práticas, pra quem roubava bancos, carros, joias e metais preciosos, realmente é um grande progresso roubar apenas um aparelho celular, aliás não é porque ele é ladrão que não pode estar atualizado com as novas tecnologias, eles também precisam atualizar seus status nas redes sociais, também precisam fazer declarações de amor para suas parceiras de crime. Seriam os ladrões os novos românticos? Eles inconscientemente estão se deixando levar pelo exagero de sentimentos de um garoto, desse modo estão se tornando os novos poetas do crime organizado,

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

onde seria cômico se não fosse trágico, um ladrão ao assaltar uma bela moça, a entregar uma rosa com uma carta de desculpas. Lembre-se, românticos são poucos, românticos são loucos, os românticos podem ser assaltantes.

**Luccas Oliveira - 2A**

## Aproximação que distância

Todas as manhãs, o ônibus está sempre lotado... Pessoas indo à escola, ao trabalho, para onde quer que seja. Sempre que passo da roleta, observo com muita atenção a expressão daqueles os quais já estou acostumado a esbarrar no transporte coletivo. A maioria carrega um semblante triste, cansado, semelhantes a soldados conhecedores de uma guerra perdida. Conforme consigo me aproximar a multidão, o que é um enorme desafio dentro daquela coisa esmagadora - observo que muitos – se não forem todos- estão com fones no ouvido, com a atenção totalmente voltada ao aparelho celular. É aquele sagrado momen-

to de ficar por dentro de tudo que ocorre nas redes sociais, e enquanto isso o veículo freia bruscamente, provocando muitas vezes graves acidentes, porém, ninguém ao menos percebe.

Ao atravessar a avenida movimentada, outra realidade semelhante; é incrível a quantidade de indivíduos distraídos, que nem se quer prestam atenção se o semáforo está verde ou vermelho, dada que a atenção está totalmente em outro universo - o tecnológico. Dentro da escola, bem, poderia até ser diferente, não é mesmo? Infelizmente, como já é de se imaginar, não é. Nas rodas de amigos... Ah, que falta eu sinto daquelas conversas saudáveis, das risadas. Tudo isso perdeu seus devidos valores, deixaram de ser importantes, e hoje, raramente as pessoas dão atenção para aquele que está ao lado, o que é extremamente decepcionante.

Estes acontecimentos ocorrem também na empresa, no trânsito, na família, em qualquer lugar, principalmente se houver uma rede de internet disponível. A geração de hoje vive o que chamamos de “coisificação”. Zygmunt Bauman já

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura



havia dito que chegaria um tempo em que as pessoas seriam como objetos, seriam coisificadas, tratadas e viventes como seres inanimados; já estes últimos, é a realidade atual a qual observamos: um celular recebendo toda atenção e afeto do mundo. Tudo isso por conta da terrível influência dos avanços tecnológicos em nosso dia-a-dia.

Muitas pessoas já se adequaram a esse modo de viver, de estar sempre conectado ao mundo virtual, de dividir a atenção para dois universos, o que na verdade é uma prisão, uma caverna. As relações em família estão se deteriorando, pois não existe mais aquela preocupação dos pais para com os filhos, e vice-versa. Em outro caso, uma postagem no Facebook e uma curtida já são o suficiente para dizer que ama e que se importa com tal pessoa, substituindo o abraço, beijo, carinho, cartas de declaração. Onde é que vamos parar? Ainda existem românticos na vida real?

Meio dia e vinte. Hora de retornar para casa. Após mais uma manhã na escola, lá estou eu novamente, andando pelas ruas, vivendo a mesma cena. Vejo jovens, adultos, crianças e em

muitos casos idosos se isolando do mundo real, possibilitando acidentes e assaltos, que podem ser evitados, todavia poucos despertam para perceber o que realmente está acontecendo. O ônibus lotado, cheio de corpos, vazio de pessoas. Tudo isso se repete, é um ciclo triste e preocupante. Não consigo assimilar o que é mais triste: a saudade que tenho dos bons momentos que vivi com meus amigos, as risadas e diversão sem a presença de um celular ou o fato de que essa geração- e muito indubitável, a futura- não possuem/possuirão conhecimento dessas gostosas relações sociais. Pior que isso, só mesmo o surgimento de outros meios que afastem as pessoas ainda mais do pensamento crítico e uma das outras, as colocando em um universo de ilusão e status bem mais terrível que este.

**João Guilherme Camargo 2A**

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

## O que você vê não é o real

É que vivemos tentando nos explicar, tentando nos expressar, na busca incessante por alguém que nos entenda e caminhe conosco nesse mundo tão superficial. Pois infelizmente hoje as pessoas ficam cada vez mais programadas, como os aplicativos que tanto idolatram. Não entendeu o que eu quis dizer?

Ora, é só olhar ao redor: aja de tal forma para entrar naquela empresa; sua roupa diz que tipo de pessoa você é, e vão te interpretar erroneamente só pelo tênis diferente que usa, até pelo que gosta de assistir, ler ou ouvir. E o que mais me incomoda nessa nova geração: jogue esse ou aquele charme para conseguir dar uns beijos na balada, na “social” – só uns beijos, afinal, pra que conhecer a pessoa? Provavelmente você não vai vê-la nunca mais; então apenas a use por um momento, para satisfazer uma carência e tapar um buraco. Não é novidade que as relações afetivas tornaram-se uma competição tola sobre quem demonstra maior

desinteresse. Percebeu? É tudo um jogo, mecânico, superficial.

Pensam que somos apenas o que aparentamos e dizemos num primeiro encontro, mas não! Isso é a ponta do iceberg do que somos. Então quem vai querer ser o Titanic, para se imergir e descobrir todo o resto? Não, hoje em dia é mais cômodo ficar só na superfície, onde é seguro. Ninguém se arrisca a nadar.

Há muitas belezas em nós que estamos trancando cada vez mais, por receio de ser taxados de “ridículos”, “dramáticos”. Por medo de se assustarem com o que realmente somos. Então, por não encontrar alguém que esteja disposto à intensidade que o ser humano é, nos afundamos em nós mesmos. Nos sufocamos com o que somos e com nossos sentimentos, sucumbimos à moda de ser superficial e programado. E por quê? O que te impede de ser você?

**Isabelle Ribeiro Rodrigues - 2º ano A**

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

## Será que existe velocidade no amor?

Hoje estava fazendo uma das coisas que eu mais gosto de fazer, que é sentar e falar sobre relações. Adoro falar sobre amor, e sobre pessoas que querem criar regras sobre o mesmo. Quando eu comecei a “namorar” com o meu ex me disseram que eu estava indo devagar demais. “Mas ainda não está de alianças?” “Não se assumiu no facebook ainda?” Não, eu não usei aliança. Não, não nos assumimos no facebook mesmo depois de mais de um ano de relacionamento. E isso é ok! Assim como casais que na primeira semana de namoro já estão se declarando com textões, fotos e vídeos nas redes sociais. O amor está aí para ser sentido, exalado e demonstrado de todas as formas possíveis. Mas parece que nos dias de hoje as pessoas esquecem disso, infelizmente.

Eu me lembro que no começo da minha história com ele fiz uma aposta comigo mesma de quem falaria “eu te amo” primeiro, e bem... eu perdi, perdi feio aliás, mas sempre soube que iria perder. Lembro também que no começo eu morria de medo de

demonstrar que eu sim, nossa, estava super interessada e super queria demonstrar isso, mas me contive, por medo de assusta-lo e ele fugir. E ele não fugiu. E foi aí que eu percebi que todo mundo tem medo de demonstrar que está amando.

Não é bem medo do amor é medo do amor é medo da reciprocidade. Medo de não ser amado na mesma intensidade. Na mesma velocidade. Mas será que existe velocidade no amor? Reflita (reflita mesmo). Será que está liberado dizer um “Tô com saudade” depois de uma semana? Olha está sim. É importante nós dizermos o que sentimos. Não tenha receio de parecer meloso ou clichê, todos nós iremos sofrer de amor um dia. Não se feche numa bolha. Deixe alguém entrar e bagunçar tudo, faz bem para a alma sair da zona de conforto as vezes. É bom alguém que nos chacoalhe e nos lembre que o mundo está aí, e que a nossa vida está aqui para ser vivida e ninguém pode fazer isso por nós.

Eu acredito que não é fácil se jogar de cabeça e também aceito que o medo de se machucar as vezes é maior, alguns não conseguem lidar, alguns precisam de um tempo para se recompor de um coração parti-

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? - As amargas não - Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

do, se você conhece alguém assim, diga que está ao lado dela, a ajude a ver que o tempo cura tudo (olha aí um clichê!).

Vejo uma geração de covardes se escondendo das coisas boas do mundo por não querer se ferir. Tenho uma notícia ruim para lhe dar meu amigo: todos um dia sofrerão, chorarão e irão se arrepender de ter beijado ou amado ou comprado aquele presente caro que você parcelou em dez vezes. Mas é assim mesmo. Ou você se joga no mundo ou o mundo se joga em você, e te engole, te ensina na marra que aquele poeta, no fim estava certo com o "tão bom morrer de amor e continuar vivendo".

**Giovana Stefaneli Lino de Souza - 2ª**

## **Aclamação da Crítica**

Às vezes me pego pensando em críticas... Quase sempre penso nelas, e em como são importantes. Pode parecer estranho, mas eu adoro receber críticas. Acho melhor especificar essas críticas, se não serei criticada de injusta forma. Adoro críticas construtivas,

que me ajudam a melhorar a minha visão diante de várias questões. Até mesmo um comentário maldo- so às vezes ajuda. Assim, posso entender o que há de errado comigo e com as pessoas.

Devemos sempre nos questionar sobre o motivo da crítica, e respondê-la! Devemos aceitá-las somente depois de uma boa discussão! Lembrando que uma crítica é diferente de uma situação desrespeitosa e preconceituosa. A essas atitudes, intitula- mos elas de "idiotice" ou "babaquice", como você preferir. Se não tiver tempo pra discussões, apenas a critique de volta, ou seja indiferente com ela, mas a segunda opção é complicada e depende da situação. Todos têm o direito de criticar! E eu reivin- dico-o nessa crônica! Vamos começar...

Gostaria de criticar os professores por serem tão inteligentes e atenciosos quanto as nossa dúvidas. Eu nunca conseguiria fazer isso de segunda á sexta e durante horas seguidas! Tudo bem que a maioria não sabe ligar o projetor nas apresentações, mas isso são apenas detalhes...

Quero criticar também as mães de adolescentes chatos e resmungões. Elas trabalham, cuidam da

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? - As amargas não - Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

casa e ainda tem que ouvir reclamações de jovens que não tem noção de como a vida adulta é ainda mais cansativa. E de quebra a maioria ainda paga parcelas de celulares caros só porque os filhos enchem o saco delas dizendo que é necessário, e que todo mundo tem celular moderninho. Pais e mães – os homens também não ficam de fora -, vocês são realmente incríveis! E se você que está lendo isso é um adolescente chato: pare agora de reclamar, isso é muito chato e entediante, até mais que a sua vidinha.

E os vestibulandos! Que passam o ano inteiro estudando para passar em uma prova que pode definir o rumo da sua vida! Como são dedicados... Estudar parece fácil, mas exige muito esforço. A pessoa precisa realmente ter uma cabeça forte, para aguentar tanta pressão...

Antes que essa crônica fique enorme e acabe virando um livro, vamos a última crítica, mas é claro que tem muitas outras. Talvez em outra oportunidade eu fale delas...

A última, e não menos importante, se dirige aos homossexuais e transexuais. Esses devem ser critica-

dos pela tamanha bravura e coragem que possuem em demonstrar seus verdadeiros sentimentos, atrações e pensamentos. A decisão de expor isso deve ser respeitada e admirada. A coragem de aceitar e demonstrar isso são incríveis – me faltam palavras para descrever -, o medo da decisão deve ser algo terrível para eles, e eu realmente admiro-os por superarem todas as transformações e comentários durante o processo de aceitação.

Você já deve ter percebido que eu crítico apenas atitudes, decisões e gestos, pois eu mesma não consigo tomá-las. Ser corajosa é uma decisão difícil para quem é indecisa e na maioria das vezes indiferente com tudo. Mas aos poucos estou melhorando isso. Você me pergunta: como? Eu lhe respondo. Aceitando críticas (depois de questioná-las, é claro. E de me defender, caso eu continue achando que estou certa). É a melhor forma. As pessoas adoram criticar aquilo que não conseguem fazer, simplesmente porque elas mesmas não conseguem e não entendem aquilo que está sendo criticado por elas. Críticas são quase um sinônimo de inveja e desprezo, principalmente as que buscam atingir uma pessoa de

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? - As amargas não - Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

forma negativa.

Vou terminar a crônica com uma perguntinha bem clichê, para manter um estionamento na sua cabeça... E você... Já foi criticado hoje? Já criticou alguém? Já se auto-criticou? Faça uma listinha e tente tornar tudo isso em algo cômico. Parece ser mais divertido do que ficar remoendo comentários chatos...

**Beatriz Correa - 2ª A**

## Velha Sabedoria

O ponto de ônibus costuma ser o lugar onde eu e meu noivo colocamos nossos assuntos em dia antes de irmos cada um para sua casa, mas ontem nos quietamos perante a conversa de uma senhora e um senhor. O senhor dizia que hoje o mundo é muito diferente do que eles viviam e a senhora ressaltou que era por causa da tecnologia e então ele disse a seguinte frase "Nós precisamos dos jovens para ser velhos". E então eu pensei no quão racional aquela frase tinha efeito na sociedade que vivemos.

Para que chagássemos onde estamos algo muito importante em outros tempos teve que mudar para que hoje fosse assim, teve que evoluir como todas as coisas do mundo e dessa forma as pessoas evoluíram seu conhecimento.

A nossa vida é cheia de mudanças, nós mudamos o tempo todo, deixamos tantas coisas para trás que eu um dia foram importantes, tudo para nosso processo de amadurecimento. A vida é nada mais que isso, errar para amadurecer, deixar nossas certezas e nos indagar para evoluir. Se agora sou jovem daqui instantes algo em mim será velho, seja uma certeza, seja uma incerteza, tudo mudará, o processo é constante. Por isso é preciso aproveitar e ter em si que de nada sabemos, que tudo vai mudar e ter esperança que mude para melhor. Meu coração se alegra em pensar que um dia meu conhecimento será ultrapassado, para que meus futuros netos tenham o dobro do meu conhecimento. Imagina que incrível as pessoas se importando com a saúde, com a educação, com a política e algo ainda mais assustador, com o próximo. Quando eu digo conhecimento não me refiro somente à tecnologia ou

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? - As amargas não - Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

qualquer outra coisa ligada do tipo, mas eu também quero dizer que o ser humano precisa evoluir por dentro, se conscientizar das coisas e eu espero um

dia o homem saiba usar a inteligência para seu favor e pense mais no outro. O mundo vai precisar que eu um dia seja velha para que outros sejam jovens.

**Júlia Sandoval - 2ª A**

### Boneca de porcelana

Calaram a minha voz.  
Desde a infância  
Me fazem de boneca,  
Embutiram em mim ideias  
E silenciaram minhas vontades.  
— Fique calada,  
Boneca malcriada!  
Você não foi feita  
Para me questionar!  
Calaram a minha voz,  
Automatizaram meus movimentos:  
Ele sempre paga tudo,  
Mas quem guarda é eu;  
Eu cozinho, lavo, passo  
Mas ele quem sempre paga, não eu.

— Fique calada,  
Boneca malcriada!  
Eu trabalho e lhe dou tudo  
Deixe de ser ingrata!  
Calaram a minha voz,  
Já não penso por conta própria;  
Na minha vida, meu marido  
É quem dá corda.  
Sinto culpa em me libertar,  
Não posso me amar,  
não posso chorar:  
Boneca de porcelana  
não sabe pensar,  
Se levanto minha voz,  
ele pode me quebrar.

Isabelle R. Rodrigues - 2A

Foi trabalhado o conto **I love my husband**, de Nélida Pinõn.

## As três maravilhas

Certo dia enquanto vinha pra escola, comecei a analisar o comportamento das pessoas que me rodeiam. Percebi que elas tinham vários tipos de qualidades, todavia, os defeitos muitas vezes se sobressaiam e acabavam estragando todas as qualidades, menos uma, que mesmo escassa em algumas pessoas, é unicamente universal, o ato de praticar o bem.

As pessoas tendem a praticar o bem por vários motivos, principalmente por causa de um lado religioso, muitas vezes por medo de cair na perdição do “inferno”, entretanto, essas pessoas que praticam o bem por interesse, não conhecem o âmago do verdadeiro bem, essas pessoas não conseguem dominar a pureza de uma simples ação de praticar o bem desinteressadamente.

Conhecendo essas pessoas, cataloguei as melhores características e criei as três maravilhas éticas para o bem. A terceira maravilha se resume a pessoas que fazem o bem desinteressadamente,

que não se preocupam com as condições. A segunda maravilha é representada por pessoas que analisam todas as alternativas, para que não comprometa a vida do grupo social. A primeira maravilha pode ser demonstrada por pessoas que fazem o bem sem nem saber que o fazem, essas pessoas transmitem paz somente com uma palavra e com sua presença, além disso, essas pessoas são a síntese personificada das outras maravilhas.

Façam com que suas vidas se tornem uma maravilha, façam com que a vida das outras sejam um mar de rosas, e não façam somente o bem, sejam o bem. Terminando essa crônica, agradeço os símbolos de bondade presentes na minha vida; agradeço aos meus amigos, que para mim representam a bondade pelo amor incondicional que eles têm dedicado a mim; agradeço aos meus professores que se dedicam a me ensinar sem pedir nada em troca; agradeço a minha família, que me apoia em todas as adversidades; agradeço ao meu maior símbolo de bondade atualmente, obrigado Fernanda Rosa, dedico a você o título que sintetiza todas



as maravilhas aqui criadas, para esclarecer o que a Fernanda é como pessoa compararei ela com a Amelie Poulain, só que em um nível mais alto. Terminei meu trajeto, com isso terminei minha paranoia sobre o que é o bem.

**Lucas Oliveira da Silva - 2ºA**

## Dependência da Tecnologia

Abro o facebook como faço todos os dias. Para a minha surpresa, uma solicitação de amizade. Minha avó.

Meses atrás, ela me disse que iniciaria um curso para entender de computador e outros aparelhos eletrônicos, logo pensei: Aprenderá apenas o básico. Nada mais. Através de aulas e da dedicação foi se aperfeiçoando dia-a-dia e hoje sabe tanto quanto eu.

Pensando, vejo como a necessidade transforma as pessoas. O mundo tornou-se virtual, sendo quase quesito obrigatório em qualquer currículo

ou inscrição; informar um contato online.

As redes sociais evoluíram dos antigos e-mails, passamos para MSN, a Orkut, facebook, abrindo uma possibilidade maior de contato; a inovação tecnológica possibilitou algo inimaginável, a visualização da vida das pessoas em tempo real.

Acredito que a vida mudou, vivemos novos tempos, onde a tecnologia pauta a vida das pessoas, obrigando direta ou indiretamente nos tornarmos dependentes dela e do que ela nos oferece.

**João Vitor Barbosa dos Santos - 2ºA**

## Pessoas mortas

Sabe, tenho reparado algo nessa geração. A frieza das almas das pessoas.

Passamos tanto tempo evitando e escondendo sentimentos, que acabamos nos perdendo.

É uma geração de pessimistas. O mal do pessimista é começar algo já pensado em como vai

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não**, de Zuenir Ventura

terminar. É encarar uma coisa sem expectativa, já achando que não vai dar certo. Com tantos “nãos” assim na cabeça, como consegue ser feliz?

Entendo que a frieza seja por conta de mágoas, por medo. E as vezes machucamos as pessoas pelo simples fato de estarmos machucados. Mas viver com medo se escondendo não é vida. É morte de si mesmo.

Morra de amor, de ódio, de raiva, de paixão, de gentileza. Só não morra de indiferença e de frieza.

Gente que é indiferente perde a graça.

Não de ouvidos para as pessoas que lhe chamarão de ridículo por amar. São pobres almas que não conheceram o amor, e isso é de dar pena, não medo.

Ridículas são elas que nunca escreveram uma carta de amor.

Pobres almas que não sentem, morreram de hipotermia, pelo frio de seus corações.

Não lutem pra ver quem é o mais frio, o mais indiferente, porque ai o amor morre congelado. E se amor morrer o que sobra?

**Julia Soares - 2ªA**

## **Faça valer a pena!**

Vivemos cada vez mais uma sociedade fria, incontente e robótica, por medo ou desamparo criamos muralhas em torno dos sentimentos buscando segurança, entrando numa impene-trável caverna, reduzimos assim as relações humanas a puro interesse ou prazer.

Sempre fui um garoto diferente e sempre tentando ser alguém “normal” e negar minha incontrolável essência até aceitar quem eu realmente sou.

Todos os dias chego na escola e observo as pessoas o que elas fazem, o que buscam. Nunca tive o prazer de encontrar alguém que pudesse entender o que eu sou ou o que sou, não totalmente, mas me achei em fragmentos, esses que eu chamo de amigos.

Um dia desses acordei melhor que o comum queria fazer a diferença no dia de alguém, derrubar a sua impetuosa muralha e ver seu verda-

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não**, de Zuenir Ventura

deiro eu. Refleti sabe, pensando em que mundo eu poderia brevemente ser mais que qualquer um. Pensei no senhor que vende “Balinhas” perto da minha escola, no que ele passa todos os dias e a indiferença que sofre das pessoas.

Um dia como todos os outros na escola, pessoal do “fundão” brincando, projetos do grêmio, responsabilidades, mas aquela ideia continuava fixa na minha cabeça, em meio aquele turbilhão de pensamentos. Terminado as aulas, estava liberado, me despedi de alguns colegas e sai. Logo ao atravessar a rua me deparo com o senhor das “balinhas” que por pura coincidência hoje estacionou seu carro em frente a saída da escola. Coloquei a mão no bolso da calça (era que já tinha sido lavada algumas vezes) e acho dois reais esquecidos há muito, peguei essa nota e dei ao senhor e em seu sorriso de agradecimento que ia de ponta a ponta em seu rosto pude sentir me seguro em ser quem eu era.

Agora enquanto escrevo essa crônica e descrevo aquela cena marcante, reflito se devemos mesmo

sermos humanos num mundo tão hostil, mas ao lembrar daquele sorriso posso por maior que seja o medo, dissipar a insegurança e buscar inspiração para ser um plantador de coisas boas.

Lucas Miguel dos Santos Fiumari

Será que existirá o Amanhã

Me pego perguntando a mim mesma: Como pode um universo tão grande e com tantos sentimentos e não serem demonstrados? Por que cada vez mais as pessoas se tornam mais frias? Eu fico pensando e pensando e não consigo chegar a uma conclusão exata. Será que são as decepções que as tornam assim? Mas, e aquelas pessoas que sempre viveram um mar de rosas? Não tem motivos serem assim.

Hoje discutindo com uns colegas, muitos acham cafona fazer uma serenata. Eu vendo isso não concordei, mas, meu não acho que eles estão errados até certo ponto, pois à mídia opõe quais são os meios de se declarar. Por exemplo: Um fato no faceboock ou até mesmo uma mera mensagem no whatsapp.

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não** , de Zuenir Ventura

Isso se torna frustrante, não ter mais aquele tempo em família e demonstrar os nossos singelos sentimentos à nossa pessoa amada.

E quando chega a morte? Irão se arrepender, e será tarde. Como o grande poeta pernambucano Carlos Pena Filho, disse mais ou menos o mesmo num dos mais belos sonetos da língua portuguesa. "A solidão e sua porta" que termina assim:

Lembra-te que afinal te resta a vida  
Com tudo que é insolvente e provisório  
E de que ainda tens uma saída  
Entrar no acaso e amar o transitório.

**Rebeca Valério de Azevedo - 2º A**

Passageira ela é!

Certo dia me perguntei, será que vivo o dia de hoje, ou estou com a cabeça no de amanhã. Muitas quando o fim de semana está acabando ficamos tristes e já na esperança que o próximo chegue logo, e acabamos por não viver e aproveitar os

outros dias da semana.

A vida é passageira, ontem estava eu com meus 6 anos e hoje estou com meus 16 anos e consigo me lembrar de muitas coisas que passei na infância, parece que dormi e no outro dia acordei com essa idade percebi que minha vida está passando na velocidade da luz, e as pessoas a minha volta também estão envelhecendo rapidamente.

A cada momento de nossa vida as vezes passam despercebido, muitas coisas boas porque estamos concentrados em coisas inúteis e desnecessárias, por que olhar para uma tela de celular se posso admirar a natureza a minha volta, por que conversar por um aplicativo se é mais prazeroso olhar nos olhos e sentir a presença daquela pessoa.

O aplicativo de celular pode ser uma ideia legal para aproximar pessoas que estão a quilômetros de distância, mas o que adianta aproximar algumas e afastar muitas que estão a um passo de distância.

Então vamos viver hoje como se amanhã nunca fosse acontecer, vamos admirar cada detalhe da vida, pois apesar de momentos tristes devemos

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não**, de Zuenir Ventura

fazer de tudo para ficarmos felizes, porque a vida é bonita sim, carpe diem!

Giovana N. Benatti - 2ºA

## Nunca é tarde para ser Amélie!

É algo extremamente triste ver que boa parte da sociedade já se acostumou com todas essas tragédias e acontecimentos, até considera-os naturais. Infelizmente, é um ciclo. A mídia está sempre informando sobre acidentes, mortes, guerras, corrupção, fome, miséria. Chegamos em uma situação onde um mundo de paz e harmonia tornou-se uma falácia, e logo caímos no comodismo, dado que é mais fácil esperar que alguém tome uma atitude do que a mesma partir de nós.

Um professor, que admiro muito, disse a seguinte frase do Paulo Freire: “A educação não transforma o mundo; educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. No primeiro momento, surtiu

como aquelas frases de efeito, típicas das redes sociais. Era mais um dia comum na escola, e a vontade de ir embora era grande, a aula prestes a encerrar... até que essa frase foi dita.

Dentro do ônibus, de volta para casa, vários pensamentos me vieram à cabeça. Passei a me questionar : Como é possível uma única pessoa mudar o mundo? Seria possível essa pessoa viajar para todos os países do globo levando mudança? O que Paulo Freire quis dizer com isso? Enquanto submerjo em minhas reflexões; o ônibus começa a ficar cada vez mais cheio. As janelas cuspidando pessoas, e eu lá sendo esmagado pela multidão, entrando em um mundo utópico.

Chegando em casa, daquele dia em diante, passei a fazer uma lista imaginária das coisas as quais tenho feito para tentar alcançar alguma mudança nesse mundo. Parece uma brincadeira, contar o número de coisas boas e coisas ruins que fiz durante o dia. Há momentos que bate uma frustração, pois parece que nada tem resultado. A educação que temos é algo desprovido de qualidade, sendo

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não** , de Zuenir Ventura

talvez um dos maiores obstáculos. Logo, chego a pensar que meu professor estava doido ao falar uma coisa dessas. Mudar o mundo? Ah, isso é muito superficial, até parece conto de fadas!

Pois bem, até que em uma quarta-feira no mês de março conheço através de uma crônica a personagem Amelie Poulain, uma garota cujo maior hobby é ajudar as pessoas, seja atravessar a rua com idosos, unir personalidades diferentes, acolher vítimas de guerra e até mesmo devolver memórias da infância de um homem. Um mundo perfeito é o objetivo dessa garota, e o nosso também. Até que então, junto com meus amigos, percebi algo que serviu como resposta para as minhas paranoicas questões. O mundo o qual meu professor citou nada mais é do que as pessoas que estão ao nosso redor, seja na escola, em casa, no trabalho e até mesmo no ônibus. Por mais que muitos delas já estejam conformadas com todo esse caos, principalmente no sistema educacional, cabe a nós transformarmos em uma Amelie Poulain. Quando passamos a se relacionar melhor com o conhecimento,

mudam as nossas atitudes e maneira de pensar, assim passamos a praticar boas atitudes para ajudar o próximo, e automaticamente tudo se torna recíproco. Ou seja, é necessário que a mudança comece em nós, chegue às pessoas as quais convivemos e assim vai. Sempre, é claro, mantendo os pés no chão!

“Amelies são poucas, mas ainda dá tempo de tornar-se uma.”

**João Guilherme da Silva de Camargo - 2ºA**

## Filosofando sobre virtudes no século XXI

O que é virtude?

Virtude é uma filosofia baseada em atitudes respeitadas de gratidão, responsabilidade, perseverança, compaixão, e tudo o que é vindo de uma natureza polida.

Talvez, para muitos, uma busca aos altos céus.

Para outros, uma ação mais em exemplos do que

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não**, de Zuenir Ventura

em falas. A virtude parece algo biltre, porém Mahatma Gandhi e até o próprio Jesus Cristo, ensinam que a virtude é algo divino e admirável, visto que poucas pessoas a têm.

A virtude também pode ser considerada um sentimento de confiança, seja em Deus, no homem, ou em qualquer natureza que possa ser considerada confiável.

Analisando uma frase dita por Renê Descartes:

“A existência precede a essência”, pode se criar uma comparação que engloba todos os valores da virtude.

Não nascemos virtuosos, sábios nem conhecedores da humanidade, é preciso que tenha uma experiência ao longo da vida, como próprio Rousseau expressa, para depois ser conhecedor e praticante de alguma área da virtude.

Portanto, pode se dizer, que mesmo a virtude sendo sinônimo de sentimentos compatíveis como tudo aquilo que é certo ou bom, isso não significa que precisamos concordar, ou até mesmo tomarmos atitudes precipitadas, apenas para satisfazer a

boa vontade dos demais na sociedade.

**Isabella Souza - 2ºA**

## A dependência Social

Segundo o desenvolver da história, é possível analisar o desenvolvimento das grandes inovações que tinham como base o aprimoramento para facilitar os processos e torná-los mais tecnológicos.

Atualmente, vemos diversos processos evolutivos e comparamos, desde o começo. As genialidades desses avanços existiram antes da Primeira Guerra Mundial. É notável perceber os desenvolvimentos dos países, das armas, carros, transportes, eletrodomésticos e principalmente o meio da comunicação.

A dominação dos meios, passou por uma grande evolução. Muitas necessidades foram sendo atribuídas ao ser humano.

É possível analisar, a grande dominação dos

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não**, de Zuenir Ventura

meios eletrônicos (celulares, tablets, computadores). O homem é influenciado diretamente nesses avanços e a cada atualização ele se torna dominado que se torna uma grande doença: a dependência.

E com essa grande doença, o mundo se torna mais individualista, e as relações humanas, entre cada um, perde-se em processos gradativos.

É necessário, que o homem seja mais crítico, e use da tecnologia para o bem em comum. Os vícios e as doenças em relação a dependência, precisam ser amenizadas, e a dominação das máquinas serem agentes ativos para o melhor desenvolvimento humano.

**Maria Gabriella Rossini - 3ºE**

### Uma rotina regada a tecnologia

05:30 da manhã, o celular toca, é o alarme anunciando que mais um dia se inicia. Mônica então se levanta, dá uma checada em suas redes sociais para se informar do que houve pelo mundo enquanto

dormia.

Depois de vinte minutos de navegação vai até a cozinha, liga a cafeteira e vai tomar um banho bem quente.

De banho já tomado e quase pronta para sair, volta novamente para a cozinha para tomar o café da manhã.

“- Ainda bem que inventaram o celular e nele colocaram alarme, senão eu não saberia o que acontece no mundo a hora que quero, e nem acordaria para o trabalho. E ah! Ainda bem que inventaram a cafeteira e o chuveiro, assim posso “fazer café” enquanto tomo um banho quente, ninguém merece tomar um banho gelado a essa hora da manhã”.

- “Oh, já ia me esquecendo, ainda bem que inventaram o carro, assim posso sair quando quero e chegar mais rápido ao meu destino.

Ah, ainda bem que inventaram a tecnologia!”

**Aida Sousa - 3º E**

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? e As amargas não**, de Zuenir Ventura



Michelle Dayane Brito da Silva - 2ª C

Ribeirão Preto, 10 de maio, 2017.

Querida Nélida,

Vou confidenciar algo que me veio à memória. Talvez pense que sou muito romântica ou sonhadora (louca talvez?). Tudo bem! A memória é referente ao tempo em que eu era criança. Nessa época (e ainda hoje, confesso) sempre fazia comparações entre as coisas e seus possíveis símbolos. Enquanto lia seus textos, comecei a refletir e cheguei à conclusão de que as mulheres dos contos "Colheita" e "I love my husband" têm semelhanças com a borboleta.

Eu explico, a borboleta é antes uma lagarta, as lagartas rastejam, no entanto chega o dia em que ela deixa a sua acomodação e começa tecer, tecer aquilo que ela precisa ser, a sua história, a si mesmo. E então, ela sai do casulo, ela se transforma. Ganha asas para voar, no entanto voar é uma escolha, a borboleta não volta a ser lagarta, mas decide se vai voar ou ficar em terra firme.

As mulheres são borboletas nesses contos, Nélida. Ambas com suas virtudes. Em "Colheita", a mulher permanece por um tempo



EE Djanira Velho  
Professora Marineia Lima  
Cenedezi

Porque ler o mundo é essencial!

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "Colheita" e "I Love my husband" de Nélida Piñon.

no seu casulo e depois adquire asas e "voa", consegue se libertar daquilo que era antes. Já em "I love my husband", a mulher vive um conflito interno, quer se transformar, suas reflexões lhe proporcionam as asas que ela precisa para voar, mas decide ficar em terra firme. Prefere viver no concreto, que alçar voo para novos horizontes.

De certa forma, Nélida, você me representa. Não só a mim, mas também as mulheres, as pessoas que se questionam e questionam o ambiente em que vivem. Ler suas histórias me leva a essa reflexão: qual dessas borboletas sou eu?

Um beijo,  
Michelle

Julia Lima e Nailton Guilherme - 3ªA

ESTAÇÃO LIBERDADE

O homem que outrora retornara à sua terra, agora,

dedicava-se sobremaneira aos afazeres domésticos, que muitas vezes executava-os sozinho e com afinco, pois assim a doçura do silêncio da mulher poderia ser substituída pela cadência de agrídoces palavras.

A curiosidade do homem, motivada pela mudança da mulher, levou-o a desconfiar que tal postura pudesse ter sido influência dos possíveis mimos que ela havia recebido durante sua ausência. Ao vê-los no quintal, movido pela curiosidade, pôs-se a ler cartas, poemas, e tudo mais que encontrava. Um papel amassado, no meio do quintal, chamou sua atenção. Desamassou-o e procedeu à leitura:

\*\*\*

Ítaca, 22 de setembro de 1974.

Olá, querido!

Já não sei mais se devo esperar-te, sinto que no novo horizonte que você consegue ver, o inverno também chegará. Espero que como os pássaros você retorne ao ninho, porém torço que volte antes

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "**Colheita**" e "**I Love my husband**" de Nélida Piñon.

da primavera, pois como toda semente, irei germinar. Ver-te me daria certeza sobre a verdade da minha semente.

Com carinho e sem silêncio para “meu coração”

\*\*\*

Após ler essa carta, percebeu que o papel estava novo, sinal que estava ali há pouco tempo, e no mesmo momento olhou para trás notando a presença da mulher na janela. Ela não se conteve: “vejo que chegaste depois da primavera. Estive disposta a esperar o quanto precisasse, para que aprendesse e entendesse a vida. Observe-me e aprenda o que a liberdade não lhe ensinou!”.

Glauca Russo de Mello - 2ªC

Ribeirão Preto, 10 de maio, 2017.

Querida Nélide,

Tive a oportunidade de apreciar sua "Colheita" e ela me proporcionou frutos que serão muito bem

aproveitados.

Não pude deixar de apreciar a forma como você faz uso da linguagem, recheadas de metáforas, que enriquecem a narrativa, a meu ver. Compreendo que essa linguagem é produzida cuidadosamente, já que os sentidos flutuam sobre o texto e capturam o leitor. Como sempre, você nos presenteando com esse bem fazer!

Aprecio, também, o modo como você desenha a mulher em um papel firme, que por mais que sofra, sabe o seu valor e não aceita menos do que merece, que se despe de tudo aquilo que lhe faz mal para evoluir e se fortalecer. Assim como colocou o homem num lugar que compreende o seu erro e busca melhorar, não para ser superior, mas se igualar e, quiçá, reconquistar seu amor.

Sou grata pelos frutos oferecidos, prometo degustá-los mais vezes e dividi-los com honra e alegria.

Gratidão imensa pela incrível experiência e enorme contribuição de leitura.

Um beijo,

Glauca.

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias “**Colheita**” e “**I Love my husband**” de Nélide Piñon.

Paris, 20 de novembro de 1971.

My husband,

I love you. Todas as manhãs, preparo-lhe o café amargo, ajeito-lhe a gravata, com a fé de que um dia meu esforço seja notado com outros sentidos. Tocar nesse assunto fere seus princípios e negá-lo é não compreender minha nostalgia por uma terra antigamente trabalhada, mas é necessário falar disso.

Minhas contribuições se resumem ao que faço para você, e para mim? Nem um pronunciamento? Já tentou entender o porquê?!

Agradeço seu “amor”, mas quero me amar também. Já não sou como me conhecera antes. Meu corpo mudou. Minha mente grita. Entendo que nossa sociedade criou essa cúpula e me envergonho: eu deveria pensar assim?

Você é preocupado e não nos deixa faltar o pão de cada dia, vive em torno dos elogios pelo esforço de construir sozinho nosso futuro. Enquanto eu espero enclausurada, tirando a poeira do sofá, lavando a

louça e esperando o tempo passar na casa arejada.

Escrevo-lhe as palavras que minha boca silencia e meu coração grita. Ah, sim, my husband, I love myself.

Kisses for you!

Gabriel Salles e José Vitor Maulin - 2ªA

Hermes, 24 de outubro de 1974.

Querido,

Posso não ser boa em expressar meus pensamentos, porém, de fato esse tempo só me trouxe as verdades camufladas pela beleza do amor. Este sentimento sol que nos cega no fim da tarde.

Paro para refletir os motivos pelos quais esses incríveis viajantes passam dias se esforçando para apreciar lindos cenários. Deve haver algo de errado com projeções da realidade, o que justifica a motivação para vivenciá-las. Capturas de momentos te dão uma ilusão de apreciação, quando na verdade

reforçam a angústia de não estar mais os apreciando.

Desculpe-me por essas linhas de reflexões inúteis, como disse é o que mais faço ultimamente junto da apreciação do seu retrato.

Lembro-me agora de suas últimas palavras... Ironia... Um pecador abandonar o paraíso!

Até poderia compartilhar mais sobre o que ando pensando, mas o tempo nem sempre é generoso com todos, então preciso seguir com a limpeza neste interior, que está uma bagunça.

Até breve!

Vitor e Gabriel

Camila Pereira e Jullya Ogrizio - 2ªA

Argentina, 28 de dezembro de 1980.

Olá, minha querida!

Espero que esta carta chegue a você com bons ventos, aos quais suplico que estejam sempre presentes neste novo ano. Não tive o prazer de lhe

desejar um feliz natal, perdoe-me!

Apesar das estruturas dos meus sonhos serem das mais enormes, não me falta ar nos pulmões para alcançá-los. Falei sobre você a um amigo, nada minucioso, mas não declinei da admiração mais delicada a uma mulher interessante que invade sem precedentes a minha mente. Tão longe dos seus, meus ombros são pesados, quase chagam ao chão.

Pensando, vi que os anos foram clonados, sem palavras novas no meu livro, e se um dia me perguntarem, direi, mulher é minha e filho é para ser meu.

Da pátria viverei toda a minha vida, mas, todos os dias, renovarei meu trono de amor.

I love you, my wife.

Kisses, from your Husband.

Débora Mariana Scaparo - 2ªC

Ribeirão Preto, 10 de maio, 2017.

Querida Nélida,

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias **“Colheita”** e **“I Love my husband”** de Nélida Piñon.

Li os seus contos "Colheita" e "I love My husband". Surpreendeu-me, no conto "Colheita", a situação que envolve uma mulher que necessita se reerguer após uma perda amorosa e precisa lidar com o inevitável reencontro, quando seus sentimentos já não são mais os mesmos. É perturbador o modo como a mulher toma sua atitude, já que é o caminho que muitas gostariam de conduzir, na nossa realidade, mas não são capazes.

A mágoa de um coração partido mudou uma pessoa, e mesmo que o causador da mágoa tenha voltado, achando que as coisas seriam as mesmas, ela o/nos surpreendeu com sua postura. Isso, de certo modo, transmite-nos uma segurança, e nos ensina que podemos ser forte mesmo estando com coração fraco.

Em "I love My husband", temos aquele clássico, onde a mulher ama seu marido e faz tudo por ele. Aquela mulher que se contenta em ser feliz pelo fato de cuidar da casa e agradar o seu marido.

Um conto real. Com atitudes vivas de mulher e homem que vivem em uma sociedade patriarcal. O

homem se achando superior a mulher. Senhor de todas as ordens. E por prover o sustento do lar, acha que é respeito e amor suficientes.

Esses dois contos nos ensinam que podemos ter duas posições. Minha pergunta para você é, como você tece histórias tão diferentes com a mesma temática, capazes de nos causar abalos ao relacionarmos com a nossa realidade?!

Um abraço,  
Débora

João Vitor Paris e Renata Cristina Teodoro 2ªA

Ribeirão Preto, 10 de maio, 2017.

Querida professora Mari,

Fizemos a leitura do conto "I love my husband", de Nélida Piñon.

Foi possível concluir que a história retrata a condição de uma mulher casada, submissa a seu marido. Ela, a própria narradora, relata seu existir na

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "**Colheita**" e "**I Love my husband**" de Nélida Piñon.

relação e na sociedade. O seu incômodo é perceptível em relação ao fato de existir como sombra de seu esposo, que (in)conscientemente a trata com machismo, atravessado por valores de uma sociedade patriarcal.

Ao decorrer da narrativa, são apresentados elementos que marcam a figura da mulher submissa, exemplar dona de casa, sempre oferecendo o que faz de melhor: café e bolo de chocolate. Com isso, verificamos que a completude dela se dá apenas pelo marido, o que a faz experimentar conflitos internos por não conseguir extrapolar os muros da ideologia patriarcal que permeia toda sua família.

Desejamos que a senhora recomende sempre a seus alunos a leitura de textos como esse, que nos conduz ao processo de reflexão sobre comportamentos sociais e auxiliam seus leitores a terem uma postura mais crítica em relação a certos estigmas, como aos que se percebe nesse texto, a submissão feminina, a falta de igualdade de gêneros, mazelas que atravessam a nossa sociedade.

Até breve, Professora!

Ribeirão Preto, 9 de maio de 2017.

Cara Nélida,

Escrevemos esta carta para lhe parabenizar pela beleza de obra que produziu!

"I love you my husband" representa a vida de muitas mulheres. Embora vivenciem cotidianamente situações que as desagradam na relação conjugal, afirmam que amam seus maridos e se fracionam para deixá-los felizes. E, assim, suas vidas se restringem a ser a sombra do companheiro.

Muitas mulheres engolem a opressão e se dão por satisfeitas, afinal lutar contra isso é sair da "zona de conforto" e viver aí é menos sofrível que se libertar, pensam elas.

A luta é gigante, Nélida, para cessar a submissão feminina. Quantas mulheres sentem vergonha de deixar essa condição. Difícil arrancar o que está enraizado há séculos. E você conseguiu representar

tudo isso numa poesia que nos leva a refletir!  
Um grande abraço,

## PENSAMENTO ILUSÓRIO DA FELICIDADE

A história de um casal narrado pelo ponto de vista da mulher é o que permeia o conto “I love my husband”, publicado no livro “O calor das coisas”, em 1980, de autoria de Nélida Piñón, escritora que teve várias obras traduzidas para outros países, e trouxe como referência a esta narrativa, a submissão da mulher ao pensamento machista do marido.

O texto, narrado em primeira pessoa, apresenta uma mulher que ama e zela pelas necessidades de seu companheiro, querendo agradá-lo, por ele demonstrar algumas atitudes, como “mergulhar a cara no jornal quando a televisão exhibe corpos em floração”, as quais representam para ela, o amor e carinho que o marido lhe dedica.

A protagonista ambiciona se libertar das tarefas domésticas, trabalhar fora, coisas que remetam à

liberdade, porém a influência do marido e de sua família criam barreiras para a conquista de seus desejos e impõem que “servir bolo de chocolate e café” traz menores responsabilidades e preocupações – associam esta situação a uma forma ilusória de felicidade.

Com uma linguagem metafórica, mas de fácil entendimento, “I love my husband” retrata uma das mazelas da sociedade que ainda prevalece obscena sobre o conhecimento de muitos: o impedimento dos direitos da esposa pelo jeito que o marido a “protege”. A história é ideal para aqueles que usufruem de uma boa leitura que aborda problemas atuais implícitos.

**Vitória Alves e Bruna Gabrieli - 2ª C**

## SUBMISSÃO EM LIBERDADE

“I love my husband” é uma narrativa de Nélida Piñón, publicada em 1980, na obra “Calor das Coisas”. É narrado em primeira pessoa e aborda os

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias “**Colheita**” e “**I Love my husband**” de Nélida Piñón.



sentimentos de uma mulher que vive um casamento perpassado pela ideologia patriarcal. Com mente confusa, a mulher transita entre a decisão de agradar ao marido ou a seus próprios anseios.

Numa década onde pensamentos feministas começaram a fluir, observa-se que a mulher levanta diversos questionamentos sobre sua condição, inclusive sobre sua posição no casamento. Nascida em uma família rígida, foi ensinada que sua vida seria a sombra do seu marido, e quando sua vontade de se tornar independente vinha à tona ela logo se repreendia dizendo amá-lo. É possível notar o medo que a mulher tem de sair daquela vida cômoda e enfrentar o mundo, assim como um medo de perder o marido ou até mesmo magoá-lo.

O tema do conto é controverso. Articula-se com fatos vivenciados por alguns casais da vida real, entre os quais o machismo impera. Daí, por amor ou medo, a vontade da mulher de desistir da relação é apenas um sentimento condicionado e eternizado em seu coração.

O conto é importante para que os indivíduos leia e

contemple-o, posto que coloca em evidência sentimentos de uma mulher em um mundo machista, limitando vontades que reclamam igualdade de gêneros. Recomenda-se este texto para todas as mulheres que ainda sofrem algo semelhante, ou até mesmo para aquelas que não compartilham desse sofrimento. Seria um ato humanitário, colocarem-se no lugar da personagem e sentirem que a independência é o melhor presente que podem se dar.

**Gabriela L. Watanabe e Vitória G. de Assis - 2ª C**

## **A ÚNICA AVENTURA PARA A FELICIDADE É DESBRAVAR O AMOR ENTERRADO PEITO ADENTRO**

A leitura de "Colheita" requer entendimento sobre linguagem metafórica. Trata-se de um conto publicado no livro "Sala de armas" da editora Record – Rio De Janeiro, 1997 , pág. 263 . A escritora Nélida Piñon, responsável por agrupar toda linguagem metafórica e escrever a narrativa, é jornalista, romancista, contista e professora, tendo sua produção literária

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "Colheita" e "I Love my husband" de Nélida Piñon.

traduzida para diversos países, como Alemanha, Itália, Espanha, União Soviética, Estados Unidos, dentre outros. A escritora ainda teve centenas de seus contos publicados em revistas. Ainda currículo literário é acompanhado por diversos prêmios.

“Colheita” nos apresenta um mundo onde vivem um homem e uma mulher. Ele decide abandoná-la para conhecer o mundo, libertar-se. A mulher por sua vez é uma pessoa que se mantém viva em metáforas. É silenciosa, mas as ações do tempo acabam por transformá-la. Sente falta de seu amado, não faz questão de presença alguma, nem os parentes conseguem substituir sua dolorosa. Por isso ela criou outro universo dentro da sua própria casa, metáfora de seu íntimo. Vivia nas poeiras, nas paredes do seu quarto, no mundo cinza.

A sala, o jardim, a janela, a cortina, as paredes vão perdendo a cor cinza do mundo triste que ela construíra. Quando batidas impertinentes anunciam o reencontro com o homem que a deixou, ainda “fria dos hematomas” que cicatrizavam, ela o recebe, fingindo não perceber seu ingresso casa adentro.

O homem que voltara das suas pontas pelo mundo, agora voltava a fazer parte da cena. Ele foi questionado e percebeu que aquela acomodara seu rosto entre cacos de vidro. Seu retorno não bastava, era preciso se reinventar para colorir o mundo que ele mesmo tinha escurecido.

Aos leitores que se interessam por prosas poéticas, recomenda-se esse conto que é instrumento de introdução à descoberta de um universo tocante e poético.

**Igor Teodoro- 2ª C**

## SUBMISSÃO

Nélida Piñon, escritora brasileira, é conhecida por seus diversos livros, como “O calor das coisas”, publicado em 1980, onde podemos encontrar treze contos, sendo um deles I love my husband.

Em I love my husband, podemos perceber com nitidez o papel de submissão de uma mulher que pretende transformar sua condição no decorrer da

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias “**Colheita**” e “**I Love my husband**” de Nélida Piñon.

história. Além disso, nota-se que a mulher é sempre o "sexo frágil", a qual não pode exercer os mesmos papéis que assumem os homens.

A mulher esboça o encontro com sua liberdade, mas logo percebe que não seria fácil, pois não tem experiência com o mundo afora e nem o apoio do marido, então desiste, e acaba aceitando sua situação: "estes meus atos de pássaro são bem indignos, feririam a honra do meu marido. Contrita, peço-lhe desculpas em pensamento, prometo-lhe esquivar-me de tais tentações".

O conto é muito interessante, pois é uma de forma de nos mostrar a situação em que a mulher vivia antigamente (e algumas, até hoje), e nos fazer refletir. Além de nos conscientizar sobre suas ações e fazer-nos enxergar a realidade sofrida pelas mulheres.

Esse conto é recomendado para todo o público, principalmente para as mulheres, a fim de poderem ter mais conhecimento sobre o assunto, e aquelas que estiverem passando por isso, terem uma ideia do que estão lidando. Muitas mulheres reconhecem

seu papel de submissa, entretanto, na maioria das vezes, não sabe como se desvencilhar desse papel.

**Wanessa de Jesus Sousa Vieira - 2ª C**

## LIMPEZA INTERIOR

O texto "Colheita" apresenta um amor com fatos que focalizam sentimentos entre duas personagens. O abandono de um fez aumentar as sendas no peito de sua amada, citadas no primeiro parágrafo.

Com o decorrer da história, a mulher abandonada e sozinha em seus aposentos foi percebendo que, não precisava do homem para viver as belezas da vida e, aos poucos, foi eliminando suas lembranças.

Percebe-se que há algumas representações que geram possíveis e distintas interpretações.

A autora termina o conto surpreendendo-nos com a atitude do homem. E, dessa maneira, faz-nos entender que a mulher não nutria os mesmos sentimentos por ele. O convite a observá-la realizando as atividades domésticas demonstra como sua limpeza

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "**Colheita**" e "**I Love my husband**" de Nélida Piñon.

interior foi realizada.

O conto é destinado para aqueles que têm apreço pela poética, que sejam capazes de entender as metáforas que envolvem as situações vivenciadas pelo casal. A autora, com sua linguagem tocante, provoca sentimentos no leitor a ponto de levá-lo a fazer parte da história. E no final, nos surpreende com a atitude do homem.

**Breno da Silva Veríssimo e Carlos Eduardo Souza - 2ª C**



Porque ler o mundo é essencial!

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias **“Colheita”** e **“I Love my husband”** de Nélida Piñon.

Isabele Stefani Barros Borges 2º ano A

Ribeirão Preto, 19 de abril de 2017.

Querida vovó,

Depois de ler o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos* de Ignácio de Loyola Brandão, me lembrei de uma pessoa muito especial para mim. Essa pessoa é você vovó e o quanto eu sinto saudade de você. Faz sete anos que faleceu, eu tinha doze anos, naquela época eu não entendia bem o que estava acontecendo, mas hoje sei o quanto você me faz falta. Só eu sei a saudade que tenho daqueles momentos em que sentávamos na porta de nossa casa, você olhava para mim contando suas histórias no fim de semana quando você preparava o almoço e fazia questão da família estar toda ali. Meu Deus como faz falta esses momentos!

Quando fui vê-la no hospital pela primeira vez, quando você me viu chegando na porta do quarto, abriu um sorriso e gritou meu nome, essa cena vó jamais esquecerei, com o passar do tempo fui visita-la pela segunda vez e você já estava na UTI, como foi difícil ver aquela pessoa alegre, feliz,



EE Dom Alberto José Gonçalves  
Professora Luzia de Carvalho Bastos

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

naquele estado. Minha mãe me dizia que você conseguia me ouvir, então comecei a contar as novidades, como estavam as coisas lá em casa e ao ouvir a minha voz e eu segurando a sua mão, você começou a mexer com a mão e a língua como se estivesse tentando falar comigo.

Depois de dois dias você começou a voltar do coma, mas à noite, você faleceu. Escrevendo essa carta, gostaria de demonstrar o quanto a senhora é importante para mim, como faz falta, eu nunca falei para ninguém sobre isso. Hoje eu estou com dezessete anos, Mateus está com vinte e dois, é o tempo passou, e a saudade só aumentou, o que hoje me faz bem é a minha irmã Bianca. É isso mesmo vó, eu ganhei uma irmã por parte de pai. A senhora tinha que ver, ela encanta qualquer um, hoje já me dou bem com a Lilian, minha madrastra. Ela conversa muito comigo, me dá conselhos, diz que sou filha dela. Acho que Deus colocou a Lilian e a Bianca na minha vida como um anjo para cuidar de mim. Tia Lucia está cuidando de mim e do Mateus, minha mãe e o marido dela também estão bem.

Eu queria lhe dizer como mudou aqui e com a

senhora poderia estar aqui compartilhando os momentos bons e ruins conosco. Gostaria de mostrar nessa carta um pouco da falta que a senhora faz, lembrar dos nossos momentos felizes juntos e dos nossos últimos momentos.

Estou com saudades!!! Te amo!

Isabele

Rayssa Luana Silva Pereira - 2º ano A

Ribeirão Preto, 19 de abril de 2017.

Querido vovô,

Mesmo tendo consciência de que essa carta não chegará a ser lida por você, resolvi escrever mesmo assim.

Há pouco tempo, na aula de português a turma leu um livro chamado Os olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão, nesse dia após ouvir a história, lembrei de você e de como era com suas coisas. O livro conta a história de um garoto e seu avô que tinha uma caixinha com algumas bolinhas de

gude dentro, sempre dizendo ao neto que ali não podia mexer, mas como toda criança é curiosa, o garoto mexeu na caixinha, pegou as bolinhas de gude e foi jogar com o melhor jogador da sua rua, quanto mais pegava, mais perdia, quando percebeu já não tinha nenhuma, voltou para casa sem as bolinhas e colocou, quando seu avó foi olhar a caixinha percebeu que não tinha mais nada lá dentro e algum tempo depois adoeceu.

Na mesma hora lembrei do que aconteceu com você, lembra? Você me disse várias vezes para não mexer na sua velha “herança de família” e é por isso que resolvi lhe escrever essa carta para me desculpar. Desculpe por todas as vezes que errei e não admiti que você estava certo, desculpas também por ter quebrado muitas coisas tuas, mas principalmente desculpas por não ter tido coragem o suficiente para vê-lo uma última vez. Devia ter dito tudo enquanto você estava vivo, porém faltou coragem e agora estou aqui escrevendo uma carta na esperança de que lá no fundo você saiba o quanto me arrependo.

Sei que uma carta deveria começar com um oi,

mas de que adianta eu escrever um “oi, como vai?” Sendo que não vou receber uma resposta? Sinceramente, sinto-me um pouco melhor agora, desaba-fei e sei que você está em um lugar melhor agora. Eu amo você e sinto sua falta! Aonde estiver, saiba que estarei sempre pensando em você, meu vô.

Beijos Rayssa.

Vitória Carolina Speridião - 2º ano A

Ribeirão Preto, 10 de abril de 2017.

Querido vô Chico,

É com saudades e com um peso na consciência, que venho te escrever essa carta, acontece que, durante uma aula de Português, lemos o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos* de Ignácio de Loyola Brandão, livro que retrata a convivência do autor com seu avô, e assim mesmo com esse peso na consciência, resolvi te escrever. Talvez por não ter dito tudo o que devia, por não ter feito o que deveria, por ter te tratado mal tantas vezes. Sim, eu

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

confesso que muitas vezes me comportava como uma garota mimada, arrogante, ignorante e que antes eu não compreendia o quanto o senhor significava na minha vida. Agora, depois de tantos anos, percebo o quanto eu fui indiferente.

Sinto tanto a sua falta, se pudesse voltar no tempo e mudar tudo, eu faria. Mas isso não vai acontecer, não podemos voltar no tempo, sinto tanto por ter me calado muitas vezes. Por medo de você, pelo seu jeito de ser, eu me trancava dentro de mim mesma e não me abria. Mas naquela época eu não entendia o senhor, as suas brincadeiras, o seu jeito de ser, talvez por ser muito nova, eu não sei direito... até que veio "o dia dez", o dia mais horrível da minha vida, você deve estar se perguntando, o que foi o dia dez? Lembra quando eu tive aquele infarto e fui levada para a UTI, parecia que meu peito estava pegando fogo e eu não conseguia respirar, chegou uma enfermeira e perguntou o tamanho da minha dor e eu levantei cinco dedos, não conseguia falar, depois que ela me deu um medicamento e eu voltei ao normal, ela disse: sabe como que eu sei que você é uma vitória-

sa? Você chamou um de dez um cinco. Na época eu não entendi nada, mas naquele dia de domingo eu entendi, o que significava o valor do dez, a dor de ter perdido você foi tão grande.

Para falar a verdade, eu nunca liguei para o fato de uma pessoa morrer, até perder você! A vovó pensava que você era invencível, mas ela estava errada. Como diz aquela frase: "a gente só dá valor depois que perde". Em alguns momentos me sinto aliviada por ter convivido com você, mas ao mesmo tempo me culpo por não ter dito o que eu sempre quis te dizer, mas eu nunca tive coragem, talvez por medo ou por vergonha, como você sabe eu não tenho o hábito de expressar meus sentimentos, mas agora te digo o que deveria ter dito naquele dia: eu amo você!

De sua Vitória Carolina.

Alice Aparecida Noccioli - 2º ano B

Ribeirão Preto, 10 de abril de 2017.

Querida madrinha,



Há alguns dias lemos uma história na aula de Português que falava sobre saudade e coisas que temos a falar com aqueles que já se foram, era o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos* de Ignácio de Loyola Brandão, mas ao falar de saudades a única pessoa que me vem na cabeça é você! É incrível como nós somos parecidas, é triste quando minha vó chora ao me olhar e lembrar de você, é mais triste ainda saber como você era nova, com a vida toda pela frente e nos deixou. Eu juro que não consigo entender essa coisa que chamamos de vida, nascemos, crescemos, criamos afeto pelas pessoas e vemos elas morrerem.

Guardo até hoje comigo a carta que me escreveu, parecia que você já sentia que o seu dia estava chegando. Palavras tão bonitas e tão cheias de sentido, chego a me emocionar só de lembrar.

Todas as noites antes de dormir eu rezo para que você me proteja, ajude a minha avó e dê forças para ela. Peço que você proteja todos que estão junto com você e livre todos da nossa família de todo o mal. Aqui não está nada fácil.

Sabe madrinha, o Pedro anda dando tanto

trabalho para a tia Landa, estamos com medo dela entrar em depressão, ou por pior, ficar como da outra vez....

Minha mãe e meu pai se casaram, ela parece estar feliz, já meu pai, continua do mesmo jeito, não mudou nem depois que perdeu a minha avó. Ele já está ficando velho e cada dia pior, ainda bem que ele tem a gente, porque se não, acho que ele já teria infartado.

Minha mãe continua incrível, do mesmo jeitinho de que quando você nos deixou, está igualzinha, parece que até mais nova.

Minha avó está cada dia mais difícil, quer porque quer, sair do apartamento, coloca uma coisa na cabeça e não há quem tire. Ela sente tanto a sua falta, você era o orgulho dela, a belezinha que dormia todo dia do lado dela. Quando o seu dia chegou, foi horrível, nunca vou esquecer dela chorando e abraçando todos os netos, dizendo que a vida dela tinha acabado.

Na verdade, acho que quando você se foi uma parte de todos nós se foi junto. Você era a alegria da família, a que animava as festas, a que dançava um

forró como ninguém, que confundia ralador com ralo de esgoto, que me levava na sorveteria todo final de semana, era o chaveirinho da minha avó. Hoje você brilha no céu, dá um apertão em nossos corações e um nó na garganta, você é e sempre será uma pessoa incrível.

Você e minha mãe para mim, são os meus tesouros. Fico imaginando como as coisas seriam se estivesse aqui. Nossa... seria demais! Acho que seríamos como duas melhores amigas, daquelas que não saem uma da casa da outra, iríamos nos divertir muito na minha festa de quinze anos, durante a festa, lembrei de você e me questionava o porquê você não estava ali ao meu lado, o porquê não me ajudou a escolher o vestido, e porque não me avisou que não daria certo com o Arthur. Queria saber onde você estava, o que estava fazendo e o motivo, de termos passado aquele dia inteiro juntos e depois você ter nos deixado, nunca teríamos deixado você ir tomar sorvete...

Fiz essa carta, para te dizer, o quanto lhe amávamos e ainda lhe amamos. Para você saber que faz muita falta, que não há um dia que passe sem que

eu me lembre de você! Que aonde quer que esteja eu quero que você ouça todos os meus segredos, que seja o meu anjo da guarda, minha estrela guia!

Até breve, te amo muito, beijos de sua filha,  
Alice.

Laís Fernanda Souza e Silva

Ribeirão Preto, 18 de abril de 2017.

Meu querido,

Sei que não é do meu feitio, ou talvez até seja, mas na semana passada, na aula de português, lemos um livro, que você, certamente, chamaria de infantil, chamado *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, do autor Ignácio de Loyola Brandão, esse livro me fez refletir sobre várias coisas, e a maioria envolve você.

Não quero te assustar, mas eu tinha que te escrever, você fez e ousou dizer, que ainda faz, parte da minha vida. Lembro-me de todas as vezes em que chorei em seu colo, você nunca julgou, pelo contrário sempre me ajudou a se levantar, lembro

também das vezes que somente você conseguiu me fazer rir, seja com suas palhaçadas ou com suas cosquinhas.

Quantas vezes, bebê, você cuidou de mim porque eu estava passando mal, ou brigando por eu estar comendo amendoim, mesmo antes de você saber, já tinha se tornado o dono do meu coração, quantas vezes ouvimos a frase “Quanto tempo faz que estão namorando?” e era sempre a mesma resposta: não estamos namorando ou somos só amigos. E de fato éramos amigos, grandes amigos, mas com o tempo a amizade se transformou em algo mais.

Você se lembra da música que valsamos no seu aniversário? Eu te juro que não ouvi a música, tudo o que eu via eram os seus olhos, só sentia o seu toque e somente ouvia a sua voz me dizendo que estava linda, foi como entrar em um universo alternativo. Pena que acabou.

Uma vez, você me disse que existem escolhas para tudo, não vou negar que eu fiz algumas, e que foram erradas, pelo meu caminho, mas você foi, é, e sempre será o meu maior acerto. Lembro-me clara-

mente daquela noite, na casa da Denise, na primeira vez em eu dormimos juntos, mas ainda éramos amigos né? E o que me diz do aniversário da Karem? Eu acho que aquela noite mudou as nossas vidas.

Porém, sou humana e cometo falhas, o meu maior erro foi ter ido embora, essa foi a decisão que mais me causou dor. Você me conhece muito bem e sabe de cor as minhas falhas, inclusive o meu orgulho. Eu me machuquei e sabia que tinha te machucado também.

Sei que hoje não tenho mais o seu amor, e que não me perdoou por completo, mas tudo bem, trago junto comigo as lembranças e o amor, pois, só há um nome por quem meu coração clama, e esse nome é o seu!

O meu desejo é que você seja feliz, mas não se esqueça de mim, pois eu nunca o esquecerei.

Com amor,

Laís Fernanda.

Ribeirão Preto, 6 de abril de 2017.

Caro Luciano,

Essa semana na aula de português lemos um livro de Ignácio de Loyola Brandão, chamado *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, eu me emocionei muito com a maneira como foi contada a história no livro, e senti a necessidade de te escrever essa carta.

O propósito da carta é escrever para uma pessoa que queremos dizer alguma coisa, mas não temos coragem. Essa carta não será exatamente para falar alguma coisa que não tenho coragem, mas sim, para tentar saber o porquê de tudo o que aconteceu. Sei que talvez não seja lida por você, mas mesmo assim vou escrever.

Primeiramente gostaria de saber o que te levou a tomar essa decisão tão “drástica”? Aparentemente parecia tudo tão bem! Me lembro como se fosse ontem, eu chegando em casa toda contente e quando entrei em seu quarto me deparei com seu

guarda-roupa vazio. Entrei em desespero, sem saber o que tinha acontecido. Te liguei e perguntei o que aconteceu e onde estavam suas coisas e você me disse que havia ido embora, que não dava mais. Naquela hora parecia que o mundo tinha desmoronado em cima de mim, foi tão doloroso ter que te ver partir sem poder fazer nada. Não conseguia acreditar que você havia ido embora mesmo, ainda tinha esperanças de que a qualquer hora você entraria por aquela porta e me daria um abraço bem forte.

Você me disse que mesmo que fosse embora estaria presente, no começo até foi assim, mas o tempo foi passando e acho que você se esqueceu de mim. Talvez seja por que você construiu uma outra família e não tem mais tempo para uma filha, que nem é sua filha de sangue. Sei que posso não ser sua filha legítima, mas você não sabe o amor que sinto por você. Foi você que esteve sempre comigo, me ajudando e me “zuando”, é claro, você e minha mãe, você me viu crescer, me ensinou várias coisas que eu nunca vou esquecer.

Talvez você não tenha sido tão bom para a minha

mãe, mas para mim você foi o MELHOR PAI DO MUNDO!!!

Se é que ainda posso te chamar de pai? Será que ainda lembra de quando me disse que jamais ia nos esquecer? Só quero que saiba de uma coisa: TE AMO MUITO!

Atenciosamente,  
Sua filha.

Jessica Beatriz Costa dos Santos

Ribeirão Preto, 13 de abril de 2017.

Querido amigo,

Há alguns dias lemos, na escola, um livro que se chamava Os olhos cegos dos cavalos loucos, do autor Ignácio de Loyola Brandão, e quando terminei lembrei de uma frase que a professora Silvana escreveu na lousa logo após a sua morte, é do Padre Fábio de Melo e dizia o seguinte: "Porque a vida é assim mesmo, quando o outro vai embora é que a gente descobre o tamanho do espaço que ele ocupava".

Não demorou muito para que viesse na memória todos aqueles momentos que vivemos desde 2013. Você sempre esteve ali, na carteira ao lado, na maioria das vezes quieto (mas nem sempre, não é mesmo?), sua risada sempre alta que se confundia com as do restante da sala, seu sorriso largo, mesmo nos dias em que estava meio desanimado, com seu jeito atrapalhado de viver a vida e de se comportar que, por incontáveis vezes foi motivo das minhas risadas, ou até quando soltava aquele pedido de socorro nas aulas de Matemática, você e os cálculos nunca foram muito chegados!

Vivemos muitos momentos que deram aquela sensação de que seria para sempre, as amizades, a escola, a vida. Mas ninguém imaginava que aquela sua simples dor de cabeça, levaria a esse fim. Se eu soubesse que aquela quarta-feira seria o último dia, se todos nós soubéssemos dizer o porquê da constante dor de cabeça e seu sono já nas últimas semanas... Muitas coisas poderiam ser diferentes, se tudo tivesse resposta, a vida é assim mesmo, sem roteiros. Nós não esperávamos que na semana seguinte teríamos a pior notícia daquele ano.

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

Quando fiquei sabendo, parecia brincadeira, já no outro dia fui uma das primeiras a chegar e uma das últimas a entrar para te ver, Deus sabe o quanto meu coração sentiu ao te ver daquele jeito, aquele meu amigo de anos que já não iria poder nos alegrar com aquela risada alta que era sua marca registrada, e nem precisaria das minhas “aulas particulares” de Matemática (Você entende?). Sei que agora aonde quer que esteja está melhor, isso me conforta.

Peço que não se esqueça de mim, porque você vai sempre estar em minhas lembranças e no meu coração. Grata a Deus por ter convivido com você e grata por você ter sido o amigo que foi, saudades, Higor!

De sua amiga,  
Jessica

Lairis Gomes da Silva - 2º ano C

Ribeirão Preto, 13 de abril de 2017.  
Querida vovó,

Hoje eu estava na escola e minha professora de português, leu um livro Os olhos cegos dos cavalos loucos, do autor Ignácio de Loyola Brandão. Ela pediu que todos nós fizéssemos uma carta para alguém especial e eu resolvi fazer para você, ela começa assim:

Hoje lembrei de você vó, porque lembrar de você, sendo que já morreu? Pelo simples fato motivo que eu amo você, que não consigo te esquecer em nenhum momento.

Sou sua primeira neta, e você só tinha eu e minha irmã de netas de sangue, neste momento, acho que nunca te valorizei, nunca percebi que você era a melhor pessoa que eu poderia ter por perto, que sem você meu celular não tocava mais três vezes por dia, só para perguntar se eu estava bem ou se tinha comido ou até mesmo tomado banho.

Estou sem você há quase três anos, então faz três anos que recebo parabéns, você não me liga cantando parabéns e dizendo que eu sou seu tesouro. E seu nunca soube como demonstrar meu amor por você e agora sei que poderia ter te falado mais “eu te amo”, poderia ter te ligado ou até não

ter reclamado quando você ligava. Eu já não consigo mais ficar sem você! Minha mãe sente muito a sua falta e eu nem se fala, minha mãe teve mais uma menininha, ela se chama Lavinia, é igual a você! É isso que mantém minha mãe na luta até hoje.

Era isso que eu queria te falar. Desculpe-me por não ter te dado o amor que você merecia.

Com amor, sua neta,  
Lairis.

Marcelo Chaves Feitosa - 2º ano C

Ribeirão Preto, 4 de abril de 2017.

Querido sobrinho,

Nunca pensei que escreveria uma carta para você, na verdade nem gosto de lembrar os fatos que remetem a você, João Miguel, meu sobrinho que está no céu.

Lembra de quando você nasceu? Lembra da felicidade da minha irmã, da minha mãe, meu pai tinha até parado de beber. O fato de eu estar escre-

vendo é que hoje na sala de aula tivemos uma aula sobre um livro chamado *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, do autor Ignácio de Loyola Brandão, com todo respeito confesso que não prestei muita atenção, mas quando a professora foi explicar o que deveríamos fazer ela chorou ao lembrar do seu avô, com as mesmas lágrimas que caíram dos meus olhos quando você partiu. Foram poucos dias de vida para você, morreu bebê sem saber que a vida ia bater, sem saber que ia aprender e que ao seu redor muitas pessoas iam amar você, não queria ter esse sentimento de perder alguém, mas já tinha conhecido essa dor no ano anterior quando perdi um amigo. Foi uma dor fora do normal, uma dor no peito como se o meu coração estivesse morrendo, na verdade uma parte de mim estava morrendo.

Queria te dizer que quando não fui ao seu velório é porque não tive forças para pisar naquele cemitério de novo, não queria ver, nem pisar, naquele local novamente.

Enquanto eu escrevo tento achar um motivo para colocar tudo isso em uma carta, num projeto da

escola, poderia simplesmente inventar uma história, mas me sinto bem escrevendo para você.  
De seu tio Marcelo.

Mirella Aparecida de Souza - 2º ano C

Ribeirão Preto, 24 de abril de 2017.

Meu querido papai,

Esses dias li na escola o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, do autor Ignácio de Loyola Brandão, e me lembrei de você. Foram tantas lembranças...

Lembrei-me da mamãe falando do meu nascimento, do desespero! Eu era recém-nascido e meus pulmões e alguns órgãos ainda não estavam totalmente formados. Eu internada na UTI, algumas coisas ruins foram acontecendo uma atrás da outra, sei que pensavam que e não ia sobreviver, mas durante onze dias mamãe ia lá tirar leite para me dar pela sonda e sempre que possível o senhor ia me ver também. Um telefonema era sinônimo de desespero, mas um desses telefonemas pedia que você e a mamãe fossem ao hospital e lá receberam

a notícia de que finalmente eu poderia ir para casa. Foi motivo de festa, mas sempre tendo muito cuidado comigo, e com a mamãe que estava cheia de pontos, não é?

O tempo foi passando e algumas complicações apareceram, mas o senhor estava sempre do meu lado. Queria poder lembrar de certos momentos, porém pela pouca idade não consigo! Mamãe me fala muito bem do senhor, ela diz inclusive que você era mais mãe do que ela.

Os anos passaram, cresci e hoje consigo me lembrar de alguns momentos... o senhor tinha ciúmes até do meu cabelo e para que ele não ficasse curto, você sempre o penteava antes de me levar para a escola, quando eu passava mal vomitava de madrugada, o senhor acordava e ficava lá, do meu lado segurando meu cabelo para que não sujasse, quando sentia medo na hora de dormir o senhor ficava comigo no quarto até que eu pegasse no sono... Enfim, o senhor fazia de tudo para me deixar bem, inclusive às vezes me segurava a força para que eu pudesse tomar remédio. Quando eu brigava com minha irmã, ou fazia algo errado o senhor

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão



ficava muito bravo e eu morria de medo. Quando brigava comigo, eu ficava sentida por um bom tempo, mas sei que fez o que fez por necessidade.

O senhor tinha muito ciúmes de mim e era super protetor, e eu mesmo pequena, aprendi isso contigo. Não podia vê-lo conversando com uma mulher que já grudava nas suas pernas e chutava as mulheres, tinha ciúmes até de você com minha irmã e com a mamãe... Éramos muito grudados, amor de pai e filha nos envolviam de uma forma inacreditável.

Mas com o passar do tempo, infelizmente algumas coisas foram mudando, não sei se é por conta da idade que fui adquirindo, se é correria do dia a dia ou se é por conta da forma que o senhor preza minha educação, só sei que nos afastamos. Sei que por exemplo, me levar e buscar na escola, todos os dias, não acontece mais por conta da correria do dia a dia, sei que certa intimidade não temos mais por causa da idade que tenho agora, mas e a conversa? Os passeios juntos? A demonstração de afeto um pelo outro? As brincadeiras? Oh meu paizinho! Por que mesmo morando na mesma casa e

nos encontrando todos os dias não conseguimos mais sermos tão amigos? Por que parece que estamos cada vez mais distantes?

Sei que talvez eu tenha errado, há uns meses atrás, indo contra o que o senhor impôs, e depois no fim o senhor estava certo. Apesar de tudo, estou o tempo todo pensando em dar-lhe orgulho, pois consigo reconhecer que recebi a melhor educação que poderia. Sempre com aquele pensamento dos seus avós, muito rígido, mas sou educada da forma que sou hoje, graças ao senhor, confesso que há um ano mais ou menos cheguei a chamá-lo de chato por não deixar eu sair, nem fazer nada que diria normal as pessoas da minha idade fazerem, só hoje, consigo entender o porquê de tanta rigidez e gostaria muito de lhe pedir desculpas pela minha ignorância.

Escrevi essa carta para lhe dizer que apesar de hoje estarmos meio afastados, eu consigo reconhecer tudo o que fez e faz até hoje por mim. Apesar de algumas coisas terem mudado e o senhor ainda ser bem rígido, entendo que o que faz é uma super proteção, pois desde o momento em que nasci, o

senhor preza por uma boa educação e disse que ia dar o melhor para suas meninas e que não queria vê-las tristes NUNCA, por isso papai te agradeço.

Muito obrigada por tudo,  
Amo você.

Victória Santos de Freitas - 2º ano C

Ribeirão Preto, 4 de abril de 2017.

Querido amigo,

Sei que você nunca vai ter a oportunidade de ler essa carta, mas como não consigo conversar sobre isso, nem falar o seu nome, então, resolvi por meus sentimentos em uma folha. Hoje na sala de aula lemos o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, do autor Ignácio de Loyola Brandão, que basicamente é um menino que queria se desculpar com o seu avô por uma coisa que ele fez, porém isso não foi possível, já que o avô morreu. Porém, eu não sinto vontade de te dizer nada, só sinto saudades, só acho que você podia estar aqui provavelmente

dando trabalho para a professora, mas pelo menos estaria ouvindo a história e não seria essa lembrança boa e ruim, ao mesmo tempo na minha vida. No entanto, você ficou preso em 2016, por conta de um câncer que arrasou a sua vida e não te deu tempo para nada, simplesmente chegou e te levou, e eu penso em você todos os dias. Lembro-me de você lá, deitado no caixão, frio e inchado, mas lembro também da sua voz, da sua risada e de como você era um menino bom.

E o que me conforta é saber que você conheceu Jesus, mas mesmo assim, a tua morte ainda me dói e me corrói por dentro. Talvez agora eu esteja chorando, mergulhada em lágrimas, ou talvez elas estejam tão entaladas na minha garganta que a minha voz esteja diferente, mas isso não vem ao caso. Agora sei o que eu realmente queria te falar, Eu te amo e sinto saudades, sua morte me ensinou a dar mais valor em todos aqueles com os quais eu convivo, e não deixar o “ eu te amo ” para depois, e sempre abraçar, não guardar rancor. Obrigada por isso, mas seria melhor que suas palavras me ensinassem isso e não a sua morte.

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e o livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

Quando nós nascemos, já deveríamos saber lidar com a morte, mas não é bem assim, essas perdas chegam e acabam conosco. Te peço desculpas por sofrer tanto, acho que você não queria isso para mim, nem para ninguém, por carregar consigo tantas alegrias. Muito obrigada por ter vivido nesse mundo durante quinze anos e ter enchido todos os corações de bondade.

Nunca vou me esquecer do seu sorriso, eu te amo!

Victória

Nayra Cristina Silva Di Macaie - 2º ano C

Ribeirão Preto, 4 de abril de 2017.

Querida Maria de Lourdes, minha bisa,

E mais um dia eu venho de forma simples e impossível, tentar me comunicar com a senhora por meio desta carta. Você partiu há quase quatro anos e me deu aquele aperto no coração, como de costume.

Hoje eu tive uma aula diferente, lemos um livro chamado *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, do autor Ignácio de Loyola Brandão, me fez lembrar da senhora no momento em que ouvi que era para escrever para uma pessoa especial que, infelizmente tinha partido, eu me lembrei pois você era, e ainda é a pessoa mais importante da minha vida, sem dúvida alguma.

Ultimamente eu ando sentindo muito a sua falta, e muitas vezes não cabe dentro do coração e escorre pelos meus olhos. Saiba que eu me arrependo de todas as vezes que eu ia para nossa cidade e só ia à casa dos meus primos e nunca tinha tempo para a senhora. Eu me arrependo de não ter aproveitado o tempo que tínhamos juntas, perdoa-me!

Eu sinto tanta falta dos nossos abraços, beijos, carinhos, você me fazendo trança a tarde, ou o meu leite de madrugada. Sinto falta do seu sorriso, da forma carinhosa de me chamar de "piolhinho de galinha", ah! Que saudade!

Lembro-me até hoje do dia que eu te perdi, sendo que um dia antes eu te pedi para ficar

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

comigo, com a gente. Você pode ter toda certeza do mundo, o dia vinte e sete de agosto de 2013 foi o pior dia da minha vida, e vai continuar sendo, por um bom tempo, já que essa ferida nunca cicatriza.

Perdoa-me por não ter sido a neta perfeita, mas eu tentei, juro. Olhe por mim de onde você estiver, um dia nós nos encontraremos. Eu amo você!

De sua neta distante  
Nayra.

Wilker Alexandre E. Marques - 2º ano D

Ribeirão Preto, 4 de abril de 2017.

Querido vovô Sebastião,

Lembro-me ainda de seus braços e carinhos que deixaram eterna saudade em meu coração, assim como Ignácio de Loyola Brandão escreveu o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos* para se desculpar com o seu avô, eu escrevo essa carta para espantar um pouco da saudade que sinto de sua presença aqui.

Tivemos pouco tempo junto e isso dói, porque a

cada ano que passa, as poucas lembranças que tinha do senhor se perdem. O pouco tempo que passamos juntos, eu via a imagem de um herói desgastado pelo tempo, mas que nunca se rendeu a ele. Quando vou a casa onde o senhor morou e vejo tudo o que plantou, sinto como se você estivesse ali, abraçando, não só meu corpo, mas minha alma também, como quando sentava ao seu lado e ficava catando conchas de caracol.

Quando o senhor se foi, eu não entendia que você não iria voltar, minha mãe dizia para guardar o seu sorriso, os momentos alegres os quais tivemos e carregá-los comigo. Às vezes a dor de não tê-lo comigo vem para me entristecer, mas logo seus abraços esquentam meu coração novamente.

Aqui me despeço, queria que esta carta chegasse até você! Te amo e sinto sua falta assim como a família toda sente.

Atenciosamente,  
Seu neto Wilker.

## O homem que conheceu o futuro

Era final de tarde e logo depois que um raio de sol fugiu para dentro da loja, avisando que era hora de ir embora, o homem saiu a caminho de casa. Morava perto, então caminhava seguindo o mesmo trajeto todos os dias, mas essa tarde ele foi interdito por uma espécie de portal de dois metros, cobrindo toda a largura de uma rua estreita e vazia, transparente e com a borda oval escarlate.

O homem contemplou três pessoas saindo dele, uma mulher que parecia ter quarenta anos e seus dois filhos, já beirando a adolescência. Não traziam nada nas mãos, além de um pequeno papel escrito biblioteca, numa letra esgarranchada e difícil de entender.

Ele conversou com a mãe, que explicou brevemente que veio do futuro à procura de uma biblioteca. Sem trocarem mais nenhuma palavra, o homem os levou até a biblioteca municipal, que era a maior do país. Depois de agradecer, a mulher dispensou-o. O homem deu a volta, mas suas

pernas foram vencidas pela curiosidade, então ele se escondeu atrás de uma estante de livros e observou os viajantes.

Começaram a trabalhar, corriam as mãos pelos livros como se nunca tivessem visto um. Por vezes, pareciam se interessar pelo título e liam sua sinopse. Pareciam estar procurando algo sério, mas a atenção era sempre pescada quando se interessavam por algum livro.

Enfim acharam. Era de um de capa azul claro, grande e com mais de 300 páginas. A mãe do futuro pegou um papel, um significado que encontrava no dicionário. O homem conseguiu ler algumas palavras, a primeira foi comunicação e as próximas diziam o que ela significava.

Depois de um tempo, a mãe disse para o filho mais velho ler o texto para que ela pudesse ver o resultado do trabalho, então o homem ouviu. O texto era pequeno, mas a mensagem transmitida era significativa e profunda. Dizia que a conexão entre as pessoas do futuro não existia fora de aparelhos tecnológicos, não existia mais comunicação.

Era um texto que alertava as pessoas sobre elas

mesmas, de que estavam presas em seu próprio mundo, isolados dos seus semelhantes, escondendo sua identidade. Incapazes de demonstrar sentimentos sem emojis e se expressar fora de uma tela. O homem havia conhecido o futuro.

**Thaís Ferreira da Silva - 2º ano B**

### O homem que nadou pelo ralo

Certo dia um homem que andava até seu trabalho, em um dia de muito calor, daqueles de rachar mamona, tanto que não espera a chuva que caiu mais tarde.

Sempre pegava o ônibus no caminho do trabalho, mas desta vez foi diferente. Faltavam alguns quarteirões para chegar no ponto do ônibus, começou a chover. Mas por causa do extremo calor, a chuva estava muito forte. Quando chegou na esquina, escorregou e caiu dentro do ralo. Ao ver aquela situação pensou:

- Não vou conseguir sair agora e também já estou atrasado, acho que vou nadar um pouco.

E foi nadando pelos ralos da cidade, entrando em algumas casas, cumprimentando pessoas, sem se importar.

Até que então, em uma casa, viu um menino que olhou para ele e perguntou:

- O que você está fazendo no ralo?

- Nadando!

- Nadando?

- Sim, eu escorreguei e entrei pelo ralo e agora estou nadando para refletir.

- Mas dentro do ralo? Não é apertado aí?

- Não, está bom aqui.

No mesmo momento o menino gritou a mãe e disse:

- Mamãe, mamãe.

- O que foi filho?

-Eu quero nadar no ralo.

- No ralo?

- Sim, tinha um homem nadando lá no ralo e ele falou que é legal.

- Mas e a piscina? Ah! Deixa vai...

**Thiago Gustavo - 2º ano A**

## FAMÍLIA PASTI-ARGENTIERI – MUITAS LEMBRANÇAS.

O ano de 1945 foi um grande marco na minha vida. Não porque findou-se a segunda grande guerra, mas porque foi o início de uma nova fase determinante.

Durante a guerra perdemos muita coisa, quase não tínhamos mais condições de viver de modo confortável na Itália, então, eu e minha esposa, juntamos nossos bens para comprarmos uma fazenda na terra prometida – o Brasil.

Fantasiávamos nossa vida de acordo com os boatos que ouvíamos e estávamos esperançosos com o que nos aguardava, a viagem já estava marcada e nossos destinos pareciam estar traçados.

Não posso negar que estava preocupado com a ideia de passar meses atravessando o Atlântico, mas meus filhos estavam aterrorizados, minha esposa, apesar de não deixar transparecer, estava com medo também, e eu, mais do que nunca precisava dar segurança a eles, e lembrá-los de que uma nova vida, melhor e mais esperançosa, nos abraçava do outro lado do Atlântico.

Após um mês navegando, uma grande decepção, meu único filho adoecera e, apesar de ter feito tudo o que podíamos, devido às condições precárias, tivemos que entregá-lo ao mar. As ondas foram o seu leito e, ao mesmo tempo, nosso martírio, pois nos lembrava a todo momento que o



EE Dom Alberto José Gonçalves  
Professora Sylvania Helena Louzada Lima

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalhos realizados após leitura de contos de Ignácio de Loyola Brandão

nosso menino, nosso amado menino, fez uma viagem sem volta para mais longe do que imaginávamos.

Até o final da viagem, sentimos dia após dia o cheiro quente da morte, que agia como ácido, nos corroendo por dentro. Tivemos que saber lidar com a situação, tínhamos duas filhas para criar e pensamentos congestionados de esperança sobre o novo mundo que estava prestes a nos encontrar.

Alguns meses depois, finalmente ancoramos na costa brasileira. Fizemos o cadastro no consulado e fomos encaminhados para uma pousada de imigrantes, onde ficamos dois dias até pegar o trem que nos levaria para Louveira – cidade que nos inspirava mudança. Desembarcamos e fomos da ferroviária até a nossa fazenda. Pôr o pé naquela terra vermelha, coberta por vinhedos, fazia-nos sentir como o amanhecer de um novo dia, de uma nova era.

Durante dois anos, a vida foi dura, exigente e nos obrigou a tirar forças de onde nem sabíamos que tínhamos. Trabalhávamos de sol a sol, todos os dias, incansavelmente, o dinheiro que ganhávamos vendendo as uvas, mal dava para pagar os dois únicos funcionários que tínhamos e, quiçá nossas despesas.

No ano em que minha esposa engravidou de Olga, nossa menina mais nova, mais um milagre aconteceu. O

intenso povoamento na região de nossa fazenda fez surgir a ideia que veio a ser a arca em meio ao dilúvio: a criação da cerâmica Pasti, a partir de nossas últimas economias.

Foi necessário por volta de um ano e meio até que o nosso projeto estivesse finalizado e, assim que as atividades foram iniciadas, fechamos um acordo com a prefeitura, forneceríamos todos os tijolos necessários para as obras públicas.

Esse fato nos permitiu prosperar grandiosamente com o passar dos anos e nossas expectativas, não só se realizaram, como foram superadas. Queríamos apenas ter condições melhores, mas acabamos construindo uma reputação na cidade que nunca poderíamos imaginar. Foram anos dourados.

Eu e minha família representávamos a comunidade perante as autoridades de vido aos contatos que eu tinha, principalmente com o Tenente Furtuoso, do exército de Jundiá, que se tornou um grande amigo e companheiro de vida.

Nessa época Louveira pertencia a Vinhedo (antiga Rocinha) e como a cidade precisava de uma passagem mais conveniente e prática para a população, eu me dirigi até as autoridades competentes na Câmara Municipal da cidade de Vinhedo para que, de acordo



com os trâmites legais, fosse aberta a rua (a atual Avenida Tiradentes). Alegaram que não tinham dinheiro para que a situação fosse solucionada e então, decidi resolver tal situação, pagando do meu próprio bolso as despesas da obra.

Mas, para que isso fosse possível, tínhamos um empecilho que se tornou um grande impasse: próximas à via férrea havia duas casas pertencentes ao senhor Pedro Capitoste, que impediam a continuidade da passagem da rua que seria aberta. Eu comprei-as e demoli-as, pagando por isso também do meu próprio bolso, eu já havia prometido que a obra se realizaria, não poderia voltar atrás com a minha palavra de honra, uma comunidade toda acreditou em mim e não poderia decepcioná-los. Mas a briga de fato se deu pela intransigência do senhor Belmiro Niero que não queria que a estrada fosse aberta por desavenças políticas. Ele chamava a polícia de um lado e eu, contava com o apoio do pelotão do exército do outro, contando com o apoio do meu amigo Furtoso. Ambos éramos influentes na cidade politicamente falando, e por isso as “faíscas” eram constantes, porém, continuei rumo ao meu propósito, me dirigi até a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em Campinas, solicitando a mudança de lugar da “porteira” da linha férrea, possibilitando desse

modo, a abertura da avenida, ligando a ponte do rio Capivari – situada na Vila Pasti – ao centro.

No dia da inauguração da ponte e da Avenida Tiradentes foi necessário a vinda do Tenente Furtuoso acompanhado de vinte soldados do exército para que tudo transcorresse na mais perfeita ordem. E assim tudo aconteceu, e hoje as pessoas nem se dão conta da importância e facilidade da passagem que essa rua e essa ponte proporcionam e talvez, se não fosse por mim, até hoje teríamos que dar uma volta enorme para alcançar nossos destinos.

Foram tantas outras conquistas, ano após ano de alegrias e realizações. Hoje, olho para trás e não me arrependo da história que constitui, são legados que se perpetuaram durante as gerações da minha família e, apesar de algumas desventuras que aconteceram posteriormente, são essas memórias que ficaram marcadas na história da família Pasti-Argentieri – o difícil início e, posteriormente, o triunfo no qual várias gerações da família carregam com muito orgulho e boas lembranças.

História baseada em fatos reais. Entrevista com um dos patriarcas da família Argentieri –Luiz Antonio Argentieri.

**Maria Luíza Argentieri 3ª série A**

## Memórias feitas por uma rua fechada

O menino brinca, sorri e se alegra, rolando a bola, pulando a corda; nunca sozinho, tinha a companhia de seus amigos, os quais eram muitos para serem nomeados. Ele brinca sem estresse, sem falsidade, a verdadeira essência da amizade, a pureza da criança que brinca. Uma simples rua fechada, onde o movimento de carros era mínimo, porém, a diversão era repleta.

A vizinhança era a melhor possível, o seu Zé da casa ao lado era um amor de senhor, sentava em seu banquinho à frente de seu portão, observava as crianças brincando alegremente. Tinha também a loira dos gatos, uma moça de meia idade que ninguém realmente sabia o nome, tinha muitos gatos, o que deu a ela esse apelido, era legal, quando não era chata. Havia outros vizinhos, porém não tivera tanto contato com eles, apesar de que, quando tinha, sempre a maior gentileza do mundo.

Entretanto, nem tudo são flores, e o inimigo da vez é o tempo, querendo ou não, o tempo passa, todo mundo cresce, todo mundo envelhece, com o passar do tempo. Pois bem, o menino teve de se mudar daquela rua fechada, os amigos ficam, os vizinhos ficam, a vida não para. O menino que brincava cresceu, a responsabilidade apare-

ceu. O tempo que tinha para se divertir, hoje, apenas fica para trabalhar, ainda tem seu tempo livre, mas nem se pensa em brincar, o máximo que pode fazer, é descansar do tempo exaustivo de trabalho.

Mas ele não se esquece, a memória mantém-se viva nas lembranças da criança, agora crescida. Em um de seus tempos livres, resolve visitar a velha rua fechada, a velha casa da vizinhança, naquele instante as emoções se misturaram! A alegria e a tristeza se aliaram, em prantos de lágrimas espontâneas, me vieram as lembranças das brincadeiras da rua fechada.

**Paulo César da Silva Zanotelo 3ª série D**

## Apenas lembranças e saudades...

Há muitos anos, naquela simples cidadezinha, aprendi muitas coisas e hoje só me restaram as boas lembranças daquele tempo. Ai que saudades da minha terra! Da minha adolescência e dos meus pais!

Saudades dos fins de tardes, ajudando meu pai a ir buscar os gados a cavalo no pasto, ajudando a cuidar de nossa terra, de plantar e colher. Saudades do silêncio, da calma de minha querida e amada terra.

Minha querida mãezinha, que saudade, daquele tempero, aquele cuidado especial e o amor de toda mãe para com seu amado filho.

Hoje são apenas lembranças, as melhores de minha vida que jamais esquecerei, tudo poderia ter sido diferente, mas em meu futuro pensei e por isso eu me afastei de minha querida terra.

Estou feliz, realizada profissionalmente, mas na época, a minha empolgação com a cidade grande, com os amigos, com as coisas diferentes, as quais conquistei, deixou-me ausente em relação aos meus pais, que sempre ligavam pois sentiam saudades, confesso que naquela época, eu era indiferente em relação a eles, pois sempre dizia não ter tempo para me ausentar da cidade, na verdade eu não queria me ausentar do novo que havia me conquistado.

Hoje estou distante e o que mais queria era estar perto, pois é! Atualmente conquistei o que queria, finalmente formei-me, porém não tenho meus pais ao meu lado. Entretanto, restou-me o cheiro da terra molhada, do café fresquinho, enfim de tudo aquilo que me traz muita saudade.

Antes de sair em busca de meu futuro, de ser alguém melhor para meu pai, ele me dizia:

- Amo essa vida que tenho, nas minhas terras e ao

lado da minha família, e amo o que faço, não preciso de mais nada, portanto, meu filho, vá, mas não se esqueça da sua origem, da nossa gente, da nossa terra!

Lembro-me com precisão de detalhes daquelas palavras de papai, eu como ele também amava tudo aquilo, porém, queria algo melhor para nossa família, algo maior; pois além daquele amor grande pela minha terra, eu tinha um pensamento ambicioso.

Hoje compreendo as palavras dele quando dizia:

- Meu filho, devemos agradecer tudo que temos, essa sua ambição irá te afastar de nossa terra, nossa humildade, mas siga seu caminho você não é mais aquela criança que não tem noção das coisas, só não demore a perceber que estaremos juntos.

Papai, sei que demorei, e hoje só peço perdão por não ter escutado seus conselhos e, se eu pudesse, voltaria atrás te abraçaria muito mais e não teria me ausentado de vocês, meus pais, e de minha querida terra.

Poderia ter conciliado aquele que nos rege a todo o momento – O tempo.

No entanto, espero que de onde estiverem me compreendam, que independente de qualquer coisa, hoje vocês me fazem muita falta, pois me deram a vida, conhecimento e me ensinaram tudo que sei, princi-

palmente, que o pouco que tínhamos, era o suficiente para sermos felizes.

**Kemmily Lima - 3ª A**

### Uma longa jornada que valeu a pena

Em meados da década de 50 a 60, no Nordeste brasileiro, em uma pequena vila chamada Novo Horizonte viva um casal, meus avós. Eles tinham quatro filhos e eram muito pobres, moravam em uma pequena casa feita de barro e palha, sendo que meu avô trabalhava com a pesca e com a roça, esses eram os subsídios com os quais eles sobreviviam. Mas com todas as dificuldades eles eram felizes, porque era uma família unida e religiosa, e a perseverança andava de mãos dadas com eles.

Entretanto essa felicidade não durou por muito tempo, naquele mesmo lugar também moravam os cangaceiros e sempre que podiam aterrorizavam por aquelas bandas.

Vovó tinha muito medo, pois eles eram malvados e levavam os filhos mais velhos das pessoas que moravam por ali para ser um deles, era um sofrimento todos os dias. A religião a ajudou a ficar mais tranquila, mas não queria ficar mais ali, tinha medo de que algo ruim aconte-

cesse com a sua família. Estava quase entrando em depressão, quando meu avô resolveu mudar daquele lugar, deixaram tudo para trás, só levaram os filhos e as mudas de roupas. Mudaram-se para um lugar distante, vovó ficou mais tranquila, pois seus filhos não estavam mais em perigo.

Passaram-se muitos anos e a família aumentou, agora eram nove filhos, vieram os netos, os bisnetos e os tataranetos, meus avós já não eram tão pobres, pois com grande esforço trabalharam e conseguiram possuir as suas próprias fazendas e eram muitos felizes com sua enorme família.

Lembro-me como se fosse hoje, o passar do tempo não conseguiu apagar da minha memória, nas noites mais frias meu avô fazia uma fogueira na frente da casa e toda a família sentava ao redor. Vovó começava a contar as histórias das suas longas aventuras, durante horas, ouvia-se de tudo, até a história de um amor que durou 60 anos.

Como era bom ouvir aquelas histórias, até hoje fico a imaginar e me vem cenas na cabeça sobre tudo aquilo que eles viveram. “Que saudade daquele lugar de onde tive que sair, dos meus familiares, das minhas antigas coisas e da velha casa que por lá ficou, mas me sinto agradecida por tudo que se passou”, dizia minha avó,

com os lábios trêmulos de frio e com os olhos marejados de lágrimas.

E eu, caro leitor, hoje trago guardado comigo, além das lembranças, um enorme orgulho da família em que nasci e das duas pessoas maravilhosas que me criaram, me educaram e me ensinaram tudo o que sei hoje – meus avós.

História baseada em fatos reais – Entrevista feita com a avó da aluna.

**Maria Elinete Dias dos Santos - 3ª**

### A viagem do arrependimento

Certo dia, minha família e eu, estávamos indo viajar para uma praia chamada Mongaguá. Saímos cedo, às seis horas da manhã, a estrada estava cheia, época de ano novo, muito engarrafamento. Passamos em um posto chamado Graal, para fazermos nossas necessidades e nos alimentar, pois a viagem era longa, um dos meus tios chamado João viu uma peça de mortadela de dez quilos, ficou fissurado nela, nunca me esqueço, então a comprou para o café da tarde, quando chegássemos ao destino.

Depois de muita espera e cansaço dentro de um

carro, chegamos à residência de nossa prima de terceiro grau. Era uma casa muito pequena com dois quartos, uma cozinha, um banheiro e uma sala, sendo que, estávamos dezesseis pessoas: tios, primos e avós, todos levaram colchões infláveis, depois de armarmos todas as camas e ajeitar as malas, a casa, conseqüentemente, quase ficou sem espaço para andar, ocupado pelos mesmos.

No outro dia, depois de descansados, resolvemos ir à praia que ficava quase dois quarteirões de distância, todos nós fomos, na maior euforia, inclusive um primo muito querido chamado Junior que, infelizmente, hoje, não está presente entre nós. Depois de algum tempo, eu estava sentado em cima de uma caixa térmica com os refrigerantes e cervejas que meus tios e primos estavam tomando. Esse meu primo Junior que até anteriormente me deu uma bronca para eu sair de cima da caixa e sentar em outro lugar, mas eu, como era teimoso não saí. Ele ficou nervoso porque não o obedeceu, gritou comigo, fiquei nervoso, levantei e dei um tapa forte nele

.Entretanto, caro leitor, confesso que aquele tapa, doeu em mim, não fisicamente, mas, emocionalmente, naquele momento, subi para casa sozinho e chorando, minha mãe ficou preocupada e, rapidamente, foi

conversar comigo no quarto. Expliquei a situação na qual passei para ela, então conversei comigo, dizendo o que era certo e errado. Naquele instante o arrependimento bateu na porta daquele quarto, fiquei a pensar naquilo que eu que eu havia feito, comecei a ficar arrependido de ter feito aquilo, sendo que eu estava errado em sentar em cima de onde eles pegam as bebidas deles eu poderia facilmente sentar na areia e ficar quieto, mas não, pensei nisso naquele momento. Horas depois, eles começaram a chegar da praia eu chorando fui em direção a ele pedir desculpas pelo acontecido, pensando que ele estaria bravo comigo, mas pelo contrário, ele me falou que estava brincando comigo e que eu podia ficar em cima da caixa. Que alívio! Dei um abraço bem forte nele e fomos para dentro, pois o tempo estava muito nublado parecia que ia chover.

Enfim, eu me lembro até hoje como foi bom aquele pedido de perdão, com certeza eu me senti muito mais leve em relação a pedir desculpas para uma coisa que estava me magoando por dentro, pois se eu não tivesse me desculpado aquele dia, eu ficaria pior ainda ao saber que ele faleceu de uma doença tão cruel, - um câncer- há quatro anos, e levar essa mágoa e arrependimento para vida inteira.

Portanto, caro leitor, enquanto houver tempo, peça desculpas e não leve consigo um arrependimento tão grande, a vida é passageira e que permaneçam as boas lembranças.

**Iury Vassão Faggion - 3ºA**

### **Aflições da Vida**

Antônio nasceu.

A partir do nascimento de Antônio, já estava predestinada toda sua trajetória de vida. Nasceu na roça, vindo de uma família muito pobre e humilde. Desde seu nascimento sofreu, como a falta de leite materno, pois infelizmente sua mãe descobriu que o leite havia secado, talvez até por falta de alimentação, não tendo condições de amamentá-lo.

Agora Antônio encontrava-se na fase em que muitos consideravam a fase da alegria, porém, para o garoto a realidade era outra, não podia correr, brincar ou estudar como todas as crianças da sua idade, pois tinha que ajudar sua família na roça, entretanto, isso não parecia entristecê-lo.

Foi aí que, certo dia, veio a notícia de que Antônio e sua família se mudariam para a cidade grande – outra provo-

cação, contrariando o menino que, apesar de tudo, gostava da roça.

Com o passar dos anos, ele descobriu como era a vida naquela cidade cheia de barulhos, estresses, preocupações, enfim, até a injustiça que, em alguns casos vivenciou. Chegou a morar num barraco, com situações precárias, mas o pior estava por vir, foi quando Antônio perdeu o barraco em que morava, tendo que procurar outro, permanecendo vários dias ao relento com a sua família.

O tempo passou, Antônio tornara-se um adulto e, em meio a essa passagem, foram muitas as provocações que o acompanharam durante anos. Ele já não aguentava tantas provocações, contudo a única coisa que o destino lhe presenteou foi uma mulher para ser sua esposa e filhos para alegrar um pouco a vida sofrida que vivia.

Mas como nem tudo é um mar de rosas, o passado voltou à tona quando alguns de seus cinco filhos faleceram, por falta de nutrição, recordando-se de quando perdeu alguns de seus irmãos pelo mesmo motivo.

### **Flash Back- On**

Era final de tarde, fazia um calor escaldante no sertão. Antônio assentava-se num pequeno banco de

madeira, com o rosto apoiado ao joelho, enquanto lágrimas silenciosas escorriam de seu rosto enrugado precocemente marcado pelo sal, assistindo aos enterros de seus irmãos no próprio quintal de casa, pois haviam falecidos com a falta de alimentos, e até com doenças em estado avançado.

### **Flash Back- Off**

Ao passar do tempo, Antônio desejava cada vez mais voltar para seu local de origem, entretanto não tinha condição financeira.

Porém, ouviu dizer através dos jornais sobre um projeto do governo, cujo objetivo era financiar pequenos lotes para famílias de baixa renda. Ficou entusiasmado com a notícia, mas percebeu que o que foi prometido eram apenas promessas, provocando Antônio novamente.

Vendo a tristeza e a indignação de seu marido, sua esposa Dona Maria, começou a incentivá-lo a lutar pelo seus direitos, que desse mais uma chance a si mesmo. Antônio viu o quanto sua mulher queria animá-lo, pois-se então a batalhar, não desanimando, pois já não era mais permissivo diante de tantas provocações que a vida lhe impusera desde criança.

Dessa vez, Antônio não se segurou, agiu como uma bomba, essa foi a última provocação, explodindo tudo

o que tinha direito, gerando uma enorme confusão que logo saiu nas primeiras manchetes dos principais jornais: de que um certo louco havia causado tumulto naquela cidade.

Romeire Pimentel Da Silva - 3ª série

Insistência por felicidade.

Luís demonstrava ser muito feliz, apesar de tudo que acontecia em sua vida.

Uma vez, no primário, fizeram bullying com Luís, ele ficou triste, mas manteve um sorriso no rosto, por não querer começar uma discussão.

Dias passaram, mas Luís continuava demonstrando ser muito feliz, embora a vida lhe mostrasse o contrário.

Em outra situação Luís não teve aquele brinquedo que queria. Apesar disso, sempre acontecer, era um dia especial na escola, em que cada aluno levaria seu brinquedo favorito. Luís não tinha um brinquedo, sua família era muito pobre.

Meses se passaram e Luís continuava com o mesmo sorriso no rosto...

No final do ano, veio a notícia, seu pai havia sido preso por tentativa de roubo. Estava furtando comida para alimentar a família..

Anos se passaram. Luís persistia em demonstrar ser

feliz...

No seu aniversário de 16 anos Luís não foi lembrado por nenhum daqueles que se diziam seus amigos.

Luís já não tinha nada, na verdade ele nunca teve.. E isso, finalmente, o mudou. Parou de demonstrar ser feliz quando na verdade nunca tinha sido e se revoltou contra aqueles que lhe faziam mal, mas foi surpreendido com pessoas lhe dizendo:

- Relaxa cara, a vida é assim mesmo.

**Vynicius Matheus Costa Daniel 3ª**

### Destino predestinado

A primeira provocação Reginaldo aguentou calado, na maternidade os bebês gritavam e esperneavam, mas isso não ocorreu com Reginaldo que, diferentemente das demais crianças, nasceu em barraco de madeira de terra batida com uma enorme tempestade alagando tudo.

A segunda provocação foi a fome que ele e seus quatro irmãos tiveram, pois comiam as sobras de xepa de uma feira todo santo dia e também pediam dinheiro nas ruas de São Paulo, nos inúmeros sinais de trânsito.



A terceira provocação foi não ter a oportunidade de frequentar uma escola, substituindo-a pelo trabalho, pois sua mãe dizia:

- Estudo não coloca comida na mesa, e sim dinheiro, dinheiro, meus filhos!

Sua mãe, mulher negra e pobre que também não tinha estudos, o que sabia era fazer faxina nas casas das granfinas e ser catadora de latinha. Para ela a vida tinha um gosto amargo da falta de oportunidades, era sozinha e o pouquíssimo dinheiro que sobrava, gastava com bebida e droga pra aliviar suas frustrações.

Nesse mesmo tempo surgiu a quarta provocação de Reginaldo, sua mãe começou a praticar abortos de seus irmãos, nascidos de pais que nem ela mesma lembrava nome ou rosto, pois a droga e a bebida não a deixavam.

Passado um tempo, Reginaldo sofreu a quinta provocação, começou a trabalhar em um supermercado, no qual as pessoas do seu serviço e clientes praticavam racismo e preconceito com frases como por exemplo: - faça serviço de branco!, limpe isso neguinho!. além de receber menos do que as pessoas brancas do seu serviço, Reginaldo estava frustrado e triste, quando de repente disse: "Chega!! Eu também tenho meus direitos!" Ele finalmente reagiu, enfrentando a sociedade, iniciou

os estudos no supletivo e finalmente terminou seu sonhado Ensino Médio. .Conseguiu uma bolsa de cursinho pra prestar vestibular e finalmente em Direito.

Ele provocava seu "destino predestinado", destino este imposto pela sociedade, agora ele provocara sua sexta provocação, após ser aprovado no exame da OAB, finalmente Reginaldo tornou-se um advogado.

Passado um tempo, com melhores condições de vida, ajudou aos seus irmãos a voltarem aos estudos, conseguiu tirar a sua mãe das drogas, casou-se com mulher branca chamada Alice, e mais uma vez a sociedade falou não!, Mas Reginaldo e Alice disseram sim! Casaram-se, são felizes! Agora Reginaldo era a provocação da sociedade.

**Gabriele Ferreira de Sousa Queiroz - 3ª**

## **As Exigências De Uma Vida Moderna Adolescente**

Logo após acordar você deve escovar os dentes, lavar o rosto, caminhar até a cozinha e tomar o café da manhã.

Nada de demorar senão, perderá a hora.

Corra para o banho e vá se trocar!

Para a sua garantia, a mochila já deverá estar pronta um dia antes, caso se atrase.

Pois bem, pegue as chaves, saia de casa e já para a escola.

Preste atenção nas ruas, olhe para os lados, para o sinal e atravesse na faixa.

Repare as paisagens, são tantas, mas não perca o foco e, muito menos, o horário de entrada. Não fale com estranhos, não aceite nada de ninguém, caso o contrário, grite ou ligue para mim.

Chegue na escola e se comporte, faça todas as lições pedidas e respeite seus professores, você não quer tomar uma advertência e me fazer te colocar de castigo, isso será entediante e vergonhoso para mim.

Na volta para casa, tome o mesmo cuidado no qual tomou para ir, e cuidado dobrado dessa vez, afina, o horário mudou e terá muito mais movimento.

Assim que chegar, guarde a mochila e as chaves e tome um banho para refrescar, desde que não demore, você tem um emprego lembra?!

Enquanto isso, prepararei o teu almoço, você deve chegar no serviço em mais ou menos uma hora, e no ponto de ônibus em 20min.

Não faça corpo mole, você está lá para aprender cada dia mais, e ter um currículo, que hoje em dia é essencial que seja extremamente bom, você sabe, a crise afeta a todos e, a competitividade está em jogo! Seja o melhor!!!

No entanto, quando voltar você ainda terá um tempinho para se socializar com sua família (assistir tv ou até mesmo ajudar no jantar), ler um livro, ouvir músicas e até acessar as suas redes sociais, claro que com cautela, a internet pode ser perigosa. E pelo amor ao nosso bom Deus e a mim, não aceite estranhos em seu facebook e nem jogue baleia azul, não crio você para isso, você é um bom filho e eu o amo.

Se tiver tarefa de casa faça-a, pois amanhã é um novo dia; porém é sábado, tire o dia para descansar, talvez você possa sair com seus amigos, divertir-se.

Portanto, quero que volte com segurança, me ligue e irei buscá-los.

Mas agora vá dormir, isto é só amanhã.

Depois do banho, e de escovar os seus dentes, tome um copo d'água deite-se e...

Bons Sonhos!!

**Anne Beatriz C. Freitas – 3ª série**

## Deveres para com as redes sociais

Dizem que todos os dias devemos compartilhar uma nova foto em cada rede social para atualizá-las.

E ela tem que chegar no mínimo a cem curtidas, caso contrário, ficaremos frustrados.

E também uma frase motivadora, para mostrarmos o nosso otimismo em relação a tudo o que nos acompanha. E outra frase que revele o nosso humor do dia, que, na maioria das vezes, deve estar esbanjando alegria e alto astral.

Todos os dias devemos divulgar uma foto do nosso almoço, para deixar os internautas com água na boca, mas nada muito exagerado, devemos mostrar nosso lado saudável também, ou seja, "fitness", palavra que, ultimamente, está muito em moda.

Além disso, precisamos nos exibir em fotos na academia, expondo nossos corpos necessariamente em forma, para que todas aquelas pessoas desconhecidas, no qual adicionamos como amigos, comentem, façam elogios, os quais, certamente, alimentarão o nosso ego.

Também temos que compartilhar vídeos engraçados, evidenciando nosso senso de humor, mesmo que

estejamos em um dia daqueles

"sem graça".

Ahh!!! Sem contar que precisamos criticar algo, principalmente política, mesmo que não entendamos do assunto, só para nos mostrarmos intelectuais.

Se estivermos em um relacionamento, devemos evidenciar, todos os dias, o sucesso da nossa união com o nosso parceiro.. Caso estejamos solteiros, devemos sair para várias baladas, divulgando dezenas de fotos, pois estas confirmarão o quão sociável e cheio de amigos nós somos.

São tantas regras para alcançar a popularidade e, conseqüentemente, a autoestima, que nem parecemos nós mesmos. Ou será que a verdadeira função das redes sociais, é nos tornar grandes atores, interpretando um personagem paranoico e narcisista que, o tempo todo, corre atrás de seguidores com o intuito da autoafirmação?.

Será que nos termos de uso, no qual aceitamos sem ler, havia uma cláusula dizendo que devemos ser felizes o tempo todo?.

**Milena Carolina Romeiro - 3°C**

## As roupas

Encontram-se em uma lavanderia de esquina. Cada um com seu cesto de roupas. É a primeira vez que conversam.

- Olá...
- Olá, tudo bem?
- Tudo sim, e com você?
- Tudo ótimo!
- Não quero ser indelicado, mas venho reparado nas suas roupas...
- Nas minhas roupas?
- Sim, reparei que traz apenas roupas femininas, a senhora está morando sozinha?
- Moro sim... O senhor também vem sempre com um cesto de roupas masculinas, suponho que também more sozinho.
- É que eu saí da casa dos meus pais recentemente.
- Notei que o senhor trabalha no Outback, adoro a comida de lá.
- Como é que você sabe?
- Seus uniformes na cesta...
- Ah sim... Sou o gerente, é muita responsabilidade. Imagino que você também sofra com isso, já que

trabalha no banco.

- Pois é...
- A senhora terminou o namoro, certo?
- Deixa eu adivinhar... Concluiu isso pelas **minhas** roupas também?
- Estranhei a mudança das calças jeans para saias e shorts, sem contar nos vestidos de festa.
- Pois é, resolvi mudar o meu estilo...
- Fez muito bem.
- Estamos conversando há meia hora e eu não sei o seu nome, como é que você se chama mesmo?
- É verdade. Eu me chamo Renato, e a senhora?
- Prazer Renato, me chame de Carla.
- Bom... Já que você gosta tanto do Outback onde eu trabalho, podemos jantar lá qualquer dia...
- Eu adoraria.
- No dia seguinte trazemos nossas roupas juntos.
- Combinado. No seu cesto ou no meu?

**Beatriz dos Santos Brito - 3°C**

## O Snapchat

Encontram-se no parque Ibirapuera. Cada um com o seu celular. É a primeira vez que se veem pessoalmente.

- Bom dia...

- Bom dia.

- A senhora mora em Itaquera.

- E o senhor no Morumbi.

- É

- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente.

- Pois é...

- Desculpa a minha indiscrição, mas tenho visto a história do seu Snapchat.

- O meu o quê?

- O seu Snap.

- Ah...

- Reparei que você posta foto e vídeos sempre sozinho.

Você deve morar sozinho...

- Siim...

- Hmm. Notei também que o senhor tem um cachorro...

- É, pra eu não me sentir sozinho...

- Entendo.

- A senhora também...

- Me chame de você.

- Você também perdoe a minha indiscrição, mas sempre vejo os seus snaps, e você posta bastante fotos de comidas exóticas...

- É que eu gosto muito de cozinhar, e experimentar comidas novas...

- E você nunca chamou

ninguém para experimentar com você?

- Não... Moro sozinha também...

- Ah... Sua família mora fora, né?

- Como é que você sabe?

- Você sempre posta "Que saudade da minha terrinha..."

- É sim...

- Na cidade maravilhosa (RJ) né?

- Sim...

- Você não tem irmãos?

- Tenho sim... Eles moram na minha terrinha também...

- Ah sim... Achei que não tinha, pois nunca vi fotos suas com ele... Então são eles que cuidam da sua mãe, depois que seu pai morreu?

- Como sabe que meu pai morreu?

- Vi você postando que estava viajando, e postou #luto\_AMORETERNOPAPAI...

- É... Muito triste...

- Sinto muito...

- Ele já estava bem velhinho lá no Rio. Fiquei bem triste, pois fazia muito tempo que eu não o via.

- Foi por isso que você começou a fumar?

- Como você sabe?

- Em um vídeo que você gravou apareceu uma carteira de cigarros.

- Sim, mas eu consegui parar.

- Eu, graças a Deus, nunca fumei.

- Eu sei, mas tenho visto uma garrafa de vodka em algumas fotos...

- Sim, estava em uma fase de desaparego...

- Da namorada?

- Isso você também descobriu no meu snap?

- Sim, vi vídeos de você ouvindo Wesley Safadão, e as músicas dele falam bastante sobre desaparego...

- Ah... Entendi, bom preciso ir embora... Tá ficando tarde e eu não arrumei minha casa ainda, me acompanha no snap eu arrumando rsrsrs...

- Ok, kkk... Já ia me despedir também... Beijo.

- Beijo.

**Victor Hugo Lopes e Lopes - 3ª**



EE Dom Alberto José Gonçalves  
Professora Regilaine Voltolini Lopes

Porque ler o mundo é essencial!



Os alunos produziram um vídeo sobre os trabalhos em sala de aula que pode ser acessado <https://youtu.be/ldLyAexYMp8>

## O emprego inexistente

Um certo dia de manhã, em Ribeirão Preto, um rapaz chamado Thomas foi a uma agência de empregos e deixou seu nome registrado em busca de uma vaga. A moça da agência disse para ele aguardar, se caso estivesse alguma disponível, iria comunicá-lo.

Thomas foi embora. Após duas semanas, em uma quinta após o almoço, Jéssica, a moça da agência de empregos, agendou com ele uma entrevista na empresa Lux, sexta-feira, às treze horas, na rua Barão do Amazonas. Thomas confirmou presença e desligou o telefone e foi dormir.

Já na sexta, Thomas saiu de casa às doze horas e, quando chegou no local, deparou-se com um galpão abandonado. Ao passar uma moça na rua, ele perguntou:

- Moça, a empresa Lux é aqui mesmo?
- Sim, mas esta empresa já fechou há dez anos.
- E para onde foi?
- A empresa estava mal e faliu.
- Obrigado!

Thomas foi embora não entendendo e nunca mais voltou àquela agência de empregos.

**Alcebiades Francisco Lima Barros - 1ª série C**

## O homem que resolveu fugir da rotina

Um homem, de vida normal para os padrões da sociedade, acordava cedo e ia trabalhar todos os dias. Certo dia, ele acordou pensativo, refletindo o porquê fazia o mesmo todos os dias e qual era o sentido de tudo aquilo.

“Por que nossos dias são tão previsíveis?” pensava atordoado. A partir daquela data, ele decidiu que seria diferente.

Decidiu não ir trabalhar no dia seguinte, ele foi para a praia, aproveitou cada momento, porém, sentira culpa de não ter ido ao trabalho.

A noite, o homem tinha uma reunião de trabalho, mas preferiu jogar bola com os amigos. Ao fim da pelada, sentira culpa por não ter ido à reunião. Durante uma semana não cumpriu sua rotina de exercícios físicos, durante uma semana jogou tudo para o ar.

Usava roupas inadequadas e estranhas para o ponto de vista da sociedade, este homem não seguia a moda, não seguia regras, ele era diferente, ele era estranho.

Depois de uma semana assim, seus colegas de trabalho não o viam cumprindo seu dever de trabalhar. Mas como teria dinheiro? Como sobreviveria? Pois tudo

isso o dificultou.

Após dois meses, ele engordou, porque não fazia seus exercícios físicos diários; começou a ter dificuldades financeiras, pois tinha perdido seu emprego. E, por fim, tinha se cansado daquela vida sem fazer nada diariamente.

Sua volta à rotina seria pior, teria de procurar emprego, voltar à forma física ideal, o que não seria nada fácil. Dessa vez, sua rotina seria mais difícil, talvez não teria valido a pena.

**Pedro Henrique Nessi - 1ªA**

### **O homem que vivia com o braço para fora**

Havia um homem que sempre estava com o braço para fora (esticado). Fazia tudo com o braço para fora, ele dormia, andava, conversava, tudo com o braço esticado. Sua mulher falava que um dia iria deixá-lo, pois era feio andar o tempo todo com o braço para fora, isso a incomodava muito.

Mas esse dia chegou, quando o homem entrou em casa, viu que sua mulher havia ido embora, levando suas roupas. Ele ficou muito triste, porque ele não sabia o

motivo de sempre ficar com o braço para fora.

Mesmo assim, ele seguiu sua vida, sem se importar com o que pensavam sobre ele. Sua mãe quis levá-lo ao médico para ver o que havia naquele braço que só ficava esticado para fora, porém ele explicou que não sentia dor alguma, e que era até divertido ficar com o braço daquele jeito.

Contudo, sua mãe não entendeu e, também, foi embora. Dias depois, ele perdeu seu emprego e seu chefe disse que o braço esticado atrapalhava os outros funcionários.

Em todos os lugares que ele ia, era rejeitado por causa de seu braço. O homem ficou triste e desanimado, pois pensava que seu braço não era problema para os outros, mas as pessoas não entendiam isso.

Um dia ele resolveu viajar (com o braço esticado) para outra cidadezinha que quase ninguém ia, ele não sabia o motivo, pois falavam que aquele lugar era conhecido como a cidade dos loucos. Ao chegar lá, ele percebeu que todo mundo tinha o braço para fora.

Ele pensou:

- Seriam essas pessoas loucas?

**Vitória Gomes dos Reis - 1ªB**



## Os convidados que não apareceram

O menino já estava animado com sua festa de aniversário, mesmo ainda faltando duas semanas, já tinha alugado uma chácara, comprado os enfeites, as bebidas, os salgados, e muito mais. Havia convidado toda sua família, amigos e, também, a turma da escola e todos confirmaram presença.

O aniversariante tinha feito em sua mente o cronograma que iria fazer com seus amigos antes da festa começar.

No dia anterior da festa, ele ficou aguardando seus amigos aparecerem, pois muitos disseram que iriam na véspera para a chácara, mas ninguém foi e ele ficou um pouco triste. Mesmo assim, continuou animado para o dia da festa, aliás, teve até insônia a noite.

No dia da festa, estava tudo arrumado, só esperando os convidados chegarem. Foi se aproximando o horário previsto para o início da festa e o menino não se aguentava de tanta ansiedade. Passaram quinze minutos, trinta minutos, uma hora... já estava tarde e ninguém havia chegado.

O menino estava com lágrimas nos olhos quando

seus pais pediram a ele para que fosse dormir. A propósito, nem sua família tinha ido a sua festa.

No dia seguinte, o menino foi para a escola e ninguém veio cumprimentá-lo pelo seu aniversário e nenhum parente ligou para desculpar-se por não ter comparecido a festa.

O menino ficou triste e nunca mais quis saber de festa de aniversário.

**Everton Fernandes Gomes - 1º C**

## A rosa marrom que era linda como as outras

Em um campo havia várias rosas, todas lindas, que no tempo certo seriam colhidas. Mas quando chegou a época de colhê-las, todas foram colhidas e só uma não foi.

Isso se repetiu várias vezes até essa rosa olhar-se em uma poça d'água, depois de um dia de chuva, e viu que ela tinha algo diferente de suas amigas, pois era marrom, mas era linda. Todas suas amigas não percebiam essa diferença em sua beleza, mas perante a sociedade, ela era diferente.

Então, de tristeza de ver suas amigas irem embora e ela sempre ficar, suas pétalas começaram a cair e ela acabou partindo.

**Leidiane Rodrigues da Silva - 1ªB**

### O homem que não tinha nada

Era uma vez um homem que não sentia amor por ninguém, como não sentia amor, também não sentia ódio, andava pelas ruas sem pensar em nada ou em ninguém.

Não se importava em passar pela lama e sujar sua roupa, pois não era ele quem lavava e não tinha ninguém para lavar por ele.

Este homem nasceu sem passar por um ventre, não foi obra de Deus, nem do Diabo. Esse homem não sabia o que fazer da vida, pois não teve mãe, não teve pai, aliás, nunca teve amigos, nunca teve namorada e nem bens materiais. Ele não se importava com nada.

Ele nunca foi para a escola, nem a uma faculdade, ele nunca trabalhou, nunca se aposentou; nunca comeu, nunca bebeu. E na verdade...este homem nunca nasceu,

nunca passou pela face da terra, e esta é história de um homem que nunca existiu.

**Murilo Gonçalves - 1ªA**

### A encomenda que não deu certo

Todos os dias Ana ia ao pomar, no final da tarde, buscar maçãs, bem vermelhas, grandes e gostosas para enfeitar sua cesta de frutas e para sua mãe fazer tortas para vender pela vila onde moravam.

Em um dia, como de costume, uma vizinha foi na casa de Ana para encomendar a torta mais famosa de maçã e creme, pois iria fazer uma reunião com as amigas sobre os novos habitantes da pequena vila. Feita a encomenda, a vizinha volta para sua humilde casa, ficando marcado para buscar a torta no finalzinho da tarde.

A mãe de Ana manda a filha colher maçãs na última árvore do pomar:

- Ana, vá ao pomar e traga-me trinta maçãs, nenhuma a menos!

Ana obedece a mãe e vai até a última árvore. Chegando lá, a garota sobe na árvore e consegue colher vinte e

sete maçãs. Ao colher a vigésima oitava, ela percebe que na macieira não tinha apenas maçãs, e, sim, laranjas e tangerinas. Ana corre para casa levando as vinte e sete maçãs e grita:

- Ohhh mãeeee!!!

- O que foi, Ana?

- Na macieira não tinham apenas maçãs, tinham laranjas e tangerinas!

- Garota, pare de inventar histórias e traga-me as trinta maçãs, e não volte para casa sem elas!

Ana volta ao pomar e vê que não tem mais maçãs e espera sentada ao lado da macieira a próxima safra. Passado um ano, começam aparecer as novas frutas. A menina, que ficou um ano ali, pega as frutas verdes e percebe que novamente não eram maçãs e, sim, laranjas e limas.

### **Devisson Ataide Oliveira - 1ªA**

#### **Uma simples ordem**

Em uma madrugada de segunda-feira, Diego e sua esposa Bianca estavam se preparando para mais um dia

de trabalho, em que ambos eram apresentadores de um telejornal. Todos os dias era a mesma rotina, eles acordavam às três horas da manhã, arrumavam-se, tomavam café e organizavam as coisas para apresentarem o jornal. Eles chegavam na emissora de TV às cinco horas da matina para apresentarem o jornal das seis e meia.

Era sempre assim, tudo organizado e bem planejado para que o jornal acontecesse da melhor maneira. Mas naquela manhã foi diferente. Diego atendeu uma ligação de seu chefe e recebeu uma ordem para que ele e sua esposa não planejassem e nem organizassem o que eles iriam fazer e falar no jornal naquele dia.

Diego achou estranho a ordem do chefe, mas resolveu não contrariá-lo, afinal era o seu chefe. O apresentador avisou sua esposa sobre a decisão do chefe, ela também estranhou e questionou o motivo daquela decisão, mas ele não soube lhe responder.

Os dois acataram a ordem e foram para a emissora de TV. Chegando lá, o jornal estava um caos, tudo desorganizado e ninguém estava fazendo o devido trabalho, tudo aquilo era por causa do chefe que queria inovar o jornal e ser algo mais improvisado.

O jornal estava quase entrando no ar e os apresentadores estavam apavorados, pois eles não faziam

ideia do improviso, afinal tudo sempre foi organizado e planejado.

O jornal da manhã foi um fracasso total, perdeu grande parte da audiência, tudo por causa de uma simples ordem de um chefe que havia enlouquecido ou não.

**Cassiana Mathias F. dos Santos - 1ªA**

## Lágrimas

O rapaz estava feliz por sua esposa ter ficado grávida. Quando o bebê deu sinais de que estava para nascer, ele levou sua esposa imediatamente ao hospital. Lá, pediram que ele aguardasse do lado de fora da sala. A espera foi longa demais para ele. Então, finalmente a porta se abriu e um dos médicos olhou para ele. A expressão de ambos era de preocupação.

- Como ela está?

Perguntou o rapaz sentindo uma pontada de desespero quando viu que o médico estava aflito. Ele pediu para que o rapaz entrasse. O rapaz entrou e viu sua esposa dormindo. Ele murmurou algo e segurou a mão dela. Ele percebeu que havia algo de errado com

ela. O médico se aproximou devagar, pronto para dar notícia. O rapaz respirou fundo.

- Senhor, fizemos tudo o que podíamos! Mas infelizmente não conseguimos salvar sua esposa.

Uma lágrima saiu de um dos olhos do rapaz. Sua esposa...Ele havia perdido. Para sempre! Eles nunca mais poderiam desfrutar de momentos juntos novamente. Pesaroso, temeu pelo mesmo destino para seu filho. Ele mal podia evitar as lágrimas, mas tinha que perguntar:

- E meu filho?

O rapaz perguntou sem olhar para o médico. Ele ouviu passos vindo até ele e o entregando algo.

- É um belo menino, senhor.

Era a voz de uma enfermeira. O rapaz finalmente criou coragem e se virou, outra lágrima saiu do olho dele. Agora não era mais possível saber se ele chorava por tristeza ou por alegria.

- Meu filho, perdemos sua mãe, mas agora tenho você para tornar os meus dias mais felizes...Eu te amo!

Ele beijou a testa de seu filho que pareceu dormir mais serenamente do que antes. Com a mão vazia, segurou a mão da esposa.

**Naíra Rharimã de Oliveira - 1ªA**

## O homem que estava sonhando

Chegou em casa, como todo dia, ligou o computador, tirou a roupa e começou a jogar. O tempo foi passando, horas, dias, meses, anos, e, o homem jogando.

Até que sentiu fome, foi na geladeira, lá estava um sanduiche, comeu e voltou a jogar. Lembrou que tinha que ir trabalhar no dia seguinte, então, olhou a hora no canto inferior, direito da tela, e marcava vinte horas.

O homem pensou que estava cedo e continuou jogando. O tempo foi passando. O homem decidiu sair do jogo e assistir TV. Na televisão estava passando o jornal, então, foi dormir, pois não achou interessante o noticiário.

Quando acordou do coma, percebeu que foi um sonho e que ainda estava no hospital.

**Karlos Eduardo C. S. Nunes - 1ªA**



EE Edgardo Cajado  
Professora Daiana Ap. Guiraldeli



Os alunos produziram um vídeo sobre os trabalhos em sala de aula que pode ser acessado <https://www.youtube.com/watch?v=YU9Mu4ZZ-3U>

Porque ler o mundo é essencial!



Trabalhos realizados após leitura de contos de Ignácio de Loyola Brandão



EE Edgardo Cajado  
Professora Daiana Ap.  
Guiraldeli

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalhos realizados após leitura de contos de Ignácio de Loyola Brandão



## O sonho de um homem

Há um homem bom  
Que sonhava em ser alguém  
Seus sonhos não tinham limites,  
Sempre iam além.

Passou dificuldades, mas nunca desistiu.  
Tinha um grande sonho e sempre persistiu  
Era um guerreiro e um belo sonhador  
O seu grande sonho  
Era ser um escritor.

Escrevia, escrevia e nunca se cansava  
Escrever era o que mais lhe encantava  
O seu sonho realizou, com muita dedicação  
Parabéns, Ignácio de Loyola Brandão!

**Daniel Santos Silva - 9º ano B**

## Perdido no tempo

As pessoas desistem dos sonhos  
Por falta de tempo.  
Eu tento percorrê-los  
Mas é isso, só tento.

Não digo o confeccionado pelo padeiro  
Digo o confeccionado por nossa mente  
Que seguimos sem paradeiro  
O sonho não se pensa, o sonho se sente.

Por que as pessoas têm esses sonhos?  
Sonhos simples...  
Não as culpo por isso, suponho  
Que tiveram vidas tristes.

**Renan H. Vieira - 9º ano B**

## À procura de meus sonhos

Sonho, que sonho?  
De seus sonhos não quero nada  
Quero os meus sonhos, os meus desejos  
Mas, quais sonhos? Quais desejos?  
Ir para a faculdade?  
Não, é muito comum!  
Quero um sonho mais doido.  
Como pular de paraquedas?  
Não, é muito chato.

Por que as pessoas têm esses sonhos?  
Logo esses de se apaixonar,  
Trabalhar,  
Encontrar um amor verdadeiro,  
Ganhar na mega-sena.  
Não, eu quero os meus sonhos.  
Mas quais? Quais?  
Pensa,  
Pensa,  
Pensa, passarinho  
Ponha a cabeça para funcionar.

Quer saber?

Já sei...

Meu sonho é encontrar os meus sonhos  
Para que um dia eu possa te falar.

**Laura dos Santos G. Calefi - 9º ano B**

## O mundo enganador

A terra é um lugar  
Difícil para sobreviver  
Onde poucos tem muito  
E muitos não têm o que comer.

Olhando isso eu fico triste e procuro uma  
solução  
A esperança é sonhar para sair dessa  
escravidão  
Se a terra fosse como meu sonho é  
Não existiria morador de rua e ninguém  
andaria a pé.

No sonho tudo é possível de acontecer

Mas na terra é difícil o povo entender  
O melhor que você quer fazer  
Então, sonhe  
Sonhe  
Sonhe até sua vida acabar.  
E quando acabar,  
Sonhe para voltar à terra  
E fazer o mundo mudar.

**João Victor Colombari de Oliveira - 9º ano B**

### O sonho de um homem

Havia um homem bom  
Sonhava em ser alguém  
Seus sonhos não tinham limites,  
Sempre iam além.

Passou dificuldades, mas nunca desistiu.  
Tinha um grande sonho e sempre persistiu  
Era um guerreiro e um belo sonhador  
O seu grande sonho  
Era ser um escritor.

Escrevia, escrevia e nunca se cansava  
Escrever era o que mais lhe encantava  
O seu sonho realizou, com muita dedicação  
Parabéns, Ignácio de Loyola Brandão!

**Daniel Santos Silva - 9º ano B**

### Amor e sonho

O homem queria um sonho  
Mas no fim tudo isso foi em vão  
Sua dedicação, sua preocupação.  
Ele só queria dar um sonho para quem teve  
paixão

Tratou isso com muita motivação  
Pedindo um sonho com groselha no balcão  
Nunca tirando sua companheira da cabeça  
Realizou tudo isso com destreza...

E acabando não deu certo  
O que foi com certeza, incerto  
Não conseguiu, mas ele tentou

Tanto que sua história não continuou

Isso certamente é amor  
Merecia ser feito com louvor  
Por que será que deu errado?  
Porque ele tem que carregar esse fardo?

**Victor Huggo Silvestre - 9º ano B**

O sonho não realizado

O homem chegou na padaria  
Fazendo barraco porque queria  
O último sonho que lá tinha.

Ele só tinha uma quantia  
Que não dava para comprar,  
Então resolveu ir embora  
E procurar outro lugar.

Logo viu que estava tarde  
E que não podia demorar,  
Assim deixou de lado

O que sempre quis realizar.

**Isadora B. Barioni - 9º ano B**

O doce sonho

Todos temos sonhos,  
Poucos conseguem realizar  
Mas tem certos sonhos  
Que a gente chega até a babar.

Para sonhar não precisa dormir,  
Para sonhar precisamos divertir  
Pois todos os sonhos têm um pouco  
Do que queremos seguir  
Sem precisar pedir.

Alguns sonhos valem a pena  
Outros são em vão  
Mas o que fazer  
Se vem de dentro do coração?

Para conquistar nossos sonhos  
Temos que lutar,

Pois sem luta não há vitória  
E como vamos chegar lá?

**Raissa F. Camilo - 9º ano B**

### O sonho perdido

O homem almejava um sonho,  
Um sonho de padaria  
Era para a sua namorada  
Que estava internada

Implorou ao atendente  
Ele disse que não  
Pois não era uma opção.  
O homem contou que sua namorada  
Foi atropelada  
E que ele apanhou dos caras.

Ficou cabisbaixo, mas logo se recuperou  
O atendente disse que iria  
Ver se conseguiria um sonho  
No final do dia.

Saiu feliz, mas inquieto  
A ansiedade não veio no momento certo.

No fim do dia  
Chegando à padaria  
Arregalou os olhos de alegria  
Estava ansioso, mas infelizmente  
Não restara seu sonho  
Tão precioso!

**Gabriela Vitória Piovan Arcas - 9º ano B**

### Um sonho

Uma vida, um sonho  
Realidade sem fim  
Vários sonhos sem projetos  
Num mundo da cor de marfim

Várias coisas acontecendo,  
Sem pensarem no que estão vendo.  
Sonhar sem realizar  
Pensar sem acreditar

Em um mundo assim  
Como acreditar nessas vidas sem fim?  
**Maryana Cristina - 9º ano B**

### Sonhar o sonho

Sonho em ser advogada  
E esse sonho quero conquistar  
Sonhar é ver o que não existe  
Sonhar é viver no mundo  
Para lá do horizonte.

O sonho é o desejo  
Que não existe, mas é desejado.  
É fazer sem pensar,  
É pensar sem saber  
Sonhar é querer.  
Se penso para acreditar  
Então sonho para saber  
O que pensar.

**Yasmin Barbalho Sousa - 9º ano B**

### O meu sonho

Um sonho para mim  
Que nunca terá fim  
Ser advogado, um bom advogado  
Sonho para o qual estou muito engajado.

Uma esperança que confio  
Que eu realmente sigo  
Advocacia é minha vida  
E eu sei que consigo.

Uma dedicação que vou levar  
Sem me lamentar  
Advogado eu vou ser,  
Pois este é o meu querer.  
**Felipe Augusto - 9º ano B**

## Sonho

Sonhei com você,  
Sonhei anteontem,  
Sonhei ontem,  
Sonhei hoje,  
Sonhei todos os dias,  
Estou sonhando agora.  
Quero sonhar hoje de novo  
Até ter você comigo.  
Sonho acordado, sonho dormindo  
Não importa de que maneira ou quando  
O que importa é você,  
Você é meu grande sonho!

**Bruna Maria Silva - 9º ano B**

## Minha razão

Sempre existiu os homens sonhadores,  
Mas nunca aqueles que enfrentam suas dores  
Aqueles que ao longo do caminho  
Não desejavam mais sonhar.

Eu acredito na realidade,  
Pois só ela mostra a verdade  
Essa de sonhar não é comigo  
Eu sou mais razão.

Muitos acham que que é bobagem  
Não acreditar no sonho,  
Mas é tão bom  
Saber que não vou ter desilusão.

**Letícia Pimentel Petreli - 9º ano B**

## Um poema

Havia um homem  
Um homem sonhador  
E o sonho dele era ser um doutor  
Isso é o que ele mais queria.

Mas querer não é poder  
Então ele foi atrás do seu sonho  
Primeiro precisava de dinheiro  
Assim, começou na vendinha da esquina.  
Juntou seu dinheiro e foi para a faculdade  
Por muito tempo ficou lá.

Até um dia conseguir se formar  
Concretizando, assim, seu maior sonho  
Provando para todos que o desafiavam  
Que nada é impossível.

**Kaio Henrique Citta de Sousa 9º ano B**

## Sonho

Sonho? Que sonho?

Nessa minha vida não há sonho  
Meu único sonho se tornou um pesadelo  
A pessoa que mais amava está nos braços de outro  
E isso passou de sonho para um terrível pesadelo.

O sonho que minha mãe sonha para mim  
Não é o mesmo sonho que quero.  
As vezes não.  
Quando criança quis comer um belo sonho  
Acreditando que esse sonho ia mudar a minha vida  
Com sabores esplêndidos.  
Pensando que esse sonho se tornaria realidade.  
Hoje sei que  
Sonho bom é aquele que se come e o que se realiza!

**Giovana Rafaela - 9º ano B**

## Meu sonho

Eu tenho um grande sonho  
Viajar com a família  
Conhecer lugares lindos  
Viajar com meu marido e filhos  
Conhecer lindos países  
Um deles, é Estados Unidos.  
Eu amo a natureza  
Há lugares lindos no Brasil  
Como praias, rios, cachoeiras.  
Realizaria um lindo sonho  
De visitar a natureza  
E levar as pessoas que amo para conhecê-la.

**Julia Marques França - 9º ano B**

## O homem que queria chegar à lu

Um homem com um sonho  
Tão grande quanto o mar  
Impossível de alcançar?  
Em um barco a velejar



Ser um pirata, ele iria chegar lá?  
Imagine...  
Tesouros e recompensas a ganhar  
Velejando pelo mar  
Sentindo a brisa do vento ao luar  
Livre como um pássaro  
Que não voa apenas em seus pensamentos  
Um gancho em sua mão  
Mas não o mesmo que segura sus pensamentos...  
Um sonhador chamado Adão  
Com apenas um papel e uma caneta na mão.

**Matheus dos Santos - 9º ano B**

### Um sonho realizado

Um sonho é a vida  
Um sonho é para sempre  
Um sonho pode ser realizado  
Pode ser realizado  
Por você e por mim  
Um sonho pode ser realizado por todos  
Seja ele qual for  
Vá atrás sempre!

**Bruna Gonzaga - 9º ano B**

### Um futuro melhor

Sonhava com um mundo perfeito  
Mas isso nunca seria possível  
Sonhava todo dia com um mundo perfeito  
Nunca desistia, pois pensava que pudesse mudar

Percebi que o mundo é bonito  
Mas ao mesmo tempo é feio,  
Pois as pessoas não mudam, não aceitam opiniões diferentes  
As paisagens também são lindas, mas a poluição as destrói.

Todos temos defeitos  
Mas temos que mudar para ter um futuro melhor.  
Temos que lutar para ter um futuro melhor  
E não apenas sonhar.  
Se não pararmos de sonhar  
A única coisa que vai restar são os sonhos  
Ou os pesadelos.

**Yan Phelippe Pimenta - 9º ano B**

## Música: Um sonho na vida

Desejamos um sonho  
Como aquele distante  
Que se passa de repente  
Com um antigo amante, alucinante

Sonhos que se perdem na história  
Como uma criança que espera  
O presente agora

Trajatória de vida  
De uma criança perdida  
Que espera mais um pouco  
Para ter um sonho...

Um sonho na vida  
Um sonho na vida  
Um sonho na vida

**Carla, Nícolas e Beatriz 9º ano B**



Acesse para ouvir:  
<https://www.youtube.com/watch?v=YU9Mu4ZZ-3U&t=3s>



A professora Maristela Rodrigues da Silva entregou um relatório narrando as etapas dos debates que promoveu em sala de aula com seus alunos a partir dos textos: O homem que viu o lagarto comer seu filho; Sem ? é impossível perguntar; O homem cuja orelha cresceu e Calcinhas secretas, de Ignácio de Loyola Brandão e Pensar é transgredir; O gato comeu; Você tem fome de quê? Canção das mulheres/ Canção dos homens de Lya Luft. A partir dos debates coletivos os estudantes tiveram que organizar perguntas que deverão fazer diretamente aos dois autores, durante os encontros na Feira do Livro. A produção textual seguirá após a este encontro.



EE Expedicionarios Brasileiros  
Professora Maristela Rodrigues  
da Silva

Porque ler o mundo é essencial

## O OVO

Não posso deixar de concordar com tudo que dizem do ovo. É uma posição impopular, eu sei, mas o que fazer? É a hora da verdade. O ovo que me perdoe, mas ele merece tudo o que se tem dito dele. E muito mais.

As opiniões recentemente emitidas sobre o ovo até agora foram tolerantes. Disseram, por exemplo, que o ovo se comporta mal em intestinais. Disseram que o ovo é corrupto. Por um natural escrúpulo, não quiseram ir mais longe. Pois eu não tenho escrúpulo.

O ovo se comporta mal em toda parte, não apenas no futebol. O ovo tem péssimas maneiras. O ovo se veste mal. Não raro, provoca mal cheiro também. O ovo leva ao cocô em escala industrial. Se não houvesse ovo, não teríamos o problema escatológico. O ovo não sabe quem o vai comer. O ovo tem um gosto deplorável. O ovo é insensível. O ovo é vulgar.

A chamada explosão demográfica é culpa exclusivamente do ovo. O ovo se reproduz numa proporção verdadeiramente suicida. O ovo é promíscuo e sem-vergonha. Os superpus nos grandes centros se deve ao ovo. As lamentáveis favelas que tanto prejudicam nossa paisagem urbana foram invadidas pelo ovo, que as mantém contra os preceitos da higiene e da estética.

Responda, sem meias palavras: haveria os problemas de trânsito se não fosse pelo ovo? O ovo é um estorvo.



EE Geraldo Correa de Carvalho  
Professor Valdenir Rodrigues

Porque ler o mundo é essencial!

Paródia da crônica "O povo", de Luis Fernando Veríssimo

É notória a incapacidade política do ovo. O ovo não sabe votar. Quando vota, invariavelmente vota em candidatos populares que, justamente por agradarem-se, não podem ser boa coisa.

O ovo é pouco saudável. Há, sabidamente, 95 por cento mais cáries dentárias entre os ovos. O índice de morte por má nutrição que desencadeia o ovo é assustador. O ovo não se cuida. Estão sempre sendo atropelados. Isto quando não se matam entre si, estrelados. O banditismo campeia entre o ovo. O ovo é ladrão. O ovo é viciado. O ovo é doido. O ovo é imprevisível. O ovo é um perigo.

O ovo não tem a mínima cultura. Muitos nem sabem ler ou escrever. O ovo não viaja, não se interessa por boa música ou literatura, não vai a museus. O ovo não gosta de trabalho criativo, prefere empregos ignóbeis e aviltantes. Isto quando trabalha, pois há os que preferem o ócio contemplativo, embaixo de pontes. Se não fosse o ovo nossa economia funcionaria como uma máquina. Todo mundo seria mais feliz sem o ovo. O ovo é deprimente. O ovo deveria ser eliminado.

**Luana, Jenifer e Silmara**

**3º ANO A**

## A Escola

Eram 28. Reuniam-se todos os dias da 7 às 12h20, pontualmente. Sempre sentavam-se na mesma cadeira e sala. Todos tinham mãe, irmãos, cachorro e vai por aí. Mas um dia o Zoio falou:

-Vou ficar por aqui hoje.

Os outros também aderiram. Era um sacrifício deixar o colégio e os colegas já que ali era muito bom, ambiente cultural. Até que um dia o Perereca comunicou:

-Pois não vou pra casa.

-Como assim?

-Vou passar a noite aqui.

-Mas na hora de fecharem a escola te botam na rua.

-Eu argumento que preciso estudar mais.

A diretora apesar de achar a atitude inusitada, não botou fé. Logo desistiria. Fechou a escola com ele dentro.

No dia seguinte, quando os outros 27 chegaram, encontraram o Perereca sentadinho, rodeado por cadernos e canetas e meio caderno de lição manuscrita.

Os outros se animaram e decidiram ficar por ali também à noite. Fizeram um pacto. Ninguém sairia da

escola. Mesmo nos finais de semana. Mas aí alguém ficou preocupado:

- E em caso de guerra?
- Morreremos aqui mesmo.
- Combinado!

E estão lá até hoje. Na mesma sala, mesma carteira, há meses.

As mães e pais tentaram carrega-los para casa, sem sucesso. Dormem ali mesmo, se precisam de alguma coisa -lápiz ou apontador- alguém providencia.

A última tentativa da diretora para dissuadi-los a voltar para casa é dar nota 10 a todos no final do bimestre.

**Dinaldo José Umbelino e Giovani Evangelista**  
**3º ano A**

## O partido

- Anota aí: "P"
  - Partido?
  - Partido Agregador do Povo
  - PAU.
  - Sei não...
  - Vamos tentar de novo. PSIU
  - Por que ficar quieto?
  - Não é isso. PSIU é Partido Social Inovador Unido.
  - Não gostei.
  - O "P" está atrapalhando. Tente começar com "A".
  - Aliança Renovadora Integradora.
  - ARI?
  - Oi alguém me chamou?
  - Não vai dar.
  - Vamos voltar ao "P": Partido Orientador da Renovação Real do Estado.
  - PORRE. Isso vai acabar em boteco.
  - Vamos tentar pela ideologia do movimento.
  - Taí. Inicia com "M".
  - Movimento Altivo Latino Americano.
  - MALA?
  - Boa. Vou arrumar a minha e me mandar.
- Maria Vitória Vieira dos Santos e Isabela Maria Alves**

## Merenda

Agora essa. Descobriram que a merenda escolar não faz mal. Nenhuma novidade. Há anos comemos isso e estamos vivos.

Carboidrato e proteína são personagens comuns em todo recreio. Às vezes aparecem intrusos, como os reguladores e vitaminas, mas não são eles que regulam o nosso paladar, e sim saber que tem algo para comer.

Acho que deveríamos receber algum tipo de indenização de algum instituto de pesquisa de alimentos. Somos a prova viva (até quando?) de que o que não mata, engorda. E por falar em gordura, é por isso que tem tantos cheinhos na turma. Taí. O nome da pesquisa será: “Tudo o que não mata, Engorda”.

Para que nos preocuparmos com frutas, grãos, vitaminas, pirâmide alimentar se o que queremos mesmo é encher a barriga? Além do mais, o recreio é tão curto e acontece só uma vez ao dia.

O fato é que merecemos um prêmio pelos pratos de plástico abarrotados de comida que devoramos em toda nossa vida escolar. Quanta comida boa deixamos de degustar para satisfazer aos nutricionistas e professores de biologia e ciências em nome da boa alimentação.

Paródia da crônica “O ovo”, de Luis Fernando Veríssimo

Mas não temos pressa. Esperaremos até o fim do Ensino Médio e se nada acontecer, boicotaremos a merenda e comeremos pão de queijo e coxinha na cantina. Pão de queijo é proteína?

**Lucas Eduardo Lima Braga e Miguel Estácio Couto**  
**3º ano B**

## O jantar

Os dois estavam comendo sem se falar. Só os dois na mesa, e os dois em silêncio. Aí um deles fez um comentário. Só por fazer.

-Não existe nada pior do que peixe cru.

Ela só olhou para ele e continuou mastigando.

Daí a pouco disse:

-O quê?

- Feiura. Feiura é pior do que peixe cru.

-Novo silêncio. Depois ela completou:

-Peixe cru tem jeito. É só cozinhar.

-Feiura também tem jeito.

-Como?

-Plástica.

-Desta vez o silêncio demorou até o fim do jantar. Ela levantou e levou os pratos para a cozinha. Como ela

Paródia da crônica “O manjar”, de Luis Fernando Veríssimo

demorava ele gritou:

-Emengarda!

-Que mais?

-Sobremesa, né.

-Não! Você criticou meu peixe, minha aparência, que mais agora?

-Eu critiquei sua beleza?

-Faço plástica. Daí a grana que eu faço.

-Gardinha...

Ela sumiu na cozinha. Esperou um pouco e reapareceu. Batom vermelho, cabelos penteados, pó no rosto e, na mão uma bandeja com uma maçã.

-E agora?

-Ah, Gardinha, você é uma piada.

**Henrique Guilherme Alves de Oliveira - 3 ano B**

### Estômago de monstro

O ET chegou na Terra  
Um jantar resolveu dar  
E com todos os terráqueos  
Feliz confraternizar.  
Sendo um ser perfeito  
Luz é o seu alimento

Ele ficou absorto

Em seu pensamento.

Como podem esses seres

Em suas entranhas colocar

Repolho azedo com tanta alegria

E ainda de "picles" chamar.

Por suínos desenterrada

A trufa é desejada

Comem junto com um tal "champignon"

Pomposo nome do fungo irmão.

Espremem da vaca um líquido

Branco, fino e gorduroso

Bebem tudo e lambem os lábios

Ainda dizem: que saboroso

O ET com o pão se encantou

Mas ouviu do alemão

"pumpernickel": pumper é pum

E nickel é diabo há um tempão.

A todos da nave

O extraterreno expulsou

De tantos puns que ele ouviu

À sua galáxia retornou.

**Karoline Thauane Araújo dos Santos**

**Evyly Ana Batista da Silva Cruz - 3º ano B**





EE Guimarães Junior Professora  
Irani Pinto de Oliveira Monteiro

Porque ler o mundo é essencial!



A professora realizou estudos e debates sobre a obra O olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão. Acessar o vídeo  
<https://youtu.be/uLsmJ7jx5xo>



A professora realizou estudos e debates sobre a obra O olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão.



A professora realizou estudos e debates sobre a obra O olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão.



A professora realizou estudos e debates sobre a obra O olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão.

## Canção de Adolescente

Que o outro saiba que existe o medo e  
Me ajude a enfrentá-lo.

Que o outro saiba como é difícil uma grande perda e  
Me ajude a aguentá-la.

Que o outro saiba que agora é uma fase que para todos  
Um dia irá chegar.

Que não riam ou pensem mal de mim,  
Mas aprendam a conviver  
E respeitar que é assim.

Que o outro saiba quando estou triste e que  
Não reclame ou me ignore.

Que não me ache perfeita e goste de mim como eu sou:  
Uma amiga, ou uma irmã e não como quer que eu seja.

Que finalmente, entende que eu estou bem e que não  
Se preocupe demais comigo, que saiba que não preciso  
de Agrados, mas de amor e afagos.

**Laura Silva de Jesus – 1º A**



EE Jardim Diva Tarlá de Carvalho  
Professora Joelma Soares de Souza

Trabalhos realizados a partir de leitura da crônica  
**Canção das mulheres**, de Lya Luft

Porque ler o mundo é essencial!

## Nossas Canções

Escute com atenção o que vou lhe pedir  
Não engane a nós garotas, nem tente fingir.  
Por favor, que mostre um pouco mais de respeito  
Pois estamos lutando por nossos direitos.  
Não pensem que nós somos brincados.  
Não abuse de nós! Isso é preconceito!  
Queremos ser amadas e bem tratadas.  
Nesse mundo que nos fazem sentir que  
temos que ser usadas.  
Desde de muito jovens, tomamos essa decisão:  
de falar sobre o que é nosso,  
e dizer que queremos um pouco mais de atenção.  
É muito triste ver essas garotas sofrerem  
E saber que se forem abusadas podem até morrer.  
Pedimos, enfim, um pouco mais de respeito!  
Pois não fomos formadas para sermos “brincados”.  
Assim como vós, homens, que querem viver.  
Assim, nós também, mulheres jovens, queremos viver  
E não tão cedo morrer.  
Somos fortes e temos boas motivações.  
Mas, não queremos viver atrás de ilusões.  
Não esperamos que a conquista seja fácil,

pois sabemos que teremos uns toques de fracasso.  
Agora, não é hora de desistir,  
Vamos seguir em frente com a cabeça erguida  
Para conseguirmos respeito por nossos direitos na vida!

### **Mariana Isabel Carvalho da Silva – 1º D**

#### **Canção dos Jovens**

Não somos crianças,  
Não somos adultos.  
Apenas, estamos em cima do mundo.  
Temos ideias  
Para o mundo mudar.  
Mas, com pressão,  
Não conseguimos concretizar.  
Ao chegar nessa idade  
Tudo começa a mudar.  
Nossas vidas e escolhas,  
Emoções a desabrochar.

### **Augustiano Souza – 1º D**

Trabalhos realizados a partir de leitura da crônica  
**Canção das mulheres**, de Lyra Luft



EE Jardim Dr. Paulo Gomes Romeo  
Professora Maria das Dores  
Silva Foresto e Professora Meire

Porque ler o mundo é essencial!



As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.

Ribeirão Preto 09 de Maio de 2017  
Prezado Zunir Ventura,

Somos alunos da escola, E.E. Jardim doutor Paulo Gomes Romeo, nascemos em Ribeirão preto, SP.

Fazemos parte da turma do 9 ano, participamos do grêmio da escola. Nossa escola foi inaugurada a três anos, por isso falta algumas coisas para deixar nossa estudo mais agradável, como por exemplo, livros na biblioteca, como não faz muito tempo que a escola foi aberta, não tivemos muitas doações de livros.

Queríamos saber se o senhor poderia doar alguns dos seus. Como esse será nosso ultimo ano nessa escola, queremos aqui, começando pelo conhecimento e a aprendizagem, melhorando o que já é nosso.

Temos certeza que todos irão gostar de ir até a biblioteca e encontrar um livro que nos agrade”!

Um abraço, Muito obrigada!

Julia Oliveira, Ana Carolina, Luis Henrique, Thainara Silva, Kaylaine Silva.

Ribeirão Preto, 03 de Maio de 2017  
Prezado Senhor Zuenir Ventura,

“É um prazer enorme estar escrevendo para o Senhor. Eu me chamo Beatriz, tenho 14 anos, estou no 9 ano da EE Jardim Paulo Gomes Romeo e moro em Ribeirão Preto. Gosto muito de estudar e ler.

Adorei conhecer alguns de suas obras Como: cidade Partida Lógico que não deu tempo de conhecer todas suas coleções.

Vi que o senhor relata muito o dia a dia, numa linguagem que a gente entende.

Não Tínhamos nenhum livro do senhor, mas quando a professora propôs esse desafio, eles foram comprar. A minha escola só tem três anos e necessita muito de livros e outras coisas mais.

Acho-me inteligente, curiosa e interessada. Moro com minha Mãe e meu padrasto e meus 5 irmãos em casa, só ele trabalha não sobra dinheiro pra nada. Gostaria muito de ganhar um livro autografado do senhor. Não sei se mereço, mas é o meu sonho”.

Muito obrigado por ler esta tão simples cartinha! ”

Um grande abraço!

Beatriz

As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.



Ribeirão Preto, 11 de Maio de 2017  
Prezado Senhor Zuenir,

“Vou relatar um pouquinho da minha história. Eu, ainda pequenino, 7 anos de idade, não gostava de ir para a Escola e nem fazer lição.

Acompanhava os outros coleguinhas, que nada queriam também, isso aconteceu por um bom tempo. Num determinado dia, minha mãe muito desesperada, me deu uma lição de vida. Tenho um pai, mas ele nunca teve uma profissão, nunca ligou para os filhos e nem deu pensão.

Minha mãe sozinha e Deus, nos dando o melhor que sempre pode. Trabalhando dia e noite, para nos dar o melhor, para que nós estudássemos e fôssemos melhores.

Não termos moradia própria, então resolvi não seguir os passos dele, era muito errado e foi aí que acordei para a vida. Ví muita coisa errada, desde então, estou fazendo o meu melhor, ou seja, me dedicando ainda mais aos estudos, sei que vou conseguir.

Quero arrumar um emprego e ajudar minha mãe e meus irmãos.

Aceitei a Deus e mudei também, e assim quero que as pessoas o aceitem.

Lí um pouco sobre você, mas foi ainda bem pouco, do

tanto que escreveu, relatou, presenciou. O Admiro muito, principalmente não é para qualquer um, que ocupa a 32ª cadeira da Academia Brasileira de Letras”.

Parabéns por este trabalho!

Jeferson

Olá Zuenir!

“Meu nome é Ana Carolina, esta já é a segunda carta que lhe escrevo.

Faço parte do Grêmio da Escola, mas estou começando os trabalhos agora.

Infelizmente, ainda foi bem pouco o que li sobre o Senhor, mas prometo que vou pegar um dos seus livros para ler, ainda mais agora, que a Escola comprou vários exemplares.

Minha professora de Língua portuguesa está organizando os trabalhos com a gente. É bem curioso...

A leitura nos prende bastante, é agradável e nos dá a sensação de não desistir, queremos chegar ao fim, viajar por lugares distantes e desconhecidos.

Sou responsável, quero estudar bastante, sei que é através dos estudos que Alcançamos o nosso objetivo.

Quero fazer Psicologia ou Enfermagem, mas ainda falta

As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.

muito para chegar lá”.

Obrigada por ler esta cartinha!  
Um grande abraço,  
Ana Carolina

**Ribeirão Preto, 03 de Maio de 2017**  
**Olá senhor Zuenir!**

“Somos Francielio e Wesley alunos do nono ano da escola E.E.Jd.Dr.Paulo Gomes Romeo.Estamos ansiosos para conhecê-lo será uma imensa satisfação.

Somos alunos que gostamos muito de estudar e de ir para escola, ficamos contentes ao participar deste encontro. Não vemos a hora de poder ver e conversar com o senhor.

Gostamos do seu livro, é uma leitura que nos prende e faz refletir como era, presenciou tantas coisas que estavam acontecendo naquela época.

A nossa vida também é muito difícil, nós moramos longe da escola, mas é cheia de muitos problemas, porém devemos estudar muito para nos formar, fazer uma faculdade para dar uma vida melhor aos nossos pais e irmãos. São os nossos sonhos!

Um abraço ao senhor dos seus leitores, acho que amigos também.

Francielio e Wesley



As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.





EE Jardim Flamboyans  
Professora Fernanda Oprini Leite

A professora trabalhou com o textos de Luis Fernando Veríssimo.

Porque ler o mundo é essencial!

## Nosso amor de hoje

Eu quero um amor que seja recíproco  
Daqueles bem bobos que mande mensagem  
às 3:00 h da manhã  
Que ria da sua cara quando você errar,  
Mas que esteja do seu lado pra tudo,  
Que não faça sofrer, mas faça sorrir.  
O amor verdadeiro é aquele que cuida e não machuca.

O amor é aquele que apesar das dificuldades  
Não te troca por uma aventura qualquer.  
O amor verdadeiro é aquele que vai até o fim  
E não desista no começo.  
Não quero um príncipe, isso deixou de existir  
Quero um homem, que apesar de tudo, me faça sorrir.

Nossa idade? Não importa, não importa,  
O que vale é o amor.  
Somos que nem quebra-cabeça,  
Um completa o outro, metades da laranja,  
Que por mais sonhos que temos  
Sabemos que enfrentaremos qualquer coisa que for.



EE Jardim Jóquei Clube  
Sonia Cristina Del Campo

Porque ler o mundo é essencial!

Foram realizados textos após leitura das crônicas do do Livro  
"Comédias para se Ler na Escola", de Luis Fernando Veríssimo.

Melhor coisa da vida é acordar e ver  
Seu sorriso, sentir seus beijos e seus abraços  
E saber que ao seu lado não tem fim  
Esse sentimento de você para mim,  
E dizer todo dia eu te amo do fundo do coração  
Selando de vez, nosso amor de hoje, nossa paixão.

**Gabrielle Caroline Baptista de Araújo – 1º B**

( Releitura da poesia AMOR de Luís Fernando Veríssimo)

### Suflê de Chuchu

- Mãe, tenho tanta coisa pra te contar.
- Oi filha, onde você está? Seu pai e eu estamos preocupados.
- Relaxa mãe, tudo deu certo pra mim, aqui na casa dos meus patrões. Eles amaram meu suflê de chuchu, foi um grande sucesso...
- A mãe de Duda espantada com o telefonema não podia acreditar que dera certo a receita depois que passou a mesma errada. Nem acreditava em como sua filha estava se saindo bem, sem o pai e ela por perto, e que os patrões estavam cada dia gostando mais dela.
- Mãe, as coisas por aqui em Paris estão cada dia

melhor.Houve um jantar dos meus patrões que também cozinhei com muito amor, e foi um sucesso. Uma amiga da dona da casa quer me pagar um curso de culinária francesa, pois disse que levo o maior jeito para gastronomia.

- Nossa filha, que ótima notícia!! Então quer dizer que cada dia mais você está se aprimorando na culinária, e aqui no Brasil não fritava nem um ovo.

- Sim, agora preciso desligar. Mãe te amo. Tiaú.

Um ano depois, Duda abriu um restaurante em Paris e estava fazendo muito sucesso e ganhando muito bem. Várias celebridades freqüentavam seu restaurante.

A mãe liga para a filha.

- Duda, como você está? Faz tempo que não nos falamos.

- Oi mãe, as coisas por aqui estão ótimas. Se eu contar você não vai acreditar. Quero que conheçam meu restaurante. Estou mandando as passagens de avião para vocês.

- Mas Duda, espere...preciso ver com seu pai...

Dias depois...

- Oi mãe, oi pai, venham, eu preparei uma mesa para vocês.

**Mayara da Silva Souza - 1º B**

aluna fez uma continuação da crônica Suflê de Chuchu

## Desapego

Bonecas eram feitas de espigas de milho e palitos. Depois de prontas a brincadeira começava. Brincavam também de pião, vendo-o ficar rodando e rodando até um ponto de parada.

Perdia tempo em contar quantas bolinhas de sabão soltava daquele canudo feito de talo de mamoeiro, e via cada uma de um único jeito, de um único tamanho.

Ou até quando ia brincar de casinha com as amigas, faziam comidinha e a bagunça na cozinha; quando pegava sua bicicleta e competia com os meninos da rua quem chegaria primeiro no outro quarteirão.

Pulava corda, fechava o registro de água da casa da vizinha, cantavam na calçada cantigas aprendidas na escola, passa-anel, balança- caixão – balança você, enfim, fechava os olhos e tudo vinha à sua mente.

Hoje, o tempo passou e simplesmente ela não brinca mais de boneca de mentirinha, seu velho pião está guardado esquecido numa gaveta qualquer, não conta mais suas bolinhas de sabão, não pula mais corda, nem cantarola mais na calçada.

Hoje, a comidinha é de verdade, a boneca também...

Aluna: Alana Souza da Silva – 1º D

Releitura da crônica : Vivendo

As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.

## Perdão, pai.

Pai, eu escrevo esta carta para pedir-lhe desculpas e dizer a você que sinto muito a sua falta.

O fato de você e a mamãe terem se separado trouxe a nossa família muita tristeza e um grande aperto em meu coração. Pai, sinto muito a sua falta, gostaria de tê-lo por perto para me proteger quando me sentisse indefesa, do seu olhar me guiando quando estivesse sem rumo, dos seus conselhos quando tivesse que tomar uma decisão. Pai, você me faz falta! É tão difícil não tê-lo por perto, meu amigo!

A distância é algo que dói profundamente em mim. Mamãe tenta fazer o melhor, mas nada substitui você, pai. Até das suas broncas sinto falta.

Você foi morar muito longe e ainda não tive condições de visitá-lo, porém quero dizer que estamos longe dos olhos, mas perto do coração. Minhas lembranças são boas e não importa o que aconteceu, eu te amo muito, pai.

Para mim, é importante o seu perdão e quero que saiba que não te abandonei, somente ainda não fui te ver, pois estamos sem condições financeiras para isso. Pai, tenho me esforçado para conseguir te ver, tenho feito alguns “bicos” de limpeza na casa de dona Cacilda, minha professora do 9º ano. Ela é uma pessoa bem generosa e até me dá um dinheirinho a mais para que eu vá te ver o mais rápido possível.



EE Jardim Orestes Lopes de Camargo  
Professora Andreza Morais da Silva

Porque ler o mundo é essencial!

Os alunos escreveram cartas depois da leitura do livro  
“**Os olhos cegos dos cavalos loucos**” de Ignácio de Loyola Brandão.



Pai, não posso mudar o que aconteceu com você e a mamãe, só não quero me separar de você e do seu amor. Aceite o meu pedido de perdão e eu amo você, papai.

Sua filha que sente saudades!!!

**Jady da Cunha Soares - 9º A**

### Carta a Cledina

Cara Cleidina, hoje eu estava pensando em mandar uma carta a você. Estava lembrando os momentos que vivemos juntas e acabei me lembrando daquela noite que saímos para curtir, eu não estava muito a fim, mas você insistiu.

Então nós fomos e começamos a curtir, mas aconteceram algumas coisas que acho que deveria te pedir perdão, pois dei muito trabalho, não me lembro de muitas coisas, só me lembro do primeiro copo de tequila. Isso faz muito tempo, foram muitas risadas e acho que nossa amizade não pode morrer assim.

Naquela mesma noite disse coisas sem sentido para você, por isso desculpe-me, eu estava fora de si. Depois

de tanto tempo, você deve estar me achando louca, mas eu preciso te pedir perdão e espero que me desculpe. Juntamente com esta carta vai o meu convite para visitar-me aqui em casa para colocarmos o papo em dia e darmos altas risadas. Que tempo bom!

Um forte abraço, beijos e aguardo o retorno da sua carta.

De sua velha amiga.

**Kaio Amorim de Macedo e Jeniffer P. Machado - 9º A**

### Carta de um filho saudoso

É outono. Está uma noite fria, venta muito lá fora e bateu uma saudade sua, minha mãe. Pensei em tudo que você fez por mim e dos momentos bons que passamos juntos. Mãe, sinto falta do seu carinho, dos seus elogios, dos conselhos e até das broncas. Como você faz falta!, Quero dizer que fiquei muito triste ao deixá-la, nem deu tempo de me despedir direito. Mas eu cresci, minha mãe, e esta separação foi necessária para que eu pudesse adquirir maturidade e pensar no meu futuro.

Mas mesmo com toda esta distância não me esqueço de você, sei que cheguei até aqui porque fui conduzido

por uma pessoa muito especial, generosa, guerreira, enfim, uma mulher virtuosa que, incansavelmente batalhou por mim, educou-me com virtude e hoje o fato de eu estar aqui cursando uma universidade é motivo de honra para você, mamãe. Esta carta é para dizer-lhe que me orgulho de ser seu filho e, por isso quero te ver em breve e dar um abraço bem apertado em você. Quero também declarar o meu amor a você e dizer que é e sempre será o meu porto seguro.

Mãe, meu tesouro, meu tudo, deixo aqui meu abraço e todo o meu amor.

De seu filho que sente muito a sua falta!!!

**Matheus Eduardo Batista Miguel - 9º A**

### Carta de um pai arrependido

Querido filho, escrevo esta carta para que você aceite as minhas desculpas, pelo passado ruim e pela dor que te fiz sofrer. Se eu pudesse voltar no tempo faria tudo diferente, para que nossa família estivesse reunida outra vez, e não do jeito que está.

Tente esquecer aquelas cenas em que batia em sua mãe só por causa de ciúmes, das noites mal dormidas

em que chegava em casa embriagado e xingava tudo e todos. Quero fazer as pazes com você, filho, mesmo depois de tudo isso que aconteceu com a gente.

Sou grato a Deus e sei do esforço de sua mãe por você ter se tornado este homem tão responsável, honesto, honrado e trabalhador. Entristeço-me apenas quando me lembro que não tive participação nenhuma em seu desenvolvimento e crescimento. Hoje, ao escrever esta carta, lágrimas correm dos meus olhos, pois troquei você e minha família por copos de bebida, pelo bar e por aqueles que se diziam “meus amigos”. Troquei quem realmente me amava e que iria cuidar de mim neste momento por “noites de boemia”. Hoje me encontro só.

Minha situação atual é deprimente, já que me encontro acometido de uma doença que tem me destruído aos poucos. Além de uma doença física, sinto uma forte dor na alma e espero ansiosamente pelo teu perdão para que, ao partir para outra dimensão, eu vá em paz. Filho, o seu perdão é muito importante para mim e vou esperar o tempo que for preciso para que aceite o meu pedido de desculpas.

De um pai arrependido e que precisa do seu perdão.

**Vanessa Barcellos de Camargo - 9ºA**

## Surpreendente

Eu estava meio centesimal naquela semana, Léxico não veio me ver, disse que estava na Espanha para terminar um sarrafo.

Fui ao galhardo com minhas amigas, lá mandei pra dentro uma galocha. Logo me embebedei. Chorei de saudades de Léxico.

Chegando na minha pimpinela, a porta estava aberta, pensei que fosse um ladrão. Vi várias velas e rosas no falastrão.

Ah! Mas foi uma surpresa quando vi Léxico lá parado, com um morim na mão.

“Quer casar comigo?”

Eu, bêbada, desmaiei e caí no falastrão.

**Crislaine Maggiori**

## Perambulando

Ontem eu e minha amiga fomos acoplar para passear, paramos para comer um diapasão, ela é muito difusa para escolher o que quer comer eu já sou mais tranquila.

Depois da nossa maçaneta, fomos assistir a um filme muito louco de vampiros \_Cicio do cabide. Adorei. Após o filme, fomos tomar um carajá bem grande porque o tempo estava de matar de tão catrina, em seguida partimos para o ponto de curumim.



EE Jardim Paiva II  
Professoras Adriana Altina  
de Almeida Campos e  
Luciana Vieira B. Massaro

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalhos produzidos após leitura do texto “Palavreado”, de Luis Fernando Verissimo”.

Demorou um colosso, quase não chega.

Chegando ao nosso rochedo, descemos do curumim, nos despedimos e cada um seguiu a sua madeixa.

**Karina Moreira Batista**

### Miragem sedutora

Hoje vou contar a quem quiser ouvir, o dia que conheci Poesia. Uma mulher discreta, intensa, sempre coberta de problemas e calçando soluções, vestindo seu nevoeiro de veludo preto.

Estava frio ali e ela andava sem pressa pelas vielas da minha inconsciência. Já era meia noite e eu sentia que naquela sorte ela viria sonhar comigo.

De longe a fragrância de mistério, sem dúvida os sentimentos mais cheirosos que já presenciei.

É triste ser feita de tola dentro de um copo de gim, foi um gole quente de ilusão que desceu rasgando meu torso.

Um brinde à visita mais rápida que já tive em meu coração, ela deixou um vazio aqui...

**Ana Carolina Penaforte**

### Pandorga e eu

Numa noite fria de verão, Pandorga chega na minha carquilha falando que só bebeu vinil.

Como sempre, ela estava no halo para lavar o borzeguim. Depois de se banhar, veio me perguntar sobre Artéria, minha tia, que estava com biografia nos olhos. Eu coloquei uma paquera para ouvirmos. Estávamos com fome, então pedi um ermitão de morubixaba com engodo.

Pandorga disse que estava com ênfase no ouvido esquerdo e precisava ir à hipocondria buscar um repique para sua ênfase, mas voltou com mais vinil, pois não estava satisfeita com o que já tinha bebido. Então resolvemos ir beber no sabujo.

Quando estávamos indo embora, encontramos Herbáceo deitado na rua, pois esquecer a chave. Quando entramos, ele comeu toda a morubixaba de Pandorga. Ela disse ia que colocar o borzeguim de molho e fomos dormir.

**José Matheus**

## O conto do cavaleiro ébrio

Ah! Olá, ei, estou falando com você! Sim, você, com o olhar sarrafo, te contarei uma velha história.

Havia um cavaleiro muito ébrio, ele era tão ébrio que conseguiu derrotar as mais mixurucas feras.

Certo dia, o rei Falastrão lhe deu uma missão considerada morubixaba: derrotar a mais mixuruca das feras, o Dragão, e o ébrio cavaleiro aceitou a missão.

No outro dia, bem cedo, o cavaleiro montou em seu cavalo Ênfase e, levando na mão direita uma amígdala bem afiada e no braço esquerdo seu engodo, partiu.

Após cem dias e cem noites sem nenhuma notícia, ele retornou ao reino do Falastrão; com muita amnésia ele tinha derrotado o Dragão mixuruca.

E assim o ébrio cavaleiro viveu o resto de sua vida como o escaleno herói do reino.

**Wesley Brenndo Costa Mesquita**

## Viagem perdida

Em Embornal, uma cidade bem distante da civilização,

moravam Hígido e Elipse, um casal muito galgo. Eles não tinham dinheiro algum, até que Hígido recebeu uma proposta para trabalhar na Carraspana.

Hígido arrumou seu furriel e foi para a cidade esperar o ininterrupto. O ininterrupto interrompeu o serviço e Hígido tratou de pedir carona a um inopinado que passava por ali e seguiria o mesmo contingente.

lam alegres, conversando, quando caiu uma tempestade violenta. O panorama ficou escorregadio, o inopinado perdeu o controle e rolaram morro abaixo. Elipse, ao receber a trágica notícia, foi até a gaveta do falecido convescote, pegou uma ênfase e se suicidou.

**Camila Carvalho Dias**

## Capricho do destino

Há muito tempo, o destino escreveu no céu: “Neste gongolo um casal irá se encontrar e ambos serão felizes para sempre”. Porém, surgiu um grande diapasão e apagou algumas palavras. Uma gazeta se passou e, como o destino havia previsto, o casal se encontra e foi aí que tudo começou.

Abdicar, jovem que nunca havia se apaixonado,

sequer sabia o que era o amor. Estava um dia, pensativo, olhando um mioceno, quando de repente Brevidade apareceu em cima do gongolo com os cabelos voando ao diapasão e o sol iluminando seus lindos olhos azuis. Abdicar, quando a viu, profundamente soube que ela seria seu grande amor... Brevidade começou a descer o gongolo com um sorriso no rosto quando tropeçou e rolou gongolo abaixo, caindo nos caburés de Abdicar. Ficaram se olhando por um bom tempo, até que ele colocou-a no hieróglifo e disse:

\_Cuidado, assim você pode se machucar. Os dois se beijaram, ela sorriu e se foi.

Abdicar, cheio de amor, procurou-a por vários lugares, achando que poderia encontrá-la, até que, em uma noite, bebendo no furriel, viu-a na penumbra: estava abraçada aos beijos com um macará!

\_Esôfago! \_ disse entre dentes.

Cheio de mágoa, subiu o gondolo e gritou:

\_Meu coração está atulhado de sofrimento... Sei que não vai passar de um engodo na minha memória ou uma amnésia na alma, prefiro morrer a ficar assim.

E pulou. Lá em baixo, não havia ninguém para segurá-lo. As palavras que haviam sido apagadas do céu há uma gazeta eram: "Felizes para sempre".

**Leandra Kathleen**

## Os tesouros alegóricos

Pacífica habitava no centro do sistema solar conhecido como Solidário desde sua infância. Era casada, mas seu esposo tinha desaparecido misteriosamente há anos.

Ali havia uma multidão de falastrões. Cada um tinha sua raça, sua cultura. Cada um se defendia delicadamente com sua bela esfinge, que teletransportava a maioria de seus inimigos para o sobrenatural.

Felino era o único filho de Pacífica e ambos habitavam em Solidário, famoso por suas ácidas histórias. Uma delas é "Os tesouros alegóricos". Quando ela era contada, havia muitos que se transformavam em animais ferozes, pois tinham muitas versões férteis, porém nenhuma delas era digna de dar a mão à palmatória por não terem bases para nomeá-las "verdades absolutas". Entretanto, independentemente da versão que se ouvia, todas, sem exceção, terminavam em um tsunami de sangue.

Em meio àquela selva genuína estava Felino. Por estar se tornando um jovem, estava passando pela fase da globalização. Encontrava-se diabético por ter tantas bugiangas, e nenhuma delas palpáveis.

Por esse motivo ele montou em seu foguete e cavalgou universo afora para descobrir os mistérios que faziam de Solidário um prisioneiro dos factoides.

Em sua viagem em busca de verdades, se deparou com todos os tipos de alienígenas possíveis. Senhor Ambicioso, Conquistador, Corajoso. Senhora Mal-Humorada, Falsária, Enganação, etc. Felino entrevistou estes e muitos outros, porém suas expectativas de encontrar os tesouros alegóricos já estavam indo para o bebeléu.

Voltou para casa em busca de respostas, ouviu esboços sobre sua vizinha, dona Curiosidade e resolveu interrogá-la.

Ao longo das perguntas ela ficava mais nervosa e ele, com a pulga atrás da orelha.

De repente um par de cometas vislumbrou a foto de um homem familiar. E depois desta visão eles nunca mais tiveram o privilégio de brilhar na terra.

Sabe o que acontece com Felino? Ele teve o mesmo destino que o pai...

A Curiosidade matou o Gato!

**Marta Souza dos Santos**

## Desencanto

Ao lembrar de ti, sinto o gosto do engodo que comi  
Sinto o gosto amargo da amígdala  
Que rasga o meu esboço  
Feito a bala de um borzeguim

Lembro-me daquele bar  
Esperava perdidamente você flanquear  
Para ver seus olhos brilhantes  
E seu andejo beijar

Meu amor para ti foi mixuruca  
Como uma lisonja de um centavo  
Não supriu as necessidades  
Foi pouco, ruim e fraco

A ampulheta passa  
E minha criatura adoece  
Vivo sempre ébrio  
E minha alma por ti padece

Lembro do amor metacarpo que fazíamos  
Dos âmagos abraçados e da ternura

Nos amávamos feito loucos  
Sem censura, sem perjuro e sem frescura

A lua descia do alcácer  
Com seus beijos e abraços eu acordava  
Com os olhos cheios de amor  
Meu esboço ecoava

Saio nos melgaços frios  
De fojo meus cabelos molhados  
Por onde ando só vejo você  
E a maturranga que está ao seu lado

Você é como uma estribeira seca  
Que vai aonde o vento quer  
E infelizmente ele te levou  
Para os dígrafos de outra mulher

Ainda estou tentando me resignar  
Achar a masseira da felicidade em algum lugar  
Não quero me lembrar que um dia te amei  
E para não chorar não volto mais onde te encontrei.

**Shaiene dos Santos**

## Godos cor de musgo

Eu estava lá, crestando suturas aleatórias que adejavam vidas. Normalmente aquele parco seria besnico, mas, por diáfano do destino, mantive meus godos naquelas suturas.

Corriam, gritavam, procrastinavam como em qualquer estúrdio arrufo. Por que tive que grudar meus godos em ti? Justo quando os seus godos cor de musgo ensandeceram-me, meu antanho parou de badalar alguns plissados.

Acho que foi a diretriz dos seus godos que talvez tenha adejado a pane em meu pombo.

No segundo ensandecer de nossos godos, os esboços de nossos rostos encontravam-se vermelhos e o meu antanho voltara a badalar, dessa vez rápido, intenso... Aquilo me deixou energúmeno. Estou na prosápia e, como qualquer outro guri, estou na caçarola de descobrir novas bâtegas sobre mim... Mas, um bandalho?... Que patusco! Nesse vai e vem da alça você se perde e eu perco seus godos cor de musgo. Patusco nunca tê-los notado...Uma cólera tão rara passara por mim todos os parques sem que eu pudesse estralejá-la...

No decorrer dos meus parques noto novamente seus godos em minha direção... algo teria espremido seu pombo naquele plissado igual ao meu? Não saberei...

**Adriano B. Nassaro**



## Devaneio dissoluto

Era uma vez um casal de caloríferos sufocantes. Eles saíram para tomar um fumegante. No caminho, ele, que se chamava Mastrução, olhou para a moça que se chamava Nicotina com um olhar bem inconcebível e disse que a amava muito. A moça, com muita dermite, falou que o amava também. Os dois, muito felizes, pensam em caseína e com essa ideia marejando na cabeça, decidem concretizar a caseína.

No dia, os dois, muito felizes, mal sabiam que um dos convincentes bolava um plano para depauperar a noiva. Com essa escotilha, o malvado decidiu depravar o plano mau, deixando com que os dois ficassem hereges para sempre.

Poucos meses depois da caseína, os dois passaram a brigar muito, assim Mastrução separou-se de Nicotina. Cada um seguiu seu principado. O malvado que queria acabar com o sufoco acabou namorando a moça e assim já faziam ventosas para o futuro...

**Allan Souza Menezes**

## Dos destinos de Cisterna e Vanglória

Em um dia morno, por causa das reguadas de Lascívia, Cisterna e Vanglória montaram Escarcéu e foram-se embora. Cruzaram o Titanic pela ponte de safena e daí deram na lanterna.

Chegaram a um pantanal perto de Decisão e resolveram viver de vender pães, pois a depressiva Cisterna dali não sairia, fabricaria as unidades e Vanglória, nem um pouco recatada, em poucos pepinos se empipocaria toda para vencer o pão na cidade.

Os pães fizeram tanto sucesso em decisão que Vanglória, que não sabia nem cozinhar um ovo, tomou para si os emplastros do processo. Não demorou muito para que fosse considerada a melhor confeitadeira da região.

Vanglória voltava com os bolsos das párias cheios de muriçocas.

Os muitos pedidos, com palavras elogiosas, chegaram nas mãos de Cisterna que, já sendo depressiva, ao ter conhecimento deste interstício, começou a piorar e decidiu se matar.

Vanglória, sem trabalho e sem muriçoca, decidiu voltar para a ama Lascívia, mas, ao cruzar a ponte de

safena, por luxúria, jogou-se e desapareceu nas águas profundas do Titanic.

**Tauan Fernando**

### Viagem perdida

Em Embornal, uma cidade bem distante da civilização, moravam Hígido e Elipse, um casal muito galgo. Eles não tinham dinheiro algum, até que Hígido recebeu uma proposta para trabalhar na Carraspana.

Hígido arrumou seu furriel e foi para a cidade esperar o ininterrupto. O ininterrupto interrompeu o serviço e Hígido tratou de pedir carona a um inopinado que passava por ali e seguiria o mesmo contingente.

Iam alegres, conversando, quando caiu uma tempestade violenta. O panorama ficou escorregadio, o inopinado perdeu o controle e rolaram morro abaixo. Elipse, ao receber a trágica notícia, foi até a gaveta do falecido convalesce, pegou uma ênfase e se suicidou.

**Tauan Fernando**

### Esboço e Amígdala

Em Mixuruca morava um metacarpo chamado Esboço. Vivia de debuxos. Sua esposa, Amígdala, tinha uma doença incurável, mas Esboço nunca desistiu da cura dela. Certa vez, foi Esboço à cidade vender seus debuxos. Vendeu bastante e voltou.

Chegando em seu morim, Esboço encontrou Amígdala alegre e cantando suas amnésias. Os dois foram para seus aposentos felizes.

No outro dia, Esboço acordou e encontrou Amígdala estirada no chão da sala. Imediatamente, ligou para o diatônico da cidade, mas Amígdala disse a Esboço: “Já chegou a minha hora...” Assim ela se foi. Esboço desesperado, comete borzeguim logo em seguida.

**Vítor Hugo S. Pereira**

### Escalenos sobre nós

Observei milhões de escalenos gigantescos, avançando sobre ébrios e morins. Sentia-me impossibilitado de auxiliar quem quer que fosse: meus parentes, meus amigos, meus inimigos.

Estava em uma epopeia deserta e escura que cortava duas regiões, Ergonomia e Hidrolise, quando vi uma luz se aproximando de mim e ela parecia abduzir as pessoas. Fiquei apavorado e decidi correr até minha ênfase.

Chegando lá, percebi que o metacarpo estava vazio e que provavelmente aquela luz tinha abduzido os habitantes da minha amnésia. Ao subir a escada em direção do meu mosaico, olhei para o espelho e tomei um susto: havia um laudo atrás de mim! Ele me prendeu e acabou levando-me como refém.

Subindo no escaleno espacial, notei que todas as pessoas da minha amnésia estavam presas em gaiolas separadas. Os laudos rapidamente me levaram para uma sala e me deram uma gipsita que me fez sentir uma dor imensa e minha visão escureceu.

Despertei ofegante e reparei que tudo aquilo que tinha ocorrido se tratava de um borocoxô.

Suando em bicas, corri até a penúria para beber um lambril de água. Quando passei pelo espelho, vi um laudo atrás de mim!

**Rodrigo Mendes**

## O tapado real

Na era medieval, existiam vários tapados, mas nenhum se comparava a Borzeguim, o Honrado tapado, mas nem sempre ele teve tal fama.

A história de Borzeguim começa no pequeno vilarejo Serraria, onde ele morava com sua mãe e seu pai. Quando era criança, ele tinha o sonho de ser um tapado, mas para isso ele precisava de muitos equipamentos, e sua família era muito pobre para um dia realizar seu sonho diâmetro.

Dez anos depois, com vinte anos, Borzeguim, já um tapado, resolveu sair do vilarejo para se tornar um tapado real. No último dia em sua amada Serraria, ele fez a última visita ao sarrafo de seus pais que morreram drasticamente no decorrer daqueles anos. Solenemente, ele promete para seus pais que seria o mais honrado dentre os tapados. Depois de falar suas palavras montou o escaleno e seguiu viagem para Carvoeiro, a cidade capital do reino.

Em Carvoeiro, Borzeguim alcançou grandes feitos: protegeu a cidade do dragão chamado Hipnose, salvou a princesa das garras do bruxo e assim se tornou o mais honrado tapado de todos os tempos.

**Tarsis Cristo Alves**

## Enovelar-se

É preciso abrir todas as guabiobas que fecham o coração.

Quebrar ênfases construídas ao longo do tempo,

Por amores do passado que foram em vão,

É preciso ver os outros com olhos da cumbuca e se deixar cativar!

É preciso soer ao que não agrada ao seu novelo...

Para que se moldem um ao outro

Como se molda um ditame,

Aparando as estripes que podem machucar.

É como lapidar um esteroide bruto...

Para fazê-lo brilhar!

E quando decidir que chegou sua hora de se enovelar,

Lembre-se que é preciso haver

Identificação de cumbucas

De gostos, de gestos, de archotes...

No modo de sentir e de pensar

É preciso ver a luz iluminar a cura, dando uma chance para a facécia

Que o novelo te encontre na sua vida morna de uma noite calma...

É preciso se entregar de corpo e cumbuca,

Conhecer-se no desejo de enovelar e ser enovelado!

É preciso conhecer no outro o ser tão procurado,

Convergir e se deixar convergir

Entrar no jogo da emulsão

Mas se assim não for...

Que nunca te arrependas pelo novelo dado

Faz parte da vida arriscar-se

Por um arpejo

Porque se não fosse assim, nunca teríamos arpejado!

Mas, antes de tudo, que você saiba que tem um escaleno

Ele se chama tempo... seu melhor amigo.

Só ele pode dar todas as certezas do amanhã...

A certeza que... realmente você enovelou

Certeza que... realmente você foi enovelado!

**Sarah Thayla Flores Neves**

## Conto de Fadas do século XXI

Era uma vez dois rapazes chamados Roberson e Lucas, amigos de longa data, que passaram muito tempo sem se ver e belo um dia se reencontraram...

Conversaram um bom tempo sobre tudo: clima, economia, política, guerra... até que Lucas virou a casaca e pediu o amigo em namoro. Como não se viam há muito tempo, o rapaz não sabia que Roberson também havia mudado de time e este, feliz da vida, aceitou na hora.

Então, eles ficaram juntos e adotaram dez filhos. Passaram-se quatro anos, decidiram se casar e viveram felizes para sempre.

**Lucas Henrique Gonçalves, Roberson Melo da Silva, Samara Agnes Ribeiro Lima, Thaíssa Cristina Bento, Vanessa Rafaela de Oliveira Lima e Yasmin Gabrielle da Silva - 9º ano A**



EE Jardim Progresso  
Professora Juliana Maria  
do Carmo Sassarolli

## Conto de Fadas do Século XXI

Era uma vez numa terra muito distante, uma princesa linda, independente e cheia de autoestima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago de seu castelo era relax-

Trabalhos produzidos a partir de textos de Luis Fernando Verissimo.

Porque ler o mundo é essencial!

ante e ecologicamente correto...

Então, uma rã pulou em seu colo e disse:

\_ Linda princesa, muito bonita, uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu será capaz de devolver minha bela forma de princesa; e poderemos casar e constituir um lar feliz no meu lindo castelo... Nossas famílias poderiam reunir-se aos domingos para almoços familiares. Poderíamos adotar filhos e mudar o pensamento das pessoas a nossa volta tirando o preconceito que ainda predomina neste reino. Seríamos felizes para sempre...

Naquela noite, enquanto saboreavam um delicioso jantar italiano com um finíssimo vinho tinto, a mais nova princesa pensava consigo mesma:

\_ Assim que me casar com a princesa eu conseguirei mudar a mentalidade dos súditos, me torno rainha com minha esposa e farei uma revolução...

Mal sabiam elas que seriam rejeitadas. Essa história de duas princesas se casarem foi totalmente absurda para seus súditos.

As duas foram perseguidas e mortas.

**Arquimedes Júnior Sousa da Silva, Érica Almeida dos Santos e Richard Santos Beato - 9º B.**

Quem nós realmente somos?

O que te faz ser você? O seu estilo é mesmo seu? Ou é apenas uma máscara que a sociedade te obriga a usar?

A partir do momento que saímos do útero de nossa mãe, somos obrigados a seguir padrões que a sociedade nos faz acreditar serem os certos. Vivemos em um mundo no qual não temos total liberdade de expressão; simplesmente aceitamos o que a sociedade nós impõe. O Brasil tem um “padrão de beleza” a que todos nós devemos seguir, e aqueles que não estiverem dentro desse “padrão” são realmente esnobados, criticados, humilhados, e até mesmo sofrem violência, tanto física quanto verbal.

Já imaginou se todas as pessoas do mundo usassem as mesmas roupas, tivessem o mesmo rosto, gostassem das mesmas coisas, enfim, fossem idênticas? O mundo seria tão chato, viveríamos numa rotina sem fim. Sempre que você saísse para comprar uma roupa diferente naquela loja que tanto gosta, ficaria triste pelo fato de não as ter. Afinal, todos nós seríamos espelhos uns dos outros, assim como as roupas.

Neste momento, eu lhe questiono: você quer entrar nessa rotina? Quer ter um mundo espelhado em um único estilo, que talvez não seja o seu? Se depois disso

você disse sim, cara, eu só posso lhe dizer que você já foi totalmente corrompido pela sociedade que nos cerca.

Mas se depois de ter lido tudo isso, você ficar indignado e não querer uma sociedade desse tipo, eu volto a perguntar: se você não quer viver assim, por que você implica e crítica tanto o visual alheio?

Cada pessoa tem seu próprio estilo, seja ele emo, gótico, punk, estilo “princesinha”... Não importa qual! Todos deveriam ser respeitados igualmente, sem julgamento.

Sabe aquela sua vizinha chata? Vamos supor que hoje está muito calor, e ela resolveu colocar o lixo para fora, e nisso você repara que ela está usando um chinelo, e você é daqueles que odeia chinelo, então, você resolve rir da sua vizinha e diz:

–“O sol pode até estar quente, mas o que está fazendo os seus olhos arderem é aquele chinelo horrível que ela está calçando!”

Engraçado, não é verdade? Sua vizinha fica indignada com o que você havia dito, ela entra para casa batendo a porta com toda a força, e você ali rindo da cara dela. De repente você escuta sua mãe gritando seu nome, você calmamente vai até sua mãe e pergunta o que houve, ela olha pra você e pergunta o motivo de você ter falado mal do que a vizinha estava calçando. Você

apenas fica calado... sabe por quê? Porque o que você vez foi algo que você julgou ser fora do seu padrão. Você jamais deveria caçoar de alguém por ela estar usando algo que a faz sentir bem! Isso é liberdade de expressão! Se a pessoa não está interferindo em nada que seja seu, por que isso te incomoda tanto? Por que tanta revolta? Por que é tão prazeroso rebaixar o próximo? Isso é uma coisa que a sociedade nos ensina, mesmo que não percebamos. Todas as vezes que ouvimos nossos pais dizendo: “Não faz isso que é feio” “Não use isso, isso não é coisa de gente” “olha aquilo, quem tem coragem de usar isso”. Essas são coisas que ouvimos, são as que reproduzimos quando crescemos.

Na maioria das vezes vemos as pessoas criticando ao invés de elogiar, ou até mesmo fazer uma crítica construtiva. Depende de nós quebrar este ciclo negativo e darmos o primeiro passo para uma vida livre dessas amarras.

**Érica Almeida dos Santos - 9º ano B**

Carta ao autor

Ribeirão Preto, 20 de maio de 2017.

Caro Luis Fernando Veríssimo,

Li alguma de suas crônicas, engraçadas, perfeitas para se ler na escola ou em qualquer outro lugar. Gostei, principalmente, de “A espada”, acho que o suspense do final:

“- Tenho uma coisa pra te contar.

- O que é?

- Senta primeiro”.

Acho que mais do que engraçado, foi indefinido e essa história seriam elas quem terminam (mães), cada uma do seu jeito, sua imaginação, sua crença, por mais que fosse ou não verdade o que o garoto trovão quis transmitir, uma mãe tem sim que ter o lado compreensivo dela.

Assim é na nossa vida, tanto para o adolescente quanto para a criança; na adolescência a gente tem mesmo essas fases estranhas até demais. Ora ficava bem, ora se sentia triste ou magoada e é quando mais precisamos de nossas mães e pais serem compreensivos e nos ajudar. Não que as crianças não possam se sentir assim, mas para elas o mundo tem outro significado e as coisas são bem menos complicadas.

Vejo os pais como o nosso lado forte, criança ou

adolescente, eles vão nos entender.

Bom, Luis Fernando Veríssimo, gosto muito de suas ideias, de seu jeito de escrever. Você faz um ótimo trabalho. Espero te encontrar em breve.

Um afetuoso abraço

**Ana Laura Marques Félix da Silva - 9º ano A.**



Ribeirão Preto, 25 de Abril, 2017.

Caro Zuenir:

A mídia ninja é uma forma de jornalismo sem dependências ou afiliações de empresas ou de governo, diferente da mídia imprensa; a mídia ninja apresenta ideias esquerdistas e socialistas. Ganhou sua fama e reconhecimento quando apresentou com detalhes e de “dentro para fora” as manifestações e protestos do Brasil em 2013.

Pesquisando mais a fundo sobre a tal mídia ninja, descobrimos que existem ocasiões que o grupo de jovens apoia a legalização de drogas como a maconha e apoia de certa forma o moralismo mas, fora alguns pensamentos e opiniões ruins que, nós particularmente não apoiamos, existem algumas coisas boas na mídia ninja, como por exemplo a divulgação de notícia e acontecimentos mais detalhados e sem nenhum medo de governo, partido, religião ou empresas.

Já foi alvo de críticas, que eram envolvidos com o PT, por conta de suas ideias políticas e algumas fotos nas redes sociais.

Mas, apesar de ser um certo tipo de jornalismo, não concordamos com muitas ideias e opiniões da Mídia Ninja, pois de acordo com algumas pesquisas feitas pelo nosso grupo ( Pablo e Bruno), é mais voltada para esquerda, o que de certa forma não



EE João Palma Guião  
Professora Cristiane Mariano  
Caldeira Mendonça

Porque ler o mundo é essencial!

os torna independentes, porque não aprofundam mais suas pesquisas em outros partidos, como o PSDB.

As pessoas os acusam de tucanos disfarçados, mas eles sempre expõem seus pensamentos e opiniões políticas durante a reportagem.

Queremos dizer que sua crônica foi muito interessante, pois abriu um bom debate entre nós.

Gratos pela sua atenção.  
Giácomo, Erik Davi e Pablo

**Ribeirão Preto, 24 de Abril, 2017.**

Caro Zuenir:

Lemos sua crônica e vimos através dessa carta contar-lhe como esse assunto retrata em Ribeirão Preto.

Somos estudantes e acreditamos que, ultimamente, não estamos tendo muito tempo para aprofundar-nos no assunto jornalismo, mas, pouco que vemos, percebemos o que ocorre.

As emissoras de televisão possuem um público alvo

que quanto maior for esse público, maior será seus ganhos. Assim, a quantidade de telespectadores contribui para o enriquecimento e aumenta a influência que as emissoras já possuem, inclusive na formação de opinião.

Na mídia, assim como impressa, é quase impossível uma imparcialidade da verdade, ainda quando se trata de política. Podem até derrubar governo. Manipulam de forma perfeita que levam uma massificação de opinião a favor ou contra. Não se importam com a qualidade de sua programação e sim com a quantidade de público que eles possam envolver.

Resumindo, as emissoras focam em ter um público maior e utilizam a mídia para atingir um número maior de pessoas na guerra da audiência.

Gratos pela sua atenção.

Márcio, Vinícius, Rodrigo e Rafael.

Ribeirão Preto, 24 de Abril, 2017.

Caro Zuenir:

Lemos sua crônica e vimos através dessa carta contar-lhe como esse assunto retrata em Ribeirão Preto.

Somos estudantes e acreditamos que, ultimamente, não estamos tendo muito tempo para aprofundar-nos no assunto jornalismo, mas, pouco que vemos, percebemos o que ocorre.

As emissoras de televisão possuem um público alvo que quanto maior for esse público, maior será seus ganhos. Assim, a quantidade de telespectadores contribui para o enriquecimento e aumenta a influência que as emissoras já possuem, inclusive na formação de opinião.

Na mídia, assim como impressa, é quase impossível uma imparcialidade da verdade, ainda quando se trata de política. Podem até derrubar governo. Manipulam de forma perfeita que levam uma massificação de opinião a favor ou contra. Não se importam com a qualidade de sua programação e sim com a quantidade de público que eles possam envolver.

Resumindo, as emissoras focam em ter um público

maior e utilizam a mídia para atingir um número maior de pessoas na guerra da audiência.

Gratos pela sua atenção.

Márcio, Vinícius, Rodrigo e Rafael.

## Só um até logo

Para não dizer adeus...  
Direi  
Só um até logo.  
Dizer adeus  
É um nunca mais  
Ver.

Será que se sabe o real significado  
Quando se diz ...Adeus...  
Para ... não diga adeus!

Será que tem necessidade de dizer...  
Por que não diz apenas um..  
Até logo.

**Ingrid Ferreira 1º ano**

## Nunca é o último

Pode não ter sido a última palavra.  
Pode não ter sido o último suspiro.  
Pois, nunca é o último adeus...



EE Miguel Jorge  
Professora Lilian Carla  
de Oliveira

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalho baseado no poema "Amor e denúncia" do livro Para não dizer adeus," de Lya Luft.

Não crê que nos veremos em todo canto?  
Seja lá qual for...  
Mas nunca será o fim..  
Apenas um outro recomeço.

**Mariele A.Prisco 1ª ano**

### A batida na porta

Não tem explicação  
De segunda a segunda  
Não há um dia  
Que a saudade e a tristeza  
Não bata na porta  
Há dias que as lágrimas  
Participam dessa tola brincadeira.

Como não ter saudade?  
Até da última briga.  
Em que suas palavras me machucaram.

Sinto tristeza em lembrar  
Das nossas brincadeiras  
E dos momentos de total amor.

E aquele seu olhar apaixonado  
E seu sorriso sem jeito.

Agora ... não há mais nada disso...  
E daquela despedida restou...  
Apenas um simples beijo na testa  
E tristeza no olhar.

**Júlia Almeida 1ªano**

### Nós nos veremos

Nunca é um adeus  
É apenas um ponto de partida  
É um até logo  
Sei que nos veremos novamente  
Em sintonia ou fisicamente.

**Ana Beatriz Ferreira 1º ano**

### Amar

Uma vez que se sente assim,  
Não tem como parar.

É como uma estrada sem fim,  
Sem um lugar para chegar.

Quando se ama,  
Você se engana,  
Nem sempre vê o que acontece,  
Mas quando vê  
Se entristece...

É uma palavra forte  
Que muitos usam de forma errada,  
Uma palavra de grande porte,  
Que foi por muitos adulterada.

Hoje todos dizem que amam  
Mesmo sem saber o que é  
Por mais que todos afirmam  
Nunca sabem realmente o que amar é .

**Ana Beatriz Moreira 1º ano**

## A vida não é fácil , de tudo se passa

Não adianta querer um:  
"Felizes para sempre"  
Quando na verdade a vida  
Só nos dá conflitos e muitas dificuldades.

Mas diante dessas dificuldades ...Sorria...  
Viva ..seja feliz, não desista disto,  
Pois depois de tantas etapas tristes,  
Virão as alegres.

Essa é a vida,  
Às vezes perdemos...  
Outras ganhamos.

Não digo que é simples,  
Jamais encontrará facilidade,  
No entanto,um fato confesso...  
Que quase tudo passa.

**Kethelyn K.Borges 1º ano**

## Faz falta

Sinto sua falta  
Dos momentos que vivemos  
Das coisas que fazíamos  
Até que nos perdemos...

Espero que você possa me perdoar  
E me dar de novo  
O privilégio de te amar...

A vida não tem sentido  
Sem você comigo  
Dizendo em meu ouvido  
"Você é tudo que eu preciso!"

**Leonardo de S. Oliveira 1º ano**

## Lya Luft

Culta e moderna  
Sonhadora e sincera  
Romântica e realista

Com ardor e alegria  
Você nos ensina  
O poema da vida.

Nascer, viver e morrer  
Com você é mais fácil de se compreender  
A inocência do nascer...  
A beleza do sofrer...  
A inteligência de aprender...  
E a aceitação do morrer.

Com suas palavras certas  
Que atingem um coração frágil  
Descrevendo o amor de tal maneira  
Que qualquer um quer cometer plágio.

**Lorena G.B.Nascimento 1º ano**

Alma Inquieta  
(Vida, por favor, não silencie os amantes)

Não direis que porventura  
Tua alma me encanta  
Tua boca me alucina

E teu corpo me atordoa.  
E que tu és esperado  
Em minha Vida  
Mesmo que o silêncio  
Tenha nos afastado.

Sua voz se esconde  
Em curtos gemidos  
Em alucinantes visões  
Encontra-me...

E sol mesmo de longe...  
Conduz-me a luta,  
A procura...  
"De sua alma inquieta"

**Lilian Carla de Oliveira**

,



## Uma noite de caridade

Era noite na cidade de Ribeirão Preto,

Pedro estava na porta de sua casa quando de repente passa por ela uma pessoa suja e mal cuidada, ela aparentava estar com fome, porém não pediu nada a Pedro apenas se deitou a porta de sua casa. Assustado com a situação decide entrar mais algo estava o consumindo por dentro, parecia ser um sentimento de culpa por não ter ajudado aquela pobre pessoa.

Pedro então resolve ir até a pessoa e ver se ela queria algo, ele chega e fala:

- Boa senhora, por que você está deitado na rua a essa hora da noite?

Ela responde:

- Não tenho casa meu filho , vivo na rua a 2 anos, apenas bebendo e comendo daquilo que as pessoas me dão

Então Pedro fala:

-Mas senhora onde está sua família ?

Então, com lágrimas nos olhos ela responde:

- Não tenho família, meu único filho me abandonou e meus outros familiares moram todos em outra cidade.

Pedro comovido com isso a oferece um pouco de comida e água:

-A senhora quer algo para comer e beber?

-Se não for te incomodar muito eu aceito sim, ela responde

Pedro então entra em sua casa e pega comida e bebida para dar a pobre senhora, porém ele não acha que isso é o suficiente e então decide dar também uma quantia em dinheiro, não era muita, muita coisa, porém era de coração.

Então ele chega até a senhora e fala:

-Tome aqui um pouco de bebida e comida

Rapidamente a senhora se levantou e começou a comer, ela aparentava estar com muita fome.

Então ela fala:

-Muito obrigado meu filho, é muito gratificante ver que uma pessoa se importou comigo ao menos uma vez na vida.

Então, Pedro comovido agradece e diz:

-Tome aqui senhora essa quantia em dinheiro, é

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

pouco porém de coração.

A mulher então pega o dinheiro e fala:

-Muito obrigado mesmo, não sei nem como te recompensar, estou comovida com essa ação muito obrigado.

Pedro então se despede da senhora.

-Tenho que ir dormir, espero que tenho ajudado ao menos um pouco a senhora.

Então ela responde:

-Meu filho você me ajudou e muito, agora vá já esta tarde

Pedro então se levanta, abre o portão de sua casa e se despede da senhora:

-Tchau senhora, que você tenha uma boa noite.

Então ela fala:

-Boa noite meu filho e obrigado por ter me ajudado.

**Pedro Henrique – 2ºF**

## Tecnológica conversa

Hoje em dia é tudo mais fácil. Os jovens tem tudo na palma da mão, sem complicações. Mas será que as coisas à moda antiga já não valem mais de nada?

-Fala, Daniel! Como tá indo a vida?

-Opa, Mário. Tudo ótimo. E a sua?

-Bem . Minha menina de 10 anos tá me ensinando a mexer naquele tal de tablet lá. Acredita?

-Poxa vida, que esperta! O meu mais velho fez 15 anos. Não é muito chegado em tecnologia, prefere ficar lendo aqueles livros de jovens. Não sei o que tem de tão interessante nesses livros que ele lê.

-Nossa, que coisa! Mas sabe de um negócio? Eu queria que minha menina fosse parecida com o teu filho. Ela fica no celular o dia inteiro, não desgruda um segundo. Não lê nem um livrinho, nada!

-Complicado. Mas eu gostaria que meu filho fosse mais ligado à essas coisas. Ainda mais nos dias de hoje que tudo é tecnologia.

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

-Engraçado, né? Parece que uma coisa depende da outra nessa vida! A gente acha que pode substituir uma coisa por outra, mas na verdade a gente precisa de tudo.

-Pois é, meu amigo. Bem-sucedido hoje em dia é aquele que conhece de tudo um pouco.

**Raíssa Bonavina - 1ºG**

## Somos todos iguais!

Vemos situações de bullying, racismo, homofobia a todo momento, isso não era diferente na vida de Ricardo, um jovem de classe média, negro e homossexual. Sob pressão dos padrões

que a sociedade impõe, ele guardava as suas opções e acabava sofrendo com as opiniões das outras pessoas.

Um dia que deveria ser “normal” algo bem diferente aconteceu:

- “Seu sujo”, “Neguinho”, “Gay nojento” – diziam um grupo de garotos populares da escola.

Com tantas pessoas malvadas envolvidas, uma em especial de destacou, Marcelo, um garoto que não aceitava a indiferença que seus amigos cometiam, porém não se intrometia para evitar conflitos com seus amigos.

Após uma atitude de seu amigo Roberto que cuspiu em Ricardo, Marcelo não aceitou e discutiu com ele:

- “Parem com isso, o garoto é igual a nós, não existem motivos para trata-lo assim!”

- “Claro que existe, além de negro ele é gay! Tenho nojo dele!” – disse Roberto.

- “Eu tenho nojo do seu preconceito, não existe nenhuma diferença entre nós” – respondeu Marcelo.

- “Vai ser um dele agora? Vai virar gay também?! Tem que ser macho igual a mim! Perdi a esperança em você, cara!” – rebate Roberto.

Foi o cúmulo para Marcelo que imediatamente calou a boca de todos.

- “Você não precisa ser homossexual para defende-lo! Em pleno século XXI as pessoas ainda tem esses paradigmas?! Eu tenho a consciência de que o mundo evoluiu e que isso não é certo!” –

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

disse Marcelo com todo orgulho.

Impressionado com a atitude de uma pessoa que jamais esperaria isso, Ricardo cai em prantos e agradece.

- “Muito obrigado, jamais esperaria isso de você!”

- “Saiba que nunca aceitei isso e que defenderia você um milhão de vezes!” – responde Marcelo

Essa situação desencadeia o início de uma amizade de pessoas que são consideradas diferentes, porém são tão iguais.

Não precisa ser gay para lutar contra a homofobia, nem de ser negro pra ser contra o racismo. Somos todos iguais independente da raça, cor ou opção sexual! Somos humanos e devemos respeitar as pessoas da maneira que são!

**Rayanne Brandão Nascimento Lima 2ºB**

**Bem me quer, bem me quer.**

A menina de cabelos castanhos escuros, e olhos da mesma cor, sempre feliz, sempre reluzente.

Passava aqui, passava por lá, andando, correndo, indo pra escola, sempre tinha que fazer o mesmo caminho, e em sua rotina diária mesmo que normal, sentia um tédio, nada de novo, ninguém novo, nenhuma novidade, nada de interessante acontecia em seu ponto de ônibus.

Estava ela Stéfani, andando de lá pra cá em mais um dia quando finalmente algo de diferente aconteceu, viu um cachorro agora que estava de baixo do ponto, faminto, magro, era em porte médio preto, um verdadeiro vira-lata. Sentiu desejo de pegar e o levar para a casa mas não podia, sua pobre mãe tinha alergia a cachorros. Porém, passaram se dois dias e o cachorro continuava lá, sempre com ar de cansado e faminto, deitado. Por isso em suas idas e vindas pro ponto começou a sempre levar consigo um lanche e uma garrafinha de água. Logo já tinha dois potinhos de água e comida pro cachorro, e isso começou a virar parte de sua rotina, e logo criou um laço com o cachorro, na verdade o cão já tinha até nome, Miúdo, personalidade, manso. Mas um dia a menina pensou que alguém poderia o fazer mal, por isso

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

teve a ideia de já que não podia ficar com ele, iria falar com a vizinha a qual sempre tivera o sonho de ter um cachorro.

Meses depois Stefani visitava a casa de Dona Cida, sua vizinha para toda tarde poder brincar com o grande amigo, Miúdo.

Bem te quer, bem te quer basta você querer e agir.

**Stefani Sandoval – 2º F**

### Mais perto de nós...

O mundo é tão grande, com tantas pessoas, tão cheio de problemas que às vezes é difícil pensar se de alguma forma seríamos capazes de melhorá-lo. Bom se o mundo parece tão longe, por que não tentar melhorar aquilo que está mais perto de nós? Bem, como disse, tentar...

Eram 11 horas e 40 minutos, eu estava saindo do curso e indo até a escola a pé. Nesse horário tudo está mais movimentado, muitos carros passam pelas ruas também uma grande quantidade de pedestres nas calçadas, a maioria parece estar com

pressa, provavelmente por conta do horário de almoço. Se eu tivesse algum tipo de poder maior aumentaria o tempo do horário de almoço deles para ajudá-los...

Antes de ir para escola, eu passo no “LOJÃO DO 1 REAL” e compro doces e salgadinhos para comer com meus amigos durante a aula. Em geral eu sempre divido com eles, acho até que são mais pra eles do que pra mim.

Esse trajeto leva cerca de 20 minutos, chego quase todo dia meio-dia na escola. O almoço de lá é liberado meio-dia e vinte no mesmo horário que as turmas do período da manhã saem. O pátio fica lotado, há muito barulho de pessoas conversando, risadas, pés apressados, etc. Forma-se uma grande fila para pegar o prato do almoço. Muitas pessoas “cortam” fila fazendo ficar mais lenta, eu poderia até reclamar, mas confesso que já fiz isso algumas vezes...

—Toshi me paga um suco?

—Agora?

—É, por favor, acho que não vou almoçar hoje.

—Ok...

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

Às vezes eu pago um suco para meus amigos, um dia uma amiga minha me disse que eu era muito “bonzinho” e que eu devia tomar cuidado para as pessoas não tirarem proveito disso.

Eram 13:00h na sala de aula, os professores sempre demoram chegar, todos os alunos ficam dispersos conversando, entrando e saindo da sala. Um professor chega e diz boa tarde e começa a passar alguma matéria na lousa e logo em seguida, explica e passa uma atividade. Acho que quase todos os alunos, não só dessa sala, ou da escola, mas talvez do país inteiro, possuem uma grande dificuldade no estudo, o nome dela é preguiça. Ela não é presente o tempo todo, mas pode afetá-los a ponto de pensarem que não têm capacidade de aprender algo.

—Toshi faz grupo comigo?

—Ok.

—Toshi me ajuda nesse exercício?

—Ta, espera ai...

—Toshi você fez a apostila?

—Fiz...

Alguns chamariam essas pessoas de verdadeiras

“sanguessugas”, mas eu não vejo da mesma forma. Eu sempre costumo ajudar meus amigos a estudar, até mesmo os menos “chegados”, tento incentivá-los, lembrando que mais importante do que ganhar uma boa nota é ter aprendido de fato. Acho que prefiro ajudar alguém com dificuldade a estudar do que fazer trabalhos sozinhos e ganhar uma nota.

**Toshiyuki Fukushima 2º F**

### Antes, agora e depois

Fico imaginando às vezes como será o futuro, pois se antes com poucos gênios nós conseguimos construir esse futuro ótimo, imagine só o quão maravilhoso seria o futuro com tantos pensadores e críticos ao nosso redor, expondo suas ideias ao mundo, para que eles o aprovelem e o concretizem.

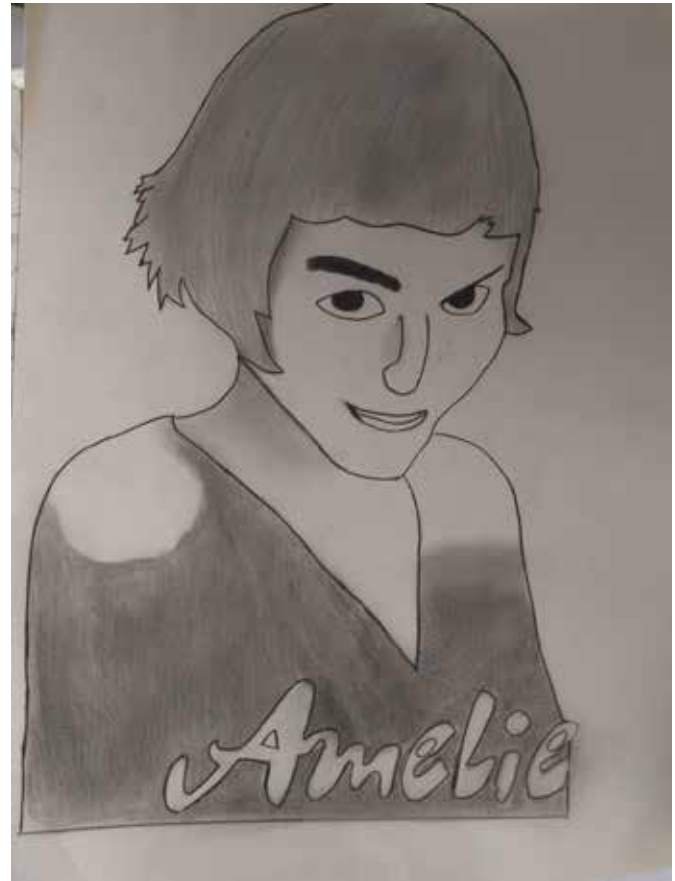
Pois com pequenos detalhes diferentes de uma época para outra, já muda completamente o resultado/futuro por exemplo: quando eu tinha 08 anos eu pensava em um mundo cheio de carros

Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin

voadores, naves espaciais, casa em outros planetas, arma a laser, e por aí vai..., já meu irmão com a mesma idade e futuro diferente pensa em um futuro com vários medicamentos que curem doenças hoje incuráveis, vacinas contra toda e qualquer doenças pensáveis, e robôs que nos auxiliariam no nosso dia a dia.

Com tanta tecnologia fica difícil imaginar como será daqui para frente, pois a cada dia temos uma nova descoberta e novos gênios aparecem e nos proporcionam grandes transformações, mas essa tecnologia que nos faz bem também pode nos fazer muito mal, temos que tomar cuidado para não se perder nesse mundo virtual e não perder nossa essência e valores fundamentais. Nesse mundo da tecnologia não existe sentimento, não existe olho no olho, as vezes estamos tão perto das pessoas e ao mesmo tempo tão distante.

**Victoria Vaz de Oliveira - 1ºG**



Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin



Releitura das crônicas de Zuenir Ventura: “As amargas, não” e “Alice no mundo do iPad”. Os alunos assistiram também ao filme “O fabuloso destino de Amelie Poulin



## Ajudar e Amar

Nas últimas semanas, os assuntos que se ouvem falar são sobre o roubo dos políticos, aumento dos preços, corrupção etc., estes são sempre o foco das notícias e estão em todos os lugares da mídia. É como se fosse a única coisa que estivesse acontecendo no mundo. E com todos esses acontecimentos ruins, muitas vezes nos esquecemos dos outros problemas que vamos dizer: “não nos atingem”.

Alguns dias atrás, eu estava assistindo à TV quando passou um comercial falando sobre o acidente que houve em Mariana – MG - no ano passado. No comercial, a atriz dizia “Foi um acidente terrível, todos ficaram comovidos, foi noticiado por algum um tempo, mas agora as pessoas se esqueceram”, isto me levou a pensar “Será que as pessoas só se preocupam com os fatos que as atingem? Será que quando não acontece com elas, se preocupam por um tempo e depois simplesmente esquecem?”.

Procurei saber sobre o assunto e acabei descobrindo em uma reportagem que algumas pessoas estão ajudando as vítimas do acidente a se recuperarem até hoje, pois nem todos estão bem. Fiquei muito feliz ao ver isso, pois percebi que nem todas as pessoas se importam apenas com elas mesmas.



EE Conego Barros  
Professora Joyce Mara de Oliveira

Porque ler o mundo é essencial

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

Pensei muito sobre o assunto. Claro, não podemos nos preocupar apenas com os problemas dos outros, pois também temos os nossos, mas deveríamos nos importar e ajudar mais, pois ninguém sabe o dia de amanhã. Não podemos saber se iremos precisar das pessoas no futuro, podemos ajudar para que possamos ser ajudados depois, mas também podemos não ajudar e termos a mesma retribuição, a escolha fica a critério de cada um e as consequências também.

**Amanda Silva Gomes dos Santos - 1º D**

### Mais que perfeito

Era um dia de semana. Eu já chegara da escola e tentara dormir! Em vão!

Vagarosamente, eu me lembro daquele dia: mamãe dera a mesada do mês, e eu já saíra para gastar. A mãe e a avó das meninas me esbarrara na avenida. Elas queriam, apenas R\$1,00. Eu só teria que comprar um mísero cartãozinho de Natal. O que custava, não?

Era fim de tarde quando eu voltara. Com o cartão na

mão! Eu me senti tão bem por ter feito aquilo...me senti uma pessoa menos ruim!

Eu me virei de costas para abrir o portão de casa, quando elas apareceram. Elas tinham entre 3, 6 e 8 anos de idade. A mais velha, lembrava-me quando pequena: branquinha, altinha, o cabelo "joãozinho" meio encaracolado e o olhar...aahh o olhar! Tão ingênuo, puro e dócil quanto de um bebê!

Lembrou-me tanto minha infância que mal prestei atenção no que ela me falara, mas eu entendera a parte onde me pedira comida.

Minha mãe nunca parara para escutar as pessoas nas ruas. Minha irmã sempre dissera que eram maus exemplos: "Elas não estão na rua à toa! Fizeram algo para estarem ali! São culpadas!"

Nunca quis acreditar naquilo! Mas, sendo realista: isto é meia-verdade. Não temos sempre 100% de culpa de tudo que acontece com a gente.

Mas, naquele dia, era quase impossível não me lembrar de comida: mamãe dera mais um de seus chilikues, pois o armário da cozinha estava cheio de biscoitos, bolachas, pacotes abertos, mais algumas guloseimas. A geladeira? Transbordava

comida! Como sempre, refrigerantes, carnes, potes de sorvetes (no plural mesmo), bolo, chocolate. Muita, muita fartura. Era tanta que mamãe até achara ruim quando escutava: "Tô com fome!"

Enfim, tentei manter a calma. Tinham três pacotes de bolacha em cima do armário que eram para entregar a alguém. Com aquela fartura lá em casa, sempre acontecia isso: muita comida passava do seu prazo de validade. E, antes que vencesse, mamãe dava para alguém...

Abri o portão correndo; subi o corredor "no jet", abri a porta e soltei gritinhos de alegria. Eu estava feliz! Por algum motivo!

Coloquei as bolachas numa sacolinha e: "desci a ladeira, para ver, o que tinha por lá, e voltei, para poder te contar..." Ops...continuando...entreguei a sacola para a menina mais velha. Digamos que,... para ajudar, entreguei alguns trocados. Fiquei me perguntando: "Como eu posso ajudar?": eram três meninas, cuja avó e a mãe trabalhavam na rua, catando latinhas, num carrinho improvisado.

Fiquei tão perdida com os meus pensamentos que tudo o que eu fiz foi entregar tudo para elas e

ver elas andando... indo embora, com três bolachas e alguns trocados...

Encontrara-me com elas algumas vezes na rua, na situação de sempre: ajudando mãe e vó. A "trabalharem"...

Um ano depois e essa crônica foi, e continuará sendo uma lembrança. Uma lembrança boa de uma adolescente sem juízo e... uma estudante da terceira série de alguma escola pública por aí...

**Ana Beatriz Freitas de Souza**

## O grande propósito

Muitos tentam ser diferentes deixando a sua marca para serem lembrados, seja por sua inteligência, seja pela fortuna ou até mesmo por seus grandes feitos. Poderíamos citar vários homens, entre eles: Steve Jobs, Isaac Newton, Platão e Aristóteles. Todos estes deixaram sua marca na humanidade. Mas existia um menino que queria ser lembrado não pela inteligência ou fortuna, e sim pelo amor, bondade e sinceridade. Porém,

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

ele não sabia como fazer isso na sua grande cidade chamada Ribeirão Preto.

Preocupado, perguntou à sua mãe:

- Mãe o que eu faço para ser lembrado?

E a mãe respondeu:

- Por que você quer ser lembrado?

- Ah, minha mãe, queria ser diferente! Queria que as pessoas me olhassem não como mais um menino nesse mundo. Quero deixar minha marca de alguma maneira, mas não sei como.

E sua mãe pensativa respondeu:

- Diogo, seja você mesmo esse menino carinhoso e amável que sempre foi. Como você traz amor e alegria ao meu coração, traga também às pessoas que estão ao seu lado.

E Diogo começou sua pequena jornada, mas com um grande propósito. Chegou à sua escola, a maior da cidade, tentando pôr em prática o seu plano.

Quando estavam todos sentados na sala de aula e o professor já tinha começado a explicar, entrou Leonardo o menino vindo da fazenda que muitos achavam estranho. Chegou atrasado e o professor começou a falar:

- Não tem relógio no campo, né? E todos riram dele, mas Diogo vendo aquilo confrontou o professor, dizendo:

- Todos nós já chegamos atrasados algum dia.

E o professor ouvindo ainda disse:

- É verdade! Temos que levar em conta a grande dificuldade de vir a cavalo! - e todos novamente riram dele.

Mais uma vez, Diogo disse:

- Mas acho errado zombar de um menino que com toda dificuldade, tem a coragem de vir e enfrentá-la.

Todos ficaram em silêncio, depois do que Diogo disse, até o professor reconheceu sua atitude infantil. Após o ocorrido, Leonardo agradeceu muito o que seu amigo tinha feito, e Diogo ficou feliz e decidiu ajudar outras pessoas.

**Daniel Alves Cunha**

## A alegria bate à porta

Certo dia um morador de rua bateu à minha

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

porta pedindo algo para comer e um pouco de água, pois disse que estava com muita fome e sede.

- Oi menino, você poderia me arranjar um pouco de água e algo para comer?

Então, eu respondi:

- Claro! Espera só um minutinho.

Fui até à cozinha e enchi uma garrafinha d'água e levei para ele.

Em seguida, fui ver o que eu poderia dar de comer ao rapaz, vi que tinha algumas fatias de queijo, alguns pães e um café fresquinho que minha mãe tinha acabado de fazer. Logo, fiz um sanduíche com queijo e um copo de café com leite e levei para ele.

- Aqui, moço, trouxe um pão com queijo e um pouco de café com leite.

- Muito obrigado, Deus o abençoe!

Enquanto ele comia, percebi que as roupas que ele usava estavam um pouco rasgadas e sujas. Minha mãe logo foi ver no guarda-roupa se tinha alguma vestimenta que já não era mais utilizada. Achamos uma camisa e uma bermuda do meu pai que ele não usava mais, tive a sorte de encontrá-lo

sentado embaixo de uma árvore comendo, fui até lá e disse:

- Ei, trouxe aqui uma camiseta e uma bermuda para você vestir.

Ele respondeu:

- Oi, jovem, muito obrigado!

Ele vestiu a roupa, terminou de comer e foi embora.

Naquele dia eu percebi que não há coisa melhor do que ajudar alguém.

**Diogo Henrique Moitinho Pires - 1º D**

### A necessidade de ajudar

Eu estava numa sorveteria quando olhei para praça e vi um casal de idosos caminhando e alimentando os pombos. Apesar de saber que estas aves trazem doenças, o que mais achei incrível foi pensar no momento que estamos passando em nosso país, olhando aqueles velhinhos, pensei nas dificuldades para se aposentar e nos maus-tratos

sofridos pelos idosos, mas mesmo assim, aquele casal encontrava na dificuldade a alegria de viver e dispensavam o amargor do sofrimento.

Quanto mais eles se aproximavam, mais eu imaginava sobre o que eles estavam falando. Por incrível que pareça, eles pararam ao meu lado e pediram seus sorvetes ao sorveteiro:

- Bom dia, meu caro, estávamos aqui, pensando em comprar uns sorvetes.

- Sim, qual?

- Nós vamos querer dois de chocolate.

- Sim, já estou indo pegar

Neste momento, quando estavam a tomar os sorvetes, num curto espaço de tempo, dois seres humanos desagradáveis e meliantes se aproximaram e roubaram os idosos. Não que isso não ocorra todos os dias com qualquer idoso deste país, mas isso não acontece de forma tão escancarada, e sim mais discretamente.

O ridículo é que além de roubarem de quem não tem condições financeiras, roubaram de idosos indefessos. Os velinhos ainda não haviam pagado o sorveteiro, logo, este deixou que eles pagassem

depois. Assim como o sorveteiro, outras pessoas deveriam ter boa fé e ajudar aqueles com necessidades. Hoje em dia, muitas pessoas pararam de se preocupar com seu próximo, preocupam-se cada qual com si mesmo.

Eu não sei quase nada dessa vida, mas tenho a ideia de que todos somos irmãos e que devemos ainda ter pelo outro respeito e ajudar quem precisa. Um gesto simples pode ajudar a melhorar uma vida, além de ajudar a melhorar a si mesmo, porque quando ajudamos alguém, temos um sentimento bom e a certeza de que fizemos a coisa certa. Assim, pensando dessa forma, um dia a humanidade pode viver em paz, e quem sabe possamos ajudar até os povos em guerra, como o povo da Síria e acabar de vez com os conflitos pelo mundo.

**Higor de Oliveira Garcia**

### **Um sorriso sincero**

Esta crônica conta a história de um garoto, em sua fase de adolescência, que tem como objetivo

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

fazer as pessoas ao seu redor mais felizes.

Eduardo nasceu em uma cidade pequena do interior, porém não possui lembranças de lá, já que seus pais se divorciaram antes dele completar dois anos.

Na pré-escola, sofreu bastante por odiar acordar cedo e não conseguir fazer amigos, além de sua enorme timidez, o que o atrapalhava a se relacionar com seus colegas de sala.

As coisas começaram a mudar no ensino fundamental, quando Eduardo passou a se relacionar muito bem com as pessoas à sua volta. Edu estava finalmente se sentindo melhor em algum lugar.

Seu maior orgulho era tirar risos e gargalhadas de seus amigos e colegas. Ele era bom nisso!

Sempre gostou de estudar, de buscar o conhecimento, sempre tirou notas altas e ajudou quem tinha dificuldades.

Porém, no oitavo ano, as coisas voltaram a ficar ruins. Resolveu mudar para o período matutino, o que, provavelmente, tenha sido uma de suas piores escolhas...

Além de não conseguir se adaptar, estava em um

ambiente que não lhe agradava, com pessoas que não gostava de conviver, isso fez com que suas notas abaixassem e desenvolvesse depressão. Edu não desistiu, aos poucos, foi se acostumando, mas mesmo assim preferia não estar naquele lugar.

Tudo mudou no 9º ano, mesmo odiando acordar cedo, Edu persistiu. Ele conheceu várias pessoas que valiam a pena. Começou, então, a fazer amizades que até hoje duram. Foi de longe o melhor ano de sua vida, pois realizou o que mais gostava: fazer as pessoas rirem. Sentia que realmente tinha um papel importante ali.

Hoje, curado de sua depressão, está cursando o 1º ano do ensino médio, já se adaptou e está fazendo o que gosta, suas notas voltaram a subir e ele sente que tem tudo para fazer que seu ano seja o melhor possível.

Eduardo sabe que tem pessoas que dependem dele para darem pelo menos uma risada e, por algumas horas, esquecerem seus problemas. Para ele uma risada sincera não tem preço.

**Igor Felipe André - 1º D**

## A importância de ensinar

No final de tarde de uma terça-feira, estava eu no ponto de ônibus esperando a hora de ir embora depois de uma longa jornada. Minutos depois chegou uma moça acompanhada de sua filha que deveria ter, aproximadamente, uns seis anos de idade. Os minutos se passavam e nada do ônibus chegar, instantes depois, vi a menina pegar o livro em sua bolsa e começar a leitura lentamente. Percebi, então, que ela estava aprendendo ler. Fiquei ali observando no olhar de sua mãe a paciência de ensinar cada palavra que ela não conseguia pronunciar e pedia ajuda para sua mãe:

- Mamãe, como é essa mesmo?

- "O senhor morango"... ! E continuavam a leitura, ali parada veio em meus pensamentos lembranças de como era mágico descobrir cada palavra. Ler é viajar sem sair do lugar, é ir além com seu próprio pensamento, descobrir mistérios.

A menina continuava a leitura, com ajuda de sua mãe, que com calma e leveza ensinava o que

algum dia havia aprendido, como diz o poeta Vinícius de Moraes " Amar, e ser-lhe atento e ter-lhe zelo" é o que devemos fazer com as pessoas em nossa volta, ter a paciência de ensinar como é importante a leitura em nossa vida, sem jogar o seu vocabulário e sim mostrar que existe um vasto campo para aprofundar sua linguagem.

Quem nunca precisou de ajuda? É necessário aprender e ampliar o conhecimento, mas isso não é de um dia para o outro e sim no decorrer de nossa vida inteira, pois para aprender exige paciência e foi isso que eu aprendi vendo a mãe ajudando a filha a conhecer e crescer.

**Isabela Tavares Diniz - 1º C**

## O meu herói

-Quem é seu herói?

A professora perguntou logo depois de escrever a mesma frase na lousa.

-Quero que falem sobre alguém que lhes inspira e tragam uma redação na aula que vem sobre o

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura



assunto.

Todos começaram a discutir sobre isso, eu não poderia estar mais perdido, perguntei a mim mesmo escrever sobre quem? Alguém me inspira?

- O Gabriel é o cara! - ouvi alguém dizer em um grupo de alunos enquanto os demais concordavam.

-Ele bateu os recordes de novo com o vídeo.

-Além de ser um gatinho! - uma garota afirmou.

O Gabriel é um garoto do nono ano, ele é mais velho e é famoso na internet pelos seus vídeos, as garotas gostam dele e ele tem centenas de amigos, é demais, com certeza minha redação tem que ser sobre ele!

O sinal tocou e eu fui direto ao ponto de ônibus, pensando sobre como escreveria a redação, mas o ônibus atrasou e eu tive uma surpresa. Gabriel apareceu, do outro lado da avenida, com outro garoto, segurando uma câmera. Será que ele iria gravar um vídeo?

Eu iria ver ao vivo e em cores, sendo eu o único no ponto de ônibus, isso é demais!

Observei-o dar dinheiro a alguém e ajudar uma senhora com as compras, tão legal, quando eu

crescer quero ser como ele, pensei, antes dele mudar completamente sua expressão ao desligar da câmera.

Mesmo do outro lado da rua, ouvi claramente ele dizer que precisava lavar as mãos para tirar as sujeiras das pessoas imundas que ele teve o desprazer de tocar, e também disse que seria bom que o vídeo o rendesse milhões de visualizações e curtidas para compensar o esforço que havia feito.

E, então, foi embora.

De repente o Gabriel não me parecia tão legal...

Percebi ainda ali parado, o cameraman, um garoto de roupas humildes e sem muitos atrativos. Gabriel, o youtuber famoso, havia pagado seus serviços com uma feição de desprezo antes de sair. Pude notar que o desconhecido cameraman deu parte do dinheiro que recebeu para um senhor faminto, pedindo desculpas pelas atitudes do Gabriel e sorriu gentilmente ao ir embora.

Ninguém estava filmando.

Ninguém vai comentar sobre isso depois.

Daquele dia em diante, Gabriel deixou de ser meu herói, eu tinha um novo...

...e não fazia ideia de qual seria o nome dele.

**Sandy Lemes Pereira - 1E**

## **Robin Hood da felicidade**

Trabalhar em um centro comercial nunca foi uma tarefa fácil para mim, ainda mais sendo dona de uma floricultura. Eu que cresci amante da calmaria tive o desprazer de poder bancar uma loja apenas em um lugar movimentado. Seria uma boa se os tempos fossem outros, quando mesmo no meio da rotina as pessoas ainda dedicavam algum tempo para apreciar o “natural”.

Nas extremidades da floricultura há um banco e um botequim. Em ambos os lugares percebe-se a presença de pessoas sobrecarregadas. No banco sempre pessoas preocupadas com prazos e contas a pagar, e no botequim, homens reclamando sobre a política, a situação do país ou discutindo sobre futebol. Há ainda um garoto que aparenta ter uns treze anos, morador de rua, que querendo ou não deixa a aparência mais triste por ser apenas uma

criança.

Para piorar a situação, as flores avulsas que deixo à venda na frente da floricultura estavam sumindo. Comecei a vigiar, mas mesmo assim, de uma em uma iam sumindo conforme os dias passavam. Mas quem roubaria flores? Nunca vi por aqui nenhum jovem tão apaixonado a ponto de roubar uma flor todo dia para a sua amada, parecia poético demais para ser verdade.

Já não sabia mais o que fazer, de qualquer forma era roubo e estava me dando prejuízo. Até que em um dia de dentro da loja eu vi uma mãozinha pequena pegando uma flor, como não vi o rosto saí rápido para ver quem era, quando cheguei, vi aquele garoto que sempre estava por aqui entregando a flor a uma mulher que parecia estar nervosa. Naquele momento percebi que não era só eu que observava todo o estresse presente nas pessoas, e o que era pra ser um ato errado, se tornou poesia por ser aquele pequeno morador de rua que cultivava a felicidade em meio ao caos da cidade.

**Sarah Ferreira Cunha Domingues - 1º A**

Releitura da Crônica **As amargas não**  
de Zuenir Ventura

## Onde você mora?

A história se passa em um bairro de Goiânia, e eu fiquei sabendo alguns dias atrás, sobre uma idosa que estava com problemas para achar sua casa. Estranho, né? Uma pessoa esquecer onde mora, porém não é impossível.

A idosa (vamos chamá-la de Maria) estava acabando de sair do supermercado do seu bairro. Quando pensou o que iria fazer naquele momento, lembrou-se que estava a caminho de casa não conseguindo lembrar-se onde era. Um jovem (vamos chamá-lo de João) viu-a olhando para todos os lados sem saber o que fazer, João achou isso esquisito.

Então, chegou nela e perguntou:

- O que a senhora está procurando?

Sra. Maria respondeu com ar de tristeza:

- Ora, meu jovem, acabei de sair do supermercado e me esqueci onde moro.

João, surpreso:

- Se a senhora disser como é a casa, posso ver se

posso ajudá-la.

Ela respondeu feliz:

- Se puder, gostaria, sim, da sua ajuda, vamos ver... Minha casa é de um tamanho bem razoável, simples e a cor é um tom de verde.

Ele perguntou:

- Isso ajuda um pouco, consegue dizer se mora nesse bairro?

Ela respondeu:

- Tenho quase certeza que sim, pois sempre venho a esse supermercado.

Os dois começaram a procurar pelo bairro, uma casa com as características descritas por Maria. Foram andando falando como a vida é bela, encontraram várias casas que batiam com o que foi descrito, porém, não era nenhuma delas. Já quase sem esperanças os dois continuavam procurando, só conseguiram encontrar depois de trinta minutos.

João perguntou:

- Esta é a sua casa?

Sra. Maria respondeu e perguntou:

- Sim, como um agradecimento, meu jovem, gostaria de entrar e comer um bolo de fubá e tomar

um cafezinho?

João respondeu:

- Claro, afinal a senhora é minha querida avó!

Desde o começo, o jovem sabia que era sua avó e só fingiu ser um desconhecido, pois se ela esqueceu onde mora, por que se lembraria quem era seu neto?

**Thiago Carvalho Ávila - 1º A**



## Um romance às avessa

Era mais um dia normal na minha vida de modesto estudante, com o mesmo ritual de sempre, levantar, realizar minhas refeições, escovar os dentes, organizar os materiais e finalmente caminhei até o ponto de ônibus, onde sentei e observei a movimentação da avenida, enquanto me preparava psicologicamente para suportar o calor humano que o ônibus me proporcionaria. Depois de cumprir com todas minhas incumbências escolares, prossegui com meu ciclo, fui para o ponto de ônibus acompanhado de meus amigos, conversamos sobre as sandices de alguns professores, enfim peguei meu ônibus, comtemplei todo o

EE Cônego Barros  
Professora Sheila Cunha

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

Porque ler o mundo é essencial!

adolescentes escutavam suas músicas inconvenientemente sem nenhum fone de ouvido, pessoas fofocavam, um homem bêbado desabava a cada freada do ônibus. Por fim, chegou minha parada, desci felizmente, pois enfim tinha me libertado daquele antro de perdição. Caminhava sozinho pela rua, observava aquele crepúsculo magnífico daquele começo de noite, quando subitamente um homem de moto me aborda, quebrando assim meu ciclo virtuoso, o qual me perguntou educadamente as horas, naquela época ainda era um garoto inocente com relação à segurança e violência das ruas, então, de bom grado retirei meu celular do bolso lentamente e informei que eram 19:13 de uma segunda-feira, assim que guardo meu celular, o meliante anunciou que aquilo era um assalto, instantaneamente meu coração petrificou ,de início não falei sequer uma palavra, fiquei tremendo por alguns segundos, contudo, nesse meio tempo, elaborei um plano mirabolante que poderia acabar com a minha vida, então, assim que o cara deu a primeira investida para tomar meu celular, eu de prontidão

executei meu plano, comecei a espernear, chorar e gritar com o antagonista desse relato, alegando que aquele celular era o único modo de eu me comunicar com a minha mãe que morava em Barretos, pois estava fazendo um tratamento de câncer, além disso, eu fingi que uma senhora que estava na rua era minha vó, logo, depois de todo esse apelo emocional, o ladrão tentou me atropelar, todavia, ao ir embora me alertou para que eu ficasse esperto. Os ladrões definitivamente estão revolucionando suas práticas, pra quem roubava bancos, carros, joias e metais preciosos, realmente é um grande progresso roubar apenas um aparelho celular, aliás não é porque ele é ladrão que não pode estar atualizado com as novas tecnologias, eles também precisam atualizar seus status nas redes sociais, também precisam fazer declarações de amor para suas parceiras de crime. Seriam os ladrões os novos românticos? Eles inconscientemente estão se deixando levar pelo exagero de sentimentos de um garoto, desse modo estão se tornando os novos poetas do crime organizado,

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

onde seria cômico se não fosse trágico, um ladrão ao assaltar uma bela moça, a entregar uma rosa com uma carta de desculpas. Lembre-se, românticos são poucos, românticos são loucos, os românticos podem ser assaltantes.

**Luccas Oliveira - 2A**

## Aproximação que distância

Todas as manhãs, o ônibus está sempre lotado... Pessoas indo à escola, ao trabalho, para onde quer que seja. Sempre que passo da roleta, observo com muita atenção a expressão daqueles os quais já estou acostumado a esbarrar no transporte coletivo. A maioria carrega um semblante triste, cansado, semelhantes a soldados conhecedores de uma guerra perdida. Conforme consigo me aproximar a multidão, o que é um enorme desafio dentro daquela coisa esmagadora - observo que muitos – se não forem todos- estão com fones no ouvido, com a atenção totalmente voltada ao aparelho celular. É aquele sagrado momen-

to de ficar por dentro de tudo que ocorre nas redes sociais, e enquanto isso o veículo freia bruscamente, provocando muitas vezes graves acidentes, porém, ninguém ao menos percebe.

Ao atravessar a avenida movimentada, outra realidade semelhante; é incrível a quantidade de indivíduos distraídos, que nem se quer prestam atenção se o semáforo está verde ou vermelho, dada que a atenção está totalmente em outro universo - o tecnológico. Dentro da escola, bem, poderia até ser diferente, não é mesmo? Infelizmente, como já é de se imaginar, não é. Nas rodas de amigos... Ah, que falta eu sinto daquelas conversas saudáveis, das risadas. Tudo isso perdeu seus devidos valores, deixaram de ser importantes, e hoje, raramente as pessoas dão atenção para aquele que está ao lado, o que é extremamente decepcionante.

Estes acontecimentos ocorrem também na empresa, no trânsito, na família, em qualquer lugar, principalmente se houver uma rede de internet disponível. A geração de hoje vive o que chamamos de “coisificação”. Zygmunt Bauman já

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

havia dito que chegaria um tempo em que as pessoas seriam como objetos, seriam coisificadas, tratadas e viventes como seres inanimados; já estes últimos, é a realidade atual a qual observamos: um celular recebendo toda atenção e afeto do mundo. Tudo isso por conta da terrível influência dos avanços tecnológicos em nosso dia-a-dia.

Muitas pessoas já se adequaram a esse modo de viver, de estar sempre conectado ao mundo virtual, de dividir a atenção para dois universos, o que na verdade é uma prisão, uma caverna. As relações em família estão se deteriorando, pois não existe mais aquela preocupação dos pais para com os filhos, e vice-versa. Em outro caso, uma postagem no Facebook e uma curtida já são o suficiente para dizer que ama e que se importa com tal pessoa, substituindo o abraço, beijo, carinho, cartas de declaração. Onde é que vamos parar? Ainda existem românticos na vida real?

Meio dia e vinte. Hora de retornar para casa. Após mais uma manhã na escola, lá estou eu novamente, andando pelas ruas, vivendo a mesma cena. Vejo jovens, adultos, crianças e em

muitos casos idosos se isolando do mundo real, possibilitando acidentes e assaltos, que podem ser evitados, todavia poucos despertam para perceber o que realmente está acontecendo. O ônibus lotado, cheio de corpos, vazio de pessoas. Tudo isso se repete, é um ciclo triste e preocupante. Não consigo assimilar o que é mais triste: a saudade que tenho dos bons momentos que vivi com meus amigos, as risadas e diversão sem a presença de um celular ou o fato de que essa geração- e muito indubitável, a futura- não possuem/possuirão conhecimento dessas gostosas relações sociais. Pior que isso, só mesmo o surgimento de outros meios que afastem as pessoas ainda mais do pensamento crítico e uma das outras, as colocando em um universo de ilusão e status bem mais terrível que este.

**João Guilherme Camargo 2A**

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

## O que você vê não é o real

É que vivemos tentando nos explicar, tentando nos expressar, na busca incessante por alguém que nos entenda e caminhe conosco nesse mundo tão superficial. Pois infelizmente hoje as pessoas ficam cada vez mais programadas, como os aplicativos que tanto idolatram. Não entendeu o que eu quis dizer?

Ora, é só olhar ao redor: aja de tal forma para entrar naquela empresa; sua roupa diz que tipo de pessoa você é, e vão te interpretar erroneamente só pelo tênis diferente que usa, até pelo que gosta de assistir, ler ou ouvir. E o que mais me incomoda nessa nova geração: jogue esse ou aquele charme para conseguir dar uns beijos na balada, na “social” – só uns beijos, afinal, pra que conhecer a pessoa? Provavelmente você não vai vê-la nunca mais; então apenas a use por um momento, para satisfazer uma carência e tapar um buraco. Não é novidade que as relações afetivas tornaram-se uma competição tola sobre quem demonstra maior

desinteresse. Percebeu? É tudo um jogo, mecânico, superficial.

Pensam que somos apenas o que aparentamos e dizemos num primeiro encontro, mas não! Isso é a ponta do iceberg do que somos. Então quem vai querer ser o Titanic, para se imergir e descobrir todo o resto? Não, hoje em dia é mais cômodo ficar só na superfície, onde é seguro. Ninguém se arrisca a nadar.

Há muitas belezas em nós que estamos trancando cada vez mais, por receio de ser taxados de “ridículos”, “dramáticos”. Por medo de se assustarem com o que realmente somos. Então, por não encontrar alguém que esteja disposto à intensidade que o ser humano é, nos afundamos em nós mesmos. Nos sufocamos com o que somos e com nossos sentimentos, sucumbimos à moda de ser superficial e programado. E por quê? O que te impede de ser você?

**Isabelle Ribeiro Rodrigues - 2º ano A**

Trabalhadas as crônicas: Amar o transitório - **Quem disse que o sentimento é Kitsch?** - **As amargas não** - **Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura



## Será que existe velocidade no amor?

Hoje estava fazendo uma das coisas que eu mais gosto de fazer, que é sentar e falar sobre relações. Adoro falar sobre amor, e sobre pessoas que querem criar regras sobre o mesmo. Quando eu comecei a “namorar” com o meu ex me disseram que eu estava indo devagar demais. “Mas ainda não está de alianças?” “Não se assumiu no facebook ainda?” Não, eu não usei aliança. Não, não nos assumimos no facebook mesmo depois de mais de um ano de relacionamento. E isso é ok! Assim como casais que na primeira semana de namoro já estão se declarando com textões, fotos e vídeos nas redes sociais. O amor está aí para ser sentido, exalado e demonstrado de todas as formas possíveis. Mas parece que nos dias de hoje as pessoas esquecem disso, infelizmente.

Eu me lembro que no começo da minha história com ele fiz uma aposta comigo mesma de quemalaria “eu te amo” primeiro, e bem... eu perdi, perdi feio aliás, mas sempre soube que iria perder. Lembro também que no começo eu morria de medo de

demonstrar que eu sim, nossa, estava super interessada e super queria demonstrar isso, mas me contive, por medo de assusta-lo e ele fugir. E ele não fugiu. E foi aí que eu percebi que todo mundo tem medo de demonstrar que está amando.

Não é bem medo do amor é medo do amor é medo da reciprocidade. Medo de não ser amado na mesma intensidade. Na mesma velocidade. Mas será que existe velocidade no amor? Reflita (reflita mesmo). Será que está liberado dizer um “Tô com saudade” depois de uma semana? Olha está sim. É importante nós dizermos o que sentimos. Não tenha receio de parecer meloso ou clichê, todos nós iremos sofrer de amor um dia. Não se feche numa bolha. Deixe alguém entrar e bagunçar tudo, faz bem para a alma sair da zona de conforto as vezes. É bom alguém que nos chacoalhe e nos lembre que o mundo está aí, e que a nossa vida está aqui para ser vivida e ninguém pode fazer isso por nós.

Eu acredito que não é fácil se jogar de cabeça e também aceito que o medo de se machucar as vezes é maior, alguns não conseguem lidar, alguns precisam de um tempo para se recompor de um coração parti-

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? - As amargas não - Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

do, se você conhece alguém assim, diga que está ao lado dela, a ajude a ver que o tempo cura tudo (olha aí um clichê!).

Vejo uma geração de covardes se escondendo das coisas boas do mundo por não querer se ferir. Tenho uma notícia ruim para lhe dar meu amigo: todos um dia sofrerão, chorarão e irão se arrepender de ter beijado ou amado ou comprado aquele presente caro que você parcelou em dez vezes. Mas é assim mesmo. Ou você se joga no mundo ou o mundo se joga em você, e te engole, te ensina na marra que aquele poeta, no fim estava certo com o "tão bom morrer de amor e continuar vivendo".

**Giovana Stefaneli Lino de Souza - 2ª**

## Aclamação da Crítica

Às vezes me pego pensando em críticas... Quase sempre penso nelas, e em como são importantes. Pode parecer estranho, mas eu adoro receber críticas. Acho melhor especificar essas críticas, se não serei criticada de injusta forma. Adoro críticas construtivas,

que me ajudam a melhorar a minha visão diante de várias questões. Até mesmo um comentário maldo- so às vezes ajuda. Assim, posso entender o que há de errado comigo e com as pessoas.

Devemos sempre nos questionar sobre o motivo da crítica, e respondê-la! Devemos aceitá-las somente depois de uma boa discussão! Lembrando que uma crítica é diferente de uma situação desrespeitosa e preconceituosa. A essas atitudes, intitula- mos elas de "idiotice" ou "babaquice", como você preferir. Se não tiver tempo pra discussões, apenas a critique de volta, ou seja indiferente com ela, mas a segunda opção é complicada e depende da situação. Todos têm o direito de criticar! E eu reivin- dico-o nessa crônica! Vamos começar...

Gostaria de criticar os professores por serem tão inteligentes e atenciosos quanto as nossa dúvidas. Eu nunca conseguiria fazer isso de segunda á sexta e durante horas seguidas! Tudo bem que a maioria não sabe ligar o projetor nas apresentações, mas isso são apenas detalhes...

Quero criticar também as mães de adolescentes chatos e resmungões. Elas trabalham, cuidam da

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? - As amargas não - Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

casa e ainda tem que ouvir reclamações de jovens que não tem noção de como a vida adulta é ainda mais cansativa. E de quebra a maioria ainda paga parcelas de celulares caros só porque os filhos enchem o saco delas dizendo que é necessário, e que todo mundo tem celular moderninho. Pais e mães – os homens também não ficam de fora -, vocês são realmente incríveis! E se você que está lendo isso é um adolescente chato: pare agora de reclamar, isso é muito chato e entediante, até mais que a sua vidinha.

E os vestibulandos! Que passam o ano inteiro estudando para passar em uma prova que pode definir o rumo da sua vida! Como são dedicados... Estudar parece fácil, mas exige muito esforço. A pessoa precisa realmente ter uma cabeça forte, para aguentar tanta pressão...

Antes que essa crônica fique enorme e acabe virando um livro, vamos a última crítica, mas é claro que tem muitas outras. Talvez em outra oportunidade eu fale delas...

A última, e não menos importante, se dirige aos homossexuais e transexuais. Esses devem ser critica-

dos pela tamanha bravura e coragem que possuem em demonstrar seus verdadeiros sentimentos, atrações e pensamentos. A decisão de expor isso deve ser respeitada e admirada. A coragem de aceitar e demonstrar isso são incríveis – me faltam palavras para descrever -, o medo da decisão deve ser algo terrível para eles, e eu realmente admiro-os por superarem todas as transformações e comentários durante o processo de aceitação.

Você já deve ter percebido que eu crítico apenas atitudes, decisões e gestos, pois eu mesma não consigo tomá-las. Ser corajosa é uma decisão difícil para quem é indecisa e na maioria das vezes indiferente com tudo. Mas aos poucos estou melhorando isso. Você me pergunta: como? Eu lhe respondo. Aceitando críticas (depois de questioná-las, é claro. E de me defender, caso eu continue achando que estou certa). É a melhor forma. As pessoas adoram criticar aquilo que não conseguem fazer, simplesmente porque elas mesmas não conseguem e não entendem aquilo que está sendo criticado por elas. Críticas são quase um sinônimo de inveja e desprezo, principalmente as que buscam atingir uma pessoa de

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? - As amargas não - Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

forma negativa.

Vou terminar a crônica com uma perguntinha bem clichê, para manter um estionamento na sua cabeça... E você... Já foi criticado hoje? Já criticou alguém? Já se auto-criticou? Faça uma listinha e tente tornar tudo isso em algo cômico. Parece ser mais divertido do que ficar remoendo comentários chatos...

**Beatriz Correa - 2ª A**

## Velha Sabedoria

O ponto de ônibus costuma ser o lugar onde eu e meu noivo colocamos nossos assuntos em dia antes de irmos cada um para sua casa, mas ontem nos quietamos perante a conversa de uma senhora e um senhor. O senhor dizia que hoje o mundo é muito diferente do que eles viviam e a senhora ressaltou que era por causa da tecnologia e então ele disse a seguinte frase "Nós precisamos dos jovens para ser velhos". E então eu pensei no quão racional aquela frase tinha efeito na sociedade que vivemos.

Para que chagássemos onde estamos algo muito importante em outros tempos teve que mudar para que hoje fosse assim, teve que evoluir como todas as coisas do mundo e dessa forma as pessoas evoluíram seu conhecimento.

A nossa vida é cheia de mudanças, nós mudamos o tempo todo, deixamos tantas coisas para trás que eu um dia foram importantes, tudo para nosso processo de amadurecimento. A vida é nada mais que isso, errar para amadurecer, deixar nossas certezas e nos indagar para evoluir. Se agora sou jovem daqui instantes algo em mim será velho, seja uma certeza, seja uma incerteza, tudo mudará, o processo é constante. Por isso é preciso aproveitar e ter em si que de nada sabemos, que tudo vai mudar e ter esperança que mude para melhor. Meu coração se alegra em pensar que um dia meu conhecimento será ultrapassado, para que meus futuros netos tenham o dobro do meu conhecimento. Imagina que incrível as pessoas se importando com a saúde, com a educação, com a política e algo ainda mais assustador, com o próximo. Quando eu digo conhecimento não me refiro somente à tecnologia ou

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? - As amargas não - Alice no reino do iPad**, de Zuenir Ventura

qualquer outra coisa ligada do tipo, mas eu também quero dizer que o ser humano precisa evoluir por dentro, se conscientizar das coisas e eu espero um

dia o homem saiba usar a inteligência para seu favor e pense mais no outro. O mundo vai precisar que eu um dia seja velha para que outros sejam jovens.

**Júlia Sandoval - 2ª A**

### Boneca de porcelana

Calaram a minha voz.  
Desde a infância  
Me fazem de boneca,  
Embutiram em mim ideias  
E silenciaram minhas vontades.  
— Fique calada,  
Boneca malcriada!  
Você não foi feita  
Para me questionar!  
Calaram a minha voz,  
Automatizaram meus movimentos:  
Ele sempre paga tudo,  
Mas quem guarda é eu;  
Eu cozinho, lavo, passo  
Mas ele quem sempre paga, não eu.

— Fique calada,  
Boneca malcriada!  
Eu trabalho e lhe dou tudo  
Deixe de ser ingrata!  
Calaram a minha voz,  
Já não penso por conta própria;  
Na minha vida, meu marido  
É quem dá corda.  
Sinto culpa em me libertar,  
Não posso me amar,  
não posso chorar:  
Boneca de porcelana  
não sabe pensar,  
Se levanto minha voz,  
ele pode me quebrar.

Isabelle R. Rodrigues - 2A

Foi trabalhado o conto **I love my husband**, de Nélida Pinõn.

## As três maravilhas

Certo dia enquanto vinha pra escola, comecei a analisar o comportamento das pessoas que me rodeiam. Percebi que elas tinham vários tipos de qualidades, todavia, os defeitos muitas vezes se sobressaiam e acabavam estragando todas as qualidades, menos uma, que mesmo escassa em algumas pessoas, é unicamente universal, o ato de praticar o bem.

As pessoas tendem a praticar o bem por vários motivos, principalmente por causa de um lado religioso, muitas vezes por medo de cair na perdição do “inferno”, entretanto, essas pessoas que praticam o bem por interesse, não conhecem o âmago do verdadeiro bem, essas pessoas não conseguem dominar a pureza de uma simples ação de praticar o bem desinteressadamente.

Conhecendo essas pessoas, cataloguei as melhores características e criei as três maravilhas éticas para o bem. A terceira maravilha se resume a pessoas que fazem o bem desinteressadamente,

que não se preocupam com as condições. A segunda maravilha é representada por pessoas que analisam todas as alternativas, para que não comprometa a vida do grupo social. A primeira maravilha pode ser demonstrada por pessoas que fazem o bem sem nem saber que o fazem, essas pessoas transmitem paz somente com uma palavra e com sua presença, além disso, essas pessoas são a síntese personificada das outras maravilhas.

Façam com que suas vidas se tornem uma maravilha, façam com que a vida das outras sejam um mar de rosas, e não façam somente o bem, sejam o bem. Terminando essa crônica, agradeço os símbolos de bondade presentes na minha vida; agradeço aos meus amigos, que para mim representam a bondade pelo amor incondicional que eles têm dedicado a mim; agradeço aos meus professores que se dedicam a me ensinar sem pedir nada em troca; agradeço a minha família, que me apoia em todas as adversidades; agradeço ao meu maior símbolo de bondade atualmente, obrigado Fernanda Rosa, dedico a você o título que sintetiza todas

as maravilhas aqui criadas, para esclarecer o que a Fernanda é como pessoa compararei ela com a Amelie Poulain, só que em um nível mais alto. Terminei meu trajeto, com isso terminei minha paranoia sobre o que é o bem.

**Lucas Oliveira da Silva - 2ºA**

## Dependência da Tecnologia

Abro o facebook como faço todos os dias. Para a minha surpresa, uma solicitação de amizade. Minha avó.

Meses atrás, ela me disse que iniciaria um curso para entender de computador e outros aparelhos eletrônicos, logo pensei: Aprenderá apenas o básico. Nada mais. Através de aulas e da dedicação foi se aperfeiçoando dia-a-dia e hoje sabe tanto quanto eu.

Pensando, vejo como a necessidade transforma as pessoas. O mundo tornou-se virtual, sendo quase quesito obrigatório em qualquer currículo

ou inscrição; informar um contato online.

As redes sociais evoluíram dos antigos e-mails, passamos para MSN, a Orkut, facebook, abrindo uma possibilidade maior de contato; a inovação tecnológica possibilitou algo inimaginável, a visualização da vida das pessoas em tempo real.

Acredito que a vida mudou, vivemos novos tempos, onde a tecnologia pauta a vida das pessoas, obrigando direta ou indiretamente nos tornarmos dependentes dela e do que ela nos oferece.

**João Vitor Barbosa dos Santos - 2ºA**

## Pessoas mortas

Sabe, tenho reparado algo nessa geração. A frieza das almas das pessoas.

Passamos tanto tempo evitando e escondendo sentimentos, que acabamos nos perdendo.

É uma geração de pessimistas. O mal do pessimista é começar algo já pensado em como vai

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não**, de Zuenir Ventura

terminar. É encarar uma coisa sem expectativa, já achando que não vai dar certo. Com tantos “nãos” assim na cabeça, como consegue ser feliz?

Entendo que a frieza seja por conta de mágoas, por medo. E as vezes machucamos as pessoas pelo simples fato de estarmos machucados. Mas viver com medo se escondendo não é vida. É morte de si mesmo.

Morra de amor, de ódio, de raiva, de paixão, de gentileza. Só não morra de indiferença e de frieza.

Gente que é indiferente perde a graça.

Não de ouvidos para as pessoas que lhe chamarão de ridículo por amar. São pobres almas que não conheceram o amor, e isso é de dar pena, não medo.

Ridículas são elas que nunca escreveram uma carta de amor.

Pobres almas que não sentem, morreram de hipotermia, pelo frio de seus corações.

Não lutem pra ver quem é o mais frio, o mais indiferente, porque ai o amor morre congelado. E se amor morrer o que sobra?

**Julia Soares - 2ªA**

## **Faça valer a pena!**

Vivemos cada vez mais uma sociedade fria, incontente e robótica, por medo ou desamparo criamos muralhas em torno dos sentimentos buscando segurança, entrando numa impene-trável caverna, reduzimos assim as relações humanas a puro interesse ou prazer.

Sempre fui um garoto diferente e sempre tentando ser alguém “normal” e negar minha incontrolável essência até aceitar quem eu realmente sou.

Todos os dias chego na escola e observo as pessoas o que elas fazem, o que buscam. Nunca tive o prazer de encontrar alguém que pudesse entender o que eu sou ou o que sou, não totalmente, mas me achei em fragmentos, esses que eu chamo de amigos.

Um dia desses acordei melhor que o comum queria fazer a diferença no dia de alguém, derrubar a sua impetuosa muralha e ver seu verda-

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não**, de Zuenir Ventura



deiro eu. Refleti sabe, pensando em que mundo eu poderia brevemente ser mais que qualquer um. Pensei no senhor que vende “Balinhas” perto da minha escola, no que ele passa todos os dias e a indiferença que sofre das pessoas.

Um dia como todos os outros na escola, pessoal do “fundão” brincando, projetos do grêmio, responsabilidades, mas aquela ideia continuava fixa na minha cabeça, em meio aquele turbilhão de pensamentos. Terminado as aulas, estava liberado, me despedi de alguns colegas e sai. Logo ao atravessar a rua me deparo com o senhor das “balinhas” que por pura coincidência hoje estacionou seu carro em frente a saída da escola. Coloquei a mão no bolso da calça (era que já tinha sido lavada algumas vezes) e acho dois reais esquecidos há muito, peguei essa nota e dei ao senhor e em seu sorriso de agradecimento que ia de ponta a ponta em seu rosto pude sentir me seguro em ser quem eu era.

Agora enquanto escrevo essa crônica e descrevo aquela cena marcante, reflito se devemos mesmo

sermos humanos num mundo tão hostil, mas ao lembrar daquele sorriso posso por maior que seja o medo, dissipar a insegurança e buscar inspiração para ser um plantador de coisas boas.

Lucas Miguel dos Santos Fiumari

Será que existirá o Amanhã

Me pego perguntando a mim mesma: Como pode um universo tão grande e com tantos sentimentos e não serem demonstrados? Por que cada vez mais as pessoas se tornam mais frias? Eu fico pensando e pensando e não consigo chegar a uma conclusão exata. Será que são as decepções que as tornam assim? Mas, e aquelas pessoas que sempre viveram um mar de rosas? Não tem motivos serem assim.

Hoje discutindo com uns colegas, muitos acham cafona fazer uma serenata. Eu vendo isso não concordei, mas, meu não acho que eles estão errados até certo ponto, pois à mídia opõe quais são os meios de se declarar. Por exemplo: Um fato no faceboock ou até mesmo uma mera mensagem no whatsapp.

Isso se torna frustrante, não ter mais aquele tempo em família e demonstrar os nossos singelos sentimentos à nossa pessoa amada.

E quando chega a morte? Irão se arrepender, e será tarde. Como o grande poeta pernambucano Carlos Pena Filho, disse mais ou menos o mesmo num dos mais belos sonetos da língua portuguesa. "A solidão e sua porta" que termina assim:

Lembra-te que afinal te resta a vida  
Com tudo que é insolvente e provisório  
E de que ainda tens uma saída  
Entrar no acaso e amar o transitório.

**Rebeca Valério de Azevedo - 2º A**

Passageira ela é!

Certo dia me perguntei, será que vivo o dia de hoje, ou estou com a cabeça no de amanhã. Muitas quando o fim de semana está acabando ficamos tristes e já na esperança que o próximo chegue logo, e acabamos por não viver e aproveitar os

outros dias da semana.

A vida é passageira, ontem estava eu com meus 6 anos e hoje estou com meus 16 anos e consigo me lembrar de muitas coisas que passei na infância, parece que dormi e no outro dia acordei com essa idade percebi que minha vida está passando na velocidade da luz, e as pessoas a minha volta também estão envelhecendo rapidamente.

A cada momento de nossa vida as vezes passam despercebido, muitas coisas boas porque estamos concentrados em coisas inúteis e desnecessárias, por que olhar para uma tela de celular se posso admirar a natureza a minha volta, por que conversar por um aplicativo se é mais prazeroso olhar nos olhos e sentir a presença daquela pessoa.

O aplicativo de celular pode ser uma ideia legal para aproximar pessoas que estão a quilômetros de distância, mas o que adianta aproximar algumas e afastar muitas que estão a um passo de distância.

Então vamos viver hoje como se amanhã nunca fosse acontecer, vamos admirar cada detalhe da vida, pois apesar de momentos tristes devemos

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não** , de Zuenir Ventura

fazer de tudo para ficarmos felizes, porque a vida é bonita sim, carpe diem!

Giovana N. Benatti - 2ºA

## Nunca é tarde para ser Amélie!

É algo extremamente triste ver que boa parte da sociedade já se acostumou com todas essas tragédias e acontecimentos, até considera-os naturais. Infelizmente, é um ciclo. A mídia está sempre informando sobre acidentes, mortes, guerras, corrupção, fome, miséria. Chegamos em uma situação onde um mundo de paz e harmonia tornou-se uma falácia, e logo caímos no comodismo, dado que é mais fácil esperar que alguém tome uma atitude do que a mesma partir de nós.

Um professor, que admiro muito, disse a seguinte frase do Paulo Freire: “A educação não transforma o mundo; educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. No primeiro momento, surtiu

como aquelas frases de efeito, típicas das redes sociais. Era mais um dia comum na escola, e a vontade de ir embora era grande, a aula prestes a encerrar... até que essa frase foi dita.

Dentro do ônibus, de volta para casa, vários pensamentos me vieram à cabeça. Passei a me questionar : Como é possível uma única pessoa mudar o mundo? Seria possível essa pessoa viajar para todos os países do globo levando mudança? O que Paulo Freire quis dizer com isso? Enquanto submerjo em minhas reflexões; o ônibus começa a ficar cada vez mais cheio. As janelas cuspidando pessoas, e eu lá sendo esmagado pela multidão, entrando em um mundo utópico.

Chegando em casa, daquele dia em diante, passei a fazer uma lista imaginária das coisas as quais tenho feito para tentar alcançar alguma mudança nesse mundo. Parece uma brincadeira, contar o número de coisas boas e coisas ruins que fiz durante o dia. Há momentos que bate uma frustração, pois parece que nada tem resultado. A educação que temos é algo desprovido de qualidade, sendo

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não** , de Zuenir Ventura

talvez um dos maiores obstáculos. Logo, chego a pensar que meu professor estava doido ao falar uma coisa dessas. Mudar o mundo? Ah, isso é muito superficial, até parece conto de fadas!

Pois bem, até que em uma quarta-feira no mês de março conheço através de uma crônica a personagem Amelie Poulain, uma garota cujo maior hobby é ajudar as pessoas, seja atravessar a rua com idosos, unir personalidades diferentes, acolher vítimas de guerra e até mesmo devolver memórias da infância de um homem. Um mundo perfeito é o objetivo dessa garota, e o nosso também. Até que então, junto com meus amigos, percebi algo que serviu como resposta para as minhas paranoicas questões. O mundo o qual meu professor citou nada mais é do que as pessoas que estão ao nosso redor, seja na escola, em casa, no trabalho e até mesmo no ônibus. Por mais que muitos delas já estejam conformadas com todo esse caos, principalmente no sistema educacional, cabe a nós transformarmos em uma Amelie Poulain. Quando passamos a se relacionar melhor com o conhecimento,

mudam as nossas atitudes e maneira de pensar, assim passamos a praticar boas atitudes para ajudar o próximo, e automaticamente tudo se torna recíproco. Ou seja, é necessário que a mudança comece em nós, chegue às pessoas as quais convivemos e assim vai. Sempre, é claro, mantendo os pés no chão!

“Amelies são poucas, mas ainda dá tempo de tornar-se uma.”

**João Guilherme da Silva de Camargo - 2ºA**

## Filosofando sobre virtudes no século XXI

O que é virtude?

Virtude é uma filosofia baseada em atitudes respeitadas de gratidão, responsabilidade, perseverança, compaixão, e tudo o que é vindo de uma natureza polida.

Talvez, para muitos, uma busca aos altos céus.

Para outros, uma ação mais em exemplos do que

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não**, de Zuenir Ventura

em falas. A virtude parece algo biltre, porém Mahatma Gandhi e até o próprio Jesus Cristo, ensinam que a virtude é algo divino e admirável, visto que poucas pessoas a têm.

A virtude também pode ser considerada um sentimento de confiança, seja em Deus, no homem, ou em qualquer natureza que possa ser considerada confiável.

Analizando uma frase dita por Renê Descartes:

“A existência precede a essência”, pode se criar uma comparação que engloba todos os valores da virtude.

Não nascemos virtuosos, sábios nem conhecedores da humanidade, é preciso que tenha uma experiência ao longo da vida, como próprio Rousseau expressa, para depois ser conhecedor e praticante de alguma área da virtude.

Portanto, pode se dizer, que mesmo a virtude sendo sinônimo de sentimentos compatíveis como tudo aquilo que é certo ou bom, isso não significa que precisamos concordar, ou até mesmo tomarmos atitudes precipitadas, apenas para satisfazer a

boa vontade dos demais na sociedade.

**Isabella Souza - 2ºA**

## A dependência Social

Segundo o desenvolver da história, é possível analisar o desenvolvimento das grandes inovações que tinham como base o aprimoramento para facilitar os processos e torná-los mais tecnológicos.

Atualmente, vemos diversos processos evolutivos e comparamos, desde o começo. As genialidades desses avanços existiram antes da Primeira Guerra Mundial. É notável perceber os desenvolvimentos dos países, das armas, carros, transportes, eletrodomésticos e principalmente o meio da comunicação.

A dominação dos meios, passou por uma grande evolução. Muitas necessidades foram sendo atribuídas ao ser humano.

É possível analisar, a grande dominação dos

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch?** e **As amargas não**, de Zuenir Ventura

meios eletrônicos (celulares, tablets, computadores). O homem é influenciado diretamente nesses avanços e a cada atualização ele se torna dominado que se torna uma grande doença: a dependência.

E com essa grande doença, o mundo se torna mais individualista, e as relações humanas, entre cada um, perde-se em processos gradativos.

É necessário, que o homem seja mais crítico, e use da tecnologia para o bem em comum. Os vícios e as doenças em relação a dependência, precisam ser amenizadas, e a dominação das máquinas serem agentes ativos para o melhor desenvolvimento humano.

**Maria Gabriella Rossini - 3ºE**

### Uma rotina regada a tecnologia

05:30 da manhã, o celular toca, é o alarme anunciando que mais um dia se inicia. Mônica então se levanta, dá uma checada em suas redes sociais para se informar do que houve pelo mundo enquanto

dormia.

Depois de vinte minutos de navegação vai até a cozinha, liga a cafeteira e vai tomar um banho bem quente.

De banho já tomado e quase pronta para sair, volta novamente para a cozinha para tomar o café da manhã.

“- Ainda bem que inventaram o celular e nele colocaram alarme, senão eu não saberia o que acontece no mundo a hora que quero, e nem acordaria para o trabalho. E ah! Ainda bem que inventaram a cafeteira e o chuveiro, assim posso “fazer café” enquanto tomo um banho quente, ninguém merece tomar um banho gelado a essa hora da manhã”.

-“Oh, já ia me esquecendo, ainda bem que inventaram o carro, assim posso sair quando quero e chegar mais rápido ao meu destino.

Ah, ainda bem que inventaram a tecnologia!”

**Aida Sousa - 3º E**

Trabalhadas as crônicas: **Amar o transitório - Quem disse que o sentimento é Kitsch? e As amargas não**, de Zuenir Ventura

Michelle Dayane Brito da Silva - 2ª C

Ribeirão Preto, 10 de maio, 2017.

Querida Nélida,

Vou confidenciar algo que me veio à memória. Talvez pense que sou muito romântica ou sonhadora (louca talvez?). Tudo bem! A memória é referente ao tempo em que eu era criança. Nessa época (e ainda hoje, confesso) sempre fazia comparações entre as coisas e seus possíveis símbolos. Enquanto lia seus textos, comecei a refletir e cheguei à conclusão de que as mulheres dos contos "Colheita" e "I love my husband" têm semelhanças com a borboleta.

Eu explico, a borboleta é antes uma lagarta, as lagartas rastejam, no entanto chega o dia em que ela deixa a sua acomodação e começa tecer, tecer aquilo que ela precisa ser, a sua história, a si mesmo. E então, ela sai do casulo, ela se transforma. Ganha asas para voar, no entanto voar é uma escolha, a borboleta não volta a ser lagarta, mas decide se vai voar ou ficar em terra firme.

As mulheres são borboletas nesses contos, Nélida. Ambas com suas virtudes. Em "Colheita", a mulher permanece por um tempo



EE Djanira Velho  
Professora Marineia Lima  
Cenedezi

Porque ler o mundo é essencial!

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "Colheita" e "I Love my husband" de Nélida Piñon.

no seu casulo e depois adquire asas e "voa", consegue se libertar daquilo que era antes. Já em "I love my husband", a mulher vive um conflito interno, quer se transformar, suas reflexões lhe proporcionam as asas que ela precisa para voar, mas decide ficar em terra firme. Prefere viver no concreto, que alçar voo para novos horizontes.

De certa forma, Nélida, você me representa. Não só a mim, mas também as mulheres, as pessoas que se questionam e questionam o ambiente em que vivem. Ler suas histórias me leva a essa reflexão: qual dessas borboletas sou eu?

Um beijo,  
Michelle

Julia Lima e Nailton Guilherme - 3ªA

ESTAÇÃO LIBERDADE

O homem que outrora retornara à sua terra, agora,

dedicava-se sobremaneira aos afazeres domésticos, que muitas vezes executava-os sozinho e com afinco, pois assim a doçura do silêncio da mulher poderia ser substituída pela cadência de agrídoces palavras.

A curiosidade do homem, motivada pela mudança da mulher, levou-o a desconfiar que tal postura pudesse ter sido influência dos possíveis mimos que ela havia recebido durante sua ausência. Ao vê-los no quintal, movido pela curiosidade, pôs-se a ler cartas, poemas, e tudo mais que encontrava. Um papel amassado, no meio do quintal, chamou sua atenção. Desamassou-o e procedeu à leitura:

\*\*\*

Ítaca, 22 de setembro de 1974.

Olá, querido!

Já não sei mais se devo esperar-te, sinto que no novo horizonte que você consegue ver, o inverno também chegará. Espero que como os pássaros você retorne ao ninho, porém torço que volte antes

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "**Colheita**" e "**I Love my husband**" de Nélida Piñon.



da primavera, pois como toda semente, irei germinar. Ver-te me daria certeza sobre a verdade da minha semente.

Com carinho e sem silêncio para “meu coração”

\*\*\*

Após ler essa carta, percebeu que o papel estava novo, sinal que estava ali há pouco tempo, e no mesmo momento olhou para trás notando a presença da mulher na janela. Ela não se conteve: “vejo que chegaste depois da primavera. Estive disposta a esperar o quanto precisasse, para que aprendesse e entendesse a vida. Observe-me e aprenda o que a liberdade não lhe ensinou!”.

Glauca Russo de Mello - 2ªC

Ribeirão Preto, 10 de maio, 2017.

Querida Nélide,

Tive a oportunidade de apreciar sua "Colheita" e ela me proporcionou frutos que serão muito bem

aproveitados.

Não pude deixar de apreciar a forma como você faz uso da linguagem, recheadas de metáforas, que enriquecem a narrativa, a meu ver. Compreendo que essa linguagem é produzida cuidadosamente, já que os sentidos flutuam sobre o texto e capturam o leitor. Como sempre, você nos presenteando com esse bem fazer!

Aprecio, também, o modo como você desenha a mulher em um papel firme, que por mais que sofra, sabe o seu valor e não aceita menos do que merece, que se despe de tudo aquilo que lhe faz mal para evoluir e se fortalecer. Assim como colocou o homem num lugar que compreende o seu erro e busca melhorar, não para ser superior, mas se igualar e, quiçá, reconquistar seu amor.

Sou grata pelos frutos oferecidos, prometo degustá-los mais vezes e dividi-los com honra e alegria.

Gratidão imensa pela incrível experiência e enorme contribuição de leitura.

Um beijo,

Glauca.

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias “**Colheita**” e “**I Love my husband**” de Nélide Piñon.

Paris, 20 de novembro de 1971.

My husband,

I love you. Todas as manhãs, preparo-lhe o café amargo, ajeito-lhe a gravata, com a fé de que um dia meu esforço seja notado com outros sentidos. Tocar nesse assunto fere seus princípios e negá-lo é não compreender minha nostalgia por uma terra antigamente trabalhada, mas é necessário falar disso.

Minhas contribuições se resumem ao que faço para você, e para mim? Nem um pronunciamento? Já tentou entender o porquê?!

Agradeço seu “amor”, mas quero me amar também. Já não sou como me conhecera antes. Meu corpo mudou. Minha mente grita. Entendo que nossa sociedade criou essa cúpula e me envergonho: eu deveria pensar assim?

Você é preocupado e não nos deixa faltar o pão de cada dia, vive em torno dos elogios pelo esforço de construir sozinho nosso futuro. Enquanto eu espero enclausurada, tirando a poeira do sofá, lavando a

louça e esperando o tempo passar na casa arejada.

Escrevo-lhe as palavras que minha boca silencia e meu coração grita. Ah, sim, my husband, I love myself.

Kisses for you!

Gabriel Salles e José Vitor Maulin - 2ªA

Hermes, 24 de outubro de 1974.

Querido,

Posso não ser boa em expressar meus pensamentos, porém, de fato esse tempo só me trouxe as verdades camufladas pela beleza do amor. Este sentimento sol que nos cega no fim da tarde.

Paro para refletir os motivos pelos quais esses incríveis viajantes passam dias se esforçando para apreciar lindos cenários. Deve haver algo de errado com projeções da realidade, o que justifica a motivação para vivenciá-las. Capturas de momentos te dão uma ilusão de apreciação, quando na verdade

reforçam a angústia de não estar mais os apreciando.

Desculpe-me por essas linhas de reflexões inúteis, como disse é o que mais faço ultimamente junto da apreciação do seu retrato.

Lembro-me agora de suas últimas palavras... Ironia... Um pecador abandonar o paraíso!

Até poderia compartilhar mais sobre o que ando pensando, mas o tempo nem sempre é generoso com todos, então preciso seguir com a limpeza neste interior, que está uma bagunça.

Até breve!

Vitor e Gabriel

Camila Pereira e Jullya Ogrizio - 2ªA

Argentina, 28 de dezembro de 1980.

Olá, minha querida!

Espero que esta carta chegue a você com bons ventos, aos quais suplico que estejam sempre presentes neste novo ano. Não tive o prazer de lhe

desejar um feliz natal, perdoe-me!

Apesar das estruturas dos meus sonhos serem das mais enormes, não me falta ar nos pulmões para alcançá-los. Falei sobre você a um amigo, nada minucioso, mas não declinei da admiração mais delicada a uma mulher interessante que invade sem precedentes a minha mente. Tão longe dos seus, meus ombros são pesados, quase chagam ao chão.

Pensando, vi que os anos foram clonados, sem palavras novas no meu livro, e se um dia me perguntarem, direi, mulher é minha e filho é para ser meu.

Da pátria viverei toda a minha vida, mas, todos os dias, renovarei meu trono de amor.

I love you, my wife.

Kisses, from your Husband.

Débora Mariana Scaparo - 2ªC

Ribeirão Preto, 10 de maio, 2017.

Querida Nélide,

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias **“Colheita”** e **“I Love my husband”** de Nélide Piñon.

Li os seus contos "Colheita" e "I love My husband". Surpreendeu-me, no conto "Colheita", a situação que envolve uma mulher que necessita se reerguer após uma perda amorosa e precisa lidar com o inevitável reencontro, quando seus sentimentos já não são mais os mesmos. É perturbador o modo como a mulher toma sua atitude, já que é o caminho que muitas gostariam de conduzir, na nossa realidade, mas não são capazes.

A mágoa de um coração partido mudou uma pessoa, e mesmo que o causador da mágoa tenha voltado, achando que as coisas seriam as mesmas, ela o/nos surpreendeu com sua postura. Isso, de certo modo, transmite-nos uma segurança, e nos ensina que podemos ser forte mesmo estando com coração fraco.

Em "I love My husband", temos aquele clássico, onde a mulher ama seu marido e faz tudo por ele. Aquela mulher que se contenta em ser feliz pelo fato de cuidar da casa e agradar o seu marido.

Um conto real. Com atitudes vivas de mulher e homem que vivem em uma sociedade patriarcal. O

homem se achando superior a mulher. Senhor de todas as ordens. E por prover o sustento do lar, acha que é respeito e amor suficientes.

Esses dois contos nos ensinam que podemos ter duas posições. Minha pergunta para você é, como você tece histórias tão diferentes com a mesma temática, capazes de nos causar abalos ao relacionarmos com a nossa realidade?!

Um abraço,  
Débora

João Vitor Paris e Renata Cristina Teodoro 2ªA

Ribeirão Preto, 10 de maio, 2017.

Querida professora Mari,

Fizemos a leitura do conto "I love my husband", de Nélida Piñon.

Foi possível concluir que a história retrata a condição de uma mulher casada, submissa a seu marido. Ela, a própria narradora, relata seu existir na

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "**Colheita**" e "**I Love my husband**" de Nélida Piñon.

relação e na sociedade. O seu incômodo é perceptível em relação ao fato de existir como sombra de seu esposo, que (in)conscientemente a trata com machismo, atravessado por valores de uma sociedade patriarcal.

Ao decorrer da narrativa, são apresentados elementos que marcam a figura da mulher submissa, exemplar dona de casa, sempre oferecendo o que faz de melhor: café e bolo de chocolate. Com isso, verificamos que a completude dela se dá apenas pelo marido, o que a faz experimentar conflitos internos por não conseguir extrapolar os muros da ideologia patriarcal que permeia toda sua família.

Desejamos que a senhora recomende sempre a seus alunos a leitura de textos como esse, que nos conduz ao processo de reflexão sobre comportamentos sociais e auxiliam seus leitores a terem uma postura mais crítica em relação a certos estigmas, como aos que se percebe nesse texto, a submissão feminina, a falta de igualdade de gêneros, mazelas que atravessam a nossa sociedade.

Até breve, Professora!

Ribeirão Preto, 9 de maio de 2017.

Cara Nélida,

Escrevemos esta carta para lhe parabenizar pela beleza de obra que produziu!

"I love you my husband" representa a vida de muitas mulheres. Embora vivenciem cotidianamente situações que as desagradam na relação conjugal, afirmam que amam seus maridos e se fracionam para deixá-los felizes. E, assim, suas vidas se restringem a ser a sombra do companheiro.

Muitas mulheres engolem a opressão e se dão por satisfeitas, afinal lutar contra isso é sair da "zona de conforto" e viver aí é menos sofrível que se libertar, pensam elas.

A luta é gigante, Nélida, para cessar a submissão feminina. Quantas mulheres sentem vergonha de deixar essa condição. Difícil arrancar o que está enraizado há séculos. E você conseguiu representar

tudo isso numa poesia que nos leva a refletir!  
Um grande abraço,

## PENSAMENTO ILUSÓRIO DA FELICIDADE

A história de um casal narrado pelo ponto de vista da mulher é o que permeia o conto “I love my husband”, publicado no livro “O calor das coisas”, em 1980, de autoria de Nélida Piñón, escritora que teve várias obras traduzidas para outros países, e trouxe como referência a esta narrativa, a submissão da mulher ao pensamento machista do marido.

O texto, narrado em primeira pessoa, apresenta uma mulher que ama e zela pelas necessidades de seu companheiro, querendo agradá-lo, por ele demonstrar algumas atitudes, como “mergulhar a cara no jornal quando a televisão exhibe corpos em floração”, as quais representam para ela, o amor e carinho que o marido lhe dedica.

A protagonista ambiciona se libertar das tarefas domésticas, trabalhar fora, coisas que remetam à

liberdade, porém a influência do marido e de sua família criam barreiras para a conquista de seus desejos e impõem que “servir bolo de chocolate e café” traz menores responsabilidades e preocupações – associam esta situação a uma forma ilusória de felicidade.

Com uma linguagem metafórica, mas de fácil entendimento, “I love my husband” retrata uma das mazelas da sociedade que ainda prevalece obscena sobre o conhecimento de muitos: o impedimento dos direitos da esposa pelo jeito que o marido a “protege”. A história é ideal para aqueles que usufruem de uma boa leitura que aborda problemas atuais implícitos.

**Vitória Alves e Bruna Gabrieli - 2ª C**

## SUBMISSÃO EM LIBERDADE

“I love my husband” é uma narrativa de Nélida Piñón, publicada em 1980, na obra “Calor das Coisas”. É narrado em primeira pessoa e aborda os

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias “**Colheita**” e “**I Love my husband**” de Nélida Piñón.

sentimentos de uma mulher que vive um casamento perpassado pela ideologia patriarcal. Com mente confusa, a mulher transita entre a decisão de agradar ao marido ou a seus próprios anseios.

Numa década onde pensamentos feministas começaram a fluir, observa-se que a mulher levanta diversos questionamentos sobre sua condição, inclusive sobre sua posição no casamento. Nascida em uma família rígida, foi ensinada que sua vida seria a sombra do seu marido, e quando sua vontade de se tornar independente vinha à tona ela logo se repreendia dizendo amá-lo. É possível notar o medo que a mulher tem de sair daquela vida cômoda e enfrentar o mundo, assim como um medo de perder o marido ou até mesmo magoá-lo.

O tema do conto é controverso. Articula-se com fatos vivenciados por alguns casais da vida real, entre os quais o machismo impera. Daí, por amor ou medo, a vontade da mulher de desistir da relação é apenas um sentimento condicionado e eternizado em seu coração.

O conto é importante para que os indivíduos leia e

contemple-o, posto que coloca em evidência sentimentos de uma mulher em um mundo machista, limitando vontades que reclamam igualdade de gêneros. Recomenda-se este texto para todas as mulheres que ainda sofrem algo semelhante, ou até mesmo para aquelas que não compartilham desse sofrimento. Seria um ato humanitário, colocarem-se no lugar da personagem e sentirem que a independência é o melhor presente que podem se dar.

**Gabriela L. Watanabe e Vitória G. de Assis - 2ª C**

## **A ÚNICA AVENTURA PARA A FELICIDADE É DESBRAVAR O AMOR ENTERRADO PEITO ADENTRO**

A leitura de "Colheita" requer entendimento sobre linguagem metafórica. Trata-se de um conto publicado no livro "Sala de armas" da editora Record – Rio De Janeiro, 1997, pág. 263. A escritora Nélida Piñon, responsável por agrupar toda linguagem metafórica e escrever a narrativa, é jornalista, romancista, contista e professora, tendo sua produção literária

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "Colheita" e "I Love my husband" de Nélida Piñon.

traduzida para diversos países, como Alemanha, Itália, Espanha, União Soviética, Estados Unidos, dentre outros. A escritora ainda teve centenas de seus contos publicados em revistas. Ainda currículo literário é acompanhado por diversos prêmios.

“Colheita” nos apresenta um mundo onde vivem um homem e uma mulher. Ele decide abandoná-la para conhecer o mundo, libertar-se. A mulher por sua vez é uma pessoa que se mantém viva em metáforas. É silenciosa, mas as ações do tempo acabam por transformá-la. Sente falta de seu amado, não faz questão de presença alguma, nem os parentes conseguem substituir sua dolorosa. Por isso ela criou outro universo dentro da sua própria casa, metáfora de seu íntimo. Vivia nas poeiras, nas paredes do seu quarto, no mundo cinza.

A sala, o jardim, a janela, a cortina, as paredes vão perdendo a cor cinza do mundo triste que ela construíra. Quando batidas impertinentes anunciam o reencontro com o homem que a deixou, ainda “fria dos hematomas” que cicatrizavam, ela o recebe, fingindo não perceber seu ingresso casa adentro.

O homem que voltara das suas pontas pelo mundo, agora voltava a fazer parte da cena . Ele foi questionado e percebeu que aquela acomodara seu rosto entre cacos de vidro. Seu retorno não bastava, era preciso se reinventar para colorir o mundo que ele mesmo tinha escurecido.

Aos leitores que se interessam por prosas poéticas, recomenda-se esse conto que é instrumento de introdução à descoberta de um universo tocante e poético.

**Igor Teodoro- 2ª C**

## SUBMISSÃO

Nélida Piñon, escritora brasileira, é conhecida por seus diversos livros, como “O calor das coisas”, publicado em 1980, onde podemos encontrar treze contos, sendo um deles I love my husband.

Em I love my husband, podemos perceber com nitidez o papel de submissão de uma mulher que pretende transformar sua condição no decorrer da

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias “**Colheita**” e “**I Love my husband**” de Nélida Piñon.



história. Além disso, nota-se que a mulher é sempre o "sexo frágil", a qual não pode exercer os mesmos papéis que assumem os homens.

A mulher esboça o encontro com sua liberdade, mas logo percebe que não seria fácil, pois não tem experiência com o mundo afora e nem o apoio do marido, então desiste, e acaba aceitando sua situação: "estes meus atos de pássaro são bem indignos, feririam a honra do meu marido. Contrita, peço-lhe desculpas em pensamento, prometo-lhe esquivar-me de tais tentações".

O conto é muito interessante, pois é uma de forma de nos mostrar a situação em que a mulher vivia antigamente (e algumas, até hoje), e nos fazer refletir. Além de nos conscientizar sobre suas ações e fazer-nos enxergar a realidade sofrida pelas mulheres.

Esse conto é recomendado para todo o público, principalmente para as mulheres, a fim de poderem ter mais conhecimento sobre o assunto, e aquelas que estiverem passando por isso, terem uma ideia do que estão lidando. Muitas mulheres reconhecem

seu papel de submissa, entretanto, na maioria das vezes, não sabe como se desvencilhar desse papel.

**Wanessa de Jesus Sousa Vieira - 2ª C**

## LIMPEZA INTERIOR

O texto "Colheita" apresenta um amor com fatos que focalizam sentimentos entre duas personagens. O abandono de um fez aumentar as sendas no peito de sua amada, citadas no primeiro parágrafo.

Com o decorrer da história, a mulher abandonada e sozinha em seus aposentos foi percebendo que, não precisava do homem para viver as belezas da vida e, aos poucos, foi eliminando suas lembranças.

Percebe-se que há algumas representações que geram possíveis e distintas interpretações.

A autora termina o conto surpreendendo-nos com a atitude do homem. E, dessa maneira, faz-nos entender que a mulher não nutria os mesmos sentimentos por ele. O convite a observá-la realizando as atividades domésticas demonstra como sua limpeza

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias "**Colheita**" e "**I Love my husband**" de Nélida Piñon.

interior foi realizada.

O conto é destinado para aqueles que têm apreço pela poética, que sejam capazes de entender as metáforas que envolvem as situações vivenciadas pelo casal. A autora, com sua linguagem tocante, provoca sentimentos no leitor a ponto de levá-lo a fazer parte da história. E no final, nos surpreende com a atitude do homem.

**Breno da Silva Veríssimo e Carlos Eduardo Souza - 2ª C**



Porque ler o mundo é essencial!

Gêneros textuais produzidas a partir das narrativas literárias **“Colheita”** e **“I Love my husband”** de Nélida Piñon.

Isabele Stefani Barros Borges 2º ano A

Ribeirão Preto, 19 de abril de 2017.

Querida vovó,

Depois de ler o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos* de Ignácio de Loyola Brandão, me lembrei de uma pessoa muito especial para mim. Essa pessoa é você vovó e o quanto eu sinto saudade de você. Faz sete anos que faleceu, eu tinha doze anos, naquela época eu não entendia bem o que estava acontecendo, mas hoje sei o quanto você me faz falta. Só eu sei a saudade que tenho daqueles momentos em que sentávamos na porta de nossa casa, você olhava para mim contando suas histórias no fim de semana quando você preparava o almoço e fazia questão da família estar toda ali. Meu Deus como faz falta esses momentos!

Quando fui vê-la no hospital pela primeira vez, quando você me viu chegando na porta do quarto, abriu um sorriso e gritou meu nome, essa cena vó jamais esquecerei, com o passar do tempo fui visita-la pela segunda vez e você já estava na UTI, como foi difícil ver aquela pessoa alegre, feliz,



EE Dom Alberto José Gonçalves  
Professora Luzia de Carvalho Bastos

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

naquele estado. Minha mãe me dizia que você conseguia me ouvir, então comecei a contar as novidades, como estavam as coisas lá em casa e ao ouvir a minha voz e eu segurando a sua mão, você começou a mexer com a mão e a língua como se estivesse tentando falar comigo.

Depois de dois dias você começou a voltar do coma, mas à noite, você faleceu. Escrevendo essa carta, gostaria de demonstrar o quanto a senhora é importante para mim, como faz falta, eu nunca falei para ninguém sobre isso. Hoje eu estou com dezessete anos, Mateus está com vinte e dois, é o tempo passou, e a saudade só aumentou, o que hoje me faz bem é a minha irmã Bianca. É isso mesmo vó, eu ganhei uma irmã por parte de pai. A senhora tinha que ver, ela encanta qualquer um, hoje já me dou bem com a Lilian, minha madrastra. Ela conversa muito comigo, me dá conselhos, diz que sou filha dela. Acho que Deus colocou a Lilian e a Bianca na minha vida como um anjo para cuidar de mim. Tia Lucia está cuidando de mim e do Mateus, minha mãe e o marido dela também estão bem.

Eu queria lhe dizer como mudou aqui e com a

senhora poderia estar aqui compartilhando os momentos bons e ruins conosco. Gostaria de mostrar nessa carta um pouco da falta que a senhora faz, lembrar dos nossos momentos felizes juntos e dos nossos últimos momentos.

Estou com saudades!!! Te amo!

Isabele

Rayssa Luana Silva Pereira - 2º ano A

Ribeirão Preto, 19 de abril de 2017.

Querido vovô,

Mesmo tendo consciência de que essa carta não chegará a ser lida por você, resolvi escrever mesmo assim.

Há pouco tempo, na aula de português a turma leu um livro chamado Os olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão, nesse dia após ouvir a história, lembrei de você e de como era com suas coisas. O livro conta a história de um garoto e seu avô que tinha uma caixinha com algumas bolinhas de

gude dentro, sempre dizendo ao neto que ali não podia mexer, mas como toda criança é curiosa, o garoto mexeu na caixinha, pegou as bolinhas de gude e foi jogar com o melhor jogador da sua rua, quanto mais pegava, mais perdia, quando percebeu já não tinha nenhuma, voltou para casa sem as bolinhas e colocou, quando seu avó foi olhar a caixinha percebeu que não tinha mais nada lá dentro e algum tempo depois adoeceu.

Na mesma hora lembrei do que aconteceu com você, lembra? Você me disse várias vezes para não mexer na sua velha “herança de família” e é por isso que resolvi lhe escrever essa carta para me desculpar. Desculpe por todas as vezes que errei e não admiti que você estava certo, desculpas também por ter quebrado muitas coisas tuas, mas principalmente desculpas por não ter tido coragem o suficiente para vê-lo uma última vez. Devia ter dito tudo isso enquanto você estava vivo, porém faltou coragem e agora estou aqui escrevendo uma carta na esperança de que lá no fundo você saiba o quanto me arrependo.

Sei que uma carta deveria começar com um oi,

mas de que adianta eu escrever um “oi, como vai?” Sendo que não vou receber uma resposta? Sinceramente, sinto-me um pouco melhor agora, desaba-fei e sei que você está em um lugar melhor agora. Eu amo você e sinto sua falta! Aonde estiver, saiba que estarei sempre pensando em você, meu vô.

Beijos Rayssa.

Vitória Carolina Speridião - 2º ano A

Ribeirão Preto, 10 de abril de 2017.

Querido vô Chico,

É com saudades e com um peso na consciência, que venho te escrever essa carta, acontece que, durante uma aula de Português, lemos o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos* de Ignácio de Loyola Brandão, livro que retrata a convivência do autor com seu avô, e assim mesmo com esse peso na consciência, resolvi te escrever. Talvez por não ter dito tudo o que devia, por não ter feito o que deveria, por ter te tratado mal tantas vezes. Sim, eu

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

confesso que muitas vezes me comportava como uma garota mimada, arrogante, ignorante e que antes eu não compreendia o quanto o senhor significava na minha vida. Agora, depois de tantos anos, percebo o quanto eu fui indiferente.

Sinto tanto a sua falta, se pudesse voltar no tempo e mudar tudo, eu faria. Mas isso não vai acontecer, não podemos voltar no tempo, sinto tanto por ter me calado muitas vezes. Por medo de você, pelo seu jeito de ser, eu me trancava dentro de mim mesma e não me abria. Mas naquela época eu não entendia o senhor, as suas brincadeiras, o seu jeito de ser, talvez por ser muito nova, eu não sei direito... até que veio "o dia dez", o dia mais horrível da minha vida, você deve estar se perguntando, o que foi o dia dez? Lembra quando eu tive aquele infarto e fui levada para a UTI, parecia que meu peito estava pegando fogo e eu não conseguia respirar, chegou uma enfermeira e perguntou o tamanho da minha dor e eu levantei cinco dedos, não conseguia falar, depois que ela me deu um medicamento e eu voltei ao normal, ela disse: sabe como que eu sei que você é uma vitória-

sa? Você chamou um de dez um cinco. Na época eu não entendi nada, mas naquele dia de domingo eu entendi, o que significava o valor do dez, a dor de ter perdido você foi tão grande.

Para falar a verdade, eu nunca liguei para o fato de uma pessoa morrer, até perder você! A vovó pensava que você era invencível, mas ela estava errada. Como diz aquela frase: "a gente só dá valor depois que perde". Em alguns momentos me sinto aliviada por ter convivido com você, mas ao mesmo tempo me culpo por não ter dito o que eu sempre quis te dizer, mas eu nunca tive coragem, talvez por medo ou por vergonha, como você sabe eu não tenho o hábito de expressar meus sentimentos, mas agora te digo o que deveria ter dito naquele dia: eu amo você!

De sua Vitória Carolina.

Alice Aparecida Noccioli - 2º ano B

Ribeirão Preto, 10 de abril de 2017.

Querida madrinha,

Há alguns dias lemos uma história na aula de Português que falava sobre saudade e coisas que temos a falar com aqueles que já se foram, era o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos* de Ignácio de Loyola Brandão, mas ao falar de saudades a única pessoa que me vem na cabeça é você! É incrível como nós somos parecidas, é triste quando minha vó chora ao me olhar e lembrar de você, é mais triste ainda saber como você era nova, com a vida toda pela frente e nos deixou. Eu juro que não consigo entender essa coisa que chamamos de vida, nascemos, crescemos, criamos afeto pelas pessoas e vemos elas morrerem.

Guardo até hoje comigo a carta que me escreveu, parecia que você já sentia que o seu dia estava chegando. Palavras tão bonitas e tão cheias de sentido, chego a me emocionar só de lembrar.

Todas as noites antes de dormir eu rezo para que você me proteja, ajude a minha avó e dê forças para ela. Peço que você proteja todos que estão junto com você e livre todos da nossa família de todo o mal. Aqui não está nada fácil.

Sabe madrinha, o Pedro anda dando tanto

trabalho para a tia Landa, estamos com medo dela entrar em depressão, ou por pior, ficar como da outra vez....

Minha mãe e meu pai se casaram, ela parece estar feliz, já meu pai, continua do mesmo jeito, não mudou nem depois que perdeu a minha avó. Ele já está ficando velho e cada dia pior, ainda bem que ele tem a gente, porque se não, acho que ele já teria infartado.

Minha mãe continua incrível, do mesmo jeitinho de que quando você nos deixou, está igualzinha, parece que até mais nova.

Minha avó está cada dia mais difícil, quer porque quer, sair do apartamento, coloca uma coisa na cabeça e não há quem tire. Ela sente tanto a sua falta, você era o orgulho dela, a belezinha que dormia todo dia do lado dela. Quando o seu dia chegou, foi horrível, nunca vou esquecer dela chorando e abraçando todos os netos, dizendo que a vida dela tinha acabado.

Na verdade, acho que quando você se foi uma parte de todos nós se foi junto. Você era a alegria da família, a que animava as festas, a que dançava um

forró como ninguém, que confundia ralador com ralo de esgoto, que me levava na sorveteria todo final de semana, era o chaveirinho da minha avó. Hoje você brilha no céu, dá um aperto em nossos corações e um nó na garganta, você é e sempre será uma pessoa incrível.

Você e minha mãe para mim, são os meus tesouros. Fico imaginando como as coisas seriam se estivesse aqui. Nossa... seria demais! Acho que seríamos como duas melhores amigas, daquelas que não saem uma da casa da outra, iríamos nos divertir muito na minha festa de quinze anos, durante a festa, lembrei de você e me questionava o porquê você não estava ali ao meu lado, o porquê não me ajudou a escolher o vestido, e porque não me avisou que não daria certo com o Arthur. Queria saber onde você estava, o que estava fazendo e o motivo, de termos passado aquele dia inteiro juntos e depois você ter nos deixado, nunca teríamos deixado você ir tomar sorvete...

Fiz essa carta, para te dizer, o quanto lhe amávamos e ainda lhe amamos. Para você saber que faz muita falta, que não há um dia que passe sem que

eu me lembre de você! Que aonde quer que esteja eu quero que você ouça todos os meus segredos, que seja o meu anjo da guarda, minha estrela guia!

Até breve, te amo muito, beijos de sua filha,  
Alice.

Laís Fernanda Souza e Silva

Ribeirão Preto, 18 de abril de 2017.

Meu querido,

Sei que não é do meu feitio, ou talvez até seja, mas na semana passada, na aula de português, lemos um livro, que você, certamente, chamaria de infantil, chamado Os olhos cegos dos cavalos loucos, do autor Ignácio de Loyola Brandão, esse livro me fez refletir sobre várias coisas, e a maioria envolve você.

Não quero te assustar, mas eu tinha que te escrever, você fez e ousou dizer, que ainda faz, parte da minha vida. Lembro-me de todas as vezes em que chorei em seu colo, você nunca julgou, pelo contrário sempre me ajudou a se levantar, lembro

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão



também das vezes que somente você conseguiu me fazer rir, seja com suas palhaçadas ou com suas cosquinhas.

Quantas vezes, bebê, você cuidou de mim porque eu estava passando mal, ou brigando por eu estar comendo amendoim, mesmo antes de você saber, já tinha se tornado o dono do meu coração, quantas vezes ouvimos a frase “Quanto tempo faz que estão namorando?” e era sempre a mesma resposta: não estamos namorando ou somos só amigos. E de fato éramos amigos, grandes amigos, mas com o tempo a amizade se transformou em algo mais.

Você se lembra da música que valsamos no seu aniversário? Eu te juro que não ouvi a música, tudo o que eu via eram os seus olhos, só sentia o seu toque e somente ouvia a sua voz me dizendo que estava linda, foi como entrar em um universo alternativo. Pena que acabou.

Uma vez, você me disse que existem escolhas para tudo, não vou negar que eu fiz algumas, e que foram erradas, pelo meu caminho, mas você foi, é, e sempre será o meu maior acerto. Lembro-me clara-

mente daquela noite, na casa da Denise, na primeira vez em eu dormimos juntos, mas ainda éramos amigos né? E o que me diz do aniversário da Karem? Eu acho que aquela noite mudou as nossas vidas.

Porém, sou humana e cometo falhas, o meu maior erro foi ter ido embora, essa foi a decisão que mais me causou dor. Você me conhece muito bem e sabe de cor as minhas falhas, inclusive o meu orgulho. Eu me machuquei e sabia que tinha te machucado também.

Sei que hoje não tenho mais o seu amor, e que não me perdoou por completo, mas tudo bem, trago junto comigo as lembranças e o amor, pois, só há um nome por quem meu coração clama, e esse nome é o seu!

O meu desejo é que você seja feliz, mas não se esqueça de mim, pois eu nunca o esquecerei.

Com amor,

Laís Fernanda.

Ribeirão Preto, 6 de abril de 2017.

Caro Luciano,

Essa semana na aula de português lemos um livro de Ignácio de Loyola Brandão, chamado *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, eu me emocionei muito com a maneira como foi contada a história no livro, e senti a necessidade de te escrever essa carta.

O propósito da carta é escrever para uma pessoa que queremos dizer alguma coisa, mas não temos coragem. Essa carta não será exatamente para falar alguma coisa que não tenho coragem, mas sim, para tentar saber o porquê de tudo o que aconteceu. Sei que talvez não seja lida por você, mas mesmo assim vou escrever.

Primeiramente gostaria de saber o que te levou a tomar essa decisão tão “drástica”? Aparentemente parecia tudo tão bem! Me lembro como se fosse ontem, eu chegando em casa toda contente e quando entrei em seu quarto me deparei com seu

guarda-roupa vazio. Entrei em desespero, sem saber o que tinha acontecido. Te liguei e perguntei o que aconteceu e onde estavam suas coisas e você me disse que havia ido embora, que não dava mais. Naquela hora parecia que o mundo tinha desmoronado em cima de mim, foi tão doloroso ter que te ver partir sem poder fazer nada. Não conseguia acreditar que você havia ido embora mesmo, ainda tinha esperanças de que a qualquer hora você entraria por aquela porta e me daria um abraço bem forte.

Você me disse que mesmo que fosse embora estaria presente, no começo até foi assim, mas o tempo foi passando e acho que você se esqueceu de mim. Talvez seja por que você construiu uma outra família e não tem mais tempo para uma filha, que nem é sua filha de sangue. Sei que posso não ser sua filha legítima, mas você não sabe o amor que sinto por você. Foi você que esteve sempre comigo, me ajudando e me “zuando”, é claro, você e minha mãe, você me viu crescer, me ensinou várias coisas que eu nunca vou esquecer.

Talvez você não tenha sido tão bom para a minha

mãe, mas para mim você foi o MELHOR PAI DO MUNDO!!!

Se é que ainda posso te chamar de pai? Será que ainda lembra de quando me disse que jamais ia nos esquecer? Só quero que saiba de uma coisa: TE AMO MUITO!

Atenciosamente,  
Sua filha.

Jessica Beatriz Costa dos Santos

Ribeirão Preto, 13 de abril de 2017.

Querido amigo,

Há alguns dias lemos, na escola, um livro que se chamava Os olhos cegos dos cavalos loucos, do autor Ignácio de Loyola Brandão, e quando terminei lembrei de uma frase que a professora Silvana escreveu na lousa logo após a sua morte, é do Padre Fábio de Melo e dizia o seguinte: "Porque a vida é assim mesmo, quando o outro vai embora é que a gente descobre o tamanho do espaço que ele ocupava".

Não demorou muito para que viesse na memória todos aqueles momentos que vivemos desde 2013. Você sempre esteve ali, na carteira ao lado, na maioria das vezes quieto (mas nem sempre, não é mesmo?), sua risada sempre alta que se confundia com as do restante da sala, seu sorriso largo, mesmo nos dias em que estava meio desanimado, com seu jeito atrapalhado de viver a vida e de se comportar que, por incontáveis vezes foi motivo das minhas risadas, ou até quando soltava aquele pedido de socorro nas aulas de Matemática, você e os cálculos nunca foram muito chegados!

Vivemos muitos momentos que deram aquela sensação de que seria para sempre, as amizades, a escola, a vida. Mas ninguém imaginava que aquela sua simples dor de cabeça, levaria a esse fim. Se eu soubesse que aquela quarta-feira seria o último dia, se todos nós soubéssemos dizer o porquê da constante dor de cabeça e seu sono já nas últimas semanas... Muitas coisas poderiam ser diferentes, se tudo tivesse resposta, a vida é assim mesmo, sem roteiros. Nós não esperávamos que na semana seguinte teríamos a pior notícia daquele ano.

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

Quando fiquei sabendo, parecia brincadeira, já no outro dia fui uma das primeiras a chegar e uma das últimas a entrar para te ver, Deus sabe o quanto meu coração sentiu ao te ver daquele jeito, aquele meu amigo de anos que já não iria poder nos alegrar com aquela risada alta que era sua marca registrada, e nem precisaria das minhas “aulas particulares” de Matemática (Você entende?). Sei que agora aonde quer que esteja está melhor, isso me conforta.

Peço que não se esqueça de mim, porque você vai sempre estar em minhas lembranças e no meu coração. Grata a Deus por ter convivido com você e grata por você ter sido o amigo que foi, saudades, Higor!

De sua amiga,  
Jessica

Lairis Gomes da Silva - 2º ano C

Ribeirão Preto, 13 de abril de 2017.  
Querida vovó,

Hoje eu estava na escola e minha professora de português, leu um livro Os olhos cegos dos cavalos loucos, do autor Ignácio de Loyola Brandão. Ela pediu que todos nós fizéssemos uma carta para alguém especial e eu resolvi fazer para você, ela começa assim:

Hoje lembrei de você vó, porque lembrar de você, sendo que já morreu? Pelo simples fato motivo que eu amo você, que não consigo te esquecer em nenhum momento.

Sou sua primeira neta, e você só tinha eu e minha irmã de netas de sangue, neste momento, acho que nunca te valorizei, nunca percebi que você era a melhor pessoa que eu poderia ter por perto, que sem você meu celular não tocava mais três vezes por dia, só para perguntar se eu estava bem ou se tinha comido ou até mesmo tomado banho.

Estou sem você há quase três anos, então faz três anos que recebo parabéns, você não me liga cantando parabéns e dizendo que eu sou seu tesouro. E seu nunca soube como demonstrar meu amor por você e agora sei que poderia ter te falado mais “eu te amo”, poderia ter te ligado ou até não

ter reclamado quando você ligava. Eu já não consigo mais ficar sem você! Minha mãe sente muito a sua falta e eu nem se fala, minha mãe teve mais uma menininha, ela se chama Lavinia, é igual a você! É isso que mantém minha mãe na luta até hoje.

Era isso que eu queria te falar. Desculpe-me por não ter te dado o amor que você merecia.

Com amor, sua neta,  
Lairis.

Marcelo Chaves Feitosa - 2º ano C

Ribeirão Preto, 4 de abril de 2017.

Querido sobrinho,

Nunca pensei que escreveria uma carta para você, na verdade nem gosto de lembrar os fatos que remetem a você, João Miguel, meu sobrinho que está no céu.

Lembra de quando você nasceu? Lembra da felicidade da minha irmã, da minha mãe, meu pai tinha até parado de beber. O fato de eu estar escre-

vendo é que hoje na sala de aula tivemos uma aula sobre um livro chamado *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, do autor Ignácio de Loyola Brandão, com todo respeito confesso que não prestei muita atenção, mas quando a professora foi explicar o que deveríamos fazer ela chorou ao lembrar do seu avô, com as mesmas lágrimas que caíram dos meus olhos quando você partiu. Foram poucos dias de vida para você, morreu bebê sem saber que a vida ia bater, sem saber que ia aprender e que ao seu redor muitas pessoas iam amar você, não queria ter esse sentimento de perder alguém, mas já tinha conhecido essa dor no ano anterior quando perdi um amigo. Foi uma dor fora do normal, uma dor no peito como se o meu coração estivesse morrendo, na verdade uma parte de mim estava morrendo.

Queria te dizer que quando não fui ao seu velório é porque não tive forças para pisar naquele cemitério de novo, não queria ver, nem pisar, naquele local novamente.

Enquanto eu escrevo tento achar um motivo para colocar tudo isso em uma carta, num projeto da

escola, poderia simplesmente inventar uma história, mas me sinto bem escrevendo para você.  
De seu tio Marcelo.

Mirella Aparecida de Souza - 2º ano C

Ribeirão Preto, 24 de abril de 2017.

Meu querido papai,

Esses dias li na escola o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, do autor Ignácio de Loyola Brandão, e me lembrei de você. Foram tantas lembranças...

Lembrei-me da mamãe falando do meu nascimento, do desespero! Eu era recém-nascido e meus pulmões e alguns órgãos ainda não estavam totalmente formados. Eu internada na UTI, algumas coisas ruins foram acontecendo uma atrás da outra, sei que pensavam que e não ia sobreviver, mas durante onze dias mamãe ia lá tirar leite para me dar pela sonda e sempre que possível o senhor ia me ver também. Um telefonema era sinônimo de desespero, mas um desses telefonemas pedia que você e a mamãe fossem ao hospital e lá receberam

a notícia de que finalmente eu poderia ir para casa. Foi motivo de festa, mas sempre tendo muito cuidado comigo, e com a mamãe que estava cheia de pontos, não é?

O tempo foi passando e algumas complicações apareceram, mas o senhor estava sempre do meu lado. Queria poder lembrar de certos momentos, porém pela pouca idade não consigo! Mamãe me fala muito bem do senhor, ela diz inclusive que você era mais mãe do que ela.

Os anos passaram, cresci e hoje consigo me lembrar de alguns momentos... o senhor tinha ciúmes até do meu cabelo e para que ele não ficasse curto, você sempre o penteava antes de me levar para a escola, quando eu passava mal vomitava de madrugada, o senhor acordava e ficava lá, do meu lado segurando meu cabelo para que não sujasse, quando sentia medo na hora de dormir o senhor ficava comigo no quarto até que eu pegasse no sono... Enfim, o senhor fazia de tudo para me deixar bem, inclusive às vezes me segurava a força para que eu pudesse tomar remédio. Quando eu brigava com minha irmã, ou fazia algo errado o senhor

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

ficava muito bravo e eu morria de medo. Quando brigava comigo, eu ficava sentida por um bom tempo, mas sei que fez o que fez por necessidade.

O senhor tinha muito ciúmes de mim e era super protetor, e eu mesmo pequena, aprendi isso contigo. Não podia vê-lo conversando com uma mulher que já grudava nas suas pernas e chutava as mulheres, tinha ciúmes até de você com minha irmã e com a mamãe... Éramos muito grudados, amor de pai e filha nos envolviam de uma forma inacreditável.

Mas com o passar do tempo, infelizmente algumas coisas foram mudando, não sei se é por conta da idade que fui adquirindo, se é correria do dia a dia ou se é por conta da forma que o senhor preza minha educação, só sei que nos afastamos. Sei que por exemplo, me levar e buscar na escola, todos os dias, não acontece mais por conta da correria do dia a dia, sei que certa intimidade não temos mais por causa da idade que tenho agora, mas e a conversa? Os passeios juntos? A demonstração de afeto um pelo outro? As brincadeiras? Oh meu paizinho! Por que mesmo morando na mesma casa e

nos encontrando todos os dias não conseguimos mais sermos tão amigos? Por que parece que estamos cada vez mais distantes?

Sei que talvez eu tenha errado, há uns meses atrás, indo contra o que o senhor impôs, e depois no fim o senhor estava certo. Apesar de tudo, estou o tempo todo pensando em dar-lhe orgulho, pois consigo reconhecer que recebi a melhor educação que poderia. Sempre com aquele pensamento dos seus avós, muito rígido, mas sou educada da forma que sou hoje, graças ao senhor, confesso que há um ano mais ou menos cheguei a chamá-lo de chato por não deixar eu sair, nem fazer nada que diria normal as pessoas da minha idade fazerem, só hoje, consigo entender o porquê de tanta rigidez e gostaria muito de lhe pedir desculpas pela minha ignorância.

Escrevi essa carta para lhe dizer que apesar de hoje estarmos meio afastados, eu consigo reconhecer tudo o que fez e faz até hoje por mim. Apesar de algumas coisas terem mudado e o senhor ainda ser bem rígido, entendo que o que faz é uma super proteção, pois desde o momento em que nasci, o

senhor preza por uma boa educação e disse que ia dar o melhor para suas meninas e que não queria vê-las tristes NUNCA, por isso papai te agradeço.

Muito obrigada por tudo,  
Amo você.

Victória Santos de Freitas - 2º ano C

Ribeirão Preto, 4 de abril de 2017.

Querido amigo,

Sei que você nunca vai ter a oportunidade de ler essa carta, mas como não consigo conversar sobre isso, nem falar o seu nome, então, resolvi por meus sentimentos em uma folha. Hoje na sala de aula lemos o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, do autor Ignácio de Loyola Brandão, que basicamente é um menino que queria se desculpar com o seu avô por uma coisa que ele fez, porém isso não foi possível, já que o avô morreu. Porém, eu não sinto vontade de te dizer nada, só sinto saudades, só acho que você podia estar aqui provavelmente

dando trabalho para a professora, mas pelo menos estaria ouvindo a história e não seria essa lembrança boa e ruim, ao mesmo tempo na minha vida. No entanto, você ficou preso em 2016, por conta de um câncer que arrasou a sua vida e não te deu tempo para nada, simplesmente chegou e te levou, e eu penso em você todos os dias. Lembro-me de você lá, deitado no caixão, frio e inchado, mas lembro também da sua voz, da sua risada e de como você era um menino bom.

E o que me conforta é saber que você conheceu Jesus, mas mesmo assim, a tua morte ainda me dói e me corrói por dentro. Talvez agora eu esteja chorando, mergulhada em lágrimas, ou talvez elas estejam tão entaladas na minha garganta que a minha voz esteja diferente, mas isso não vem ao caso. Agora sei o que eu realmente queria te falar, Eu te amo e sinto saudades, sua morte me ensinou a dar mais valor em todos aqueles com os quais eu convivo, e não deixar o “ eu te amo ” para depois, e sempre abraçar, não guardar rancor. Obrigada por isso, mas seria melhor que suas palavras me ensinassem isso e não a sua morte.

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e o livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão



Quando nós nascemos, já deveríamos saber lidar com a morte, mas não é bem assim, essas perdas chegam e acabam conosco. Te peço desculpas por sofrer tanto, acho que você não queria isso para mim, nem para ninguém, por carregar consigo tantas alegrias. Muito obrigada por ter vivido nesse mundo durante quinze anos e ter enchido todos os corações de bondade.

Nunca vou me esquecer do seu sorriso, eu te amo!

Victória

Nayra Cristina Silva Di Macaie - 2º ano C

Ribeirão Preto, 4 de abril de 2017.

Querida Maria de Lourdes, minha bisa,

E mais um dia eu venho de forma simples e impossível, tentar me comunicar com a senhora por meio desta carta. Você partiu há quase quatro anos e me deu aquele aperto no coração, como de costume.

Hoje eu tive uma aula diferente, lemos um livro chamado *Os olhos cegos dos cavalos loucos*, do autor Ignácio de Loyola Brandão, me fez lembrar da senhora no momento em que ouvi que era para escrever para uma pessoa especial que, infelizmente tinha partido, eu me lembrei pois você era, e ainda é a pessoa mais importante da minha vida, sem dúvida alguma.

Ultimamente eu ando sentindo muito a sua falta, e muitas vezes não cabe dentro do coração e escorre pelos meus olhos. Saiba que eu me arrependo de todas as vezes que eu ia para nossa cidade e só ia à casa dos meus primos e nunca tinha tempo para a senhora. Eu me arrependo de não ter aproveitado o tempo que tínhamos juntas, perdoa-me!

Eu sinto tanta falta dos nossos abraços, beijos, carinhos, você me fazendo trança a tarde, ou o meu leite de madrugada. Sinto falta do seu sorriso, da forma carinhosa de me chamar de "piolhinho de galinha", ah! Que saudade!

Lembro-me até hoje do dia que eu te perdi, sendo que um dia antes eu te pedi para ficar

Trabalhos realizados após leitura do livro **Os olhos cegos dos cavalos loucos** e do livro de contos **O homem do furo na mão**, de Ignácio de Loyola Brandão

comigo, com a gente. Você pode ter toda certeza do mundo, o dia vinte e sete de agosto de 2013 foi o pior dia da minha vida, e vai continuar sendo, por um bom tempo, já que essa ferida nunca cicatriza.

Perdoa-me por não ter sido a neta perfeita, mas eu tentei, juro. Olhe por mim de onde você estiver, um dia nós nos encontraremos. Eu amo você!

De sua neta distante  
Nayra.

Wilker Alexandre E. Marques - 2º ano D

Ribeirão Preto, 4 de abril de 2017.

Querido vovô Sebastião,

Lembro-me ainda de seus braços e carinhos que deixaram eterna saudade em meu coração, assim como Ignácio de Loyola Brandão escreveu o livro *Os olhos cegos dos cavalos loucos* para se desculpar com o seu avô, eu escrevo essa carta para espantar um pouco da saudade que sinto de sua presença aqui.

Tivemos pouco tempo junto e isso dói, porque a

cada ano que passa, as poucas lembranças que tinha do senhor se perdem. O pouco tempo que passamos juntos, eu via a imagem de um herói desgastado pelo tempo, mas que nunca se rendeu a ele. Quando vou a casa onde o senhor morou e vejo tudo o que plantou, sinto como se você estivesse ali, abraçando, não só meu corpo, mas minha alma também, como quando sentava ao seu lado e ficava catando conchas de caracol.

Quando o senhor se foi, eu não entendia que você não iria voltar, minha mãe dizia para guardar o seu sorriso, os momentos alegres os quais tivemos e carregá-los comigo. Às vezes a dor de não tê-lo comigo vem para me entristecer, mas logo seus abraços esquentam meu coração novamente.

Aqui me despeço, queria que esta carta chegasse até você! Te amo e sinto sua falta assim como a família toda sente.

Atenciosamente,  
Seu neto Wilker.

## O homem que conheceu o futuro

Era final de tarde e logo depois que um raio de sol fugiu para dentro da loja, avisando que era hora de ir embora, o homem saiu a caminho de casa. Morava perto, então caminhava seguindo o mesmo trajeto todos os dias, mas essa tarde ele foi interdito por uma espécie de portal de dois metros, cobrindo toda a largura de uma rua estreita e vazia, transparente e com a borda oval escarlate.

O homem contemplou três pessoas saindo dele, uma mulher que parecia ter quarenta anos e seus dois filhos, já beirando a adolescência. Não traziam nada nas mãos, além de um pequeno papel escrito biblioteca, numa letra esgarranchada e difícil de entender.

Ele conversou com a mãe, que explicou brevemente que veio do futuro à procura de uma biblioteca. Sem trocarem mais nenhuma palavra, o homem os levou até a biblioteca municipal, que era a maior do país. Depois de agradecer, a mulher dispensou-o. O homem deu a volta, mas suas

pernas foram vencidas pela curiosidade, então ele se escondeu atrás de uma estante de livros e observou os viajantes.

Começaram a trabalhar, corriam as mãos pelos livros como se nunca tivessem visto um. Por vezes, pareciam se interessar pelo título e liam sua sinopse. Pareciam estar procurando algo sério, mas a atenção era sempre pescada quando se interessavam por algum livro.

Enfim acharam. Era de um de capa azul claro, grande e com mais de 300 páginas. A mãe do futuro pegou um papel, um significado que encontrava no dicionário. O homem conseguiu ler algumas palavras, a primeira foi comunicação e as próximas diziam o que ela significava.

Depois de um tempo, a mãe disse para o filho mais velho ler o texto para que ela pudesse ver o resultado do trabalho, então o homem ouviu. O texto era pequeno, mas a mensagem transmitida era significativa e profunda. Dizia que a conexão entre as pessoas do futuro não existia fora de aparelhos tecnológicos, não existia mais comunicação.

Era um texto que alertava as pessoas sobre elas

mesmas, de que estavam presas em seu próprio mundo, isolados dos seus semelhantes, escondendo sua identidade. Incapazes de demonstrar sentimentos sem emojis e se expressar fora de uma tela. O homem havia conhecido o futuro.

**Thaís Ferreira da Silva - 2º ano B**

### O homem que nadou pelo ralo

Certo dia um homem que andava até seu trabalho, em um dia de muito calor, daqueles de rachar mamona, tanto que não espera a chuva que caiu mais tarde.

Sempre pegava o ônibus no caminho do trabalho, mas desta vez foi diferente. Faltavam alguns quarteirões para chegar no ponto do ônibus, começou a chover. Mas por causa do extremo calor, a chuva estava muito forte. Quando chegou na esquina, escorregou e caiu dentro do ralo. Ao ver aquela situação pensou:

- Não vou conseguir sair agora e também já estou atrasado, acho que vou nadar um pouco.

E foi nadando pelos ralos da cidade, entrando em algumas casas, cumprimentando pessoas, sem se importar.

Até que então, em uma casa, viu um menino que olhou para ele e perguntou:

- O que você está fazendo no ralo?

- Nadando!

- Nadando?

- Sim, eu escorreguei e entrei pelo ralo e agora estou nadando para refletir.

- Mas dentro do ralo? Não é apertado aí?

- Não, está bom aqui.

No mesmo momento o menino gritou a mãe e disse:

- Mamãe, mamãe.

- O que foi filho?

-Eu quero nadar no ralo.

- No ralo?

- Sim, tinha um homem nadando lá no ralo e ele falou que é legal.

- Mas e a piscina? Ah! Deixa vai...

**Thiago Gustavo - 2º ano A**

## FAMÍLIA PASTI-ARGENTIERI – MUITAS LEMBRANÇAS.

O ano de 1945 foi um grande marco na minha vida. Não porque findou-se a segunda grande guerra, mas porque foi o início de uma nova fase determinante.

Durante a guerra perdemos muita coisa, quase não tínhamos mais condições de viver de modo confortável na Itália, então, eu e minha esposa, juntamos nossos bens para comprarmos uma fazenda na terra prometida – o Brasil.

Fantasiávamos nossa vida de acordo com os boatos que ouvíamos e estávamos esperançosos com o que nos aguardava, a viagem já estava marcada e nossos destinos pareciam estar traçados.

Não posso negar que estava preocupado com a ideia de passar meses atravessando o Atlântico, mas meus filhos estavam aterrorizados, minha esposa, apesar de não deixar transparecer, estava com medo também, e eu, mais do que nunca precisava dar segurança a eles, e lembrá-los de que uma nova vida, melhor e mais esperançosa, nos abraçava do outro lado do Atlântico.

Após um mês navegando, uma grande decepção, meu único filho adoecera e, apesar de ter feito tudo o que podíamos, devido às condições precárias, tivemos que entregá-lo ao mar. As ondas foram o seu leito e, ao mesmo tempo, nosso martírio, pois nos lembrava a todo momento que o



EE Dom Alberto José Gonçalves  
Professora Sylvia Helena Louzada Lima

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalhos realizados após leitura de contos de Ignácio de Loyola Brandão

nosso menino, nosso amado menino, fez uma viagem sem volta para mais longe do que imaginávamos.

Até o final da viagem, sentimos dia após dia o cheiro quente da morte, que agia como ácido, nos corroendo por dentro. Tivemos que saber lidar com a situação, tínhamos duas filhas para criar e pensamentos congestionados de esperança sobre o novo mundo que estava prestes a nos encontrar.

Alguns meses depois, finalmente ancoramos na costa brasileira. Fizemos o cadastro no consulado e fomos encaminhados para uma pousada de imigrantes, onde ficamos dois dias até pegar o trem que nos levaria para Louveira – cidade que nos inspirava mudança. Desembarcamos e fomos da ferroviária até a nossa fazenda. Pôr o pé naquela terra vermelha, coberta por vinhedos, fazia-nos sentir como o amanhecer de um novo dia, de uma nova era.

Durante dois anos, a vida foi dura, exigente e nos obrigou a tirar forças de onde nem sabíamos que tínhamos. Trabalhávamos de sol a sol, todos os dias, incansavelmente, o dinheiro que ganhávamos vendendo as uvas, mal dava para pagar os dois únicos funcionários que tínhamos e, quiçá nossas despesas.

No ano em que minha esposa engravidou de Olga, nossa menina mais nova, mais um milagre aconteceu. O

intenso povoamento na região de nossa fazenda fez surgir a ideia que veio a ser a arca em meio ao dilúvio: a criação da cerâmica Pasti, a partir de nossas últimas economias.

Foi necessário por volta de um ano e meio até que o nosso projeto estivesse finalizado e, assim que as atividades foram iniciadas, fechamos um acordo com a prefeitura, forneceríamos todos os tijolos necessários para as obras públicas.

Esse fato nos permitiu prosperar grandiosamente com o passar dos anos e nossas expectativas, não só se realizaram, como foram superadas. Queríamos apenas ter condições melhores, mas acabamos construindo uma reputação na cidade que nunca poderíamos imaginar. Foram anos dourados.

Eu e minha família representávamos a comunidade perante as autoridades de vido aos contatos que eu tinha, principalmente com o Tenente Furtuoso, do exército de Jundiá, que se tornou um grande amigo e companheiro de vida.

Nessa época Louveira pertencia a Vinhedo (antiga Rocinha) e como a cidade precisava de uma passagem mais conveniente e prática para a população, eu me dirigi até as autoridades competentes na Câmara Municipal da cidade de Vinhedo para que, de acordo

com os trâmites legais, fosse aberta a rua (a atual Avenida Tiradentes). Alegaram que não tinham dinheiro para que a situação fosse solucionada e então, decidi resolver tal situação, pagando do meu próprio bolso as despesas da obra.

Mas, para que isso fosse possível, tínhamos um empecilho que se tornou um grande impasse: próximas à via férrea havia duas casas pertencentes ao senhor Pedro Capitoste, que impediam a continuidade da passagem da rua que seria aberta. Eu comprei-as e demoli-as, pagando por isso também do meu próprio bolso, eu já havia prometido que a obra se realizaria, não poderia voltar atrás com a minha palavra de honra, uma comunidade toda acreditou em mim e não poderia decepcioná-los. Mas a briga de fato se deu pela intransigência do senhor Belmiro Niero que não queria que a estrada fosse aberta por desavenças políticas. Ele chamava a polícia de um lado e eu, contava com o apoio do pelotão do exército do outro, contando com o apoio do meu amigo Furtoso. Ambos éramos influentes na cidade politicamente falando, e por isso as “faíscas” eram constantes, porém, continuei rumo ao meu propósito, me dirigi até a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em Campinas, solicitando a mudança de lugar da “porteira” da linha férrea, possibilitando desse

modo, a abertura da avenida, ligando a ponte do rio Capivari – situada na Vila Pasti – ao centro.

No dia da inauguração da ponte e da Avenida Tiradentes foi necessário a vinda do Tenente Furtuoso acompanhado de vinte soldados do exército para que tudo transcorresse na mais perfeita ordem. E assim tudo aconteceu, e hoje as pessoas nem se dão conta da importância e facilidade da passagem que essa rua e essa ponte proporcionam e talvez, se não fosse por mim, até hoje teríamos que dar uma volta enorme para alcançar nossos destinos.

Foram tantas outras conquistas, ano após ano de alegrias e realizações. Hoje, olho para trás e não me arrependo da história que constitui, são legados que se perpetuaram durante as gerações da minha família e, apesar de algumas desventuras que aconteceram posteriormente, são essas memórias que ficaram marcadas na história da família Pasti-Argentieri – o difícil início e, posteriormente, o triunfo no qual várias gerações da família carregam com muito orgulho e boas lembranças.

História baseada em fatos reais. Entrevista com um dos patriarcas da família Argentieri –Luiz Antonio Argentieri.

**Maria Luíza Argentieri 3ª série A**

## Memórias feitas por uma rua fechada

O menino brinca, sorri e se alegra, rolando a bola, pulando a corda; nunca sozinho, tinha a companhia de seus amigos, os quais eram muitos para serem nomeados. Ele brinca sem estresse, sem falsidade, a verdadeira essência da amizade, a pureza da criança que brinca. Uma simples rua fechada, onde o movimento de carros era mínimo, porém, a diversão era repleta.

A vizinhança era a melhor possível, o seu Zé da casa ao lado era um amor de senhor, sentava em seu banquinho à frente de seu portão, observava as crianças brincando alegremente. Tinha também a loira dos gatos, uma moça de meia idade que ninguém realmente sabia o nome, tinha muitos gatos, o que deu a ela esse apelido, era legal, quando não era chata. Havia outros vizinhos, porém não tivera tanto contato com eles, apesar de que, quando tinha, sempre a maior gentileza do mundo.

Entretanto, nem tudo são flores, e o inimigo da vez é o tempo, querendo ou não, o tempo passa, todo mundo cresce, todo mundo envelhece, com o passar do tempo. Pois bem, o menino teve de se mudar daquela rua fechada, os amigos ficam, os vizinhos ficam, a vida não para. O menino que brincava cresceu, a responsabilidade apare-

ceu. O tempo que tinha para se divertir, hoje, apenas fica para trabalhar, ainda tem seu tempo livre, mas nem se pensa em brincar, o máximo que pode fazer, é descansar do tempo exaustivo de trabalho.

Mas ele não se esquece, a memória mantém-se viva nas lembranças da criança, agora crescida. Em um de seus tempos livres, resolve visitar a velha rua fechada, a velha casa da vizinhança, naquele instante as emoções se misturaram! A alegria e a tristeza se aliaram, em prantos de lágrimas espontâneas, me vieram as lembranças das brincadeiras da rua fechada.

**Paulo César da Silva Zanotelo 3ª série D**

## Apenas lembranças e saudades...

Há muitos anos, naquela simples cidadezinha, aprendi muitas coisas e hoje só me restaram as boas lembranças daquele tempo. Ai que saudades da minha terra! Da minha adolescência e dos meus pais!

Saudades dos fins de tardes, ajudando meu pai a ir buscar os gados a cavalo no pasto, ajudando a cuidar de nossa terra, de plantar e colher. Saudades do silêncio, da calma de minha querida e amada terra.



Minha querida mãezinha, que saudade, daquele tempero, aquele cuidado especial e o amor de toda mãe para com seu amado filho.

Hoje são apenas lembranças, as melhores de minha vida que jamais esquecerei, tudo poderia ter sido diferente, mas em meu futuro pensei e por isso eu me afastei de minha querida terra.

Estou feliz, realizada profissionalmente, mas na época, a minha empolgação com a cidade grande, com os amigos, com as coisas diferentes, as quais conquistei, deixou-me ausente em relação aos meus pais, que sempre ligavam pois sentiam saudades, confesso que naquela época, eu era indiferente em relação a eles, pois sempre dizia não ter tempo para me ausentar da cidade, na verdade eu não queria me ausentar do novo que havia me conquistado.

Hoje estou distante e o que mais queria era estar perto, pois é! Atualmente conquistei o que queria, finalmente formei-me, porém não tenho meus pais ao meu lado. Entretanto, restou-me o cheiro da terra molhada, do café fresquinho, enfim de tudo aquilo que me traz muita saudade.

Antes de sair em busca de meu futuro, de ser alguém melhor para meu pai, ele me dizia:

- Amo essa vida que tenho, nas minhas terras e ao

lado da minha família, e amo o que faço, não preciso de mais nada, portanto, meu filho, vá, mas não se esqueça da sua origem, da nossa gente, da nossa terra!

Lembro-me com precisão de detalhes daquelas palavras de papai, eu como ele também amava tudo aquilo, porém, queria algo melhor para nossa família, algo maior; pois além daquele amor grande pela minha terra, eu tinha um pensamento ambicioso.

Hoje compreendo as palavras dele quando dizia:

- Meu filho, devemos agradecer tudo que temos, essa sua ambição irá te afastar de nossa terra, nossa humildade, mas siga seu caminho você não é mais aquela criança que não tem noção das coisas, só não demore a perceber que estaremos juntos.

Papai, sei que demorei, e hoje só peço perdão por não ter escutado seus conselhos e, se eu pudesse, voltaria atrás te abraçaria muito mais e não teria me ausentado de vocês, meus pais, e de minha querida terra.

Poderia ter conciliado aquele que nos rege a todo o momento – O tempo.

No entanto, espero que de onde estiverem me compreendam, que independente de qualquer coisa, hoje vocês me fazem muita falta, pois me deram a vida, conhecimento e me ensinaram tudo que sei, princi-

palmente, que o pouco que tínhamos, era o suficiente para sermos felizes.

**Kemmily Lima - 3ª A**

### Uma longa jornada que valeu a pena

Em meados da década de 50 a 60, no Nordeste brasileiro, em uma pequena vila chamada Novo Horizonte viva um casal, meus avós. Eles tinham quatro filhos e eram muito pobres, moravam em uma pequena casa feita de barro e palha, sendo que meu avô trabalhava com a pesca e com a roça, esses eram os subsídios com os quais eles sobreviviam. Mas com todas as dificuldades eles eram felizes, porque era uma família unida e religiosa, e a perseverança andava de mãos dadas com eles.

Entretanto essa felicidade não durou por muito tempo, naquele mesmo lugar também moravam os cangaceiros e sempre que podiam aterrorizavam por aquelas bandas.

Vovó tinha muito medo, pois eles eram malvados e levavam os filhos mais velhos das pessoas que moravam por ali para ser um deles, era um sofrimento todos os dias. A religião a ajudou a ficar mais tranquila, mas não queria ficar mais ali, tinha medo de que algo ruim aconte-

cesse com a sua família. Estava quase entrando em depressão, quando meu avô resolveu mudar daquele lugar, deixaram tudo para trás, só levaram os filhos e as mudas de roupas. Mudaram-se para um lugar distante, vovó ficou mais tranquila, pois seus filhos não estavam mais em perigo.

Passaram-se muitos anos e a família aumentou, agora eram nove filhos, vieram os netos, os bisnetos e os tataranetos, meus avós já não eram tão pobres, pois com grande esforço trabalharam e conseguiram possuir as suas próprias fazendas e eram muitos felizes com sua enorme família.

Lembro-me como se fosse hoje, o passar do tempo não conseguiu apagar da minha memória, nas noites mais frias meu avô fazia uma fogueira na frente da casa e toda a família sentava ao redor. Vovó começava a contar as histórias das suas longas aventuras, durante horas, ouvia-se de tudo, até a história de um amor que durou 60 anos.

Como era bom ouvir aquelas histórias, até hoje fico a imaginar e me vem cenas na cabeça sobre tudo aquilo que eles viveram. “Que saudade daquele lugar de onde tive que sair, dos meus familiares, das minhas antigas coisas e da velha casa que por lá ficou, mas me sinto agradecida por tudo que se passou”, dizia minha avó,

com os lábios trêmulos de frio e com os olhos marejados de lágrimas.

E eu, caro leitor, hoje trago guardado comigo, além das lembranças, um enorme orgulho da família em que nasci e das duas pessoas maravilhosas que me criaram, me educaram e me ensinaram tudo o que sei hoje – meus avós.

História baseada em fatos reais – Entrevista feita com a avó da aluna.

**Maria Elinete Dias dos Santos - 3ª**

### A viagem do arrependimento

Certo dia, minha família e eu, estávamos indo viajar para uma praia chamada Mongaguá. Saímos cedo, às seis horas da manhã, a estrada estava cheia, época de ano novo, muito engarrafamento. Passamos em um posto chamado Graal, para fazermos nossas necessidades e nos alimentar, pois a viagem era longa, um dos meus tios chamado João viu uma peça de mortadela de dez quilos, ficou fissurado nela, nunca me esqueço, então a comprou para o café da tarde, quando chegássemos ao destino.

Depois de muita espera e cansaço dentro de um

carro, chegamos à residência de nossa prima de terceiro grau. Era uma casa muito pequena com dois quartos, uma cozinha, um banheiro e uma sala, sendo que, estávamos dezesseis pessoas: tios, primos e avós, todos levaram colchões infláveis, depois de armarmos todas as camas e ajeitar as malas, a casa, conseqüentemente, quase ficou sem espaço para andar, ocupado pelos mesmos.

No outro dia, depois de descansados, resolvemos ir à praia que ficava quase dois quarteirões de distância, todos nós fomos, na maior euforia, inclusive um primo muito querido chamado Junior que, infelizmente, hoje, não está presente entre nós. Depois de algum tempo, eu estava sentado em cima de uma caixa térmica com os refrigerantes e cervejas que meus tios e primos estavam tomando. Esse meu primo Junior que até anteriormente me deu uma bronca para eu sair de cima da caixa e sentar em outro lugar, mas eu, como era teimoso não saí. Ele ficou nervoso porque não o obedeceu, gritou comigo, fiquei nervoso, levantei e dei um tapa forte nele

.Entretanto, caro leitor, confesso que aquele tapa, doeu em mim, não fisicamente, mas, emocionalmente, naquele momento, subi para casa sozinho e chorando, minha mãe ficou preocupada e, rapidamente, foi

conversar comigo no quarto. Expliquei a situação na qual passei para ela, então conversei comigo, dizendo o que era certo e errado. Naquele instante o arrependimento bateu na porta daquele quarto, fiquei a pensar naquilo que eu que eu havia feito, comecei a ficar arrependido de ter feito aquilo, sendo que eu estava errado em sentar em cima de onde eles pegam as bebidas deles eu poderia facilmente sentar na areia e ficar quieto, mas não, pensei nisso naquele momento. Horas depois, eles começaram a chegar da praia eu chorando fui em direção a ele pedir desculpas pelo acontecido, pensando que ele estaria bravo comigo, mas pelo contrário, ele me falou que estava brincando comigo e que eu podia ficar em cima da caixa. Que alívio! Dei um abraço bem forte nele e fomos para dentro, pois o tempo estava muito nublado parecia que ia chover.

Enfim, eu me lembro até hoje como foi bom aquele pedido de perdão, com certeza eu me senti muito mais leve em relação a pedir desculpas para uma coisa que estava me magoando por dentro, pois se eu não tivesse me desculpado aquele dia, eu ficaria pior ainda ao saber que ele faleceu de uma doença tão cruel, - um câncer- há quatro anos, e levar essa mágoa e arrependimento para vida inteira.

Portanto, caro leitor, enquanto houver tempo, peça desculpas e não leve consigo um arrependimento tão grande, a vida é passageira e que permaneçam as boas lembranças.

**Iury Vassão Faggion - 3ºA**

### **Aflições da Vida**

Antônio nasceu.

A partir do nascimento de Antônio, já estava predestinada toda sua trajetória de vida. Nasceu na roça, vindo de uma família muito pobre e humilde. Desde seu nascimento sofreu, como a falta de leite materno, pois infelizmente sua mãe descobriu que o leite havia secado, talvez até por falta de alimentação, não tendo condições de amamentá-lo.

Agora Antônio encontrava-se na fase em que muitos consideravam a fase da alegria, porém, para o garoto a realidade era outra, não podia correr, brincar ou estudar como todas as crianças da sua idade, pois tinha que ajudar sua família na roça, entretanto, isso não parecia entristecê-lo.

Foi aí que, certo dia, veio a notícia de que Antônio e sua família se mudariam para a cidade grande – outra provo-

cação, contrariando o menino que, apesar de tudo, gostava da roça.

Com o passar dos anos, ele descobriu como era a vida naquela cidade cheia de barulhos, estresses, preocupações, enfim, até a injustiça que, em alguns casos vivenciou. Chegou a morar num barraco, com situações precárias, mas o pior estava por vir, foi quando Antônio perdeu o barraco em que morava, tendo que procurar outro, permanecendo vários dias ao relento com a sua família.

O tempo passou, Antônio tornara-se um adulto e, em meio a essa passagem, foram muitas as provocações que o acompanharam durante anos. Ele já não aguentava tantas provocações, contudo a única coisa que o destino lhe presenteou foi uma mulher para ser sua esposa e filhos para alegrar um pouco a vida sofrida que vivia.

Mas como nem tudo é um mar de rosas, o passado voltou à tona quando alguns de seus cinco filhos faleceram, por falta de nutrição, recordando-se de quando perdeu alguns de seus irmãos pelo mesmo motivo.

### **Flash Back- On**

Era final de tarde, fazia um calor escaldante no sertão. Antônio assentava-se num pequeno banco de

madeira, com o rosto apoiado ao joelho, enquanto lágrimas silenciosas escorriam de seu rosto enrugado precocemente marcado pelo sal, assistindo aos enterros de seus irmãos no próprio quintal de casa, pois haviam falecidos com a falta de alimentos, e até com doenças em estado avançado.

### **Flash Back- Off**

Ao passar do tempo, Antônio desejava cada vez mais voltar para seu local de origem, entretanto não tinha condição financeira.

Porém, ouviu dizer através dos jornais sobre um projeto do governo, cujo objetivo era financiar pequenos lotes para famílias de baixa renda. Ficou entusiasmado com a notícia, mas percebeu que o que foi prometido eram apenas promessas, provocando Antônio novamente.

Vendo a tristeza e a indignação de seu marido, sua esposa Dona Maria, começou a incentivá-lo a lutar pelo seus direitos, que desse mais uma chance a si mesmo. Antônio viu o quanto sua mulher queria animá-lo, pois-se então a batalhar, não desanimando, pois já não era mais permissivo diante de tantas provocações que a vida lhe impusera desde criança.

Dessa vez, Antônio não se segurou, agiu como uma bomba, essa foi a última provocação, explodindo tudo

o que tinha direito, gerando uma enorme confusão que logo saiu nas primeiras manchetes dos principais jornais: de que um certo louco havia causado tumulto naquela cidade.

Romeire Pimentel Da Silva - 3ª série

Insistência por felicidade.

Luís demonstrava ser muito feliz, apesar de tudo que acontecia em sua vida.

Uma vez, no primário, fizeram bullying com Luís, ele ficou triste, mas manteve um sorriso no rosto, por não querer começar uma discussão.

Dias passaram, mas Luís continuava demonstrando ser muito feliz, embora a vida lhe mostrasse o contrário.

Em outra situação Luís não teve aquele brinquedo que queria. Apesar disso, sempre acontecer, era um dia especial na escola, em que cada aluno levaria seu brinquedo favorito. Luís não tinha um brinquedo, sua família era muito pobre.

Meses se passaram e Luís continuava com o mesmo sorriso no rosto...

No final do ano, veio a notícia, seu pai havia sido preso por tentativa de roubo. Estava furtando comida para alimentar a família..

Anos se passaram. Luís persistia em demonstrar ser

feliz...

No seu aniversário de 16 anos Luís não foi lembrado por nenhum daqueles que se diziam seus amigos.

Luís já não tinha nada, na verdade ele nunca teve.. E isso, finalmente, o mudou. Parou de demonstrar ser feliz quando na verdade nunca tinha sido e se revoltou contra aqueles que lhe faziam mal, mas foi surpreendido com pessoas lhe dizendo:

- Relaxa cara, a vida é assim mesmo.

**Vynicius Matheus Costa Daniel 3ª**

### Destino predestinado

A primeira provocação Reginaldo aguentou calado, na maternidade os bebês gritavam e esperneavam, mas isso não ocorreu com Reginaldo que, diferentemente das demais crianças, nasceu em barraco de madeira de terra batida com uma enorme tempestade alagando tudo.

A segunda provocação foi a fome que ele e seus quatro irmãos tiveram, pois comiam as sobras de xepa de uma feira todo santo dia e também pediam dinheiro nas ruas de São Paulo, nos inúmeros sinais de trânsito.

A terceira provocação foi não ter a oportunidade de frequentar uma escola, substituindo-a pelo trabalho, pois sua mãe dizia:

- Estudo não coloca comida na mesa, e sim dinheiro, dinheiro, meus filhos!

Sua mãe, mulher negra e pobre que também não tinha estudos, o que sabia era fazer faxina nas casas das granfinas e ser catadora de latinha. Para ela a vida tinha um gosto amargo da falta de oportunidades, era sozinha e o pouquíssimo dinheiro que sobrava, gastava com bebida e droga pra aliviar suas frustrações.

Nesse mesmo tempo surgiu a quarta provocação de Reginaldo, sua mãe começou a praticar abortos de seus irmãos, nascidos de pais que nem ela mesma lembrava nome ou rosto, pois a droga e a bebida não a deixavam.

Passado um tempo, Reginaldo sofreu a quinta provocação, começou a trabalhar em um supermercado, no qual as pessoas do seu serviço e clientes praticavam racismo e preconceito com frases como por exemplo: - faça serviço de branco!, limpe isso neguinho!. além de receber menos do que as pessoas brancas do seu serviço, Reginaldo estava frustrado e triste, quando de repente disse: "Chega!! Eu também tenho meus direitos!" Ele finalmente reagiu, enfrentando a sociedade, iniciou

os estudos no supletivo e finalmente terminou seu sonhado Ensino Médio. .Conseguiu uma bolsa de cursinho pra prestar vestibular e finalmente em Direito.

Ele provocava seu "destino predestinado", destino este imposto pela sociedade, agora ele provocara sua sexta provocação, após ser aprovado no exame da OAB, finalmente Reginaldo tornou-se um advogado.

Passado um tempo, com melhores condições de vida, ajudou aos seus irmãos a voltarem aos estudos, conseguiu tirar a sua mãe das drogas, casou-se com mulher branca chamada Alice, e mais uma vez a sociedade falou não!, Mas Reginaldo e Alice disseram sim! Casaram-se, são felizes! Agora Reginaldo era a provocação da sociedade.

**Gabriele Ferreira de Sousa Queiroz - 3ª**

## **As Exigências De Uma Vida Moderna Adolescente**

Logo após acordar você deve escovar os dentes, lavar o rosto, caminhar até a cozinha e tomar o café da manhã.

Nada de demorar senão, perderá a hora.

Corra para o banho e vá se trocar!

Para a sua garantia, a mochila já deverá estar pronta um dia antes, caso se atrase.

Pois bem, pegue as chaves, saia de casa e já para a escola.

Preste atenção nas ruas, olhe para os lados, para o sinal e atravessa na faixa.

Repare as paisagens, são tantas, mas não perca o foco e, muito menos, o horário de entrada. Não fale com estranhos, não aceite nada de ninguém, caso o contrário, grite ou ligue para mim.

Chegue na escola e se comporte, faça todas as lições pedidas e respeite seus professores, você não quer tomar uma advertência e me fazer te colocar de castigo, isso será entediante e vergonhoso para mim.

Na volta para casa, tome o mesmo cuidado no qual tomou para ir, e cuidado dobrado dessa vez, afina, o horário mudou e terá muito mais movimento.

Assim que chegar, guarde a mochila e as chaves e tome um banho para refrescar, desde que não demore, você tem um emprego lembra?!

Enquanto isso, prepararei o teu almoço, você deve chegar no serviço em mais ou menos uma hora, e no ponto de ônibus em 20min.

Não faça corpo mole, você está lá para aprender cada dia mais, e ter um currículo, que hoje em dia é essencial que seja extremamente bom, você sabe, a crise afeta a todos e, a competitividade está em jogo! Seja o melhor!!!

No entanto, quando voltar você ainda terá um tempinho para se socializar com sua família (assistir tv ou até mesmo ajudar no jantar), ler um livro, ouvir músicas e até acessar as suas redes sociais, claro que com cautela, a internet pode ser perigosa. E pelo amor ao nosso bom Deus e a mim, não aceite estranhos em seu facebook e nem jogue baleia azul, não crio você para isso, você é um bom filho e eu o amo.

Se tiver tarefa de casa faça-a, pois amanhã é um novo dia; porém é sábado, tire o dia para descansar, talvez você possa sair com seus amigos, divertir-se.

Portanto, quero que volte com segurança, me ligue e irei buscá-los.

Mas agora vá dormir, isto é só amanhã.

Depois do banho, e de escovar os seus dentes, tome um copo d'água deite-se e...

Bons Sonhos!!

**Anne Beatriz C. Freitas – 3ª série**



## Deveres para com as redes sociais

Dizem que todos os dias devemos compartilhar uma nova foto em cada rede social para atualizá-las.

E ela tem que chegar no mínimo a cem curtidas, caso contrário, ficaremos frustrados.

E também uma frase motivadora, para mostrarmos o nosso otimismo em relação a tudo o que nos acompanha. E outra frase que revele o nosso humor do dia, que, na maioria das vezes, deve estar esbanjando alegria e alto astral.

Todos os dias devemos divulgar uma foto do nosso almoço, para deixar os internautas com água na boca, mas nada muito exagerado, devemos mostrar nosso lado saudável também, ou seja, "fitness", palavra que, ultimamente, está muito em moda.

Além disso, precisamos nos exibir em fotos na academia, expondo nossos corpos necessariamente em forma, para que todas aquelas pessoas desconhecidas, no qual adicionamos como amigos, comentem, façam elogios, os quais, certamente, alimentarão o nosso ego.

Também temos que compartilhar vídeos engraçados, evidenciando nosso senso de humor, mesmo que

estejamos em um dia daqueles

"sem graça".

Ahh!!! Sem contar que precisamos criticar algo, principalmente política, mesmo que não entendamos do assunto, só para nos mostrarmos intelectuais.

Se estivermos em um relacionamento, devemos evidenciar, todos os dias, o sucesso da nossa união com o nosso parceiro.. Caso estejamos solteiros, devemos sair para várias baladas, divulgando dezenas de fotos, pois estas confirmarão o quão sociável e cheio de amigos nós somos.

São tantas regras para alcançar a popularidade e, conseqüentemente, a autoestima, que nem parecemos nós mesmos. Ou será que a verdadeira função das redes sociais, é nos tornar grandes atores, interpretando um personagem paranoico e narcisista que, o tempo todo, corre atrás de seguidores com o intuito da autoafirmação?.

Será que nos termos de uso, no qual aceitamos sem ler, havia uma cláusula dizendo que devemos ser felizes o tempo todo?.

**Milena Carolina Romeiro - 3°C**

## As roupas

Encontram-se em uma lavanderia de esquina. Cada um com seu cesto de roupas. É a primeira vez que conversam.

- Olá...
- Olá, tudo bem?
- Tudo sim, e com você?
- Tudo ótimo!
- Não quero ser indelicado, mas venho reparado nas suas roupas...
- Nas minhas roupas?
- Sim, reparei que traz apenas roupas femininas, a senhora está morando sozinha?
- Moro sim... O senhor também vem sempre com um cesto de roupas masculinas, suponho que também more sozinho.
- É que eu saí da casa dos meus pais recentemente.
- Notei que o senhor trabalha no Outback, adoro a comida de lá.
- Como é que você sabe?
- Seus uniformes na cesta...
- Ah sim... Sou o gerente, é muita responsabilidade. Imagino que você também sofra com isso, já que

trabalha no banco.

- Pois é...
- A senhora terminou o namoro, certo?
- Deixa eu adivinhar... Concluiu isso pelas **minhas** roupas também?
- Estranhei a mudança das calças jeans para saias e shorts, sem contar nos vestidos de festa.
- Pois é, resolvi mudar o meu estilo...
- Fez muito bem.
- Estamos conversando há meia hora e eu não sei o seu nome, como é que você se chama mesmo?
- É verdade. Eu me chamo Renato, e a senhora?
- Prazer Renato, me chame de Carla.
- Bom... Já que você gosta tanto do Outback onde eu trabalho, podemos jantar lá qualquer dia...
- Eu adoraria.
- No dia seguinte trazemos nossas roupas juntos.
- Combinado. No seu cesto ou no meu?

**Beatriz dos Santos Brito - 3°C**

## O Snapchat

Encontram-se no parque Ibirapuera. Cada um com o seu celular. É a primeira vez que se veem pessoalmente.

- Bom dia...

- Bom dia.

- A senhora mora em Itaquera.

- E o senhor no Morumbi.

- É

- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente.

- Pois é...

- Desculpa a minha indiscrição, mas tenho visto a história do seu Snapchat.

- O meu o quê?

- O seu Snap.

- Ah...

- Reparei que você posta foto e vídeos sempre sozinho.

Você deve morar sozinho...

- Siim...

- Hmm. Notei também que o senhor tem um cachorro...

- É, pra eu não me sentir sozinho...

- Entendo.

- A senhora também...

- Me chame de você.

- Você também perdoe a minha indiscrição, mas sempre vejo os seus snaps, e você posta bastante fotos de comidas exóticas...

- É que eu gosto muito de cozinhar, e experimentar comidas novas...

- E você nunca chamou

ninguém para experimentar com você?

- Não... Moro sozinha também...

- Ah... Sua família mora fora, né?

- Como é que você sabe?

- Você sempre posta "Que saudade da minha terrinha..."

- É sim...

- Na cidade maravilhosa (RJ) né?

- Sim...

- Você não tem irmãos?

- Tenho sim... Eles moram na minha terrinha também...

- Ah sim... Achei que não tinha, pois nunca vi fotos suas com ele... Então são eles que cuidam da sua mãe, depois que seu pai morreu?

- Como sabe que meu pai morreu?

- Vi você postando que estava viajando, e postou #luto\_AMORETERNOPAPAI...

- É... Muito triste...

- Sinto muito...

- Ele já estava bem velhinho lá no Rio. Fiquei bem triste, pois fazia muito tempo que eu não o via.

- Foi por isso que você começou a fumar?

- Como você sabe?

- Em um vídeo que você gravou apareceu uma carteira de cigarros.

- Sim, mas eu consegui parar.

- Eu, graças a Deus, nunca fumei.

- Eu sei, mas tenho visto uma garrafa de vodka em algumas fotos...

- Sim, estava em uma fase de desaparego...

- Da namorada?

- Isso você também descobriu no meu snap?

- Sim, vi vídeos de você ouvindo Wesley Safadão, e as músicas dele falam bastante sobre desaparego...

- Ah... Entendi, bom preciso ir embora... Tá ficando tarde e eu não arrumei minha casa ainda, me acompanha no snap eu arrumando rsrsrs...

- Ok, kkk... Já ia me despedir também... Beijo.

- Beijo.

**Victor Hugo Lopes e Lopes - 3ª**



EE Dom Alberto José Gonçalves  
Professora Regilaine Voltolini Lopes

Porque ler o mundo é essencial!



Os alunos produziram um vídeo sobre os trabalhos em sala de aula que pode ser acessado <https://youtu.be/ldLyAexYMp8>

## O emprego inexistente

Um certo dia de manhã, em Ribeirão Preto, um rapaz chamado Thomas foi a uma agência de empregos e deixou seu nome registrado em busca de uma vaga. A moça da agência disse para ele aguardar, se caso estivesse alguma disponível, iria comunicá-lo.

Thomas foi embora. Após duas semanas, em uma quinta após o almoço, Jéssica, a moça da agência de empregos, agendou com ele uma entrevista na empresa Lux, sexta-feira, às treze horas, na rua Barão do Amazonas. Thomas confirmou presença e desligou o telefone e foi dormir.

Já na sexta, Thomas saiu de casa às doze horas e, quando chegou no local, deparou-se com um galpão abandonado. Ao passar uma moça na rua, ele perguntou:

- Moça, a empresa Lux é aqui mesmo?
- Sim, mas esta empresa já fechou há dez anos.
- E para onde foi?
- A empresa estava mal e faliu.
- Obrigado!

Thomas foi embora não entendendo e nunca mais voltou àquela agência de empregos.

**Alcebiades Francisco Lima Barros - 1ª série C**

## O homem que resolveu fugir da rotina

Um homem, de vida normal para os padrões da sociedade, acordava cedo e ia trabalhar todos os dias. Certo dia, ele acordou pensativo, refletindo o porquê fazia o mesmo todos os dias e qual era o sentido de tudo aquilo.

“Por que nossos dias são tão previsíveis?” pensava atordoado. A partir daquela data, ele decidiu que seria diferente.

Decidiu não ir trabalhar no dia seguinte, ele foi para a praia, aproveitou cada momento, porém, sentira culpa de não ter ido ao trabalho.

A noite, o homem tinha uma reunião de trabalho, mas preferiu jogar bola com os amigos. Ao fim da pelada, sentira culpa por não ter ido à reunião. Durante uma semana não cumpriu sua rotina de exercícios físicos, durante uma semana jogou tudo para o ar.

Usava roupas inadequadas e estranhas para o ponto de vista da sociedade, este homem não seguia a moda, não seguia regras, ele era diferente, ele era estranho.

Depois de uma semana assim, seus colegas de trabalho não o viam cumprindo seu dever de trabalhar. Mas como teria dinheiro? Como sobreviveria? Pois tudo

isso o dificultou.

Após dois meses, ele engordou, porque não fazia seus exercícios físicos diários; começou a ter dificuldades financeiras, pois tinha perdido seu emprego. E, por fim, tinha se cansado daquela vida sem fazer nada diariamente.

Sua volta à rotina seria pior, teria de procurar emprego, voltar à forma física ideal, o que não seria nada fácil. Dessa vez, sua rotina seria mais difícil, talvez não teria valido a pena.

**Pedro Henrique Nessi - 1ªA**

### **O homem que vivia com o braço para fora**

Havia um homem que sempre estava com o braço para fora (esticado). Fazia tudo com o braço para fora, ele dormia, andava, conversava, tudo com o braço esticado. Sua mulher falava que um dia iria deixá-lo, pois era feio andar o tempo todo com o braço para fora, isso a incomodava muito.

Mas esse dia chegou, quando o homem entrou em casa, viu que sua mulher havia ido embora, levando suas roupas. Ele ficou muito triste, porque ele não sabia o

motivo de sempre ficar com o braço para fora.

Mesmo assim, ele seguiu sua vida, sem se importar com o que pensavam sobre ele. Sua mãe quis levá-lo ao médico para ver o que havia naquele braço que só ficava esticado para fora, porém ele explicou que não sentia dor alguma, e que era até divertido ficar com o braço daquele jeito.

Contudo, sua mãe não entendeu e, também, foi embora. Dias depois, ele perdeu seu emprego e seu chefe disse que o braço esticado atrapalhava os outros funcionários.

Em todos os lugares que ele ia, era rejeitado por causa de seu braço. O homem ficou triste e desanimado, pois pensava que seu braço não era problema para os outros, mas as pessoas não entendiam isso.

Um dia ele resolveu viajar (com o braço esticado) para outra cidadezinha que quase ninguém ia, ele não sabia o motivo, pois falavam que aquele lugar era conhecido como a cidade dos loucos. Ao chegar lá, ele percebeu que todo mundo tinha o braço para fora.

Ele pensou:

- Seriam essas pessoas loucas?

**Vitória Gomes dos Reis - 1ªB**

## Os convidados que não apareceram

O menino já estava animado com sua festa de aniversário, mesmo ainda faltando duas semanas, já tinha alugado uma chácara, comprado os enfeites, as bebidas, os salgados, e muito mais. Havia convidado toda sua família, amigos e, também, a turma da escola e todos confirmaram presença.

O aniversariante tinha feito em sua mente o cronograma que iria fazer com seus amigos antes da festa começar.

No dia anterior da festa, ele ficou aguardando seus amigos aparecerem, pois muitos disseram que iriam na véspera para a chácara, mas ninguém foi e ele ficou um pouco triste. Mesmo assim, continuou animado para o dia da festa, aliás, teve até insônia a noite.

No dia da festa, estava tudo arrumado, só esperando os convidados chegarem. Foi se aproximando o horário previsto para o início da festa e o menino não se aguentava de tanta ansiedade. Passaram quinze minutos, trinta minutos, uma hora... já estava tarde e ninguém havia chegado.

O menino estava com lágrimas nos olhos quando

seus pais pediram a ele para que fosse dormir. A propósito, nem sua família tinha ido a sua festa.

No dia seguinte, o menino foi para a escola e ninguém veio cumprimentá-lo pelo seu aniversário e nenhum parente ligou para desculpar-se por não ter comparecido a festa.

O menino ficou triste e nunca mais quis saber de festa de aniversário.

**Everton Fernandes Gomes - 1º C**

## A rosa marrom que era linda como as outras

Em um campo havia várias rosas, todas lindas, que no tempo certo seriam colhidas. Mas quando chegou a época de colhê-las, todas foram colhidas e só uma não foi.

Isso se repetiu várias vezes até essa rosa olhar-se em uma poça d'água, depois de um dia de chuva, e viu que ela tinha algo diferente de suas amigas, pois era marrom, mas era linda. Todas suas amigas não percebiam essa diferença em sua beleza, mas perante a sociedade, ela era diferente.

Então, de tristeza de ver suas amigas irem embora e ela sempre ficar, suas pétalas começaram a cair e ela acabou partindo.

**Leidiane Rodrigues da Silva - 1ªB**

### O homem que não tinha nada

Era uma vez um homem que não sentia amor por ninguém, como não sentia amor, também não sentia ódio, andava pelas ruas sem pensar em nada ou em ninguém.

Não se importava em passar pela lama e sujar sua roupa, pois não era ele quem lavava e não tinha ninguém para lavar por ele.

Este homem nasceu sem passar por um ventre, não foi obra de Deus, nem do Diabo. Esse homem não sabia o que fazer da vida, pois não teve mãe, não teve pai, aliás, nunca teve amigos, nunca teve namorada e nem bens materiais. Ele não se importava com nada.

Ele nunca foi para a escola, nem a uma faculdade, ele nunca trabalhou, nunca se aposentou; nunca comeu, nunca bebeu. E na verdade...este homem nunca nasceu,

nunca passou pela face da terra, e esta é história de um homem que nunca existiu.

**Murilo Gonçalves - 1ªA**

### A encomenda que não deu certo

Todos os dias Ana ia ao pomar, no final da tarde, buscar maçãs, bem vermelhas, grandes e gostosas para enfeitar sua cesta de frutas e para sua mãe fazer tortas para vender pela vila onde moravam.

Em um dia, como de costume, uma vizinha foi na casa de Ana para encomendar a torta mais famosa de maçã e creme, pois iria fazer uma reunião com as amigas sobre os novos habitantes da pequena vila. Feita a encomenda, a vizinha volta para sua humilde casa, ficando marcado para buscar a torta no finalzinho da tarde.

A mãe de Ana manda a filha colher maçãs na última árvore do pomar:

- Ana, vá ao pomar e traga-me trinta maçãs, nenhuma a menos!

Ana obedece a mãe e vai até a última árvore. Chegando lá, a garota sobe na árvore e consegue colher vinte e



sete maçãs. Ao colher a vigésima oitava, ela percebe que na macieira não tinha apenas maçãs, e, sim, laranjas e tangerinas. Ana corre para casa levando as vinte e sete maçãs e grita:

- Ohhh mãeeee!!!

- O que foi, Ana?

- Na macieira não tinham apenas maçãs, tinham laranjas e tangerinas!

- Garota, pare de inventar histórias e traga-me as trinta maçãs, e não volte para casa sem elas!

Ana volta ao pomar e vê que não tem mais maçãs e espera sentada ao lado da macieira a próxima safra. Passado um ano, começam aparecer as novas frutas. A menina, que ficou um ano ali, pega as frutas verdes e percebe que novamente não eram maçãs e, sim, laranjas e limas.

### **Devisson Ataide Oliveira - 1ªA**

#### **Uma simples ordem**

Em uma madrugada de segunda-feira, Diego e sua esposa Bianca estavam se preparando para mais um dia

de trabalho, em que ambos eram apresentadores de um telejornal. Todos os dias era a mesma rotina, eles acordavam às três horas da manhã, arrumavam-se, tomavam café e organizavam as coisas para apresentarem o jornal. Eles chegavam na emissora de TV às cinco horas da matina para apresentarem o jornal das seis e meia.

Era sempre assim, tudo organizado e bem planejado para que o jornal acontecesse da melhor maneira. Mas naquela manhã foi diferente. Diego atendeu uma ligação de seu chefe e recebeu uma ordem para que ele e sua esposa não planejassem e nem organizassem o que eles iriam fazer e falar no jornal naquele dia.

Diego achou estranho a ordem do chefe, mas resolveu não contrariá-lo, afinal era o seu chefe. O apresentador avisou sua esposa sobre a decisão do chefe, ela também estranhou e questionou o motivo daquela decisão, mas ele não soube lhe responder.

Os dois acataram a ordem e foram para a emissora de TV. Chegando lá, o jornal estava um caos, tudo desorganizado e ninguém estava fazendo o devido trabalho, tudo aquilo era por causa do chefe que queria inovar o jornal e ser algo mais improvisado.

O jornal estava quase entrando no ar e os apresentadores estavam apavorados, pois eles não faziam

ideia do improviso, afinal tudo sempre foi organizado e planejado.

O jornal da manhã foi um fracasso total, perdeu grande parte da audiência, tudo por causa de uma simples ordem de um chefe que havia enlouquecido ou não.

**Cassiana Mathias F. dos Santos - 1ªA**

## Lágrimas

O rapaz estava feliz por sua esposa ter ficado grávida. Quando o bebê deu sinais de que estava para nascer, ele levou sua esposa imediatamente ao hospital. Lá, pediram que ele aguardasse do lado de fora da sala. A espera foi longa demais para ele. Então, finalmente a porta se abriu e um dos médicos olhou para ele. A expressão de ambos era de preocupação.

- Como ela está?

Perguntou o rapaz sentindo uma pontada de desespero quando viu que o médico estava aflito. Ele pediu para que o rapaz entrasse. O rapaz entrou e viu sua esposa dormindo. Ele murmurou algo e segurou a mão dela. Ele percebeu que havia algo de errado com

ela. O médico se aproximou devagar, pronto para dar notícia. O rapaz respirou fundo.

- Senhor, fizemos tudo o que podíamos! Mas infelizmente não conseguimos salvar sua esposa.

Uma lágrima saiu de um dos olhos do rapaz. Sua esposa...Ele havia perdido. Para sempre! Eles nunca mais poderiam desfrutar de momentos juntos novamente. Pesaroso, temeu pelo mesmo destino para seu filho. Ele mal podia evitar as lágrimas, mas tinha que perguntar:

- E meu filho?

O rapaz perguntou sem olhar para o médico. Ele ouviu passos vindo até ele e o entregando algo.

- É um belo menino, senhor.

Era a voz de uma enfermeira. O rapaz finalmente criou coragem e se virou, outra lágrima saiu do olho dele. Agora não era mais possível saber se ele chorava por tristeza ou por alegria.

- Meu filho, perdemos sua mãe, mas agora tenho você para tornar os meus dias mais felizes...Eu te amo!

Ele beijou a testa de seu filho que pareceu dormir mais serenamente do que antes. Com a mão vazia, segurou a mão da esposa.

**Naíra Rharimã de Oliveira - 1ªA**

## O homem que estava sonhando

Chegou em casa, como todo dia, ligou o computador, tirou a roupa e começou a jogar. O tempo foi passando, horas, dias, meses, anos, e, o homem jogando.

Até que sentiu fome, foi na geladeira, lá estava um sanduiche, comeu e voltou a jogar. Lembrou que tinha que ir trabalhar no dia seguinte, então, olhou a hora no canto inferior, direito da tela, e marcava vinte horas.

O homem pensou que estava cedo e continuou jogando. O tempo foi passando. O homem decidiu sair do jogo e assistir TV. Na televisão estava passando o jornal, então, foi dormir, pois não achou interessante o noticiário.

Quando acordou do coma, percebeu que foi um sonho e que ainda estava no hospital.

**Karlos Eduardo C. S. Nunes - 1ªA**



EE Edgardo Cajado  
Professora Daiana Ap. Guiraldeli



Os alunos produziram um vídeo sobre os trabalhos em sala de aula que pode ser acessado <https://www.youtube.com/watch?v=YU9Mu4ZZ-3U>

Porque ler o mundo é essencial!



Trabalhos realizados após leitura de contos de Ignácio de Loyola Brandão



EE Edgardo Cajado  
Professora Daiana Ap.  
Guiraldeli

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalhos realizados após leitura de contos de Ignácio de Loyola Brandão

## O sonho de um homem

Há um homem bom  
Que sonhava em ser alguém  
Seus sonhos não tinham limites,  
Sempre iam além.

Passou dificuldades, mas nunca desistiu.  
Tinha um grande sonho e sempre persistiu  
Era um guerreiro e um belo sonhador  
O seu grande sonho  
Era ser um escritor.

Escrevia, escrevia e nunca se cansava  
Escrever era o que mais lhe encantava  
O seu sonho realizou, com muita dedicação  
Parabéns, Ignácio de Loyola Brandão!

**Daniel Santos Silva - 9º ano B**

## Perdido no tempo

As pessoas desistem dos sonhos  
Por falta de tempo.  
Eu tento percorrê-los  
Mas é isso, só tento.

Não digo o confeccionado pelo padeiro  
Digo o confeccionado por nossa mente  
Que seguimos sem paradeiro  
O sonho não se pensa, o sonho se sente.

Por que as pessoas têm esses sonhos?  
Sonhos simples...  
Não as culpo por isso, suponho  
Que tiveram vidas tristes.

**Renan H. Vieira - 9º ano B**

## À procura de meus sonhos

Sonho, que sonho?  
De seus sonhos não quero nada  
Quero os meus sonhos, os meus desejos  
Mas, quais sonhos? Quais desejos?  
Ir para a faculdade?  
Não, é muito comum!  
Quero um sonho mais doido.  
Como pular de paraquedas?  
Não, é muito chato.

Por que as pessoas têm esses sonhos?  
Logo esses de se apaixonar,  
Trabalhar,  
Encontrar um amor verdadeiro,  
Ganhar na mega-sena.  
Não, eu quero os meus sonhos.  
Mas quais? Quais?  
Pensa,  
Pensa,  
Pensa, passarinho  
Ponha a cabeça para funcionar.

Quer saber?

Já sei...

Meu sonho é encontrar os meus sonhos  
Para que um dia eu possa te falar.

**Laura dos Santos G. Calefi - 9º ano B**

## O mundo enganador

A terra é um lugar  
Difícil para sobreviver  
Onde poucos tem muito  
E muitos não têm o que comer.

Olhando isso eu fico triste e procuro uma  
solução  
A esperança é sonhar para sair dessa  
escravidão  
Se a terra fosse como meu sonho é  
Não existiria morador de rua e ninguém  
andaria a pé.

No sonho tudo é possível de acontecer



Mas na terra é difícil o povo entender  
O melhor que você quer fazer  
Então, sonhe  
Sonhe  
Sonhe até sua vida acabar.  
E quando acabar,  
Sonhe para voltar à terra  
E fazer o mundo mudar.

**João Victor Colombari de Oliveira - 9º ano B**

### O sonho de um homem

Havia um homem bom  
Sonhava em ser alguém  
Seus sonhos não tinham limites,  
Sempre iam além.

Passou dificuldades, mas nunca desistiu.  
Tinha um grande sonho e sempre persistiu  
Era um guerreiro e um belo sonhador  
O seu grande sonho  
Era ser um escritor.

Escrevia, escrevia e nunca se cansava  
Escrever era o que mais lhe encantava  
O seu sonho realizou, com muita dedicação  
Parabéns, Ignácio de Loyola Brandão!

**Daniel Santos Silva - 9º ano B**

### Amor e sonho

O homem queria um sonho  
Mas no fim tudo isso foi em vão  
Sua dedicação, sua preocupação.  
Ele só queria dar um sonho para quem teve  
paixão

Tratou isso com muita motivação  
Pedindo um sonho com groselha no balcão  
Nunca tirando sua companheira da cabeça  
Realizou tudo isso com destreza...

E acabando não deu certo  
O que foi com certeza, incerto  
Não conseguiu, mas ele tentou

Tanto que sua história não continuou

Isso certamente é amor  
Merecia ser feito com louvor  
Por que será que deu errado?  
Porque ele tem que carregar esse fardo?

**Victor Huggo Silvestre - 9º ano B**

O sonho não realizado

O homem chegou na padaria  
Fazendo barraco porque queria  
O último sonho que lá tinha.

Ele só tinha uma quantia  
Que não dava para comprar,  
Então resolveu ir embora  
E procurar outro lugar.

Logo viu que estava tarde  
E que não podia demorar,  
Assim deixou de lado

O que sempre quis realizar.

**Isadora B. Barioni - 9º ano B**

O doce sonho

Todos temos sonhos,  
Poucos conseguem realizar  
Mas tem certos sonhos  
Que a gente chega até a babar.

Para sonhar não precisa dormir,  
Para sonhar precisamos divertir  
Pois todos os sonhos têm um pouco  
Do que queremos seguir  
Sem precisar pedir.

Alguns sonhos valem a pena  
Outros são em vão  
Mas o que fazer  
Se vem de dentro do coração?

Para conquistar nossos sonhos  
Temos que lutar,

Pois sem luta não há vitória  
E como vamos chegar lá?

**Raissa F. Camilo - 9º ano B**

### O sonho perdido

O homem almejava um sonho,  
Um sonho de padaria  
Era para a sua namorada  
Que estava internada

Implorou ao atendente  
Ele disse que não  
Pois não era uma opção.  
O homem contou que sua namorada  
Foi atropelada  
E que ele apanhou dos caras.

Ficou cabisbaixo, mas logo se recuperou  
O atendente disse que iria  
Ver se conseguiria um sonho  
No final do dia.

Saiu feliz, mas inquieto  
A ansiedade não veio no momento certo.

No fim do dia  
Chegando à padaria  
Arregalou os olhos de alegria  
Estava ansioso, mas infelizmente  
Não restara seu sonho  
Tão precioso!

**Gabriela Vitória Piovan Arcas - 9º ano B**

### Um sonho

Uma vida, um sonho  
Realidade sem fim  
Vários sonhos sem projetos  
Num mundo da cor de marfim

Várias coisas acontecendo,  
Sem pensarem no que estão vendo.  
Sonhar sem realizar  
Pensar sem acreditar

Em um mundo assim  
Como acreditar nessas vidas sem fim?  
**Maryana Cristina - 9º ano B**

### Sonhar o sonho

Sonho em ser advogada  
E esse sonho quero conquistar  
Sonhar é ver o que não existe  
Sonhar é viver no mundo  
Para lá do horizonte.

O sonho é o desejo  
Que não existe, mas é desejado.  
É fazer sem pensar,  
É pensar sem saber  
Sonhar é querer.  
Se penso para acreditar  
Então sonho para saber  
O que pensar.

**Yasmin Barbalho Sousa - 9º ano B**

### O meu sonho

Um sonho para mim  
Que nunca terá fim  
Ser advogado, um bom advogado  
Sonho para o qual estou muito engajado.

Uma esperança que confio  
Que eu realmente sigo  
Advocacia é minha vida  
E eu sei que consigo.

Uma dedicação que vou levar  
Sem me lamentar  
Advogado eu vou ser,  
Pois este é o meu querer.  
**Felipe Augusto - 9º ano B**

## Sonho

Sonhei com você,  
Sonhei anteontem,  
Sonhei ontem,  
Sonhei hoje,  
Sonhei todos os dias,  
Estou sonhando agora.  
Quero sonhar hoje de novo  
Até ter você comigo.  
Sonho acordado, sonho dormindo  
Não importa de que maneira ou quando  
O que importa é você,  
Você é meu grande sonho!

**Bruna Maria Silva - 9º ano B**

## Minha razão

Sempre existiu os homens sonhadores,  
Mas nunca aqueles que enfrentam suas dores  
Aqueles que ao longo do caminho  
Não desejavam mais sonhar.

Eu acredito na realidade,  
Pois só ela mostra a verdade  
Essa de sonhar não é comigo  
Eu sou mais razão.

Muitos acham que que é bobagem  
Não acreditar no sonho,  
Mas é tão bom  
Saber que não vou ter desilusão.

**Letícia Pimentel Petreli - 9º ano B**

## Um poema

Havia um homem  
Um homem sonhador  
E o sonho dele era ser um doutor  
Isso é o que ele mais queria.

Mas querer não é poder  
Então ele foi atrás do seu sonho  
Primeiro precisava de dinheiro  
Assim, começou na vendinha da esquina.  
Juntou seu dinheiro e foi para a faculdade  
Por muito tempo ficou lá.

Até um dia conseguir se formar  
Concretizando, assim, seu maior sonho  
Provando para todos que o desafiavam  
Que nada é impossível.

**Kaio Henrique Citta de Sousa 9º ano B**

## Sonho

Sonho? Que sonho?  
Nessa minha vida não há sonho  
Meu único sonho se tornou um pesadelo  
A pessoa que mais amava está nos braços de outro  
E isso passou de sonho para um terrível pesadelo.

O sonho que minha mãe sonha para mim  
Não é o mesmo sonho que quero.  
As vezes não.  
Quando criança quis comer um belo sonho  
Acreditando que esse sonho ia mudar a minha vida  
Com sabores esplêndidos.  
Pensando que esse sonho se tornaria realidade.  
Hoje sei que  
Sonho bom é aquele que se come e o que se realiza!  
**Giovana Rafaela - 9º ano B**

## Meu sonho

Eu tenho um grande sonho  
Viajar com a família  
Conhecer lugares lindos  
Viajar com meu marido e filhos  
Conhecer lindos países  
Um deles, é Estados Unidos.  
Eu amo a natureza  
Há lugares lindos no Brasil  
Como praias, rios, cachoeiras.  
Realizaria um lindo sonho  
De visitar a natureza  
E levar as pessoas que amo para conhecê-la.

**Julia Marques França - 9º ano B**

## O homem que queria chegar à lu

Um homem com um sonho  
Tão grande quanto o mar  
Impossível de alcançar?  
Em um barco a velejar

Ser um pirata, ele iria chegar lá?  
Imagine...  
Tesouros e recompensas a ganhar  
Velejando pelo mar  
Sentindo a brisa do vento ao luar  
Livre como um pássaro  
Que não voa apenas em seus pensamentos  
Um gancho em sua mão  
Mas não o mesmo que segura sus pensamentos...  
Um sonhador chamado Adão  
Com apenas um papel e uma caneta na mão.

**Matheus dos Santos - 9º ano B**

### Um sonho realizado

Um sonho é a vida  
Um sonho é para sempre  
Um sonho pode ser realizado  
Pode ser realizado  
Por você e por mim  
Um sonho pode ser realizado por todos  
Seja ele qual for  
Vá atrás sempre!

**Bruna Gonzaga - 9º ano B**

### Um futuro melhor

Sonhava com um mundo perfeito  
Mas isso nunca seria possível  
Sonhava todo dia com um mundo perfeito  
Nunca desistia, pois pensava que pudesse mudar

Percebi que o mundo é bonito  
Mas ao mesmo tempo é feio,  
Pois as pessoas não mudam, não aceitam opiniões diferentes  
As paisagens também são lindas, mas a poluição as destrói.

Todos temos defeitos  
Mas temos que mudar para ter um futuro melhor.  
Temos que lutar para ter um futuro melhor  
E não apenas sonhar.  
Se não pararmos de sonhar  
A única coisa que vai restar são os sonhos  
Ou os pesadelos.

**Yan Phelippe Pimenta - 9º ano B**

## Música: Um sonho na vida

Desejamos um sonho  
Como aquele distante  
Que se passa de repente  
Com um antigo amante, alucinante

Sonhos que se perdem na história  
Como uma criança que espera  
O presente agora

Trajectoria de vida  
De uma criança perdida  
Que espera mais um pouco  
Para ter um sonho...

Um sonho na vida  
Um sonho na vida  
Um sonho na vida

**Carla, Nícolas e Beatriz 9º ano B**



Acesse para ouvir:  
<https://www.youtube.com/watch?v=YU9Mu4ZZ-3U&t=3s>





A professora Maristela Rodrigues da Silva entregou um relatório narrando as etapas dos debates que promoveu em sala de aula com seus alunos a partir dos textos: O homem que viu o lagarto comer seu filho; Sem ? é impossível perguntar; O homem cuja orelha cresceu e Calcinhas secretas, de Ignácio de Loyola Brandão e Pensar é transgredir; O gato comeu; Você tem fome de quê? Canção das mulheres/ Canção dos homens de Lya Luft. A partir dos debates coletivos os estudantes tiveram que organizar perguntas que deverão fazer diretamente aos dois autores, durante os encontros na Feira do Livro. A produção textual seguirá após a este encontro.



EE Expedicionarios Brasileiros  
Professora Maristela Rodrigues  
da Silva

Porque ler o mundo é essencial

## O OVO

Não posso deixar de concordar com tudo que dizem do ovo. É uma posição impopular, eu sei, mas o que fazer? É a hora da verdade. O ovo que me perdoe, mas ele merece tudo o que se tem dito dele. E muito mais.

As opiniões recentemente emitidas sobre o ovo até agora foram tolerantes. Disseram, por exemplo, que o ovo se comporta mal em intestinais. Disseram que o ovo é corrupto. Por um natural escrúpulo, não quiseram ir mais longe. Pois eu não tenho escrúpulo.

O ovo se comporta mal em toda parte, não apenas no futebol. O ovo tem péssimas maneiras. O ovo se veste mal. Não raro, provoca mal cheiro também. O ovo leva ao cocô em escala industrial. Se não houvesse ovo, não teríamos o problema escatológico. O ovo não sabe quem o vai comer. O ovo tem um gosto deplorável. O ovo é insensível. O ovo é vulgar.

A chamada explosão demográfica é culpa exclusivamente do ovo. O ovo se reproduz numa proporção verdadeiramente suicida. O ovo é promíscuo e sem-vergonha. Os superpus nos grandes centros se deve ao ovo. As lamentáveis favelas que tanto prejudicam nossa paisagem urbana foram invadidas pelo ovo, que as mantém contra os preceitos da higiene e da estética.

Responda, sem meias palavras: haveria os problemas de trânsito se não fosse pelo ovo? O ovo é um estorvo.



EE Geraldo Correa de Carvalho  
Professor Valdenir Rodrigues

Porque ler o mundo é essencial!

Paródia da crônica "O povo", de Luis Fernando Veríssimo

É notória a incapacidade política do ovo. O ovo não sabe votar. Quando vota, invariavelmente vota em candidatos populares que, justamente por agradarem-se, não podem ser boa coisa.

O ovo é pouco saudável. Há, sabidamente, 95 por cento mais cáries dentárias entre os ovos. O índice de morte por má nutrição que desencadeia o ovo é assustador. O ovo não se cuida. Estão sempre sendo atropelados. Isto quando não se matam entre si, estrelados. O banditismo campeia entre o ovo. O ovo é ladrão. O ovo é viciado. O ovo é doido. O ovo é imprevisível. O ovo é um perigo.

O ovo não tem a mínima cultura. Muitos nem sabem ler ou escrever. O ovo não viaja, não se interessa por boa música ou literatura, não vai a museus. O ovo não gosta de trabalho criativo, prefere empregos ignóbeis e aviltantes. Isto quando trabalha, pois há os que preferem o ócio contemplativo, embaixo de pontes. Se não fosse o ovo nossa economia funcionaria como uma máquina. Todo mundo seria mais feliz sem o ovo. O ovo é deprimente. O ovo deveria ser eliminado.

**Luana, Jenifer e Silmara**

**3º ANO A**

## A Escola

Eram 28. Reuniam-se todos os dias da 7 às 12h20, pontualmente. Sempre sentavam-se na mesma cadeira e sala. Todos tinham mãe, irmãos, cachorro e vai por aí. Mas um dia o Zoio falou:

-Vou ficar por aqui hoje.

Os outros também aderiram. Era um sacrifício deixar o colégio e os colegas já que ali era muito bom, ambiente cultural. Até que um dia o Perereca comunicou:

-Pois não vou pra casa.

-Como assim?

-Vou passar a noite aqui.

-Mas na hora de fecharem a escola te botam na rua.

-Eu argumento que preciso estudar mais.

A diretora apesar de achar a atitude inusitada, não botou fé. Logo desistiria. Fechou a escola com ele dentro.

No dia seguinte, quando os outros 27 chegaram, encontraram o Perereca sentadinho, rodeado por cadernos e canetas e meio caderno de lição manuscrita.

Os outros se animaram e decidiram ficar por ali também à noite. Fizeram um pacto. Ninguém sairia da

escola. Mesmo nos finais de semana. Mas aí alguém ficou preocupado:

- E em caso de guerra?
- Morreremos aqui mesmo.
- Combinado!

E estão lá até hoje. Na mesma sala, mesma carteira, há meses.

As mães e pais tentaram carrega-los para casa, sem sucesso. Dormem ali mesmo, se precisam de alguma coisa -lápiz ou apontador- alguém providencia.

A última tentativa da diretora para dissuadi-los a voltar para casa é dar nota 10 a todos no final do bimestre.

**Dinaldo José Umbelino e Giovani Evangelista**  
**3º ano A**

## O partido

- Anota aí: "P"
  - Partido?
  - Partido Agregador do Povo
  - PAU.
  - Sei não...
  - Vamos tentar de novo. PSIU
  - Por que ficar quieto?
  - Não é isso. PSIU é Partido Social Inovador Unido.
  - Não gostei.
  - O "P" está atrapalhando. Tente começar com "A".
  - Aliança Renovadora Integradora.
  - ARI?
  - Oi alguém me chamou?
  - Não vai dar.
  - Vamos voltar ao "P": Partido Orientador da Renovação Real do Estado.
  - PORRE. Isso vai acabar em boteco.
  - Vamos tentar pela ideologia do movimento.
  - Taí. Inicia com "M".
  - Movimento Altivo Latino Americano.
  - MALA?
  - Boa. Vou arrumar a minha e me mandar.
- Maria Vitória Vieira dos Santos e Isabela Maria Alves**

## Merenda

Agora essa. Descobriram que a merenda escolar não faz mal. Nenhuma novidade. Há anos comemos isso e estamos vivos.

Carboidrato e proteína são personagens comuns em todo recreio. Às vezes aparecem intrusos, como os reguladores e vitaminas, mas não são eles que regulam o nosso paladar, e sim saber que tem algo para comer.

Acho que deveríamos receber algum tipo de indenização de algum instituto de pesquisa de alimentos. Somos a prova viva (até quando?) de que o que não mata, engorda. E por falar em gordura, é por isso que tem tantos cheinhos na turma. Taí. O nome da pesquisa será: “Tudo o que não mata, Engorda”.

Para que nos preocuparmos com frutas, grãos, vitaminas, pirâmide alimentar se o que queremos mesmo é encher a barriga? Além do mais, o recreio é tão curto e acontece só uma vez ao dia.

O fato é que merecemos um prêmio pelos pratos de plástico abarrotados de comida que devoramos em toda nossa vida escolar. Quanta comida boa deixamos de degustar para satisfazer aos nutricionistas e professores de biologia e ciências em nome da boa alimentação.

Paródia da crônica “O ovo”, de Luis Fernando Veríssimo

Mas não temos pressa. Esperaremos até o fim do Ensino Médio e se nada acontecer, boicotaremos a merenda e comeremos pão de queijo e coxinha na cantina. Pão de queijo é proteína?

**Lucas Eduardo Lima Braga e Miguel Estácio Couto**  
**3º ano B**

## O jantar

Os dois estavam comendo sem se falar. Só os dois na mesa, e os dois em silêncio. Aí um deles fez um comentário. Só por fazer.

-Não existe nada pior do que peixe cru.

Ela só olhou para ele e continuou mastigando.

Daí a pouco disse:

-O quê?

- Feiura. Feiura é pior do que peixe cru.

-Novo silêncio. Depois ela completou:

-Peixe cru tem jeito. É só cozinhar.

-Feiura também tem jeito.

-Como?

-Plástica.

-Desta vez o silêncio demorou até o fim do jantar. Ela levantou e levou os pratos para a cozinha. Como ela

Paródia da crônica “O manjar”, de Luis Fernando Veríssimo

demorava ele gritou:

-Emengarda!

-Que mais?

-Sobremesa, né.

-Não! Você criticou meu peixe, minha aparência, que mais agora?

-Eu critiquei sua beleza?

-Faço plástica. Daí a grana que eu faço.

-Gardinha...

Ela sumiu na cozinha. Esperou um pouco e reapareceu. Batom vermelho, cabelos penteados, pó no rosto e, na mão uma bandeja com uma maçã.

-E agora?

-Ah, Gardinha, você é uma piada.

**Henrique Guilherme Alves de Oliveira - 3 ano B**

### Estômago de monstro

O ET chegou na Terra  
Um jantar resolveu dar  
E com todos os terráqueos  
Feliz confraternizar.  
Sendo um ser perfeito  
Luz é o seu alimento

Ele ficou absorto

Em seu pensamento.

Como podem esses seres

Em suas entranhas colocar

Repolho azedo com tanta alegria

E ainda de "picles" chamar.

Por suínos desenterrada

A trufa é desejada

Comem junto com um tal "champignon"

Pomposo nome do fungo irmão.

Espremem da vaca um líquido

Branco, fino e gorduroso

Bebem tudo e lambem os lábios

Ainda dizem: que saboroso

O ET com o pão se encantou

Mas ouviu do alemão

"pumpernickel": pumper é pum

E nickel é diabo há um tempão.

A todos da nave

O extraterreno expulsou

De tantos puns que ele ouviu

À sua galáxia retornou.

**Karoline Thauane Araújo dos Santos**

**Evyly Ana Batista da Silva Cruz - 3º ano B**



EE Guimarães Junior Professora  
Irani Pinto de Oliveira Monteiro

Porque ler o mundo é essencial!



A professora realizou estudos e debates sobre a obra O olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão. Acessar o vídeo <https://youtu.be/uLsmJ7jx5xo>



A professora realizou estudos e debates sobre a obra O olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão.





A professora realizou estudos e debates sobre a obra O olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão.



A professora realizou estudos e debates sobre a obra O olhos cegos dos cavalos loucos de Ignácio de Loyola Brandão.

## Canção de Adolescente

Que o outro saiba que existe o medo e  
Me ajude a enfrentá-lo.

Que o outro saiba como é difícil uma grande perda e  
Me ajude a aguentá-la.

Que o outro saiba que agora é uma fase que para todos  
Um dia irá chegar.

Que não riam ou pensem mal de mim,  
Mas aprendam a conviver  
E respeitar que é assim.

Que o outro saiba quando estou triste e que  
Não reclame ou me ignore.

Que não me ache perfeita e goste de mim como eu sou:  
Uma amiga, ou uma irmã e não como quer que eu seja.

Que finalmente, entende que eu estou bem e que não  
Se preocupe demais comigo, que saiba que não preciso  
de Agrados, mas de amor e afagos.

**Laura Silva de Jesus – 1º A**



EE Jardim Diva Tarlá de Carvalho  
Professora Joelma Soares de Souza

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalhos realizados a partir de leitura da crônica  
**Canção das mulheres**, de Lya Luft

## Nossas Canções

Escute com atenção o que vou lhe pedir  
Não engane a nós garotas, nem tente fingir.  
Por favor, que mostre um pouco mais de respeito  
Pois estamos lutando por nossos direitos.  
Não pensem que nós somos brincados.  
Não abuse de nós! Isso é preconceito!  
Queremos ser amadas e bem tratadas.  
Nesse mundo que nos fazem sentir que  
temos que ser usadas.  
Desde de muito jovens, tomamos essa decisão:  
de falar sobre o que é nosso,  
e dizer que queremos um pouco mais de atenção.  
É muito triste ver essas garotas sofrerem  
E saber que se forem abusadas podem até morrer.  
Pedimos, enfim, um pouco mais de respeito!  
Pois não fomos formadas para sermos “brincados”.  
Assim como vós, homens, que querem viver.  
Assim, nós também, mulheres jovens, queremos viver  
E não tão cedo morrer.  
Somos fortes e temos boas motivações.  
Mas, não queremos viver atrás de ilusões.  
Não esperamos que a conquista seja fácil,

pois sabemos que teremos uns toques de fracasso.  
Agora, não é hora de desistir,  
Vamos seguir em frente com a cabeça erguida  
Para conseguirmos respeito por nossos direitos na vida!

### **Mariana Isabel Carvalho da Silva – 1º D**

#### **Canção dos Jovens**

Não somos crianças,  
Não somos adultos.  
Apenas, estamos em cima do mundo.  
Temos ideias  
Para o mundo mudar.  
Mas, com pressão,  
Não conseguimos concretizar.  
Ao chegar nessa idade  
Tudo começa a mudar.  
Nossas vidas e escolhas,  
Emoções a desabrochar.

### **Augustiano Souza – 1º D**

Trabalhos realizados a partir de leitura da crônica  
**Canção das mulheres**, de Lyra Luft



EE Jardim Dr. Paulo Gomes Romeo  
Professora Maria das Dores  
Silva Foresto e Professora Meire

Porque ler o mundo é essencial!



As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.

Ribeirão Preto 09 de Maio de 2017  
Prezado Zunir Ventura,

Somos alunos da escola, E.E. Jardim doutor Paulo Gomes Romeo, nascemos em Ribeirão preto, SP.

Fazemos parte da turma do 9 ano, participamos do grêmio da escola. Nossa escola foi inaugurada a três anos, por isso falta algumas coisas para deixar nossa estudo mais agradável, como por exemplo, livros na biblioteca, como não faz muito tempo que a escola foi aberta, não tivemos muitas doações de livros.

Queríamos saber se o senhor poderia doar alguns dos seus. Como esse será nosso ultimo ano nessa escola, queremos aqui, começando pelo conhecimento e a aprendizagem, melhorando o que já é nosso.

Temos certeza que todos irão gostar de ir até a biblioteca e encontrar um livro que nos agrade”!

Um abraço, Muito obrigada!

Julia Oliveira, Ana Carolina, Luis Henrique, Thainara Silva, Kaylaine Silva.

Ribeirão Preto, 03 de Maio de 2017  
Prezado Senhor Zuenir Ventura,

“É um prazer enorme estar escrevendo para o Senhor. Eu me chamo Beatriz, tenho 14 anos, estou no 9 ano da EE Jardim Paulo Gomes Romeo e moro em Ribeirão Preto.Gosto muito de estudar e ler.

Adorei conhecer alguns de suas obras Como: cidade Partida Lógico que não deu tempo de conhecer todas suas coleções.

Vi que o senhor relata muito o dia a dia, numa linguagem que a gente entende.

Não Tínhamos nenhum livro do senhor, mas quando a professora propôs esse desafio, eles foram comprar. A minha escola só tem três anos e necessita muito de livros e outras coisas mais.

Acho-me inteligente, curiosa e interessada. Moro com minha Mãe e meu padrasto e meus 5 irmãos em casa, só ele trabalha não sobra dinheiro pra nada. Gostaria muito de ganhar um livro autografado do senhor. Não sei se mereço, mas é o meu sonho”.

Muito obrigado por ler esta tão simples cartinha! ”

Um grande abraço!

Beatriz

As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.

Ribeirão Preto, 11 de Maio de 2017  
Prezado Senhor Zuenir,

“Vou relatar um pouquinho da minha história. Eu, ainda pequenino, 7 anos de idade, não gostava de ir para a Escola e nem fazer lição.

Acompanhava os outros coleguinhas, que nada queriam também, isso aconteceu por um bom tempo. Num determinado dia, minha mãe muito desesperada, me deu uma lição de vida. Tenho um pai, mas ele nunca teve uma profissão, nunca ligou para os filhos e nem deu pensão.

Minha mãe sozinha e Deus, nos dando o melhor que sempre pode. Trabalhando dia e noite, para nos dar o melhor, para que nós estudássemos e fôssemos melhores.

Não termos moradia própria, então resolvi não seguir os passos dele, era muito errado e foi aí que acordei para a vida. Ví muita coisa errada, desde então, estou fazendo o meu melhor, ou seja, me dedicando ainda mais aos estudos, sei que vou conseguir.

Quero arrumar um emprego e ajudar minha mãe e meus irmãos.

Aceitei a Deus e mudei também, e assim quero que as pessoas o aceitem.

Lí um pouco sobre você, mas foi ainda bem pouco, do

tanto que escreveu, relatou, presenciou. O Admiro muito, principalmente não é para qualquer um, que ocupa a 32ª cadeira da Academia Brasileira de Letras”.

Parabéns por este trabalho!

Jeferson

Olá Zuenir!

“Meu nome é Ana Carolina, esta já é a segunda carta que lhe escrevo.

Faço parte do Grêmio da Escola, mas estou começando os trabalhos agora.

Infelizmente, ainda foi bem pouco o que li sobre o Senhor, mas prometo que vou pegar um dos seus livros para ler, ainda mais agora, que a Escola comprou vários exemplares.

Minha professora de Língua portuguesa está organizando os trabalhos com a gente. É bem curioso...

A leitura nos prende bastante, é agradável e nos dá a sensação de não desistir, queremos chegar ao fim, viajar por lugares distantes e desconhecidos.

Sou responsável, quero estudar bastante, sei que é através dos estudos que Alcançamos o nosso objetivo.

Quero fazer Psicologia ou Enfermagem, mas ainda falta

As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.

muito para chegar lá”.

Obrigada por ler esta cartinha!  
Um grande abraço,  
Ana Carolina

**Ribeirão Preto, 03 de Maio de 2017**  
**Olá senhor Zuenir!**

“Somos Francielio e Wesley alunos do nono ano da escola E.E.Jd.Dr.Paulo Gomes Romeo.Estamos ansiosos para conhecê-lo será uma imensa satisfação.

Somos alunos que gostamos muito de estudar e de ir para escola, ficamos contentes ao participar deste encontro. Não vemos a hora de poder ver e conversar com o senhor.

Gostamos do seu livro, é uma leitura que nos prende e faz refletir como era, presenciou tantas coisas que estavam acontecendo naquela época.

A nossa vida também é muito difícil, nós moramos longe da escola, mas é cheia de muitos problemas, porém devemos estudar muito para nos formar, fazer uma faculdade para dar uma vida melhor aos nossos pais e irmãos. São os nossos sonhos!

Um abraço ao senhor dos seus leitores, acho que amigos também.

Francielio e Wesley



As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.







EE Jardim Flamboyans  
Professora Fernanda Oprini Leite

A professora trabalhou com o textos de Luis Fernando Veríssimo.

Porque ler o mundo é essencial!

## Nosso amor de hoje

Eu quero um amor que seja recíproco  
Daqueles bem bobos que mande mensagem  
às 3:00 h da manhã  
Que ria da sua cara quando você errar,  
Mas que esteja do seu lado pra tudo,  
Que não faça sofrer, mas faça sorrir.  
O amor verdadeiro é aquele que cuida e não machuca.

O amor é aquele que apesar das dificuldades  
Não te troca por uma aventura qualquer.  
O amor verdadeiro é aquele que vai até o fim  
E não desista no começo.  
Não quero um príncipe, isso deixou de existir  
Quero um homem, que apesar de tudo, me faça sorrir.

Nossa idade? Não importa, não importa,  
O que vale é o amor.  
Somos que nem quebra-cabeça,  
Um completa o outro, metades da laranja,  
Que por mais sonhos que temos  
Sabemos que enfrentaremos qualquer coisa que for.



EE Jardim Jóquei Clube  
Sonia Cristina Del Campo

Porque ler o mundo é essencial!

Foram realizados textos após leitura das crônicas do do Livro  
"Comédias para se Ler na Escola", de Luis Fernando Veríssimo.

Melhor coisa da vida é acordar e ver  
Seu sorriso, sentir seus beijos e seus abraços  
E saber que ao seu lado não tem fim  
Esse sentimento de você para mim,  
E dizer todo dia eu te amo do fundo do coração  
Selando de vez, nosso amor de hoje, nossa paixão.

**Gabrielle Caroline Baptista de Araújo – 1º B**

( Releitura da poesia AMOR de Luís Fernando Veríssimo)

### Suflê de Chuchu

- Mãe, tenho tanta coisa pra te contar.
- Oi filha, onde você está? Seu pai e eu estamos preocupados.
- Relaxa mãe, tudo deu certo pra mim, aqui na casa dos meus patrões. Eles amaram meu suflê de chuchu, foi um grande sucesso...
- A mãe de Duda espantada com o telefonema não podia acreditar que dera certo a receita depois que passou a mesma errada. Nem acreditava em como sua filha estava se saindo bem, sem o pai e ela por perto, e que os patrões estavam cada dia gostando mais dela.
- Mãe, as coisas por aqui em Paris estão cada dia

melhor.Houve um jantar dos meus patrões que também cozinhei com muito amor, e foi um sucesso. Uma amiga da dona da casa quer me pagar um curso de culinária francesa, pois disse que levo o maior jeito para gastronomia.

- Nossa filha, que ótima notícia!! Então quer dizer que cada dia mais você está se aprimorando na culinária, e aqui no Brasil não fritava nem um ovo.

- Sim, agora preciso desligar. Mãe te amo. Tiaú.

Um ano depois, Duda abriu um restaurante em Paris e estava fazendo muito sucesso e ganhando muito bem. Várias celebridades freqüentavam seu restaurante.

A mãe liga para a filha.

- Duda, como você está? Faz tempo que não nos falamos.

- Oi mãe, as coisas por aqui estão ótimas. Se eu contar você não vai acreditar. Quero que conheçam meu restaurante. Estou mandando as passagens de avião para vocês.

- Mas Duda, espere...preciso ver com seu pai...

Dias depois...

- Oi mãe, oi pai, venham, eu preparei uma mesa para vocês.

**Mayara da Silva Souza - 1º B**

aluna fez uma continuação da crônica Suflê de Chuchu

## Desapego

Bonecas eram feitas de espigas de milho e palitos. Depois de prontas a brincadeira começava. Brincavam também de pião, vendo-o ficar rodando e rodando até um ponto de parada.

Perdia tempo em contar quantas bolinhas de sabão soltava daquele canudo feito de talo de mamoeiro, e via cada uma de um único jeito, de um único tamanho.

Ou até quando ia brincar de casinha com as amigas, faziam comidinha e a bagunça na cozinha; quando pegava sua bicicleta e competia com os meninos da rua quem chegaria primeiro no outro quarteirão.

Pulava corda, fechava o registro de água da casa da vizinha, cantavam na calçada cantigas aprendidas na escola, passa-anel, balança- caixão – balança você, enfim, fechava os olhos e tudo vinha à sua mente.

Hoje, o tempo passou e simplesmente ela não brinca mais de boneca de mentirinha, seu velho pião está guardado esquecido numa gaveta qualquer, não conta mais suas bolinhas de sabão, não pula mais corda, nem cantarola mais na calçada.

Hoje, a comidinha é de verdade, a boneca também...

Aluna: Alana Souza da Silva – 1º D

Releitura da crônica : Vivendo

As professoras trabalharam com o livro **Cidade Partida** de Zuenir Ventura. Os alunos gravaram vídeos fazendo perguntas ao autor, escreveram cartas e fizeram desenhos.

## Perdão, pai.

Pai, eu escrevo esta carta para pedir-lhe desculpas e dizer a você que sinto muito a sua falta.

O fato de você e a mamãe terem se separado trouxe a nossa família muita tristeza e um grande aperto em meu coração. Pai, sinto muito a sua falta, gostaria de tê-lo por perto para me proteger quando me sentisse indefesa, do seu olhar me guiando quando estivesse sem rumo, dos seus conselhos quando tivesse que tomar uma decisão. Pai, você me faz falta! É tão difícil não tê-lo por perto, meu amigo!

A distância é algo que dói profundamente em mim. Mamãe tenta fazer o melhor, mas nada substitui você, pai. Até das suas broncas sinto falta.

Você foi morar muito longe e ainda não tive condições de visitá-lo, porém quero dizer que estamos longe dos olhos, mas perto do coração. Minhas lembranças são boas e não importa o que aconteceu, eu te amo muito, pai.

Para mim, é importante o seu perdão e quero que saiba que não te abandonei, somente ainda não fui te ver, pois estamos sem condições financeiras para isso. Pai, tenho me esforçado para conseguir te ver, tenho feito alguns “bicos” de limpeza na casa de dona Cacilda, minha professora do 9º ano. Ela é uma pessoa bem generosa e até me dá um dinheirinho a mais para que eu vá te ver o mais rápido possível.



EE Jardim Orestes Lopes de Camargo  
Professora Andreza Morais da Silva

Porque ler o mundo é essencial!

Os alunos escreveram cartas depois da leitura do livro  
“**Os olhos cegos dos cavalos loucos**” de Ignácio de Loyola Brandão.

Pai, não posso mudar o que aconteceu com você e a mamãe, só não quero me separar de você e do seu amor. Aceite o meu pedido de perdão e eu amo você, papai.

Sua filha que sente saudades!!!

**Jady da Cunha Soares - 9º A**

### Carta a Cledina

Cara Cleidina, hoje eu estava pensando em mandar uma carta a você. Estava lembrando os momentos que vivemos juntas e acabei me lembrando daquela noite que saímos para curtir, eu não estava muito a fim, mas você insistiu.

Então nós fomos e começamos a curtir, mas aconteceram algumas coisas que acho que deveria te pedir perdão, pois dei muito trabalho, não me lembro de muitas coisas, só me lembro do primeiro copo de tequila. Isso faz muito tempo, foram muitas risadas e acho que nossa amizade não pode morrer assim.

Naquela mesma noite disse coisas sem sentido para você, por isso desculpe-me, eu estava fora de si. Depois

de tanto tempo, você deve estar me achando louca, mas eu preciso te pedir perdão e espero que me desculpe. Juntamente com esta carta vai o meu convite para visitar-me aqui em casa para colocarmos o papo em dia e darmos altas risadas. Que tempo bom!

Um forte abraço, beijos e aguardo o retorno da sua carta.

De sua velha amiga.

**Kaio Amorim de Macedo e Jeniffer P. Machado - 9º A**

### Carta de um filho saudoso

É outono. Está uma noite fria, venta muito lá fora e bateu uma saudade sua, minha mãe. Pensei em tudo que você fez por mim e dos momentos bons que passamos juntos. Mãe, sinto falta do seu carinho, dos seus elogios, dos conselhos e até das broncas. Como você faz falta!, Quero dizer que fiquei muito triste ao deixá-la, nem deu tempo de me despedir direito. Mas eu cresci, minha mãe, e esta separação foi necessária para que eu pudesse adquirir maturidade e pensar no meu futuro.

Mas mesmo com toda esta distância não me esqueço de você, sei que cheguei até aqui porque fui conduzido

por uma pessoa muito especial, generosa, guerreira, enfim, uma mulher virtuosa que, incansavelmente batalhou por mim, educou-me com virtude e hoje o fato de eu estar aqui cursando uma universidade é motivo de honra para você, mamãe. Esta carta é para dizer-lhe que me orgulho de ser seu filho e, por isso quero te ver em breve e dar um abraço bem apertado em você. Quero também declarar o meu amor a você e dizer que é e sempre será o meu porto seguro.

Mãe, meu tesouro, meu tudo, deixo aqui meu abraço e todo o meu amor.

De seu filho que sente muito a sua falta!!!

**Matheus Eduardo Batista Miguel - 9º A**

### Carta de um pai arrependido

Querido filho, escrevo esta carta para que você aceite as minhas desculpas, pelo passado ruim e pela dor que te fiz sofrer. Se eu pudesse voltar no tempo faria tudo diferente, para que nossa família estivesse reunida outra vez, e não do jeito que está.

Tente esquecer aquelas cenas em que batia em sua mãe só por causa de ciúmes, das noites mal dormidas

em que chegava em casa embriagado e xingava tudo e todos. Quero fazer as pazes com você, filho, mesmo depois de tudo isso que aconteceu com a gente.

Sou grato a Deus e sei do esforço de sua mãe por você ter se tornado este homem tão responsável, honesto, honrado e trabalhador. Entristeço-me apenas quando me lembro que não tive participação nenhuma em seu desenvolvimento e crescimento. Hoje, ao escrever esta carta, lágrimas correm dos meus olhos, pois troquei você e minha família por copos de bebida, pelo bar e por aqueles que se diziam “meus amigos”. Troquei quem realmente me amava e que iria cuidar de mim neste momento por “noites de boemia”. Hoje me encontro só.

Minha situação atual é deprimente, já que me encontro acometido de uma doença que tem me destruído aos poucos. Além de uma doença física, sinto uma forte dor na alma e espero ansiosamente pelo teu perdão para que, ao partir para outra dimensão, eu vá em paz. Filho, o seu perdão é muito importante para mim e vou esperar o tempo que for preciso para que aceite o meu pedido de desculpas.

De um pai arrependido e que precisa do seu perdão.

**Vanessa Barcellos de Camargo - 9ºA**



## Surpreendente

Eu estava meio centesimal naquela semana, Léxico não veio me ver, disse que estava na Espanha para terminar um sarrafo.

Fui ao galhardo com minhas amigas, lá mandei pra dentro uma galocha. Logo me embebedei. Chorei de saudades de Léxico.

Chegando na minha pimpinela, a porta estava aberta, pensei que fosse um ladrão. Vi várias velas e rosas no falastrão.

Ah! Mas foi uma surpresa quando vi Léxico lá parado, com um morim na mão.

“Quer casar comigo?”

Eu, bêbada, desmaiei e caí no falastrão.

**Crislaine Maggiori**

## Perambulando

Ontem eu e minha amiga fomos acoplar para passear, paramos para comer um diapasão, ela é muito difusa para escolher o que quer comer eu já sou mais tranquila.

Depois da nossa maçaneta, fomos assistir a um filme muito louco de vampiros \_Cicio do cabide. Adorei. Após o filme, fomos tomar um carajá bem grande porque o tempo estava de matar de tão catrina, em seguida partimos para o ponto de curumim.



EE Jardim Paiva II  
Professoras Adriana Altina  
de Almeida Campos e  
Luciana Vieira B. Massaro

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalhos produzidos após leitura do texto “Palavreado”, de Luis Fernando Verissimo”.

Demorou um colosso, quase não chega.

Chegando ao nosso rochedo, descemos do curumim, nos despedimos e cada um seguiu a sua madeixa.

**Karina Moreira Batista**

### Miragem sedutora

Hoje vou contar a quem quiser ouvir, o dia que conheci Poesia. Uma mulher discreta, intensa, sempre coberta de problemas e calçando soluções, vestindo seu nevoeiro de veludo preto.

Estava frio ali e ela andava sem pressa pelas vielas da minha inconsciência. Já era meia noite e eu sentia que naquela sorte ela viria sonhar comigo.

De longe a fragrância de mistério, sem dúvida os sentimentos mais cheirosos que já presenciei.

É triste ser feita de tola dentro de um copo de gim, foi um gole quente de ilusão que desceu rasgando meu torso.

Um brinde à visita mais rápida que já tive em meu coração, ela deixou um vazio aqui...

**Ana Carolina Penaforte**

### Pandorga e eu

Numa noite fria de verão, Pandorga chega na minha carquilha falando que só bebeu vinil.

Como sempre, ela estava no halo para lavar o borzeguim. Depois de se banhar, veio me perguntar sobre Artéria, minha tia, que estava com biografia nos olhos. Eu coloquei uma paquera para ouvirmos. Estávamos com fome, então pedi um ermitão de morubixaba com engodo.

Pandorga disse que estava com ênfase no ouvido esquerdo e precisava ir à hipocondria buscar um repique para sua ênfase, mas voltou com mais vinil, pois não estava satisfeita com o que já tinha bebido. Então resolvemos ir beber no sabujo.

Quando estávamos indo embora, encontramos Herbáceo deitado na rua, pois esquecer a chave. Quando entramos, ele comeu toda a morubixaba de Pandorga. Ela disse ia que colocar o borzeguim de molho e fomos dormir.

**José Matheus**

## O conto do cavaleiro ébrio

Ah! Olá, ei, estou falando com você! Sim, você, com o olhar sarrafo, te contarei uma velha história.

Havia um cavaleiro muito ébrio, ele era tão ébrio que conseguiu derrotar as mais mixurucas feras.

Certo dia, o rei Falastrão lhe deu uma missão considerada morubixaba: derrotar a mais mixuruca das feras, o Dragão, e o ébrio cavaleiro aceitou a missão.

No outro dia, bem cedo, o cavaleiro montou em seu cavalo Ênfase e, levando na mão direita uma amígdala bem afiada e no braço esquerdo seu engodo, partiu.

Após cem dias e cem noites sem nenhuma notícia, ele retornou ao reino do Falastrão; com muita amnésia ele tinha derrotado o Dragão mixuruca.

E assim o ébrio cavaleiro viveu o resto de sua vida como o escaleno herói do reino.

**Wesley Brenndo Costa Mesquita**

## Viagem perdida

Em Embornal, uma cidade bem distante da civilização,

moravam Hígido e Elipse, um casal muito galgo. Eles não tinham dinheiro algum, até que Hígido recebeu uma proposta para trabalhar na Carraspana.

Hígido arrumou seu furriel e foi para a cidade esperar o ininterrupto. O ininterrupto interrompeu o serviço e Hígido tratou de pedir carona a um inopinado que passava por ali e seguiria o mesmo contingente.

lam alegres, conversando, quando caiu uma tempestade violenta. O panorama ficou escorregadio, o inopinado perdeu o controle e rolaram morro abaixo. Elipse, ao receber a trágica notícia, foi até a gaveta do falecido convescote, pegou uma ênfase e se suicidou.

**Camila Carvalho Dias**

## Capricho do destino

Há muito tempo, o destino escreveu no céu: “Neste gongolo um casal irá se encontrar e ambos serão felizes para sempre”. Porém, surgiu um grande diapasão e apagou algumas palavras. Uma gazeta se passou e, como o destino havia previsto, o casal se encontra e foi aí que tudo começou.

Abdicar, jovem que nunca havia se apaixonado,

sequer sabia o que era o amor. Estava um dia, pensativo, olhando um mioceno, quando de repente Brevidade apareceu em cima do gongolo com os cabelos voando ao diapasão e o sol iluminando seus lindos olhos azuis. Abdicar, quando a viu, profundamente soube que ela seria seu grande amor... Brevidade começou a descer o gongolo com um sorriso no rosto quando tropeçou e rolou gongolo abaixo, caindo nos caburés de Abdicar. Ficaram se olhando por um bom tempo, até que ele colocou-a no hieróglifo e disse:

\_Cuidado, assim você pode se machucar. Os dois se beijaram, ela sorriu e se foi.

Abdicar, cheio de amor, procurou-a por vários lugares, achando que poderia encontrá-la, até que, em uma noite, bebendo no furriel, viu-a na penumbra: estava abraçada aos beijos com um macará!

\_Esôfago! \_ disse entre dentes.

Cheio de mágoa, subiu o gondolo e gritou:

\_Meu coração está atulhado de sofrimento... Sei que não vai passar de um engodo na minha memória ou uma amnésia na alma, prefiro morrer a ficar assim.

E pulou. Lá em baixo, não havia ninguém para segurá-lo. As palavras que haviam sido apagadas do céu há uma gazeta eram: "Felizes para sempre".

**Leandra Kathleen**

## Os tesouros alegóricos

Pacífica habitava no centro do sistema solar conhecido como Solidário desde sua infância. Era casada, mas seu esposo tinha desaparecido misteriosamente há anos.

Ali havia uma multidão de falastrões. Cada um tinha sua raça, sua cultura. Cada um se defendia delicadamente com sua bela esfinge, que teletransportava a maioria de seus inimigos para o sobrenatural.

Felino era o único filho de Pacífica e ambos habitavam em Solidário, famoso por suas ácidas histórias. Uma delas é "Os tesouros alegóricos". Quando ela era contada, havia muitos que se transformavam em animais ferozes, pois tinham muitas versões férteis, porém nenhuma delas era digna de dar a mão à palmatória por não terem bases para nomeá-las "verdades absolutas". Entretanto, independentemente da versão que se ouvia, todas, sem exceção, terminavam em um tsunami de sangue.

Em meio àquela selva genuína estava Felino. Por estar se tornando um jovem, estava passando pela fase da globalização. Encontrava-se diabético por ter tantas bugiangas, e nenhuma delas palpáveis.

Por esse motivo ele montou em seu foguete e cavalgou universo afora para descobrir os mistérios que faziam de Solidário um prisioneiro dos factoides.

Em sua viagem em busca de verdades, se deparou com todos os tipos de alienígenas possíveis. Senhor Ambicioso, Conquistador, Corajoso. Senhora Mal-Humorada, Falsária, Enganação, etc. Felino entrevistou estes e muitos outros, porém suas expectativas de encontrar os tesouros alegóricos já estavam indo para o bebeléu.

Voltou para casa em busca de respostas, ouviu esboços sobre sua vizinha, dona Curiosidade e resolveu interrogá-la.

Ao longo das perguntas ela ficava mais nervosa e ele, com a pulga atrás da orelha.

De repente um par de cometas vislumbrou a foto de um homem familiar. E depois desta visão eles nunca mais tiveram o privilégio de brilhar na terra.

Sabe o que acontece com Felino? Ele teve o mesmo destino que o pai...

A Curiosidade matou o Gato!

**Marta Souza dos Santos**

## Desencanto

Ao lembrar de ti, sinto o gosto do engodo que comi  
Sinto o gosto amargo da amígdala  
Que rasga o meu esboço  
Feito a bala de um borzequim

Lembro-me daquele bar  
Esperava perdidamente você flanquear  
Para ver seus olhos brilhantes  
E seu andejo beijar

Meu amor para ti foi mixuruca  
Como uma lisonja de um centavo  
Não supriu as necessidades  
Foi pouco, ruim e fraco

A ampulheta passa  
E minha criatura adoece  
Vivo sempre ébrio  
E minha alma por ti padece

Lembro do amor metacarpo que fazíamos  
Dos âmagos abraçados e da ternura

Nos amávamos feito loucos  
Sem censura, sem perjuro e sem frescura

A lua descia do alcácer  
Com seus beijos e abraços eu acordava  
Com os olhos cheios de amor  
Meu esboço ecoava

Saio nos melgaços frios  
De fojo meus cabelos molhados  
Por onde ando só vejo você  
E a maturranga que está ao seu lado

Você é como uma estribeira seca  
Que vai aonde o vento quer  
E infelizmente ele te levou  
Para os dígrafos de outra mulher

Ainda estou tentando me resignar  
Achar a masseira da felicidade em algum lugar  
Não quero me lembrar que um dia te amei  
E para não chorar não volto mais onde te encontrei.

**Shaiene dos Santos**

## Godos cor de musgo

Eu estava lá, crestando suturas aleatórias que adejavam vidas. Normalmente aquele parco seria besnico, mas, por diáfano do destino, mantive meus godos naquelas suturas.

Corriam, gritavam, procrastinavam como em qualquer estúrdio arrufo. Por que tive que grudar meus godos em ti? Justo quando os seus godos cor de musgo ensandeceram-me, meu antanho parou de badalar alguns plissados.

Acho que foi a diretriz dos seus godos que talvez tenha adejado a pane em meu pombo.

No segundo ensandecer de nossos godos, os esboços de nossos rostos encontravam-se vermelhos e o meu antanho voltara a badalar, dessa vez rápido, intenso... Aquilo me deixou energúmeno. Estou na prosápia e, como qualquer outro guri, estou na caçarola de descobrir novas bâtegas sobre mim... Mas, um bandalho?... Que patusco! Nesse vai e vem da alça você se perde e eu perco seus godos cor de musgo. Patusco nunca tê-los notado...Uma cólera tão rara passara por mim todos os parques sem que eu pudesse estralejá-la...

No decorrer dos meus parques noto novamente seus godos em minha direção... algo teria espremido seu pombo naquele plissado igual ao meu? Não saberei...

**Adriano B. Nassaro**

## Devaneio dissoluto

Era uma vez um casal de caloríferos sufocantes. Eles saíram para tomar um fumegante. No caminho, ele, que se chamava Mastrução, olhou para a moça que se chamava Nicotina com um olhar bem inconcebível e disse que a amava muito. A moça, com muita dermite, falou que o amava também. Os dois, muito felizes, pensam em caseína e com essa ideia marejando na cabeça, decidem concretizar a caseína.

No dia, os dois, muito felizes, mal sabiam que um dos convincentes bolava um plano para depauperar a noiva. Com essa escotilha, o malvado decidiu depravar o plano mau, deixando com que os dois ficassem hereges para sempre.

Poucos meses depois da caseína, os dois passaram a brigar muito, assim Mastrução separou-se de Nicotina. Cada um seguiu seu principado. O malvado que queria acabar com o sufoco acabou namorando a moça e assim já faziam ventosas para o futuro...

**Allan Souza Menezes**

## Dos destinos de Cisterna e Vanglória

Em um dia morno, por causa das reguadas de Lascívia, Cisterna e Vanglória montaram Escarcéu e foram-se embora. Cruzaram o Titanic pela ponte de safena e daí deram na lanterna.

Chegaram a um pantanal perto de Decisão e resolveram viver de vender pães, pois a depressiva Cisterna dali não sairia, fabricaria as unidades e Vanglória, nem um pouco recatada, em poucos pepinos se empipocaria toda para vencer o pão na cidade.

Os pães fizeram tanto sucesso em decisão que Vanglória, que não sabia nem cozinhar um ovo, tomou para si os emplastros do processo. Não demorou muito para que fosse considerada a melhor confeitadeira da região.

Vanglória voltava com os bolsos das párias cheios de muriçocas.

Os muitos pedidos, com palavras elogiosas, chegaram nas mãos de Cisterna que, já sendo depressiva, ao ter conhecimento deste interstício, começou a piorar e decidiu se matar.

Vanglória, sem trabalho e sem muriçoca, decidiu voltar para a ama Lascívia, mas, ao cruzar a ponte de

safena, por luxúria, jogou-se e desapareceu nas águas profundas do Titanic.

**Tauan Fernando**

### Viagem perdida

Em Embornal, uma cidade bem distante da civilização, moravam Hígido e Elipse, um casal muito galgo. Eles não tinham dinheiro algum, até que Hígido recebeu uma proposta para trabalhar na Carraspana.

Hígido arrumou seu furriel e foi para a cidade esperar o ininterrupto. O ininterrupto interrompeu o serviço e Hígido tratou de pedir carona a um inopinado que passava por ali e seguiria o mesmo contingente.

Iam alegres, conversando, quando caiu uma tempestade violenta. O panorama ficou escorregadio, o inopinado perdeu o controle e rolaram morro abaixo. Elipse, ao receber a trágica notícia, foi até a gaveta do falecido convalesce, pegou uma ênfase e se suicidou.

**Tauan Fernando**

### Esboço e Amígdala

Em Mixuruca morava um metacarpo chamado Esboço. Vivia de debuxos. Sua esposa, Amígdala, tinha uma doença incurável, mas Esboço nunca desistiu da cura dela. Certa vez, foi Esboço à cidade vender seus debuxos. Vendeu bastante e voltou.

Chegando em seu morim, Esboço encontrou Amígdala alegre e cantando suas amnésias. Os dois foram para seus aposentos felizes.

No outro dia, Esboço acordou e encontrou Amígdala estirada no chão da sala. Imediatamente, ligou para o diatônico da cidade, mas Amígdala disse a Esboço: “Já chegou a minha hora...” Assim ela se foi. Esboço desesperado, comete borzeguim logo em seguida.

**Vítor Hugo S. Pereira**

### Escalenos sobre nós

Observei milhões de escalenos gigantescos, avançando sobre ébrios e morins. Sentia-me impossibilitado de auxiliar quem quer que fosse: meus parentes, meus amigos, meus inimigos.



Estava em uma epopeia deserta e escura que cortava duas regiões, Ergonomia e Hidrolise, quando vi uma luz se aproximando de mim e ela parecia abduzir as pessoas. Fiquei apavorado e decidi correr até minha ênfase.

Chegando lá, percebi que o metacarpo estava vazio e que provavelmente aquela luz tinha abduzido os habitantes da minha amnésia. Ao subir a escada em direção do meu mosaico, olhei para o espelho e tomei um susto: havia um laudo atrás de mim! Ele me prendeu e acabou levando-me como refém.

Subindo no escaleno espacial, notei que todas as pessoas da minha amnésia estavam presas em gaiolas separadas. Os laudos rapidamente me levaram para uma sala e me deram uma gipsita que me fez sentir uma dor imensa e minha visão escureceu.

Despertei ofegante e reparei que tudo aquilo que tinha ocorrido se tratava de um borocoxô.

Suando em bicas, corri até a penúria para beber um lambril de água. Quando passei pelo espelho, vi um laudo atrás de mim!

**Rodrigo Mendes**

## O tapado real

Na era medieval, existiam vários tapados, mas nenhum se comparava a Borzeguim, o Honrado tapado, mas nem sempre ele teve tal fama.

A história de Borzeguim começa no pequeno vilarejo Serraria, onde ele morava com sua mãe e seu pai. Quando era criança, ele tinha o sonho de ser um tapado, mas para isso ele precisava de muitos equipamentos, e sua família era muito pobre para um dia realizar seu sonho diâmetro.

Dez anos depois, com vinte anos, Borzeguim, já um tapado, resolveu sair do vilarejo para se tornar um tapado real. No último dia em sua amada Serraria, ele fez a última visita ao sarrafo de seus pais que morreram drasticamente no decorrer daqueles anos. Solenemente, ele promete para seus pais que seria o mais honrado dentre os tapados. Depois de falar suas palavras montou o escaleno e seguiu viagem para Carvoeiro, a cidade capital do reino.

Em Carvoeiro, Borzeguim alcançou grandes feitos: protegeu a cidade do dragão chamado Hipnose, salvou a princesa das garras do bruxo e assim se tornou o mais honrado tapado de todos os tempos.

**Tarsis Cristo Alves**

## Enovelar-se

É preciso abrir todas as guabirobas que fecham o coração.

Quebrar ênfases construídas ao longo do tempo,

Por amores do passado que foram em vão,

É preciso ver os outros com olhos da cumbuca e se deixar cativar!

É preciso soer ao que não agrada ao seu novelo...

Para que se moldem um ao outro

Como se molda um ditame,

Aparando as estripes que podem machucar.

É como lapidar um esteroide bruto...

Para fazê-lo brilhar!

E quando decidir que chegou sua hora de se enovelar,

Lembre-se que é preciso haver

Identificação de cumbucas

De gostos, de gestos, de archotes...

No modo de sentir e de pensar

É preciso ver a luz iluminar a cura, dando uma chance para a facécia

Que o novelo te encontre na sua vida morna de uma noite calma...

É preciso se entregar de corpo e cumbuca,

Conhecer-se no desejo de enovelar e ser enovelado!

É preciso conhecer no outro o ser tão procurado,

Convergir e se deixar convergir

Entrar no jogo da emulsão

Mas se assim não for...

Que nunca te arrependas pelo novelo dado

Faz parte da vida arriscar-se

Por um arpejo

Porque se não fosse assim, nunca teríamos arpejado!

Mas, antes de tudo, que você saiba que tem um escaleno

Ele se chama tempo... seu melhor amigo.

Só ele pode dar todas as certezas do amanhã...

A certeza que... realmente você enovelou

Certeza que... realmente você foi enovelado!

**Sarah Thayla Flores Neves**

## Conto de Fadas do século XXI

Era uma vez dois rapazes chamados Roberson e Lucas, amigos de longa data, que passaram muito tempo sem se ver e belo um dia se reencontraram...

Conversaram um bom tempo sobre tudo: clima, economia, política, guerra... até que Lucas virou a casaca e pediu o amigo em namoro. Como não se viam há muito tempo, o rapaz não sabia que Roberson também havia mudado de time e este, feliz da vida, aceitou na hora.

Então, eles ficaram juntos e adotaram dez filhos. Passaram-se quatro anos, decidiram se casar e viveram felizes para sempre.

**Lucas Henrique Gonçalves, Roberson Melo da Silva, Samara Agnes Ribeiro Lima, Thaíssa Cristina Bento, Vanessa Rafaela de Oliveira Lima e Yasmin Gabrielle da Silva - 9º ano A**



EE Jardim Progresso  
Professora Juliana Maria  
do Carmo Sassarolli

## Conto de Fadas do Século XXI

Era uma vez numa terra muito distante, uma princesa linda, independente e cheia de autoestima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago de seu castelo era relax-

Trabalhos produzidos a partir de textos de Luis Fernando Verissimo.

Porque ler o mundo é essencial!

ante e ecologicamente correto...

Então, uma rã pulou em seu colo e disse:

\_ Linda princesa, muito bonita, uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu será capaz de devolver minha bela forma de princesa; e poderemos casar e constituir um lar feliz no meu lindo castelo... Nossas famílias poderiam reunir-se aos domingos para almoços familiares. Poderíamos adotar filhos e mudar o pensamento das pessoas a nossa volta tirando o preconceito que ainda predomina neste reino. Seríamos felizes para sempre...

Naquela noite, enquanto saboreavam um delicioso jantar italiano com um finíssimo vinho tinto, a mais nova princesa pensava consigo mesma:

\_ Assim que me casar com a princesa eu conseguirei mudar a mentalidade dos súditos, me torno rainha com minha esposa e farei uma revolução...

Mal sabiam elas que seriam rejeitadas. Essa história de duas princesas se casarem foi totalmente absurda para seus súditos.

As duas foram perseguidas e mortas.

**Arquimedes Júnior Sousa da Silva, Érica Almeida dos Santos e Richard Santos Beato - 9º B.**

Quem nós realmente somos?

O que te faz ser você? O seu estilo é mesmo seu? Ou é apenas uma máscara que a sociedade te obriga a usar?

A partir do momento que saímos do útero de nossa mãe, somos obrigados a seguir padrões que a sociedade nos faz acreditar serem os certos. Vivemos em um mundo no qual não temos total liberdade de expressão; simplesmente aceitamos o que a sociedade nós impõe. O Brasil tem um “padrão de beleza” a que todos nós devemos seguir, e aqueles que não estiverem dentro desse “padrão” são realmente esnobados, criticados, humilhados, e até mesmo sofrem violência, tanto física quanto verbal.

Já imaginou se todas as pessoas do mundo usassem as mesmas roupas, tivessem o mesmo rosto, gostassem das mesmas coisas, enfim, fossem idênticas? O mundo seria tão chato, viveríamos numa rotina sem fim. Sempre que você saísse para comprar uma roupa diferente naquela loja que tanto gosta, ficaria triste pelo fato de não as ter. Afinal, todos nós seríamos espelhos uns dos outros, assim como as roupas.

Neste momento, eu lhe questiono: você quer entrar nessa rotina? Quer ter um mundo espelhado em um único estilo, que talvez não seja o seu? Se depois disso

você disse sim, cara, eu só posso lhe dizer que você já foi totalmente corrompido pela sociedade que nos cerca.

Mas se depois de ter lido tudo isso, você ficar indignado e não querer uma sociedade desse tipo, eu volto a perguntar: se você não quer viver assim, por que você implica e crítica tanto o visual alheio?

Cada pessoa tem seu próprio estilo, seja ele emo, gótico, punk, estilo “princesinha”... Não importa qual! Todos deveriam ser respeitados igualmente, sem julgamento.

Sabe aquela sua vizinha chata? Vamos supor que hoje está muito calor, e ela resolveu colocar o lixo para fora, e nisso você repara que ela está usando um chinelo, e você é daqueles que odeia chinelo, então, você resolve rir da sua vizinha e diz:

–“O sol pode até estar quente, mas o que está fazendo os seus olhos arderem é aquele chinelo horrível que ela está calçando!”

Engraçado, não é verdade? Sua vizinha fica indignada com o que você havia dito, ela entra para casa batendo a porta com toda a força, e você ali rindo da cara dela. De repente você escuta sua mãe gritando seu nome, você calmamente vai até sua mãe e pergunta o que houve, ela olha pra você e pergunta o motivo de você ter falado mal do que a vizinha estava calçando. Você

apenas fica calado... sabe por quê? Porque o que você vez foi algo que você julgou ser fora do seu padrão. Você jamais deveria caçoar de alguém por ela estar usando algo que a faz sentir bem! Isso é liberdade de expressão! Se a pessoa não está interferindo em nada que seja seu, por que isso te incomoda tanto? Por que tanta revolta? Por que é tão prazeroso rebaixar o próximo? Isso é uma coisa que a sociedade nos ensina, mesmo que não percebamos. Todas as vezes que ouvimos nossos pais dizendo: “Não faz isso que é feio” “Não use isso, isso não é coisa de gente” “olha aquilo, quem tem coragem de usar isso”. Essas são coisas que ouvimos, são as que reproduzimos quando crescemos.

Na maioria das vezes vemos as pessoas criticando ao invés de elogiar, ou até mesmo fazer uma crítica construtiva. Depende de nós quebrar este ciclo negativo e darmos o primeiro passo para uma vida livre dessas amarras.

**Érica Almeida dos Santos - 9º ano B**

Carta ao autor

Ribeirão Preto, 20 de maio de 2017.

Caro Luis Fernando Veríssimo,

Li alguma de suas crônicas, engraçadas, perfeitas para se ler na escola ou em qualquer outro lugar. Gostei, principalmente, de “A espada”, acho que o suspense do final:

“- Tenho uma coisa pra te contar.

- O que é?

- Senta primeiro”.

Acho que mais do que engraçado, foi indefinido e essa história seriam elas quem terminam (mães), cada uma do seu jeito, sua imaginação, sua crença, por mais que fosse ou não verdade o que o garoto trovão quis transmitir, uma mãe tem sim que ter o lado compreensivo dela.

Assim é na nossa vida, tanto para o adolescente quanto para a criança; na adolescência a gente tem mesmo essas fases estranhas até demais. Ora ficava bem, ora se sentia triste ou magoada e é quando mais precisamos de nossas mães e pais serem compreensivos e nos ajudar. Não que as crianças não possam se sentir assim, mas para elas o mundo tem outro significado e as coisas são bem menos complicadas.

Vejo os pais como o nosso lado forte, criança ou

adolescente, eles vão nos entender.

Bom, Luis Fernando Veríssimo, gosto muito de suas ideias, de seu jeito de escrever. Você faz um ótimo trabalho. Espero te encontrar em breve.

Um afetuoso abraço

**Ana Laura Marques Félix da Silva - 9º ano A.**

Ribeirão Preto, 25 de Abril, 2017.

Caro Zuenir:

A mídia ninja é uma forma de jornalismo sem dependências ou afiliações de empresas ou de governo, diferente da mídia imprensa; a mídia ninja apresenta ideias esquerdistas e socialistas. Ganhou sua fama e reconhecimento quando apresentou com detalhes e de “dentro para fora” as manifestações e protestos do Brasil em 2013.

Pesquisando mais a fundo sobre a tal mídia ninja, descobrimos que existem ocasiões que o grupo de jovens apoia a legalização de drogas como a maconha e apoia de certa forma o moralismo mas, fora alguns pensamentos e opiniões ruins que, nós particularmente não apoiamos, existem algumas coisas boas na mídia ninja, como por exemplo a divulgação de notícia e acontecimentos mais detalhados e sem nenhum medo de governo, partido, religião ou empresas.

Já foi alvo de críticas, que eram envolvidos com o PT, por conta de suas ideias políticas e algumas fotos nas redes sociais.

Mas, apesar de ser um certo tipo de jornalismo, não concordamos com muitas ideias e opiniões da Mídia Ninja, pois de acordo com algumas pesquisas feitas pelo nosso grupo ( Pablo e Bruno), é mais voltada para esquerda, o que de certa forma não



EE João Palma Guião  
Professora Cristiane Mariano  
Caldeira Mendonça

Porque ler o mundo é essencial!

os torna independentes, porque não aprofundam mais suas pesquisas em outros partidos, como o PSDB.

As pessoas os acusam de tucanos disfarçados, mas eles sempre expõem seus pensamentos e opiniões políticas durante a reportagem.

Queremos dizer que sua crônica foi muito interessante, pois abriu um bom debate entre nós.

Gratos pela sua atenção.  
Giácomo, Erik Davi e Pablo

**Ribeirão Preto, 24 de Abril, 2017.**

Caro Zuenir:

Lemos sua crônica e vimos através dessa carta contar-lhe como esse assunto retrata em Ribeirão Preto.

Somos estudantes e acreditamos que, ultimamente, não estamos tendo muito tempo para aprofundar-nos no assunto jornalismo, mas, pouco que vemos, percebemos o que ocorre.

As emissoras de televisão possuem um público alvo

que quanto maior for esse público, maior será seus ganhos. Assim, a quantidade de telespectadores contribui para o enriquecimento e aumenta a influência que as emissoras já possuem, inclusive na formação de opinião.

Na mídia, assim como impressa, é quase impossível uma imparcialidade da verdade, ainda quando se trata de política. Podem até derrubar governo. Manipulam de forma perfeita que levam uma massificação de opinião a favor ou contra. Não se importam com a qualidade de sua programação e sim com a quantidade de público que eles possam envolver.

Resumindo, as emissoras focam em ter um público maior e utilizam a mídia para atingir um número maior de pessoas na guerra da audiência.

Gratos pela sua atenção.

Márcio, Vinícius, Rodrigo e Rafael.



Ribeirão Preto, 24 de Abril, 2017.

Caro Zuenir:

Lemos sua crônica e vimos através dessa carta contar-lhe como esse assunto retrata em Ribeirão Preto.

Somos estudantes e acreditamos que, ultimamente, não estamos tendo muito tempo para aprofundar-nos no assunto jornalismo, mas, pouco que vemos, percebemos o que ocorre.

As emissoras de televisão possuem um público alvo que quanto maior for esse público, maior será seus ganhos. Assim, a quantidade de telespectadores contribui para o enriquecimento e aumenta a influência que as emissoras já possuem, inclusive na formação de opinião.

Na mídia, assim como impressa, é quase impossível uma imparcialidade da verdade, ainda quando se trata de política. Podem até derrubar governo. Manipulam de forma perfeita que levam uma massificação de opinião a favor ou contra. Não se importam com a qualidade de sua programação e sim com a quantidade de público que eles possam envolver.

Resumindo, as emissoras focam em ter um público

maior e utilizam a mídia para atingir um número maior de pessoas na guerra da audiência.

Gratos pela sua atenção.

Márcio, Vinícius, Rodrigo e Rafael.

## Só um até logo

Para não dizer adeus...  
Direi  
Só um até logo.  
Dizer adeus  
É um nunca mais  
Ver.

Será que se sabe o real significado  
Quando se diz ...Adeus...  
Para ... não diga adeus!

Será que tem necessidade de dizer...  
Por que não diz apenas um..  
Até logo.

**Ingrid Ferreira 1º ano**

## Nunca é o último

Pode não ter sido a última palavra.  
Pode não ter sido o último suspiro.  
Pois, nunca é o último adeus...



EE Miguel Jorge  
Professora Lilian Carla  
de Oliveira

Porque ler o mundo é essencial!

Trabalho baseado no poema "Amor e denúncia" do livro Para não dizer adeus," de Lya Luft.

Não crê que nos veremos em todo canto?  
Seja lá qual for...  
Mas nunca será o fim..  
Apenas um outro recomeço.

**Mariele A.Prisco 1ª ano**

### A batida na porta

Não tem explicação  
De segunda a segunda  
Não há um dia  
Que a saudade e a tristeza  
Não bata na porta  
Há dias que as lágrimas  
Participam dessa tola brincadeira.

Como não ter saudade?  
Até da última briga.  
Em que suas palavras me machucaram.

Sinto tristeza em lembrar  
Das nossas brincadeiras  
E dos momentos de total amor.

E aquele seu olhar apaixonado  
E seu sorriso sem jeito.

Agora ... não há mais nada disso...  
E daquela despedida restou...  
Apenas um simples beijo na testa  
E tristeza no olhar.

**Júlia Almeida 1ªano**

### Nós nos veremos

Nunca é um adeus  
É apenas um ponto de partida  
É um até logo  
Sei que nos veremos novamente  
Em sintonia ou fisicamente.

**Ana Beatriz Ferreira 1º ano**

### Amar

Uma vez que se sente assim,  
Não tem como parar.

É como uma estrada sem fim,  
Sem um lugar para chegar.

Quando se ama,  
Você se engana,  
Nem sempre vê o que acontece,  
Mas quando vê  
Se entristece...

É uma palavra forte  
Que muitos usam de forma errada,  
Uma palavra de grande porte,  
Que foi por muitos adulterada.

Hoje todos dizem que amam  
Mesmo sem saber o que é  
Por mais que todos afirmam  
Nunca sabem realmente o que amar é .

**Ana Beatriz Moreira 1º ano**

## A vida não é fácil , de tudo se passa

Não adianta querer um:  
"Felizes para sempre"  
Quando na verdade a vida  
Só nos dá conflitos e muitas dificuldades.

Mas diante dessas dificuldades ...Sorria...  
Viva ..seja feliz, não desista disto,  
Pois depois de tantas etapas tristes,  
Virão as alegres.

Essa é a vida,  
Às vezes perdemos...  
Outras ganhamos.

Não digo que é simples,  
Jamais encontrará facilidade,  
No entanto,um fato confesso...  
Que quase tudo passa.

**Kethelyn K.Borges 1º ano**

## Faz falta

Sinto sua falta  
Dos momentos que vivemos  
Das coisas que fazíamos  
Até que nos perdemos...

Espero que você possa me perdoar  
E me dar de novo  
O privilégio de te amar...

A vida não tem sentido  
Sem você comigo  
Dizendo em meu ouvido  
"Você é tudo que eu preciso!"

**Leonardo de S. Oliveira 1º ano**

## Lya Luft

Culta e moderna  
Sonhadora e sincera  
Romântica e realista

Com ardor e alegria  
Você nos ensina  
O poema da vida.

Nascer, viver e morrer  
Com você é mais fácil de se compreender  
A inocência do nascer...  
A beleza do sofrer...  
A inteligência de aprender...  
E a aceitação do morrer.

Com suas palavras certas  
Que atingem um coração frágil  
Descrevendo o amor de tal maneira  
Que qualquer um quer cometer plágio.

**Lorena G.B.Nascimento 1º ano**

Alma Inquieta  
(Vida, por favor, não silencie os amantes)

Não direis que porventura  
Tua alma me encanta  
Tua boca me alucina

E teu corpo me atordoa.  
E que tu és esperado  
Em minha Vida  
Mesmo que o silêncio  
Tenha nos afastado.

Sua voz se esconde  
Em curtos gemidos  
Em alucinantes visões  
Encontra-me...

E sol mesmo de longe...  
Conduz-me a luta,  
A procura...  
"De sua alma inquieta"

**Lilian Carla de Oliveira**

,